



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO DE FORMAÇÃO
GERAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos.....	6
1.2 Matriz de avaliação	7
1.3 Formato da prova.....	8
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	9
1.4.1 Índice de facilidade.....	9
1.4.2 Correlação ponto-bisserial.....	9
1.4.3 Índice de concentração da Área i na UF j (ICij).....	10
1.4.4 Média Ponderada (MPj) para a UF j	11
Capítulo 2 Distribuição das Notas Médias em Formação Geral	13
Capítulo 3 Análise Técnica de Formação Geral	72
3.1 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral.....	73
3.2 Análise das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral	76
3.2.1 Índices de Facilidade e o de Discriminação (ponto-bisserial).....	79
3.3 Análise das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral.....	86
3.3.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral.....	91
3.3.1.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	94
3.3.2 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral.....	97
3.3.2.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	100
3.3.3 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral.....	102
3.3.3.1 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa	106

Capítulo 4 Percepção das Questões de Formação Geral	116
4.1 Grau de dificuldade da prova no Componente de Formação Geral	117
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	121
4.3 Compreensão dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral	125
4.4 Tempo gasto para concluir a prova	129
Capítulo 5 Notas de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento e a UF	134
Capítulo 6 Notas de Formação Geral segundo Unidade da Federação	150
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	182
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões Objetivas de Formação Geral	190
ANEXO II – Distribuição Cumulativa das Notas no Componente de Formação Geral (Geral, Questões Objetivas, Questões Discursivas Conteúdo e Língua Portuguesa) dentro de cada Grande Região por UF	199
ANEXO III - Análise Gráfica do Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em UF e a Nota Média no Componente de Formação Geral	215
ANEXO IV – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Formação Geral	230
ANEXO V – Concepção e elaboração das Provas do Enade	235

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;

- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line*, que teve a função de compor o perfil dos

participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição das Notas Médias em Formação Geral

Capítulo 3: Análise Técnica de Formação Geral

Capítulo 4: Percepção das Questões de Formação Geral e da prova como um todo

Capítulo 5: Notas de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento e a UF

Capítulo 6: Notas de Formação Geral segundo UF

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama das notas médias do Componente de Formação Geral para o Brasil (padronizada) e para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 30 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das 26 Áreas do Conhecimento, permitindo analisar o

desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Componente de Formação Geral, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas e análises sobre essas estatísticas. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos que apresentam a distribuição cumulativa das notas de Formação Geral por Grande Região. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. As questões discursivas foram avaliadas segundo dois critérios, conteúdo e língua portuguesa, sendo estes analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Apenas quatro das questões, as referentes ao Componente de Formação Geral e à prova como um todo, são analisadas neste capítulo. Objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição das notas dos alunos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de gráficos que articulam as diferentes partes da nota de Formação Geral: questões objetivas, conteúdo das questões discursivas e Língua Portuguesa. Para cada par de variáveis, são reconhecidos grupos de comportamento comum.

O Capítulo 6 apresenta a distribuição das notas médias por Grande Região e UF para cada Área de Conhecimento, cruzando a informação com a de um índice de concentração da Área na UF. A hipótese subjacente é que poderia existir ganho de escala com a super-representação da Área do Conhecimento na UF.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. Os gráficos contidos nos Anexos I, II e III apresentam, respectivamente, a Análise Gráfica das Questões de Formação Geral, a distribuição cumulativa das Notas no Componente de Formação Geral para a Nota Final e para as Questões Objetivas, Questões Discursivas: Conteúdo e Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação e a Análise Gráfica do Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na UF e a Nota Média no Componente de Formação Geral. No Anexo IV, é apresentado o Padrão de Respostas das Questões

Discursivas de Formação Geral e no Anexo V, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de "...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

"a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional".

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o "desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento." A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Administração e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e os dados do Censo da Educação Superior¹.

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os

¹ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Formação Geral é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No Componente de avaliação da Formação Geral², foram "... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico; atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos".

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do art. 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas, avaliando consequências; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

² Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015.

De acordo com o § 2º do Artigo art. 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; inovação tecnológica; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); Tecnologias de Informação e Comunicação; e vida urbana e rural.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico de cada Área do conhecimento, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foram calculadas duas variáveis auxiliares: um índice (descrito em 1.4.3) e uma média ponderada (descrita em 1.4.4). Tais variáveis foram calculadas com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região segundo a Área de Conhecimento). Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), estas variáveis auxiliares facilitam a comparação por eliminarem essas diferenças.

1.4.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.4.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto

bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (1)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.3 Índice de concentração da Área i na UF j (IC_{ij})

O índice leva em consideração o número de inscritos em cada Área no Brasil como um todo frente ao total de inscritos na UF e na Área na UF. Para tanto, foram consideradas as seguintes informações:

- Total de inscritos na Área i na UF j (NU_{ij})
- Total de inscritos na Área i (NU_i);

- Total de inscritos na UF j (NU_j);
- Total de inscritos no Enade/2015 ($NU_{..}$).

Onde,

$$NU_j = \sum_i NU_{ij}$$

$$NU_i = \sum_j NU_{ij}$$

$$NU_{..} = \sum_{ij} NU_{ij}$$

A fórmula de cálculo do Índice de concentração da Área i na UF j (IC_{ij}):

$$IC_{ij} = \frac{(NU_{ij}/NU_j)}{(NU_i/NU_{..})}$$

A situação ideal é que a oferta de cursos fosse igualmente distribuída entre as UF para que a escolha das carreiras pela população não dependesse de onde essa população estivesse distribuída, mas é possível que certas UF concentrem sua oferta de cursos em algumas Áreas de Conhecimento nas quais tenham vantagens comparativas. Este índice mede a diferença na representação dos cursos de uma determinada Área de Conhecimento na UF quando comparada com a do Brasil como um todo. Por exemplo, no caso mais simples, quando a percentagem de vagas de uma dada Área de Conhecimento na UF for exatamente igual à percentagem de vagas no Brasil, o índice é igual a 1. Se na UF uma dada Área de Conhecimento tiver uma super-representação *vis-à-vis* o Brasil, o índice será maior do que a unidade. Será menor, caso contrário.

1.4.4 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento, independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região

como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área i no total Brasil ($NU_i./NU..$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_i./NU..))$$

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM FORMAÇÃO GERAL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 26 Áreas de Conhecimento, 549.487 estudantes inscritos e 446.666 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 30 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2015 por UF e indicação da Grande Região (Figura 2.1 e 2.2). O terceiro e o quarto mapas referem-se ao Componente de Formação Geral, sendo o terceiro mapa a média (Figura 2.3) e o quarto mapa a média ponderada (Figura 2.4) desse componente. A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 26 Áreas de Conhecimento, 13 Áreas foram avaliadas apenas em uma habilitação, Bacharelado, e as outras 13 Áreas avaliadas são de Tecnólogos (13 mapas), totalizando 26 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Formação Geral por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 2.5 a 2.30). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Formação Geral das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Amarelo a verde – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas afins à Administração:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis; e
- d) Turismo.

Laranja a marrom – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Ciências Humanas:

- a) Direito;
- b) Ciências Econômicas;
- c) Psicologia;
- d) Teologia; e
- e) Relações Internacionais.

Rosa a vermelho – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de Comunicação:

- a) Jornalismo;
- b) Publicidade e Propaganda; e
- c) Secretariado Executivo.

Azul – cursos que conferem diploma de Bacharel ou Tecnólogo em áreas afins à de Design:

- a) Design
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda; e
- d) Design Gráfico.

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Gastronomia;
- c) Gestão Comercial;
- d) Gestão da Qualidade;
- e) Gestão de Recursos Humanos;
- f) Gestão Financeira;
- g) Gestão Pública;
- h) Logística;
- i) Marketing; e
- j) Processos Gerenciais.

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2015 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 2.1 e 2.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e

presentes ao Enade/2015. A UF com o menor número de inscritos foi Roraima com 974 (0,18%). Roraima também foi a UF com o menor número de presentes, com 830 (0,19%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (142.847 equivalentes a 26,00%) e com o maior número de presentes (114.650 equivalentes a 25,67%) foi São Paulo. Cabe salientar que 25 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somaram 61,79% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação a inscritos) foi a do Espírito Santo com 89,9% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Mato Grosso do Sul com 60,8%.

Nos cartogramas (Figuras 2.1 e 2.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; as quatro primeiras categorias apresentam cinco UF cada, e a última categoria, dos maiores contingentes, aglutina sete UF.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 1,81% dos inscritos e 1,86% dos presentes. As UF de Roraima, Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O segundo grupo, também, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 5,22% dos inscritos e 5,35% dos presentes. As UF de Sergipe, Alagoas, Piauí Rio Grande do Norte e Pará compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O terceiro grupo com mais cinco UF em ambas as figuras, aglutina 7,13% dos inscritos e 7,07% dos presentes. As UF do Espírito Santo, Amazonas, Paraíba, Maranhão e Mato Grosso compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo com outras cinco UF em ambas as figuras aglutina 14,78% dos inscritos e, também, 14,47% dos presentes. As UF do Ceará, Goiás, Bahia e Distrito Federal compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Mato Grosso do Sul compõe o grupo dos presentes e Pernambuco compõe o grupo dos inscritos.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2015, aglutinou 71,06% da população inscrita e 71,25% dos presentes em sete UF. As UF de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes. Mato Grosso do Sul compõe o grupo dos inscritos e Pernambuco compõe o grupo dos presentes.

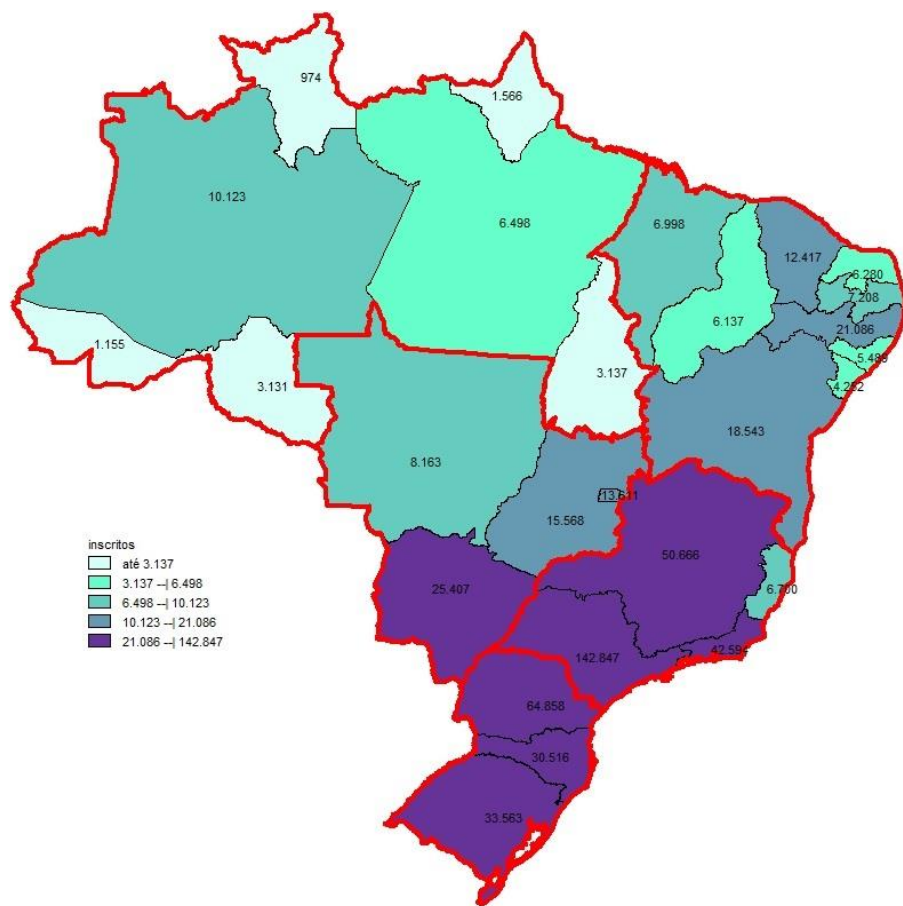


Figura 2.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

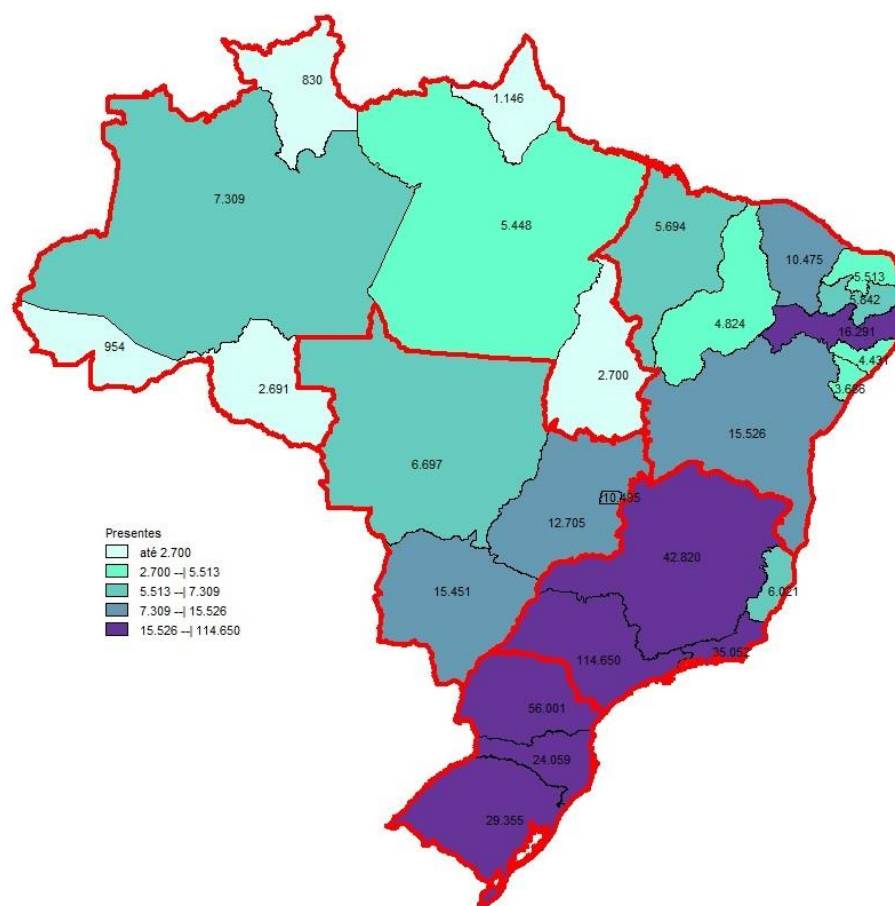


Figura 2.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias e notas médias ponderadas no Componente de Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 2.3 e 2.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF, exceto as três últimas classes, que apresentam quatro, cinco e sete classes, respectivamente.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores indo de verde claro a roxo. Na Figura 2.3, os intervalos foram: até 53,3 (inclusive); maior do que 53,3 até 54,2 (inclusive); maior do que 54,2 até 54,5 (inclusive); maior do que 54,5 até 55,7 (inclusive); e maior do que 55,7 até 57,7 (inclusive). Na Figura 2.4, os intervalos foram: até 53,2 (inclusive); maior do que 53,2 até 53,7 (inclusive); maior do que 53,7 até 54,5 (inclusive); maior do que 54,5 até 55,1 (inclusive); e maior do que 55,1 até 56,8 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (57,7) e a menor (50,0) Nota Média é 7,7, ao passo que a diferença entre a maior (56,8) e a menor (52,0) Nota Média Ponderada é de 4,8. As UF com as duas maiores médias são as mesmas tanto com a Nota Média quanto com a Nota Média Ponderada, em ordem crescente, Minas Gerais e Espírito Santo. As UF com as duas menores médias também são as mesmas, Mato Grosso do Sul e Alagoas. No entanto, Mato Grosso do Sul tem a pior Nota Média e a segunda pior Nota Média Ponderada, e Alagoas tem a pior Nota Média Ponderada e a terceira pior Nota Média.

Na 1ª classe, com as menores médias, cinco UF (Mato Grosso do Sul, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso e Paraná) constituem essa no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Alagoas, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rondônia, Sergipe e Goiás) integram essa classe. Destaca-se que apenas Alagoas e Mato Grosso do Sul integram essa classe em ambos os mapas.

Na 2ª classe, seis UF (Amapá, Roraima, Pernambuco, São Paulo, Maranhão e Goiás) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Mato Grosso, Amazonas, Espírito Santo, Pernambuco e Roraima) integram essa classe no segundo mapa. Nota-se que apenas a UF de Roraima e Pernambuco integram essa classe em ambos os mapas.

Na 3ª classe, quatro UF (Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Espírito Santo) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, quatro UF (Amapá, Distrito

Federal, Paraíba e Bahia) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que nenhuma das UF integra essa classe em ambos os mapas.

Na 4ª classe, cinco UF constituem essa classe em ambos os mapas. Apenas a UF do Rio Grande do Sul integra essa classe em ambos os mapas. Bahia, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Paraíba integram essa classe no primeiro mapa, enquanto São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Acre integram no segundo mapa.

Na 5ª classe, sete UF constituem essa classe em ambos os mapas. As UF do Rio de Janeiro, Ceará, Piauí, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo integram essa classe em ambos os mapas. Acre e Rio Grande do Norte integram essa classe no primeiro mapa e segundo mapa, respectivamente.

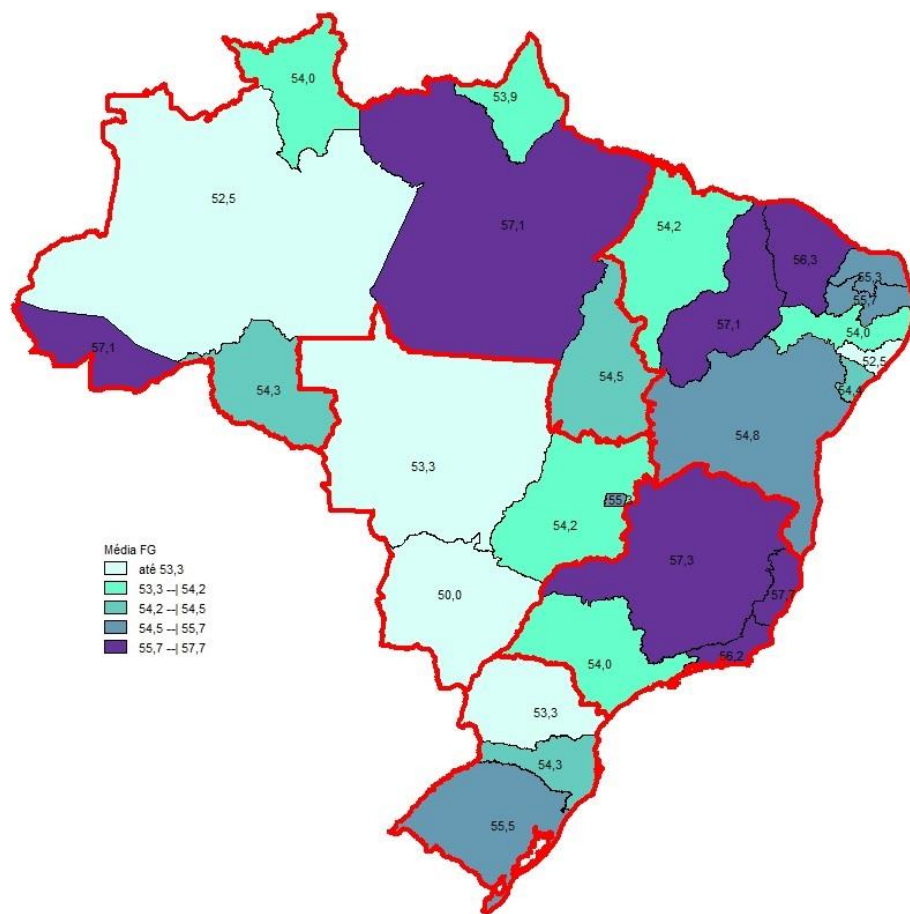


Figura 2.3 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

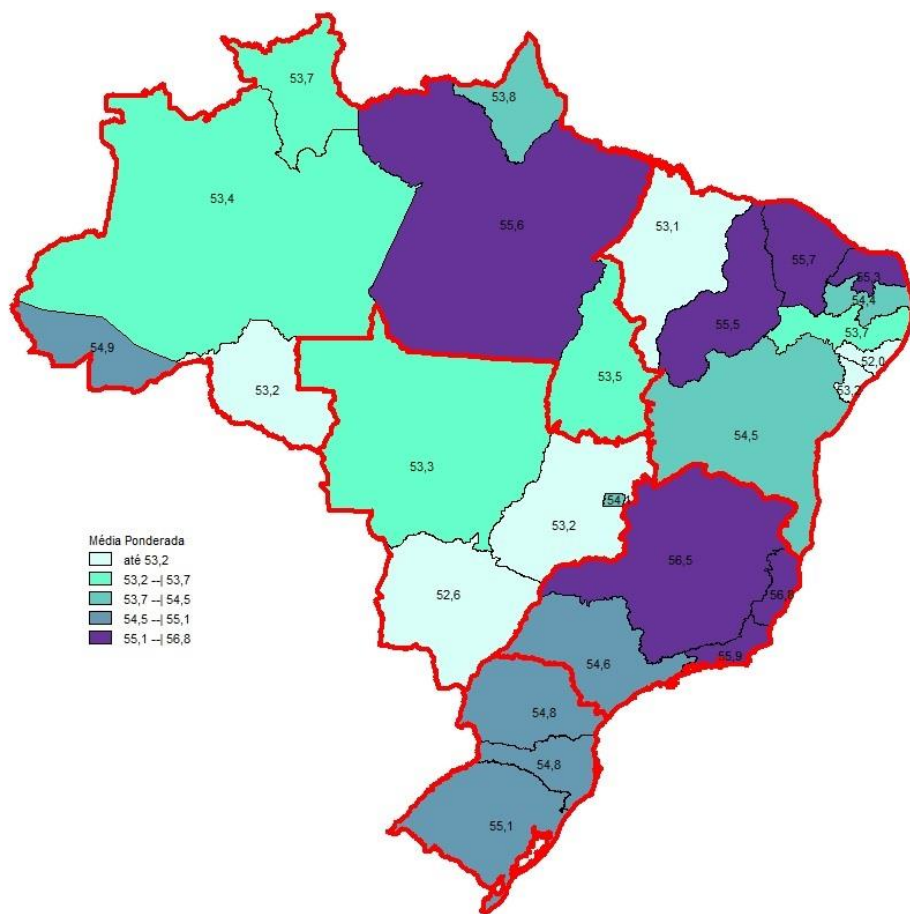


Figura 2.4 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas do Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Administração por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.5. Foram avaliados 122.862 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Minas Gerais e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,2) e a menor notas médias (49,8) é de 6,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 15ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a décima nota num total de 138, nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 52,1, inclusive) concentra cinco UF: Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Sergipe, Goiás e Mato Grosso, e contém 9,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,1 até 52,9, inclusive) concentra outras cinco UF (Amazonas, Alagoas, Paraná, Pernambuco e Acre), e contém 20,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,9 até 53,2, inclusive), concentra cinco UF (Rondônia, Rio Grande do Norte, São Paulo, Amapá e Tocantins). Além disso, contém a maioria dos estudantes presentes (30,2%).

O quarto intervalo, (acima de 53,2 até 53,7, inclusive), concentra cinco UF, (Bahia, Rio Grande do Sul, Roraima, Maranhão e Piauí). As UF do intervalo contêm 12,5% dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo, (acima de 53,7 até 56,2, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraíba, Ceará, Pará, Minas Gerais e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm a segunda maior parcela dos estudantes presentes (26,9%).

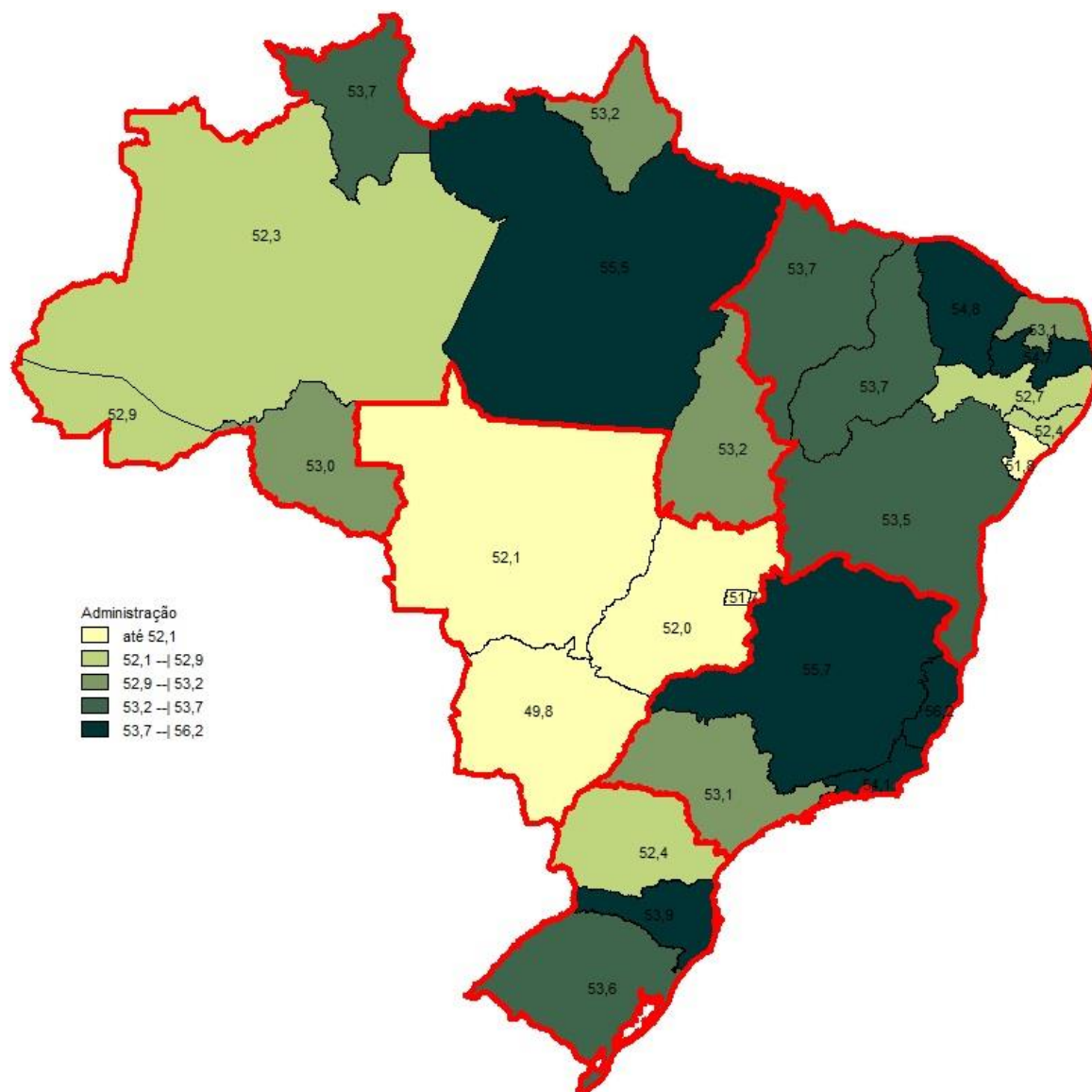


Figura 2.5 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Administração segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Administração Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.6. Foram avaliados 3.292 estudantes em 20 UF. As UF do Acre, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes participantes nesta Área do conhecimento e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Mato Grosso e Paraíba, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,9) e a menor notas médias (47,9) é de 18,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Goiás, com oito presentes nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,0, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Mato Grosso, Paraíba e Mato Grosso do Sul, com 20,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 53,0 até 57,4, inclusive), concentra outras quatro UF (Bahia, Piauí e Alagoas e Rio Grande do Norte), e, contém 20,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 57,4 até 60,1, inclusive), concentra mais quatro UF (Paraná, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul). Além disso, contém 12,0% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo, (acima de 60,1 até 64,1, inclusive), concentra, também, quatro UF (Sergipe, Maranhão, Distrito Federal e São Paulo). As UF do intervalo contêm a minoria dos estudantes presentes (11,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 64,1 até 65,9, inclusive), encontram-se quatro UF (Santa Catarina, Pará, Rio de Janeiro e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (35,4%).

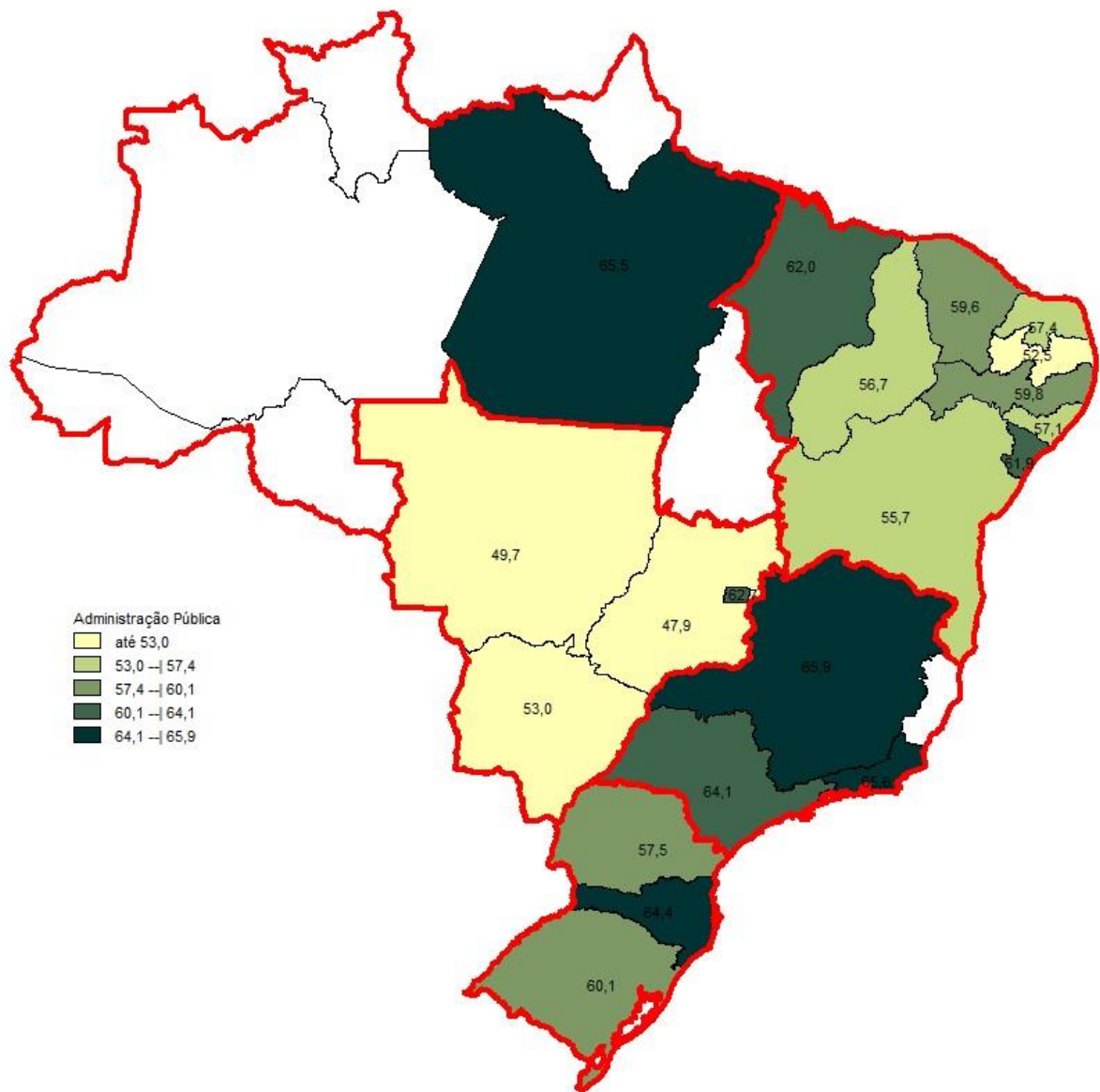


Figura 2.6 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Administração Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Ciências Contábeis por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.7. Foram avaliados 54.984 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Roraima, Piauí e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Mato Grosso do Sul e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (53,8) e a menor notas médias (48,0) é de 5,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 10ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a terceira maior nota e um total de 77 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,4, inclusive), concentra cinco UF: Alagoas, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Distrito Federal e Sergipe, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (9,5%).

O segundo intervalo, (acima de 49,4 até 50,0, inclusive), concentra cinco UF (Amazonas, Rio Grande do Norte, Rondônia, Mato Grosso e Pernambuco), e contém 10,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 50,0 até 51,2, inclusive), concentra cinco UF (Paraná, Paraíba, Goiás, Bahia e Tocantins). Além disso, contém 26,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 51,2 até 51,7, inclusive), concentra cinco UF, (Santa Catarina, Amapá, São Paulo, Pará e Rio de Janeiro). As UF do intervalo contêm 34,7% dos estudantes presentes, a maior parte entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 51,7 até 53,8, inclusive), concentra sete UF, (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo, Acre, Piauí e Roraima). As UF do intervalo contêm 19,0% dos estudantes presentes.

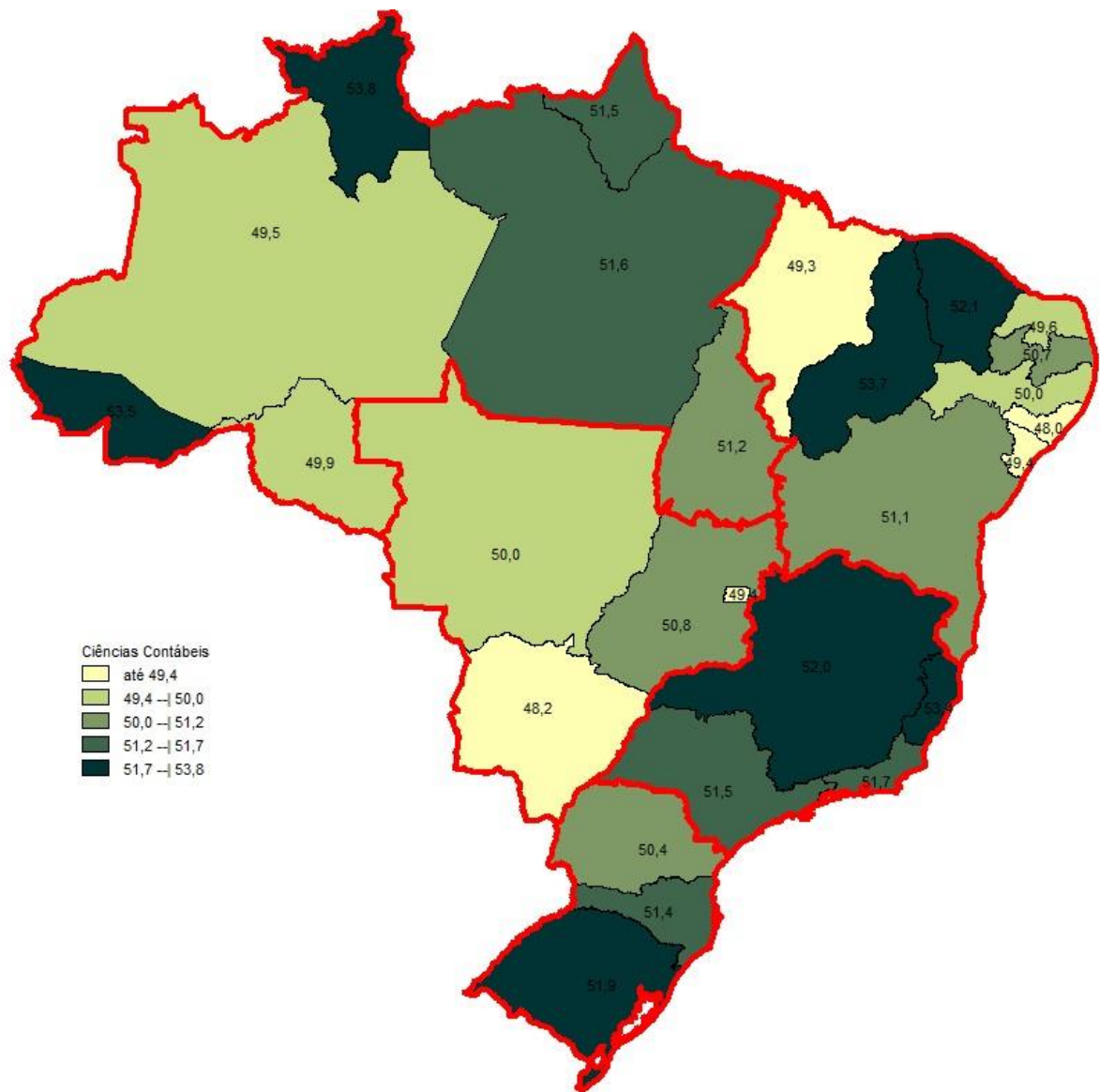


Figura 2.7 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Ciências Contábeis segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Ciências Econômicas por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.8. Foram avaliados 7.851 estudantes em 26 UF. A UF do Amapá não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área e é representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Maranhão e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,5) e a menor notas médias (45,1) é de 18,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com a 23ª nota e um total de 32 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas, (até 52,4, inclusive), concentra cinco UF: Roraima, Maranhão, Sergipe, Tocantins e Alagoas, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,6%).

O segundo intervalo, (acima de 52,4 até 57,0, inclusive), concentra cinco UF (Rio Grande do Norte, Rondônia, Ceará, Pará e Bahia), e contém 9,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 57,0 até 58,6, inclusive), concentra cinco UF (Pernambuco, Goiás, Paraná, Mato Grosso e Acre). Além disso, contém 19,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 58,6 até 59,6, inclusive), concentra cinco UF, (Rio de Janeiro, Amazonas, São Paulo, Santa Catarina e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 45,9% dos estudantes presentes, a maior parcela entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,6 até 63,5, inclusive), concentra seis UF (Paraíba, Rio Grande do Sul, Piauí, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal). As UF do intervalo contêm 21,2% dos estudantes presentes.

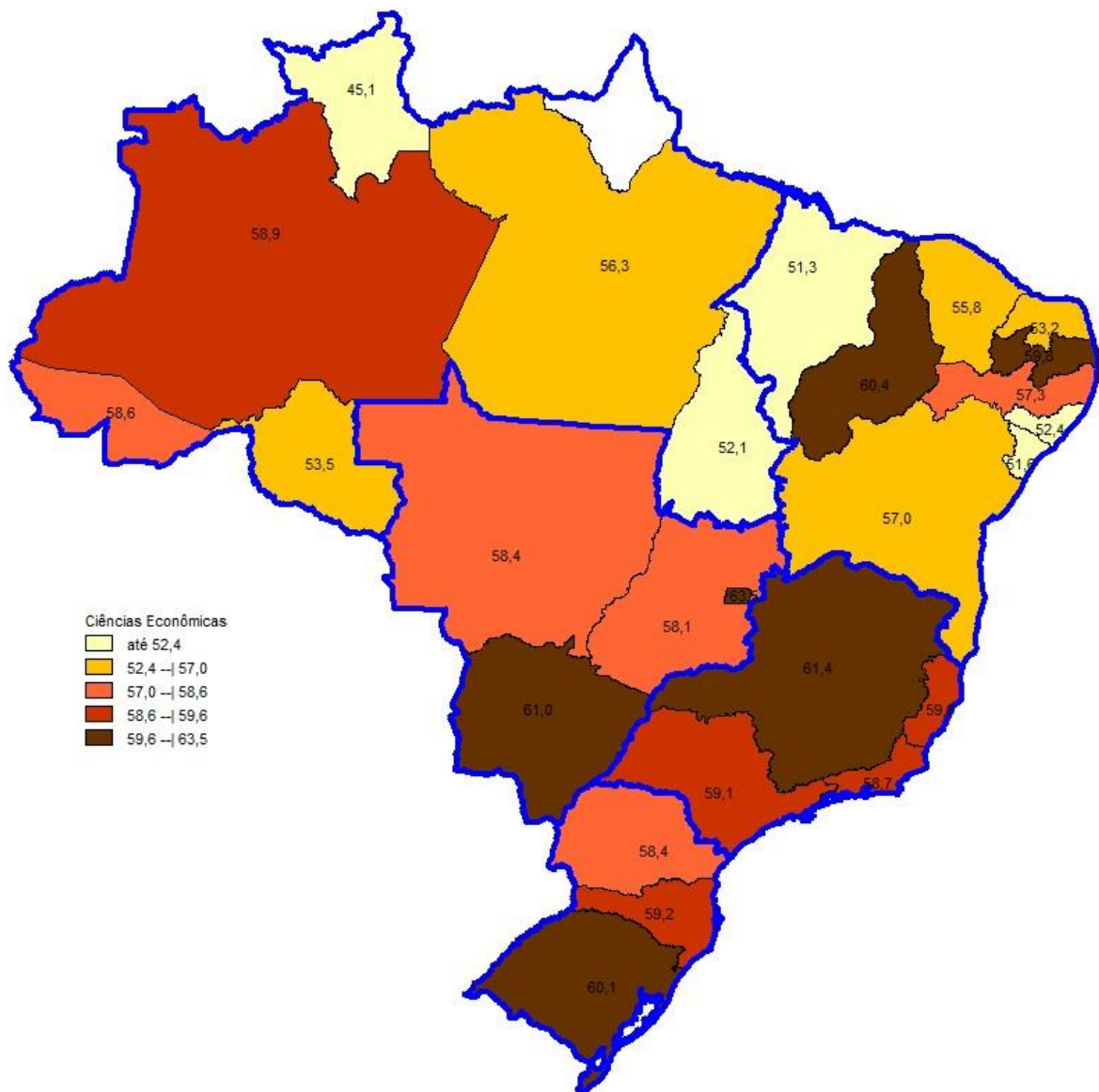


Figura 2.8 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Ciências Econômicas segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Design por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.9. Foram avaliados 6.231 estudantes em 22 UF. As UF do Mato Grosso, Tocantins, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Bahia e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Piauí e Amapá, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,9) e a menor notas médias (49,2) é de 16,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul, que ficou com a 18ª maior nota e um total de oito presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,5, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Piauí, Amapá e Sergipe, e contém 4,2% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo, (acima de 51,5 até 54,3, inclusive), concentra cinco UF (Mato Grosso do Sul, Maranhão, Alagoas, Espírito Santo e Distrito Federal), e contém 7,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 54,3 até 55,5, inclusive), concentra três UF (Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Além disso, contém 26,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 55,5 até 56,7, inclusive), concentra quatro UF, (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo e Amazonas). As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (35,8%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,7 até 65,9, inclusive), encontram-se Pernambuco, Pará, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 26,2% dos estudantes presentes.

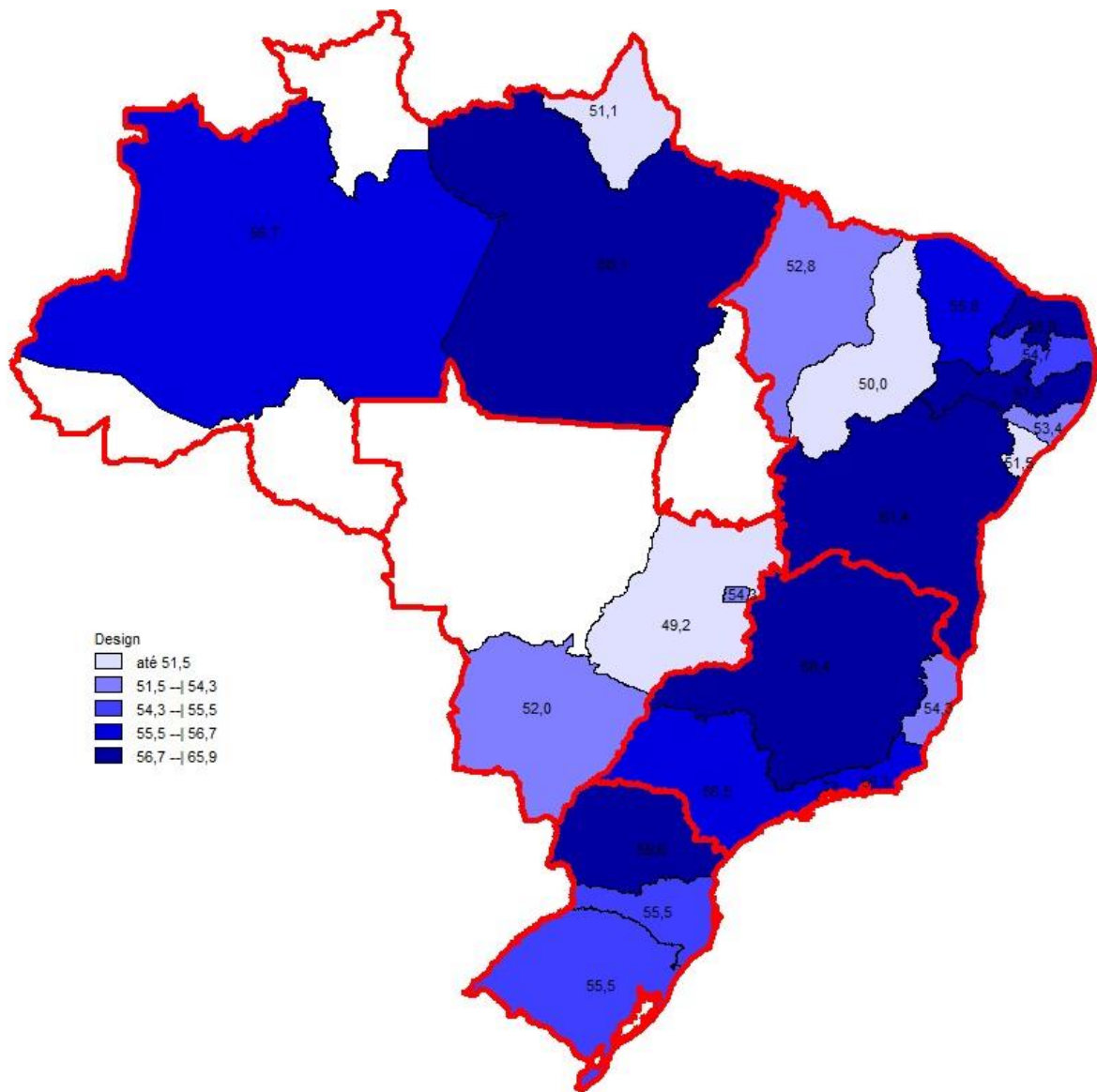


Figura 2.9 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Design segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Direito por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.10. Foram avaliados 107.415 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Acre, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Alagoas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,5) e a menor notas médias (55,7) é de 6,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota e um total de 18439 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 23ª maior nota e um total de 276 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas, (até 57,1), concentra cinco UF: Tocantins, Alagoas, Goiás, Amapá e Roraima e contém a menor parcela dos estudantes presentes (8,9%).

O segundo intervalo, (acima de 57,1 até 58,4, inclusive), concentra outras cinco UF (Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Mato Grosso e Pernambuco), e contém 10,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 58,4 até 58,7, inclusive), concentra cinco UF (Rio Grande do Sul, Amazonas, Distrito Federal, Santa Catarina e Paraíba). Além disso, contém 19,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 58,7 até 60,1, inclusive), concentra seis UF (Sergipe, São Paulo, Bahia, Ceará, Piauí e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (41,7%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 60,1 até 62,5, inclusive), encontram-se Rio de Janeiro, Pará, Paraná, Acre, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 19,6% dos estudantes presentes.

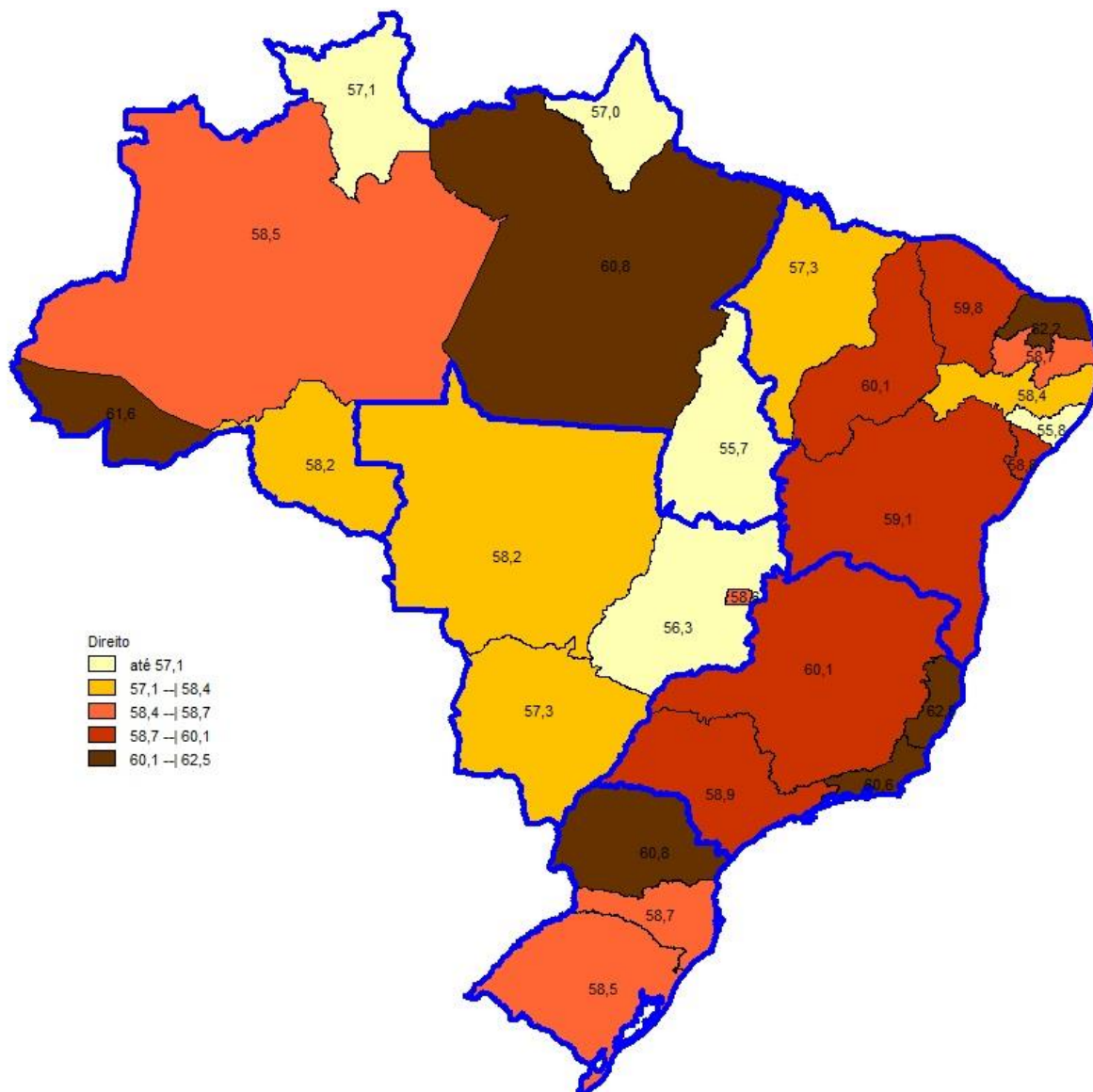


Figura 2.10 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Direito segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Jornalismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.11. Foram avaliados 9.046 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Roraima e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,5) e a menor notas médias (45,8) é de 17,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 26ª nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 54,6, inclusive), concentra cinco UF: Alagoas, Roraima, Mato Grosso, Sergipe e Amazonas. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,4%).

O segundo intervalo, (acima de 54,6 até 57,3 inclusive), concentra cinco UF (Paraíba, Acre, Rio de Janeiro, Amapá e Rondônia), e contém 17,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 57,3 até 57,9, inclusive), concentra cinco UF (Ceará, Mato Grosso do Sul, Goiás, Maranhão e Piauí) em todas as regiões e contém 8,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 57,9 até 59,5, inclusive), concentra outras cinco UF (Bahia, Pernambuco, Tocantins, São Paulo e Pará). As UF do intervalo contêm a maior parte dos estudantes presentes (35,5%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,5 até 63,5, inclusive), encontram-se Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 31,7% dos estudantes presentes.

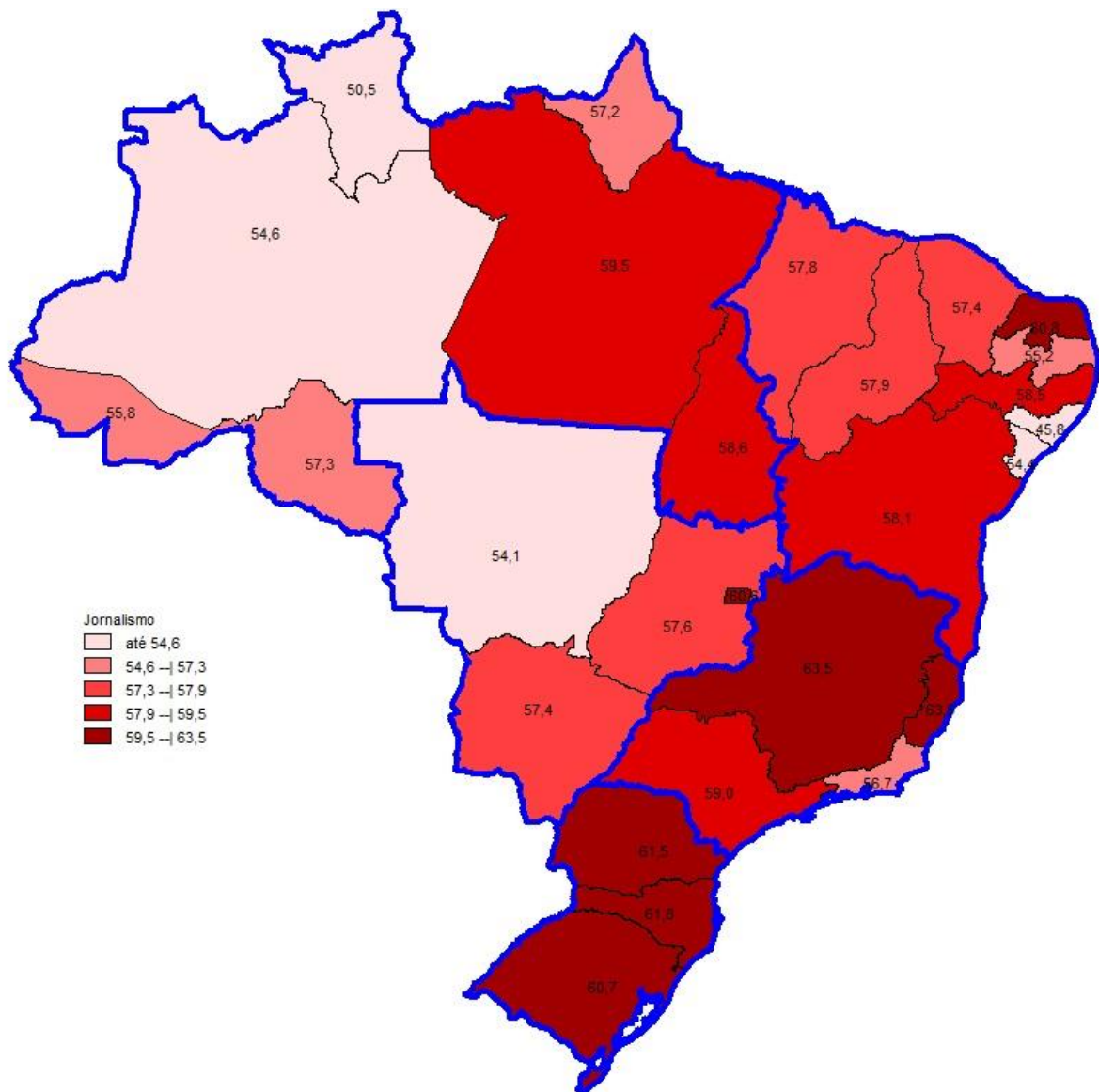


Figura 2.11 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Jornalismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Psicologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.12. Foram avaliados 24.230 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Acre, Rondônia e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,8) e a menor notas médias (50,7) é de 10,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 11ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 54,4, inclusive), concentra cinco UF: Acre, Rondônia, Tocantins, Alagoas e Pernambuco. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,5%).

O segundo intervalo, (acima de 54,4 até 55,7, inclusive), concentra cinco UF (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Maranhão e Paraíba) em três regiões. Contém 10,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 55,7 até 56,1, inclusive), concentra outras cinco UF (Amazonas, Goiás, Pará, Bahia e São Paulo). Além disso, contém a maior parte dos estudantes presentes (35,5%).

O quarto intervalo, (acima de 56,1 até 57,6, inclusive), concentra mais cinco UF: Sergipe, Roraima, Paraná, Rio Grande do Sul e Piauí. As UF do intervalo contêm 17,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 57,6 até 60,8, inclusive), encontram-se Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Ceará, Amapá, Espírito Santo, Minas Gerais e Distrito Federal. As UF do intervalo contêm 29,6% dos estudantes presentes.

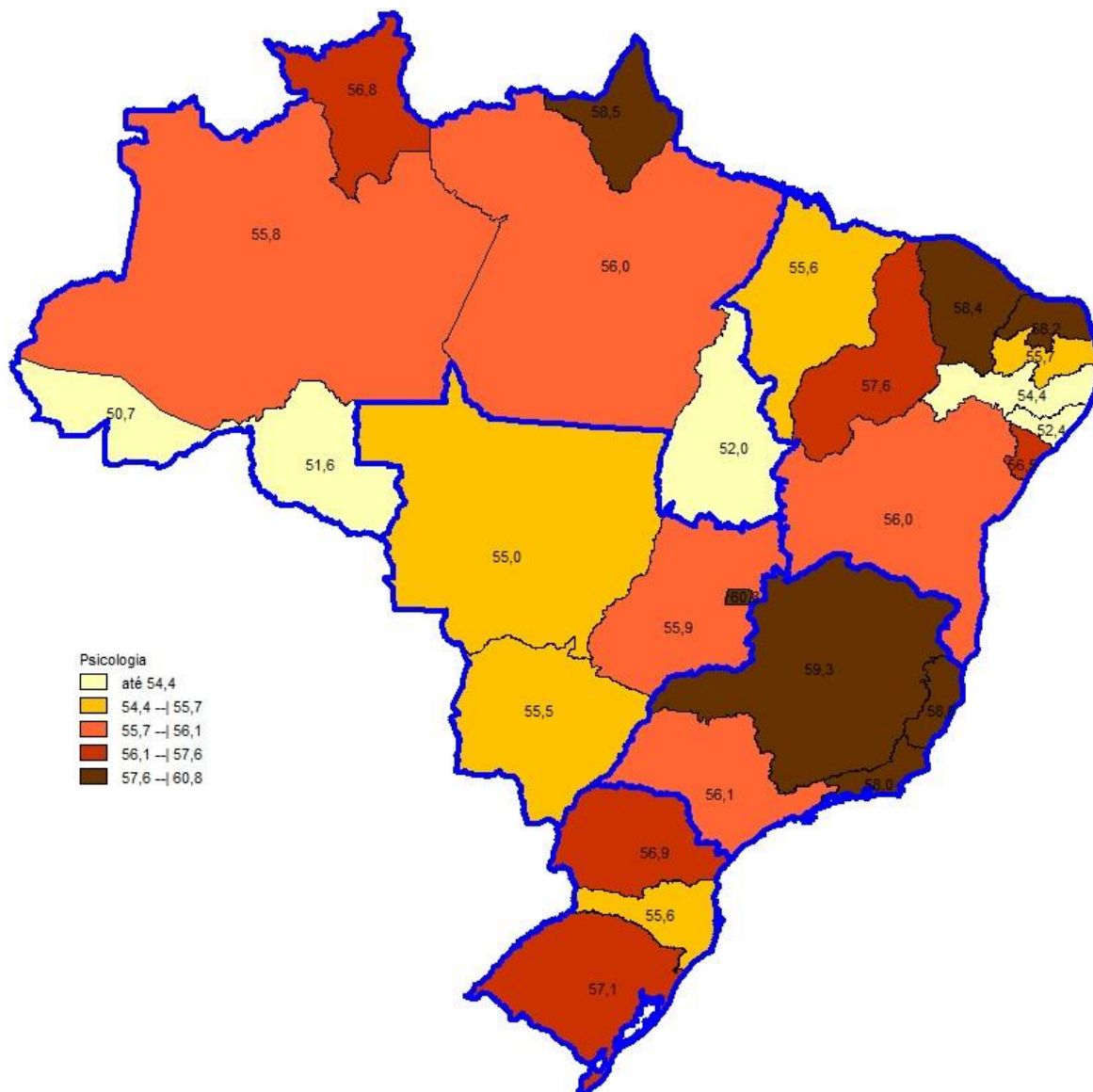


Figura 2.12 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Psicologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Publicidade e Propaganda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.13. Foram avaliados 14.644 estudantes em 26 UF. A UF do Acre não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área e está representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Pará e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Rondônia, Piauí e Alagoas são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,7) e a menor notas médias (49,7) é de 10,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Amapá, que ficou com a 23ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas, (até 53,6), concentra cinco UF: Rondônia, Piauí, Alagoas, Amapá e Distrito Federal, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,0%).

O segundo intervalo, (acima de 53,6 até 55,4, inclusive), concentra outras cinco UF (Amazonas, Maranhão, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso do Sul), e contém 8,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 55,4 até 56,6, inclusive), concentra mais cinco UF (Sergipe, Paraíba, Bahia, São Paulo e Tocantins). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (45,0%).

O quarto intervalo, (acima de 56,6 até 57,8), concentra mais cinco UF, (Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Ceará e Pernambuco). Além disso, contém 20,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 57,8 até 59,7, inclusive), encontram-se Roraima, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pará e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 21,8% dos estudantes presentes.

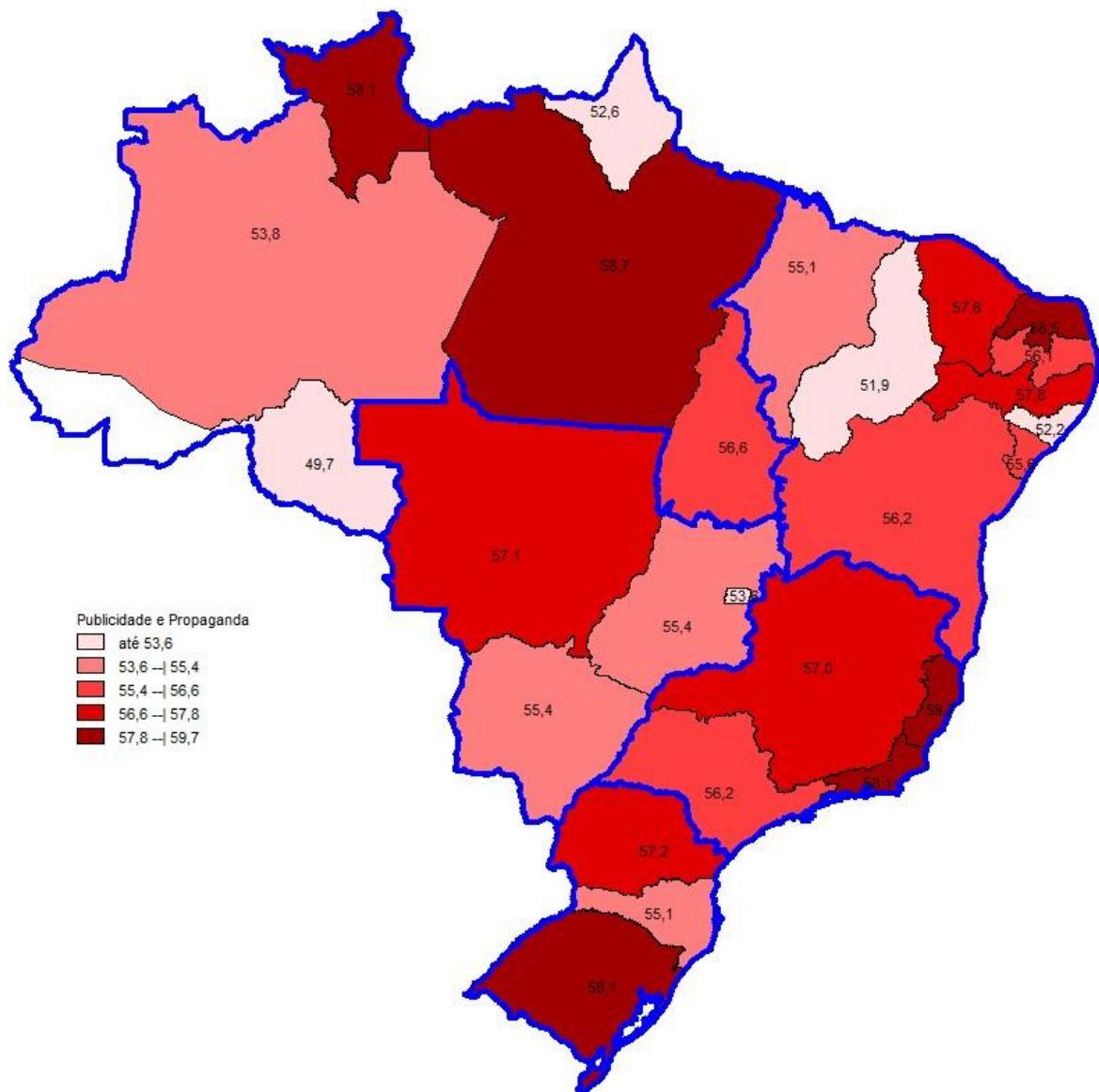


Figura 2.13 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Publicidade e Propaganda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Relações Internacionais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.14. Foram avaliados 4.283 estudantes em 19 UF. As UF do Mato Grosso, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Bahia, Rio Grande do Sul e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraná, Amazonas e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (77,1) e a menor notas médias (54,9) é de 22,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Bahia, que ficou com a melhor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 60,9), com três UF: Paraná, Amazonas e Roraima. Contém 6,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 60,9 até 63,6, inclusive), com outras três UF (Pará, Goiás e Mato Grosso do Sul). Contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,5%).

O terceiro intervalo, (acima de 63,6 até 65,0, inclusive), concentra mais três UF (Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Pernambuco). Além disso, contém 19,3% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 65,0 até 65,8, inclusive), concentra, também, três UF, (Santa Catarina, Sergipe e São Paulo). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes, 39,7%.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 65,8 até 77,1, inclusive), encontram-se Distrito Federal, Minas Gerais, Amapá, Espírito Santo, Paraíba, Rio Grande do Sul e Bahia. As UF do intervalo contêm 30,1% dos estudantes presentes.

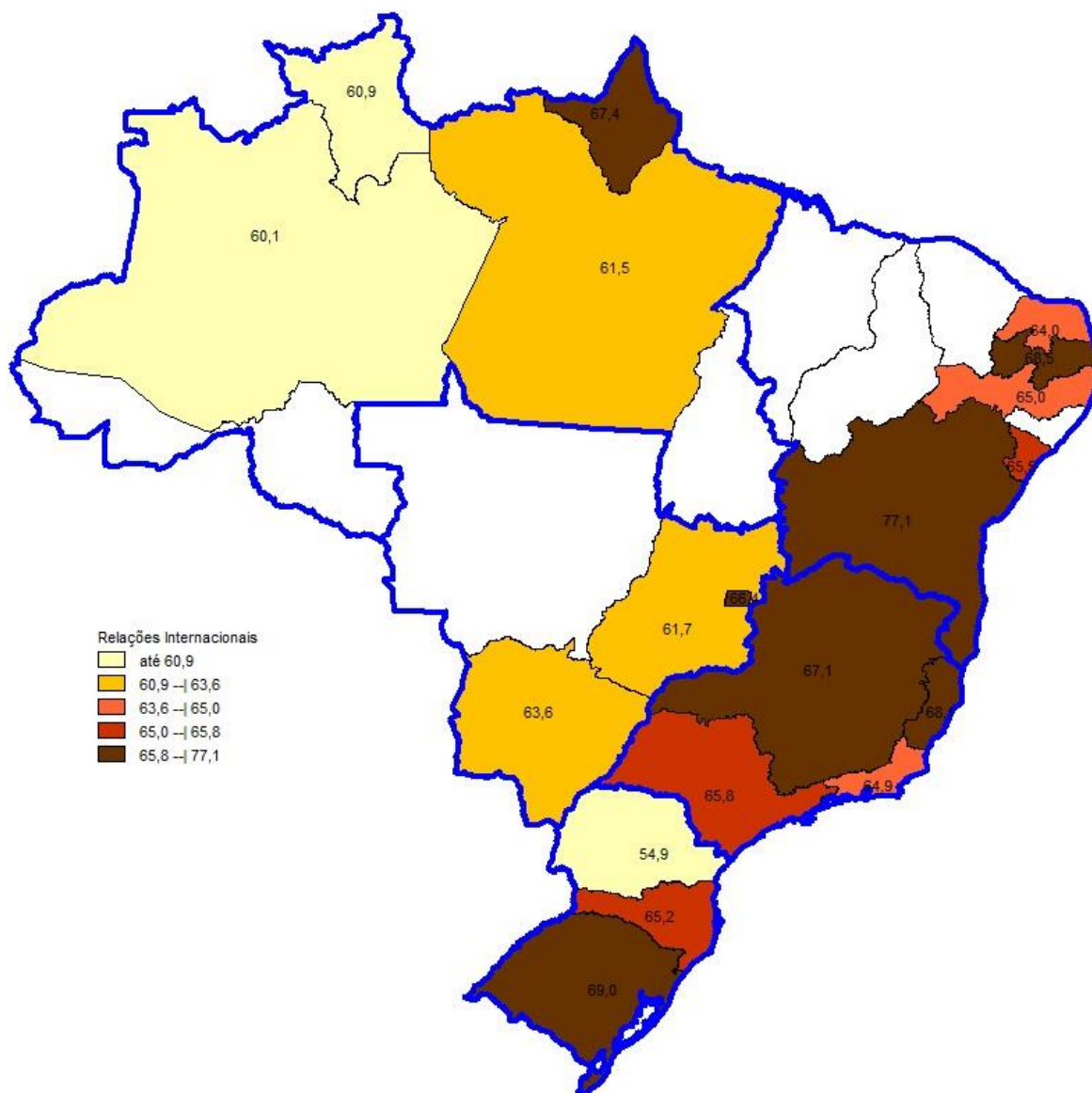


Figura 2.14 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Relações Internacionais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Secretariado Executivo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.15. Foram avaliados 1.419 estudantes em 19 UF. As UF de Goiás, Espírito Santo, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Tocantins, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Ceará, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Distrito Federal e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,1) e a menor notas médias (47,9) é de 15,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amazonas, que ficou com a 17ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,2, inclusive), com três UF: Roraima, Distrito Federal e Amazonas, em três regiões. Contém 14,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 48,2 até 50,1, inclusive), com outras três UF (Paraíba, Sergipe e Mato Grosso do Sul) contém 7,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 50,1 até 52,8, inclusive), concentra mais três UF (Maranhão, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), e contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,6%).

O quarto intervalo, (acima de 52,8 até 53,4, inclusive), concentra mais três UF (São Paulo, Paraná e Mato Grosso) e contém a maior parcela dos estudantes presentes (41,6%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 53,4 até 63,1, inclusive), encontram-se Amapá, Bahia, Pernambuco, Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará. As UF do intervalo contêm 28,5% dos estudantes presentes.

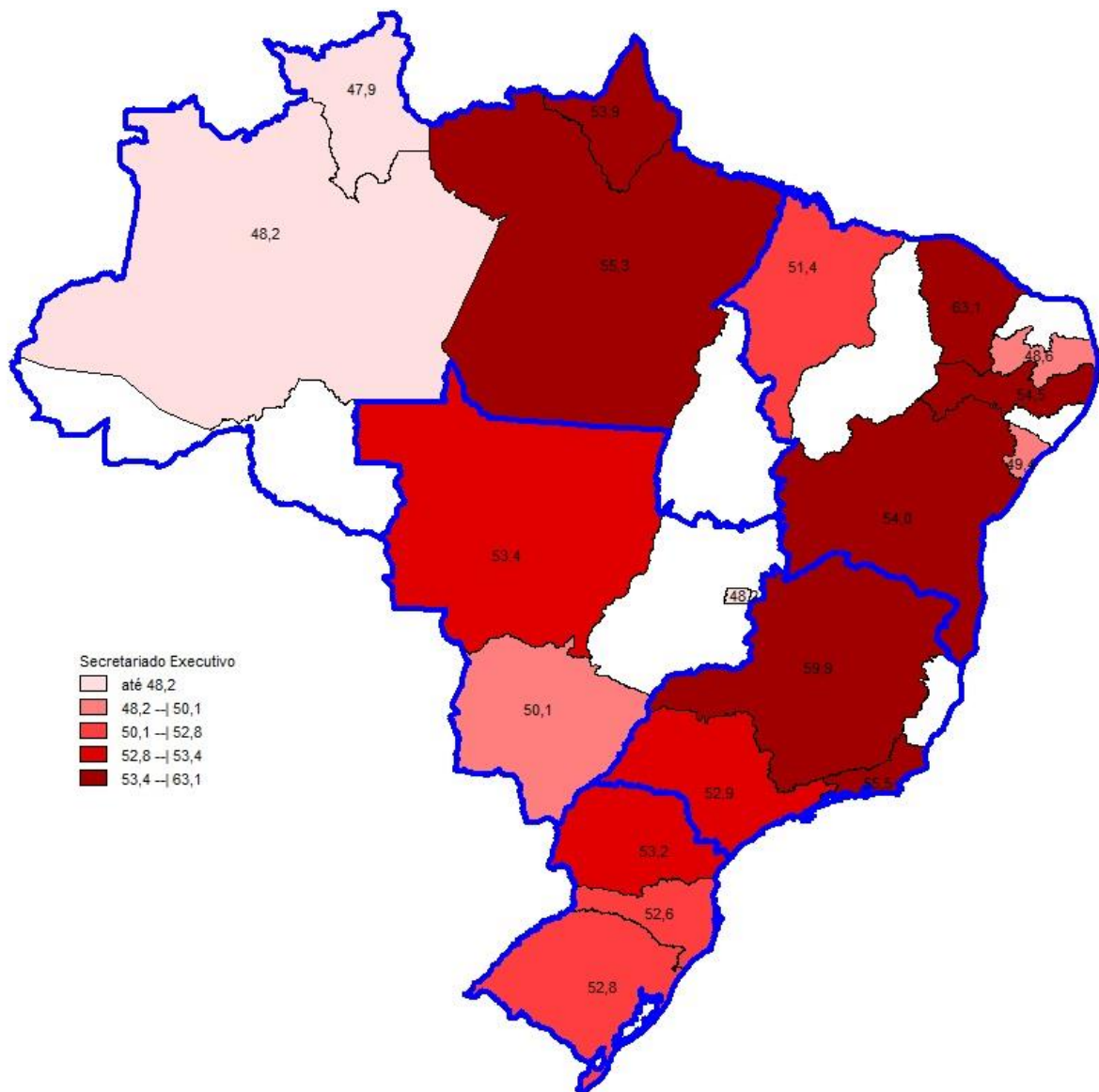


Figura 2.15 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Secretariado Executivo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Comércio Exterior por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.16. Foram avaliados 2.040 estudantes em 12 UF. As UF de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Piauí, Maranhão, Tocantins, Amapá, Pará, Acre, Roraima e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por área em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Rio Grande do Norte e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Ceará e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,5) e a menor notas médias (38,0) é de 28,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Distrito Federal, que ficou com a pior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 51,0, inclusive), com duas UF: Distrito Federal e Ceará. Contém a menor parcela dos estudantes presentes, com apenas 1,1%.

O segundo intervalo, (acima de 51,0 até 52,8, inclusive), concentra outras duas UF (Mato Grosso e Rio Grande do Sul). Contém 10,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 52,8 até 54,2, inclusive), concentra mais duas UF (Paraná e São Paulo), e contém maior parcela dos estudantes presentes (74,5%).

O quarto intervalo, (acima de 54,2 até 56,1, inclusive), concentra mais duas UF (Pernambuco e Rio de Janeiro). Esse intervalo contém 6,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 56,1 até 66,5, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Amazonas. As UF do intervalo contêm 7,3% dos estudantes presentes.

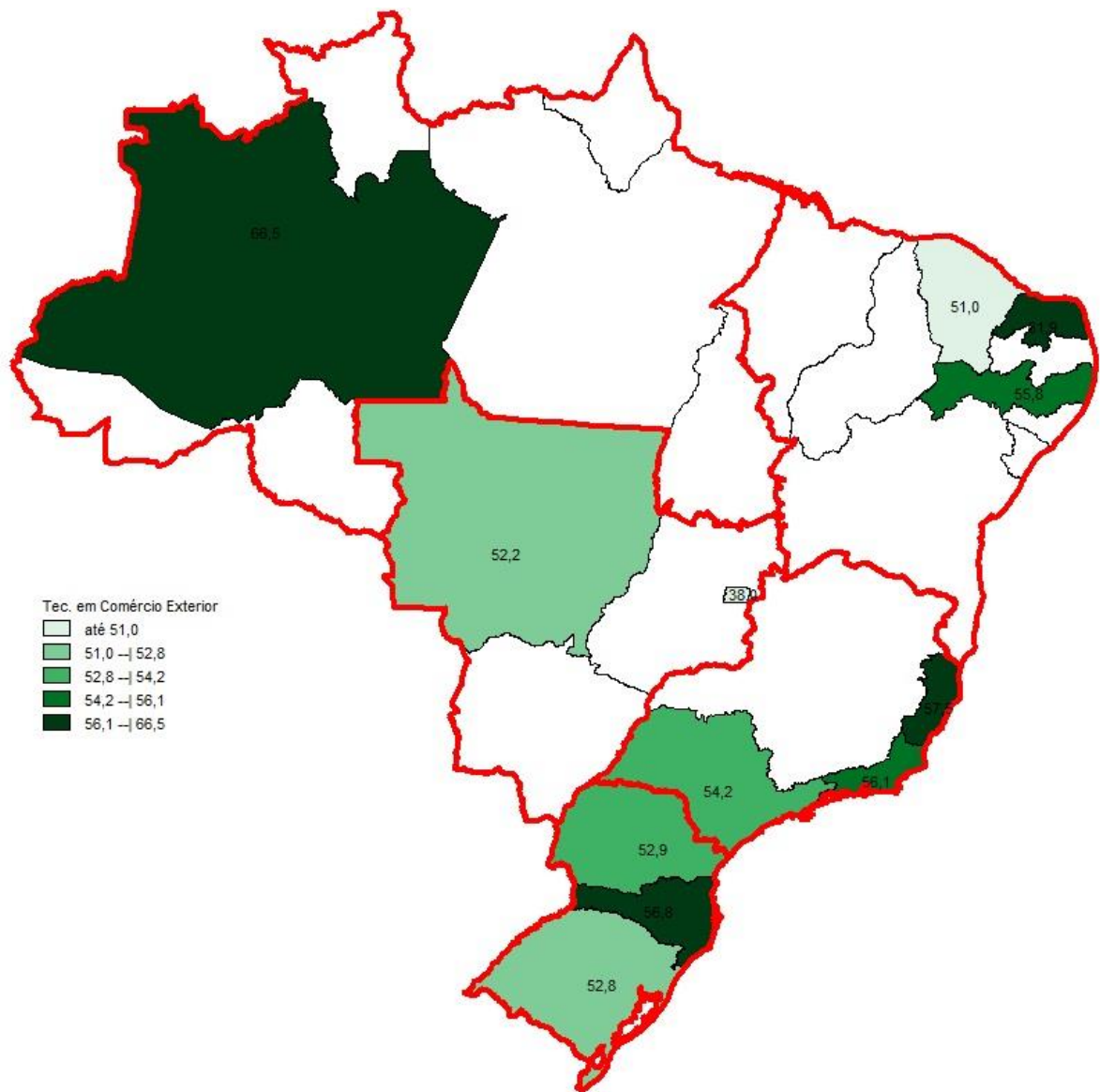


Figura 2.16 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Comércio Exterior segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design Gráfico por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.17. Foram avaliados 2.060 estudantes em 18 UF. As UF do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Maranhão, Tocantins, Amapá, Pará, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Amazonas, Pernambuco e Santa Catarina, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,5) e a menor notas médias (48,2) é de 11,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 50,3), com três UF: Amazonas, Pernambuco e Santa Catarina. Contém 12,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 50,3 até 52,1, inclusive), com outras três UF: Rio Grande do Sul, Roraima e Alagoas. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,2%).

O terceiro intervalo, (acima de 52,1 até 53,9, inclusive), concentra mais três UF: Rio Grande do Norte, São Paulo e Goiás, e contém a maior parcela dos estudantes presentes (39,6%).

O quarto intervalo, (acima de 53,9 até 54,6, inclusive), concentra mais três UF, (Bahia, Rio de Janeiro e Piauí). As UF do intervalo contêm 16,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 54,6 até 59,5, inclusive), encontram-se Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 26,9% dos estudantes presentes.

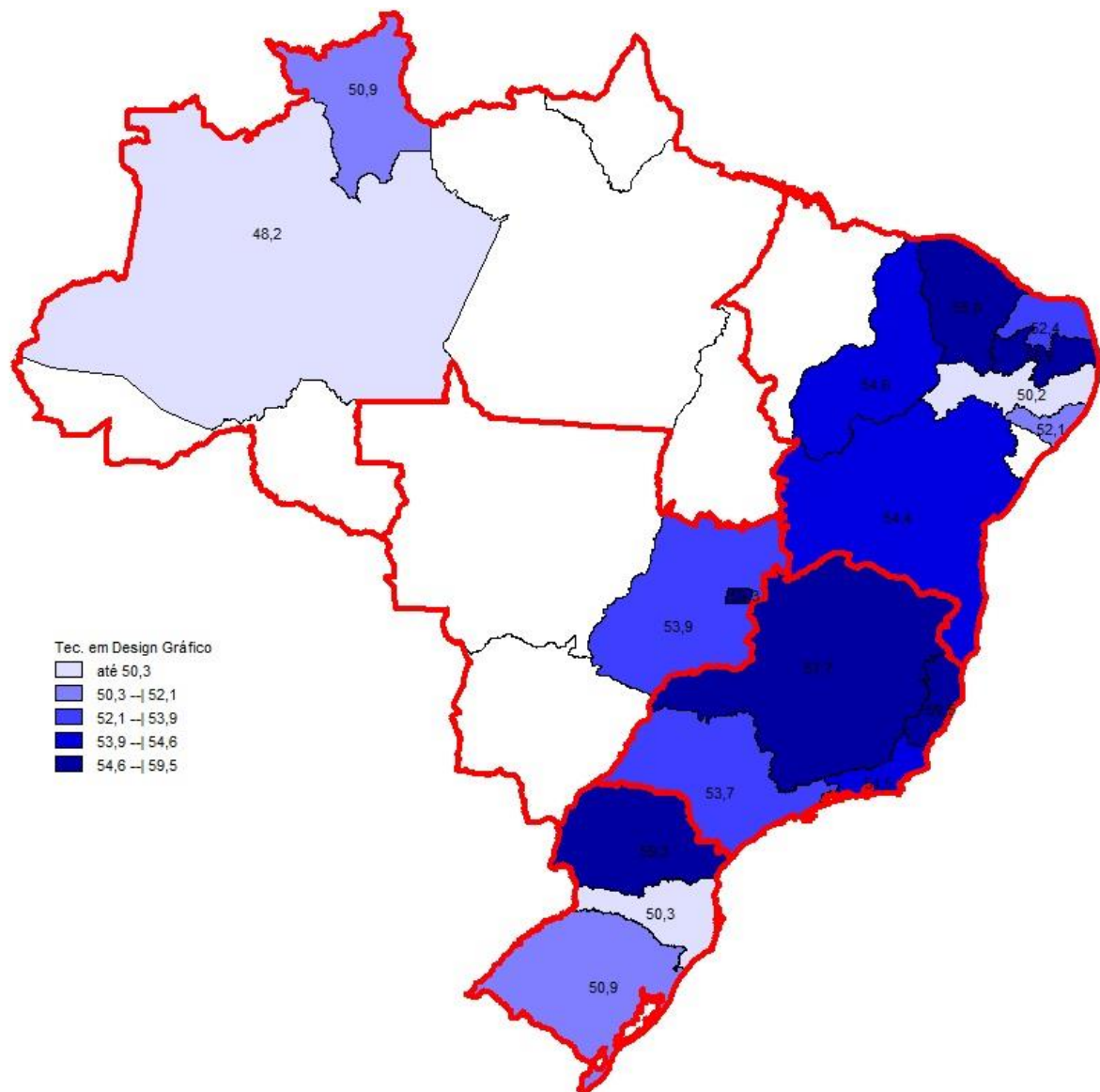


Figura 2.17 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design Gráfico segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Interiores por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.18. Foram avaliados 2.363 estudantes em 20 UF. As UF do Espírito Santo, Maranhão, Tocantins, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso, Distrito Federal e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Goiás e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (55,9) e a menor notas médias (43,7) é de 12,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 15ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a oitava maior nota num total de 16, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,2), com quatro UF: Pará, Goiás, Amazonas e Sergipe. Esse intervalo contém a menor parcela dos estudantes presentes (5,0%).

O segundo intervalo, (acima de 48,2 até 49,2, inclusive), com outras quatro UF: Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco em três regiões diferentes. Contém a maior parcela dos estudantes presentes (46,2%).

O terceiro intervalo, (acima de 49,2 até 51,5, inclusive), concentra mais quatro UF: Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Alagoas, em quatro regiões. Contém 15,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 51,5 até 53,1, inclusive), concentra mais quatro UF: Piauí, Paraná, Paraíba e Rio de Janeiro. As UF do intervalo contêm 23,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 53,1 até 55,9, inclusive), encontram-se Ceará, Bahia, Distrito Federal e Mato Grosso. As UF do intervalo contêm 10,5% dos estudantes presentes.

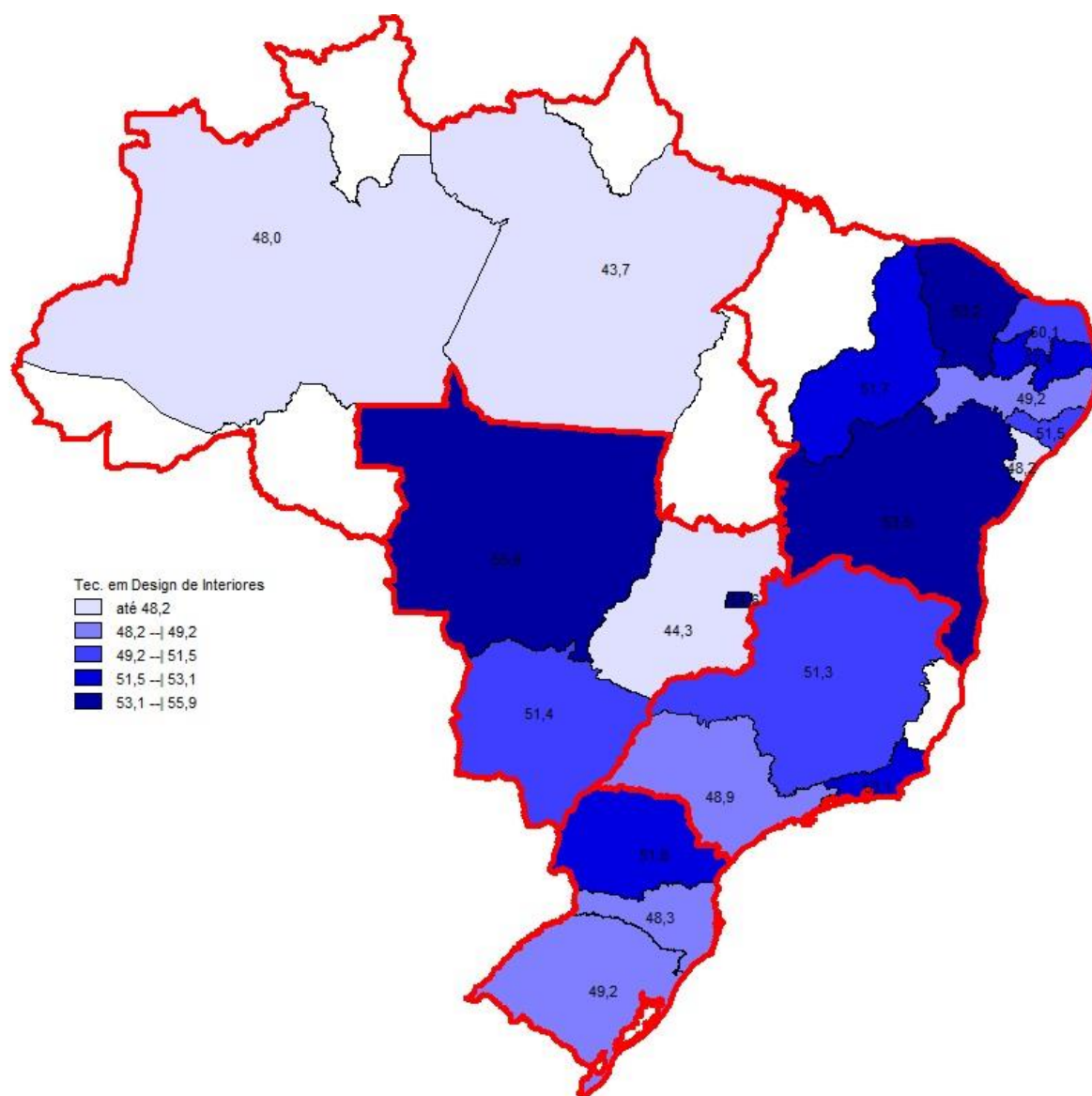


Figura 2.18 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Interiores segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Moda por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.19. Foram avaliados 1.332 estudantes em 15 UF. As UF do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Tocantins, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Goiás, Rio de Janeiro e Bahia, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Paraíba e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,8) e a menor notas médias (45,3) é de 15,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Sul, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a da Paraíba, que ficou com a 14ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,3, inclusive), com três UF: Piauí, Paraíba e Pernambuco. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (9,3%).

O segundo intervalo, (acima de 48,3 até 50,7, inclusive), concentra três UF: Amazonas, Santa Catarina e Minas Gerais, e contém 21,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 50,7 até 53,3, inclusive), concentra três UF (São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (43,9%).

O quarto intervalo, (acima de 53,3 até 58,2, inclusive), concentra três UF: Paraná, Distrito Federal e Pará. As UF do intervalo contêm 15,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 58,2 até 60,8, inclusive), encontram-se Bahia, Rio de Janeiro e Goiás. As UF do intervalo contêm 9,4% parcela dos estudantes presentes.

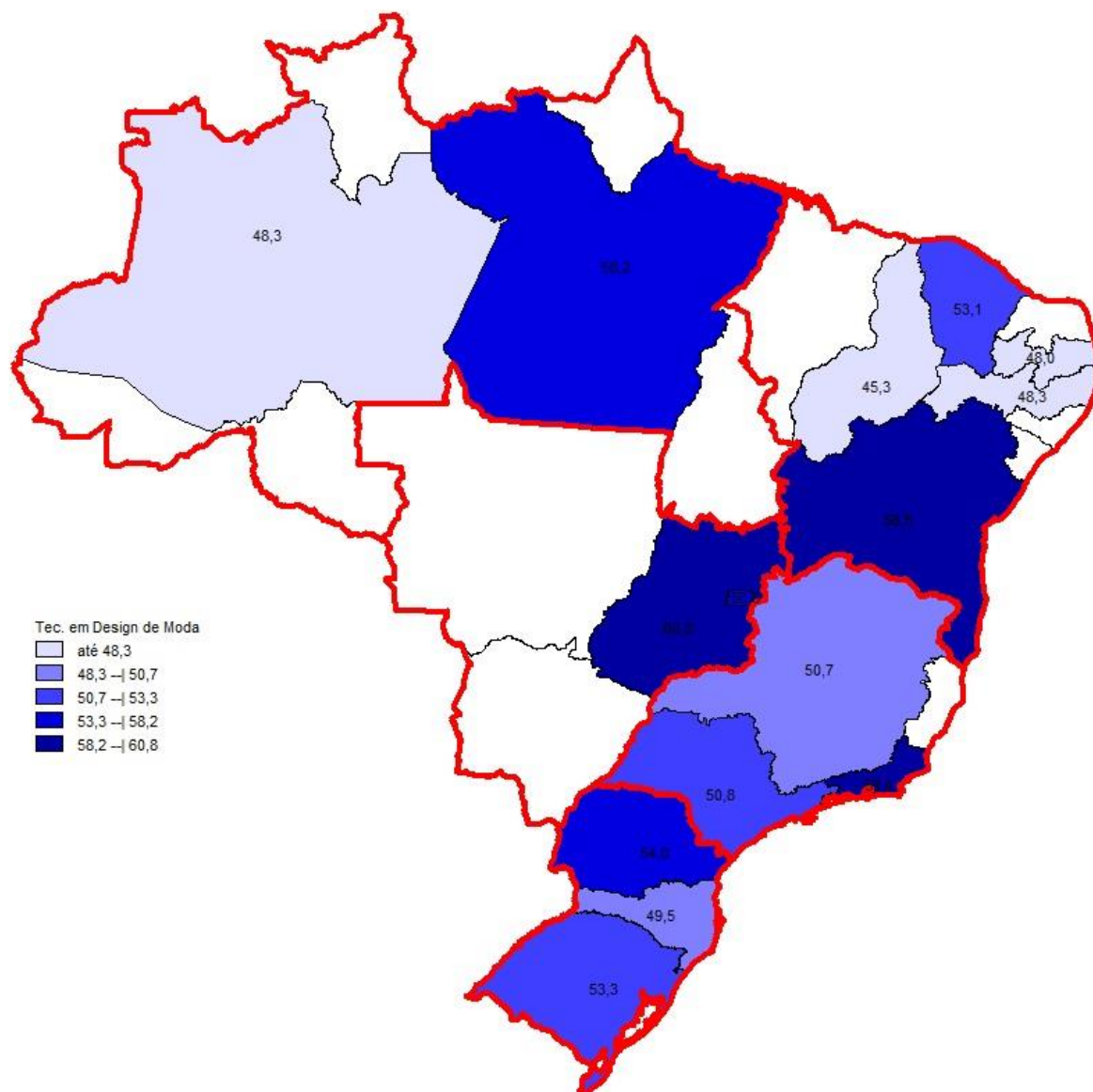


Figura 2.19 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Design de Moda segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gastronomia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.20. Foram avaliados 4.539 estudantes em 20 UF. As UF de Mato Grosso, Tocantins, Amapá, Pará, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Maranhão, Alagoas e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (53,8) e a menor notas médias (40,9) é de 12,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso do Sul, que ficou com a segunda maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 46,0, inclusive), com cinco UF (Maranhão, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo e Sergipe), e contém 10,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 46,0 até 47,3, inclusive), com três UF (Pernambuco, Bahia e Ceará), e contém 17,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 47,3 até 50,4, inclusive), concentra quatro UF (São Paulo, Goiás, Paraíba, Minas Gerais), e contém a maior parte dos estudantes presentes (44,8%).

O quarto intervalo, (acima de 50,4 até 51,7, inclusive), concentra outras quatro UF (Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro), em todas as regiões. As UF do intervalo contêm 20,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 51,7 até 53,8, inclusive), encontram-se as UF do Piauí, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Contém a menor parcela (7,1%) dos estudantes presentes.

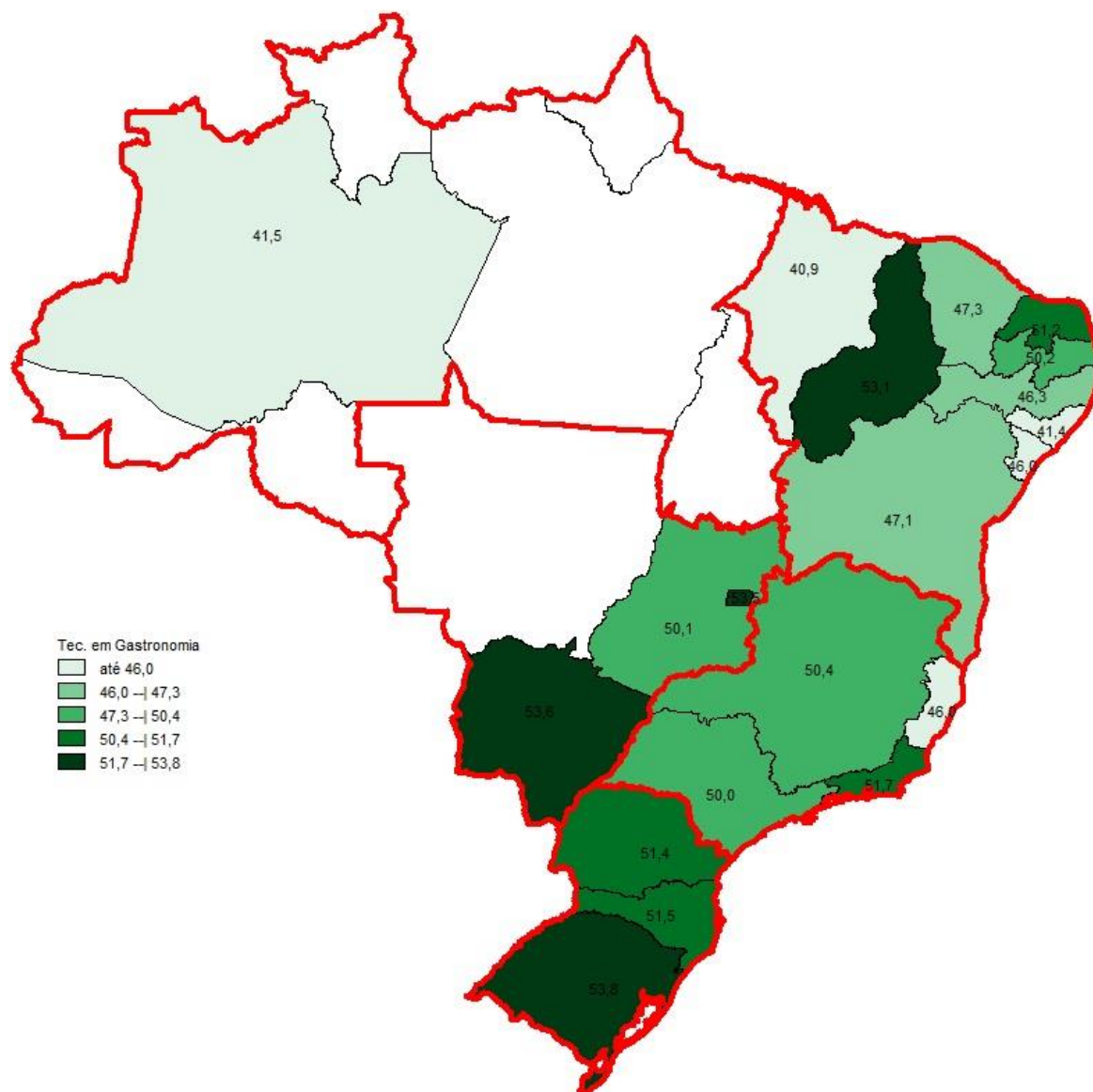


Figura 2.20 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gastronomia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Comercial por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.21. Foram avaliados 4.860 estudantes em 22 UF. As UF de Alagoas, Piauí, Tocantins, Amapá e Acre não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Pará e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Mato Grosso e Maranhão, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,8) e a menor notas médias (46,2) é de 11,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Paraná, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amazonas, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,8, inclusive), concentra quatro UF: Espírito Santo, Mato Grosso, Maranhão e Santa Catarina. Contém 11,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 48,8 até 49,8, inclusive), concentra cinco UF (Bahia, Sergipe, Pernambuco, Distrito Federal e Goiás). Contém a menor parcela dos estudantes presentes (10,2%).

O terceiro intervalo, (acima de 49,8 até 50,7, inclusive), concentra três UF (Ceará, Rondônia e Paraná), e contém a maioria (29,4%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 50,7 até 51,9, inclusive), concentra quatro UF, (Roraima, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Minas Gerais), em três regiões. As UF do intervalo contêm 20,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 51,9 até 57,8, inclusive), encontram-se as UF do Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro, Pará e Amazonas, com 29,0% dos estudantes presentes.

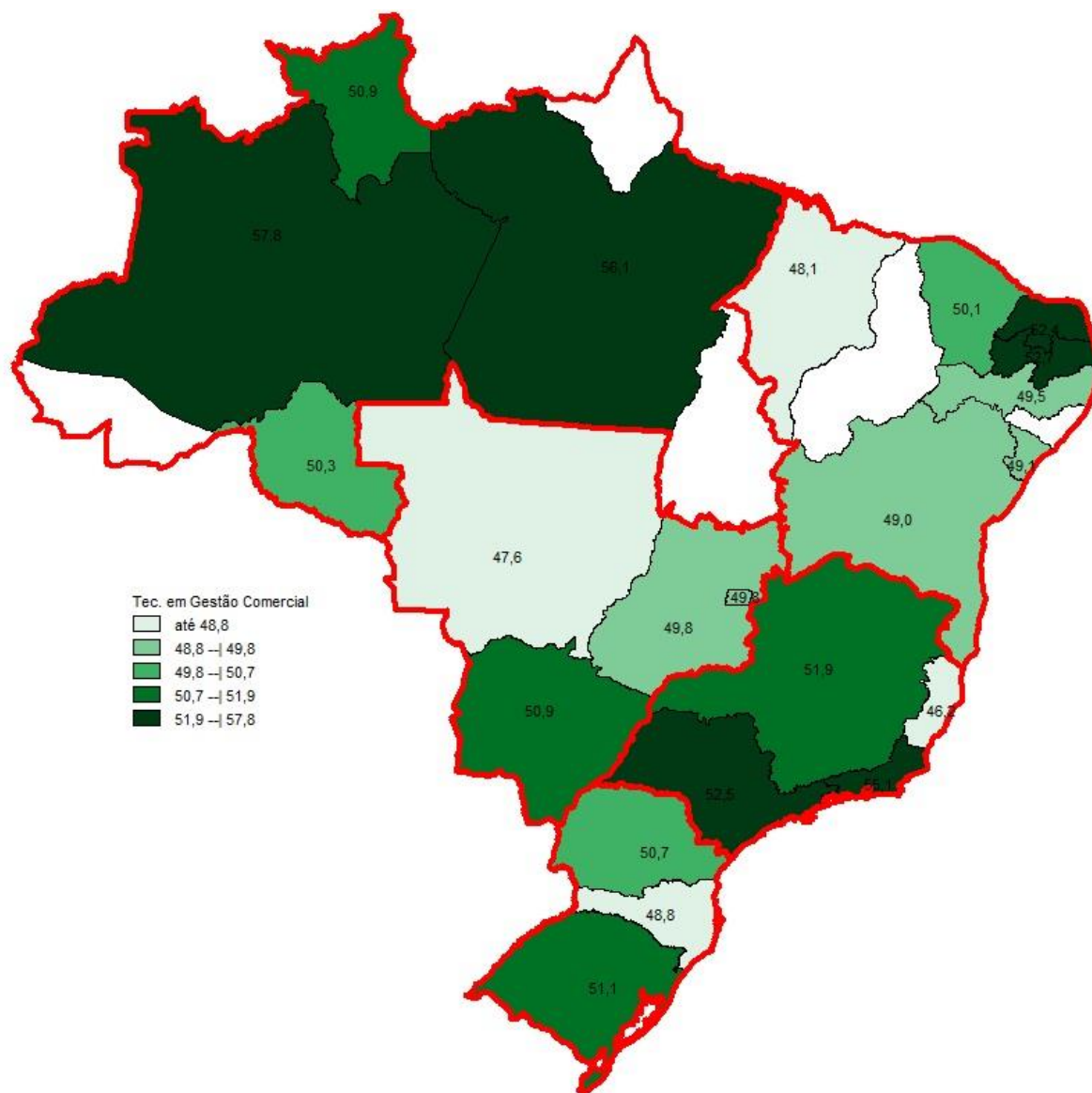


Figura 2.21 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Comercial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Financeira por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.22. Foram avaliados 5.634 estudantes em 18 UF. As UF de Sergipe, Piauí, Maranhão, Tocantins, Amapá, Pará, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Bahia, Amazonas e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,9) e a menor notas médias (40,8) é de 19,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a melhor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 47,5, inclusive), com três UF (Bahia, Amazonas e Pernambuco), e contém 3,7% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 47,5 até 49,5, inclusive), com três UF (Mato Grosso, Espírito Santo e Alagoas). Contém a menor parcela dos estudantes presentes (1,5%).

O terceiro intervalo, (acima de 49,5 até 51,0, inclusive), concentra outras quatro UF (Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (53,7%).

O quarto intervalo, (acima de 51,0 até 51,3, inclusive), concentra duas UF, (Mato Grosso do Sul e Ceará). As UF do intervalo contêm 7,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 51,3 até 59,9, inclusive), encontram-se as UF de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, com 33,7% dos estudantes presentes.

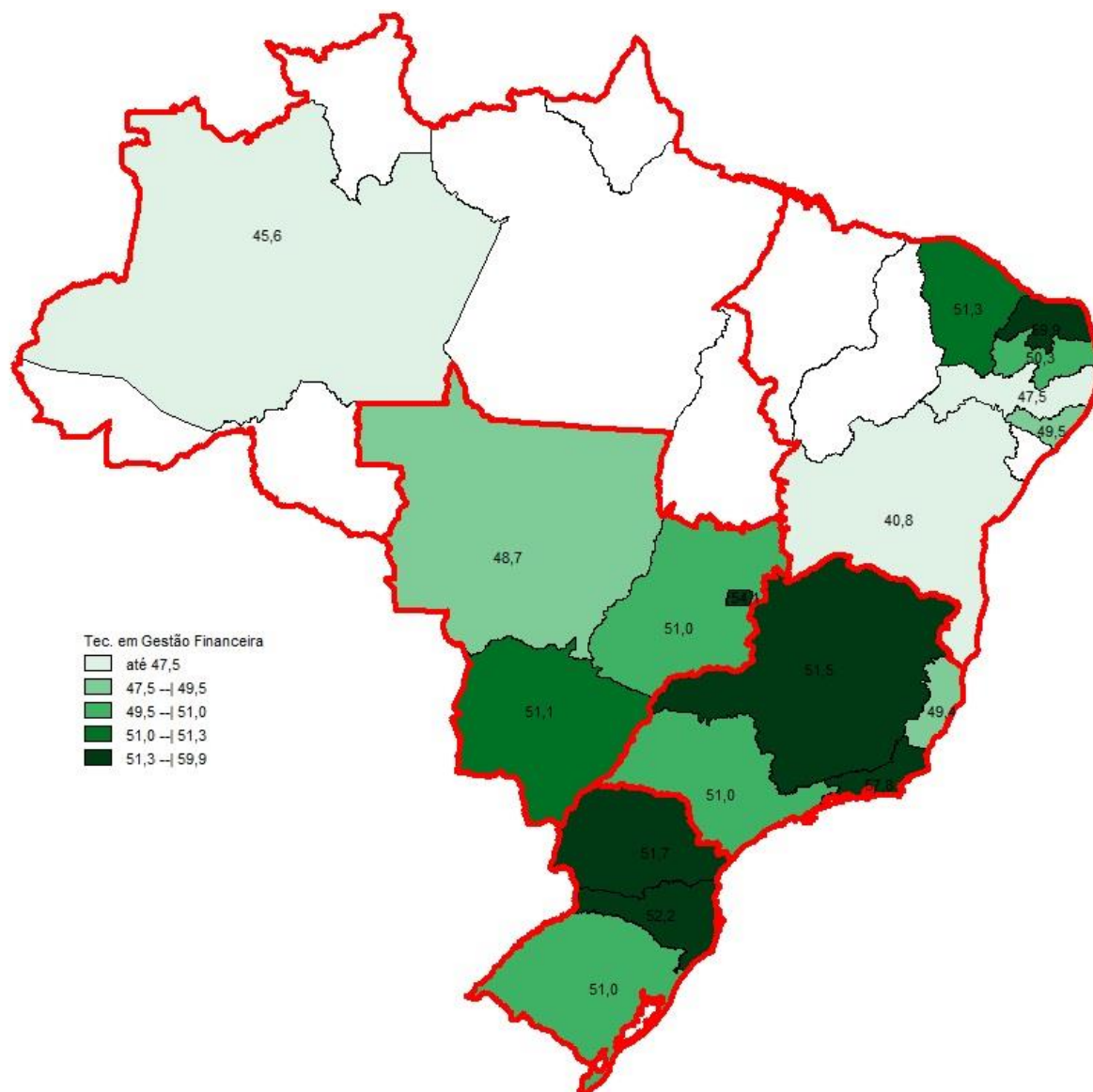


Figura 2.22 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Financeira segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão Pública por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.23. Foram avaliados 4.324 estudantes em 17 UF. As UF do Mato Grosso, Espírito Santo, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Amapá, Amazonas e Acre não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Pará e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Distrito Federal e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,7) e a menor notas médias (48,4) é de 15,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a Paraná, que ficou com a 14ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, que ficou com a quarta maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 50,4, inclusive), com três UF: Sergipe, Distrito Federal e Roraima. Contém 10,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 50,4 até 54,9, inclusive), concentra outras três UF (Paraná, Rio Grande do Sul e Paraíba). As UF do intervalo contêm a maior parcela (56,5%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 54,9 até 56,8, inclusive), concentra mais três UF (Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo), e contém 20,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 56,8 até 59,5, inclusive), concentra quatro UF, (Tocantins, Bahia, Rio Grande do Norte e Goiás). As UF do intervalo contêm a menor parcela (5,9%) dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,5 até 63,7, inclusive), encontram-se as UF Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso do Sul com 7,0% dos estudantes presentes.

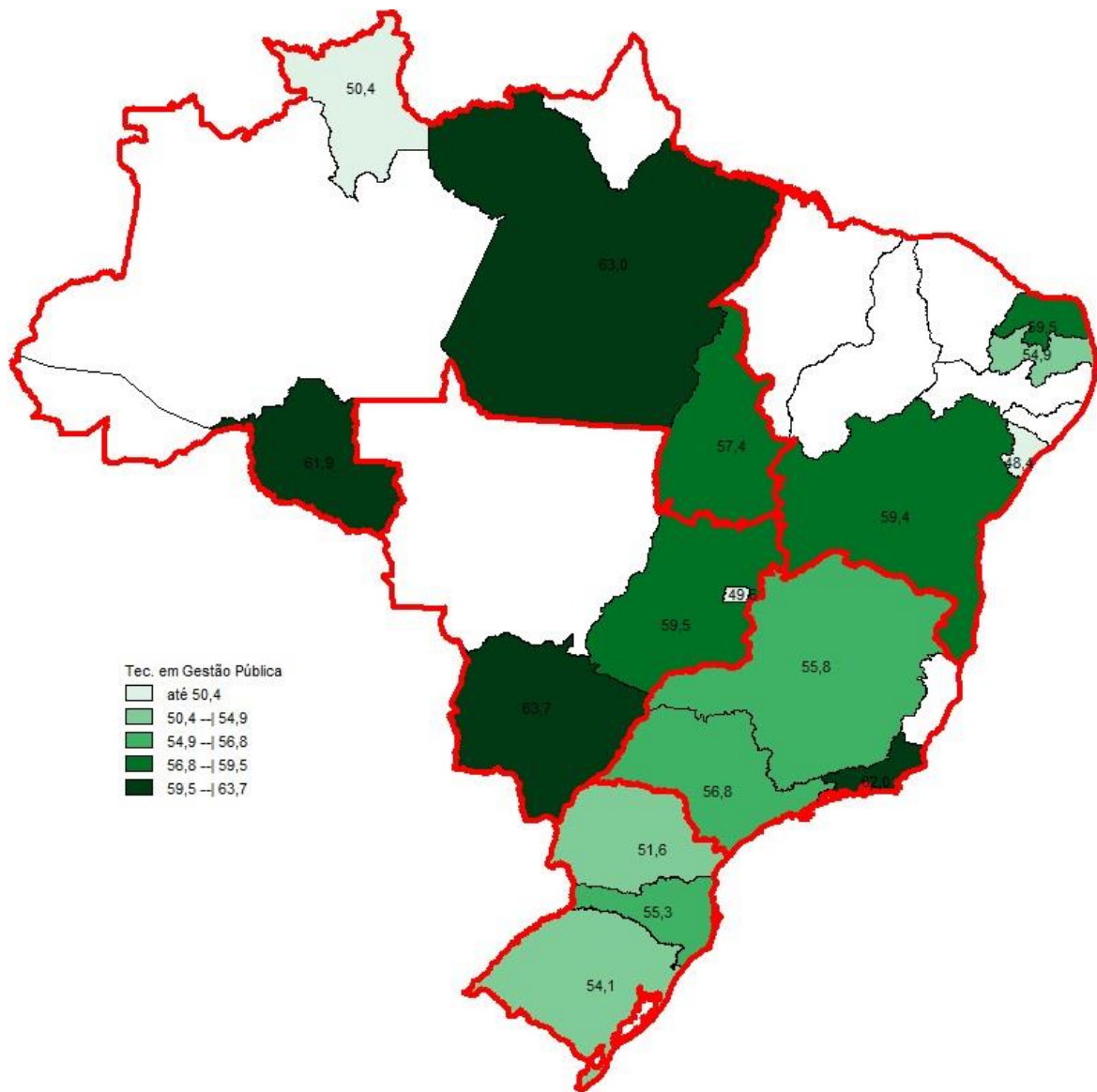


Figura 2.23 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão Pública segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.24. Foram avaliados 1.892 estudantes em 11 UF. As UF do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Amapá, Pará, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Bahia, Rio Grande do Norte e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (53,7) e a menor notas médias (45,4) é de 8,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Espírito Santo, que ficou com a segunda maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 47,1, inclusive), com duas UF: Bahia e Rio Grande do Norte, ambas da região Nordeste. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (1,4%).

O segundo intervalo, (acima de 47,1 até 48,7, inclusive), concentra três UF: Amazonas, Pernambuco e Santa Catarina, em três regiões diferentes. Contém 27,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 48,7 até 50,4, inclusive), concentra apenas a UF de São Paulo, e contém a maior parcela dos estudantes presentes (49,7%).

O quarto intervalo, (acima de 50,4 até 53,2, inclusive), concentra duas UF: Rio Grande do Sul e Paraná, ambos da região Sul. As UF do intervalo contêm 10,3% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 53,2 até 53,7, inclusive), encontram-se as UF de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, todas da região Sudeste, com 11,2% dos estudantes presentes.

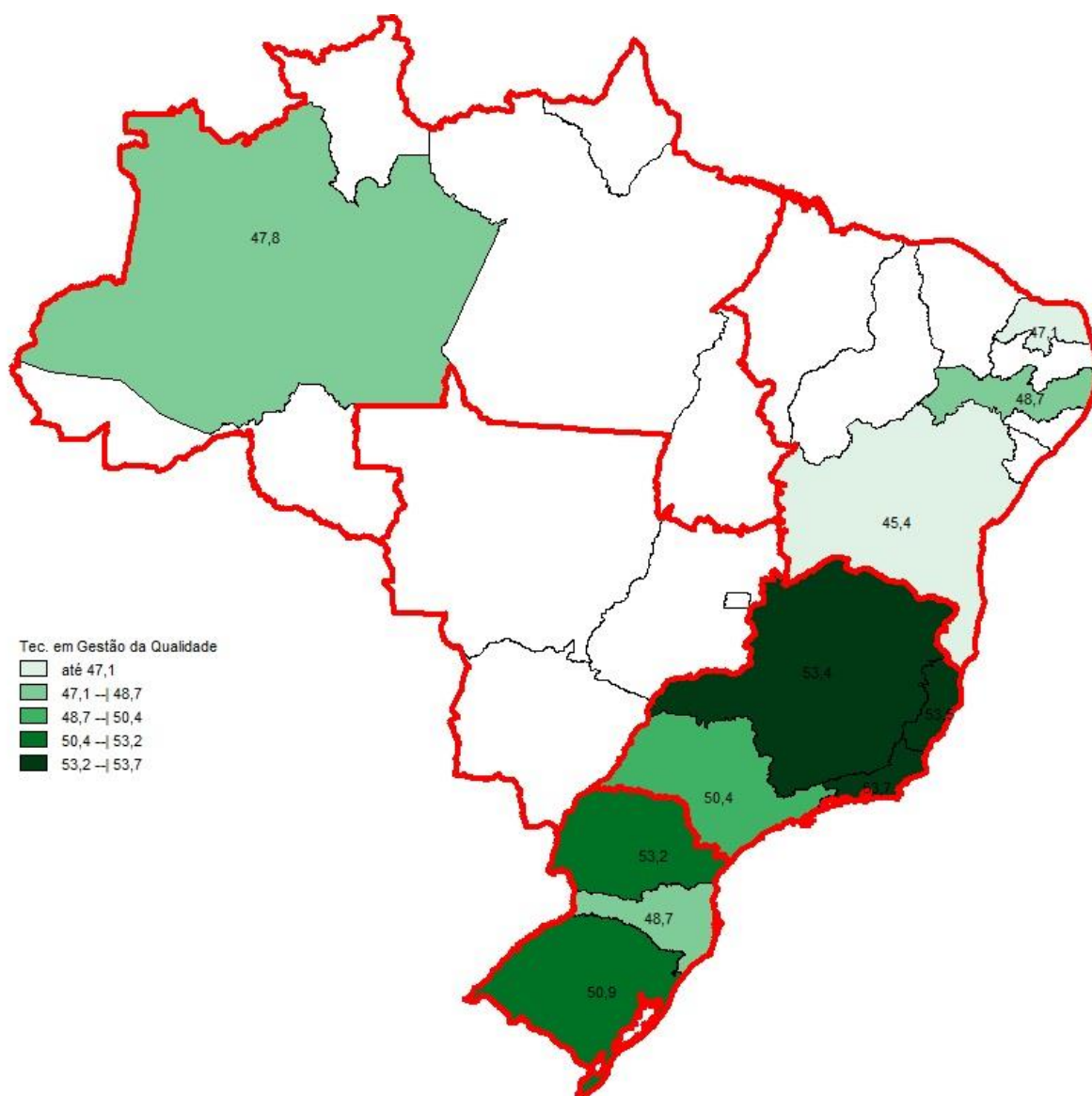


Figura 2.24 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão da Qualidade segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.25. Foram avaliados 28.132 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Piauí, Ceará e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Maranhão e Espírito Santo, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,3) e a menor notas médias (41,3) é de 16,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 14ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 12ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 45,4, inclusive), com cinco UF: Alagoas, Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Sergipe, e contém 13,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 45,4 até 47,1, inclusive), concentra outras cinco UF: Mato Grosso, Amazonas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia. Contém a menor parcela (5,8%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 47,1 até 48,2, inclusive), concentra mais cinco UF: Pará, Goiás, Pernambuco, São Paulo e Distrito Federal. Esse intervalo contém a maior parcela (40,6%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 48,2 até 49,5, inclusive), concentra mais cinco UF: Roraima, Rondônia, Paraná, Amapá e Santa Catarina. As UF do intervalo contêm 19,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 49,5 até 57,3, inclusive), encontram-se as UF do Acre, Rio de Janeiro, Tocantins, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará e Piauí, em quatro regiões. Concentra 20,3% dos estudantes presentes.

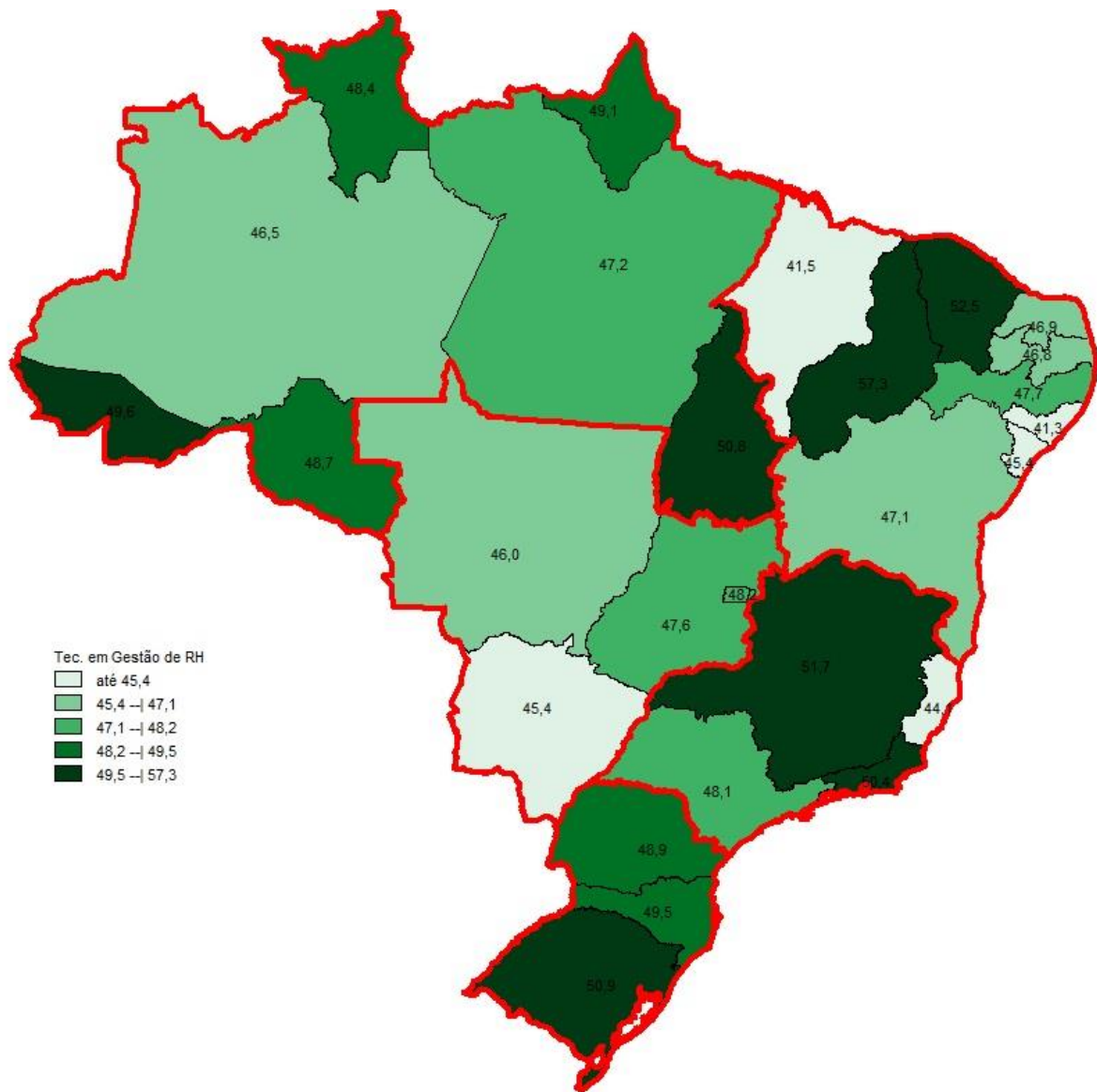


Figura 2.25 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Logística por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.26. Foram avaliados 10.597 estudantes em 22 UF. As UF do Piauí, Maranhão, Amapá, Roraima e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por área em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Alagoas e Tocantins, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Amazonas, Paraíba e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,5) e a menor notas médias (46,4) é de 17,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 18ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Pará, que ficou com a 15ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 49,2, inclusive), com quatro UF: Amazonas, Paraíba, Pernambuco e Mato Grosso, e contém 9,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 49,2 até 50,6, inclusive), concentra outras quatro UF: São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Pará. Esse intervalo contém a maior parcela (62,0%) dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 50,6 até 51,9, inclusive), concentra mais quatro UF: Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Ceará, e contém a menor parcela (5,2%) dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 51,9 até 53,0, inclusive), concentra mais quatro UF: Espírito Santo, Acre, Sergipe e Minas Gerais. As UF do intervalo contém 8,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 53,0 até 63,5, inclusive), encontram-se as UF de Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Tocantins, Alagoas e Rio Grande do Norte. Contém 14,9% dos estudantes presentes.

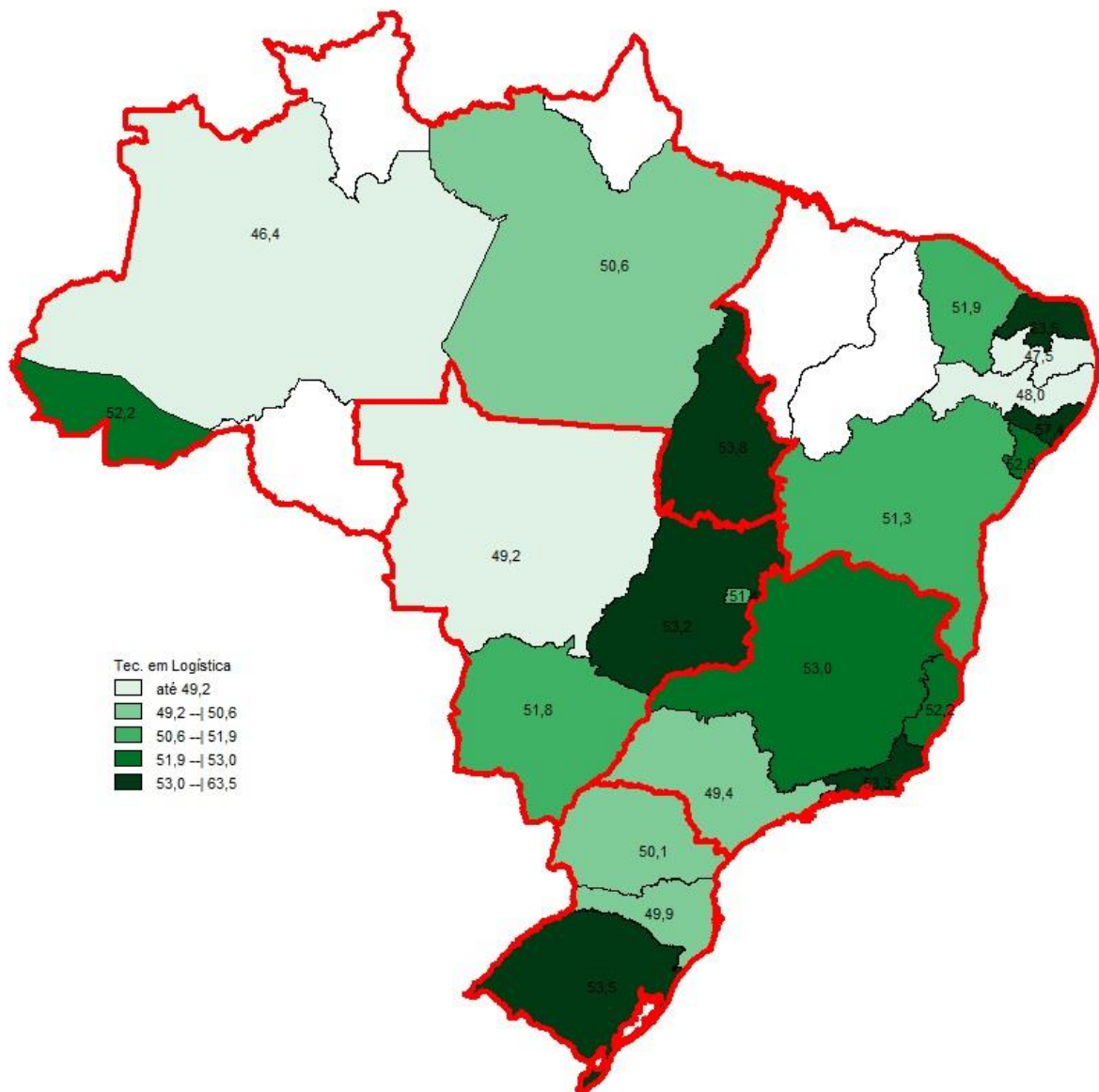


Figura 2.26 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Logística segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Marketing por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.27. Foram avaliados 5.656 estudantes em 19 UF. As UF do Piauí, Pará, Maranhão, Tocantins, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraíba, Alagoas e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,7) e a menor notas médias (47,2) é de 9,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe, que ficou com a 11ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 50,0, inclusive), com três UF (Paraíba, Alagoas e Bahia), e contém a menor parcela (2,1%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 50,0 até 50,8, inclusive), concentra três UF (Goiás, Amazonas e Pernambuco). Contém 4,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 50,8 até 51,8, inclusive), concentra outras três UF (Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Sergipe). Além disso, contém 7,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 51,8 até 52,3, inclusive), concentra outras três UF (São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm a maior parcela (46,7%) dos estudantes presentes.

O quinto e último intervalo, (acima de 52,3 até 56,7, inclusive), concentra as UF do Ceará, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 39,5% dos estudantes presentes.

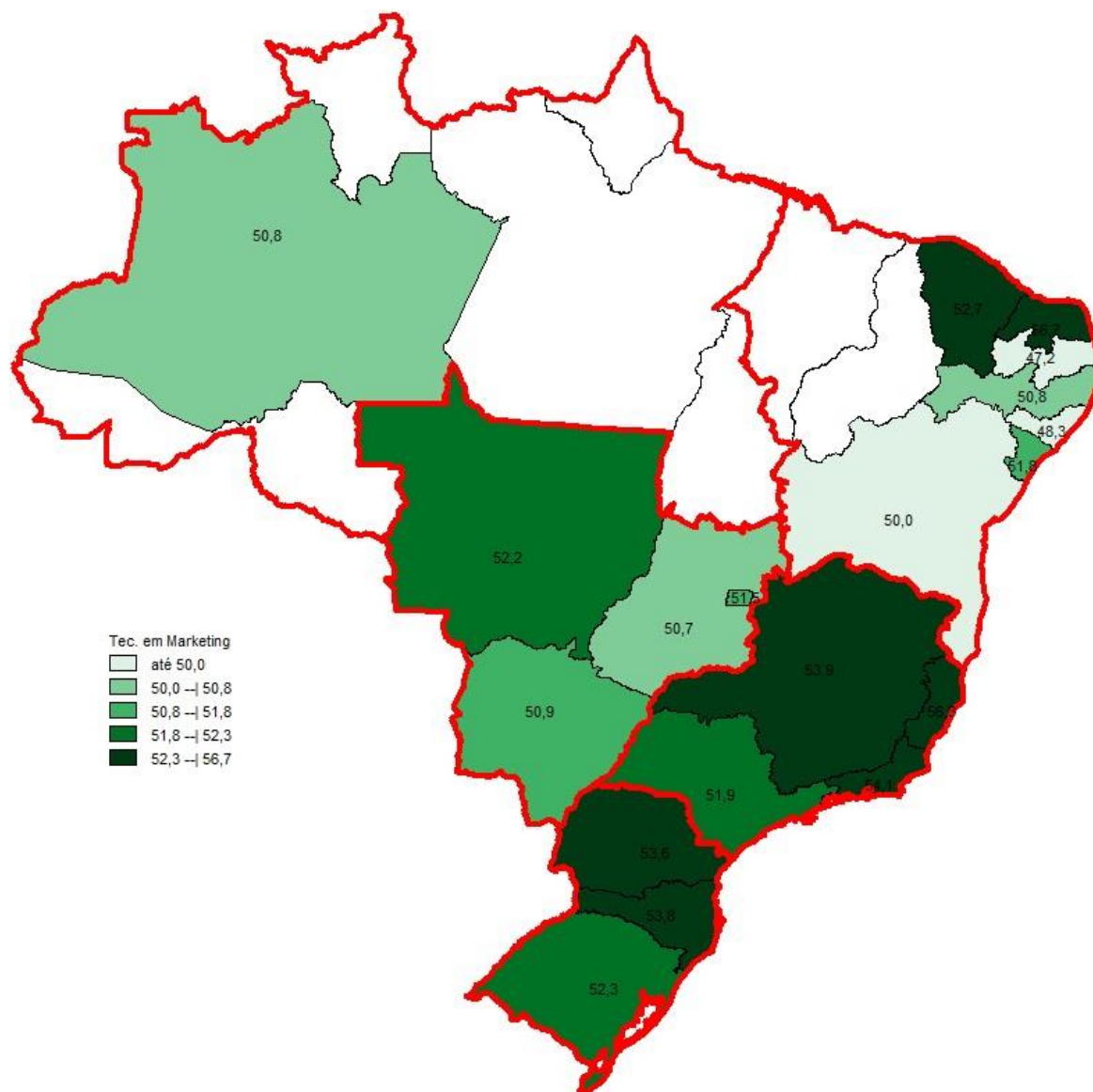


Figura 2.27 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Marketing segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Processos Gerenciais por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.28. Foram avaliados 10.052 estudantes em 21 UF. As UF do Mato Grosso, Piauí, Tocantins, Amapá, Roraima e Acre não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Alagoas, Espírito Santo e Rio de Janeiro, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rio Grande do Norte, Paraíba e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,7) e a menor notas médias (31,3) é de 25,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio Grande do Norte, que ficou com a pior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,1, inclusive), e concentra quatro UF: Rio Grande do Norte, Paraíba, Distrito Federal e Sergipe, em duas regiões. Além disso, contém a menor parcela (0,4%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 48,1 até 50,1, inclusive), concentra outras quatro UF: Pernambuco, Maranhão, Rondônia e Santa Catarina. Contém 19,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 50,1 até 51,6, inclusive), concentra mais quatro UF: Pará, Mato Grosso do Sul, Bahia e Amazonas, e contém 5,5% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo, (acima de 51,6 até 52,9, inclusive), concentra, também, quatro UF: Paraná, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. As UF do intervalo contêm a maior parcela (60,5%) dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 52,9 até 56,7, inclusive), encontram-se cinco UF (Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Alagoas) em três regiões. Além disso, as UF do intervalo contêm 14,6% dos estudantes presentes.

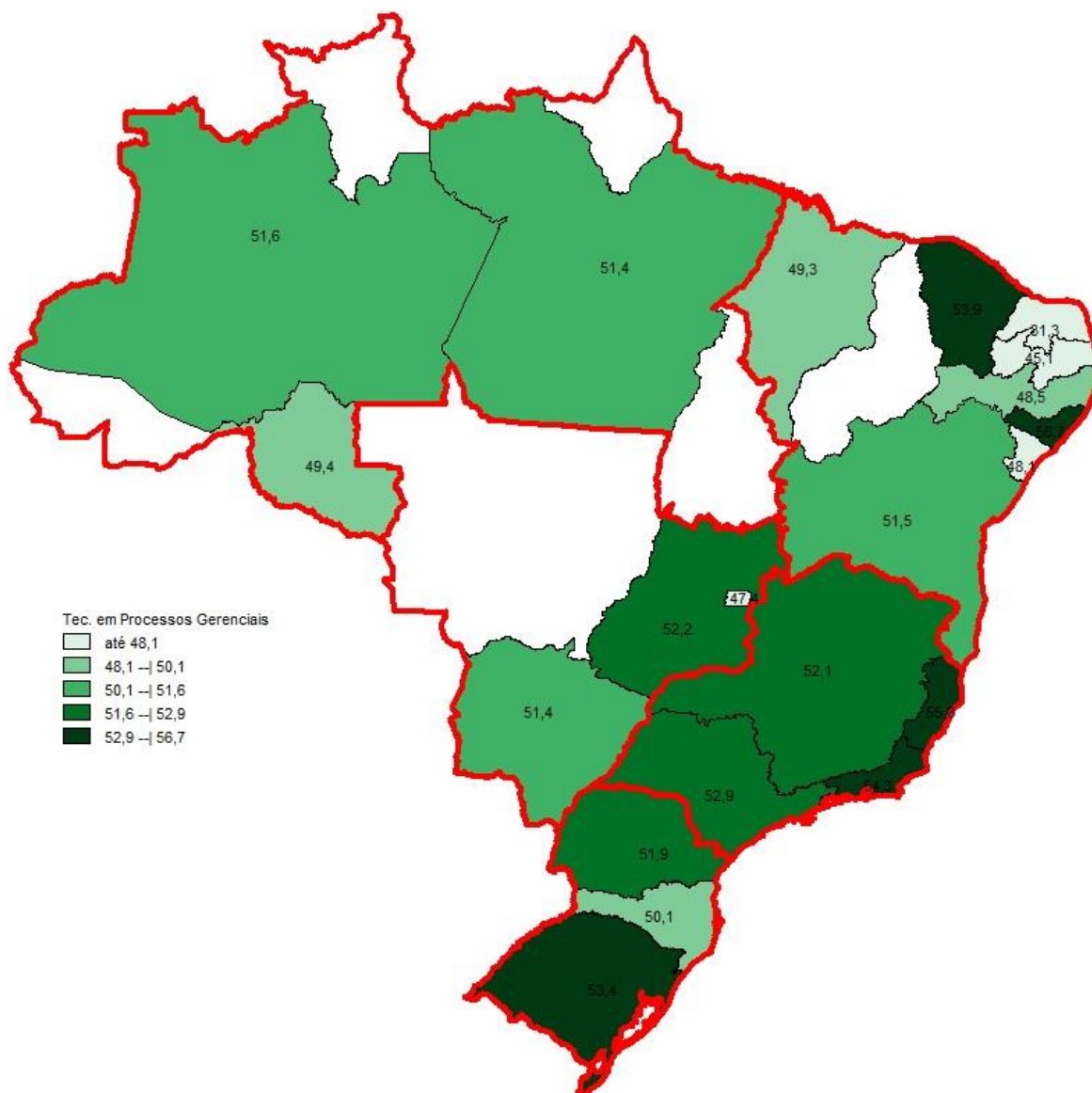


Figura 2.28 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Tecnologia em Processos Gerenciais segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Teologia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.29. Foram avaliados 3.476 estudantes em 21 UF. As UF do Sergipe, Alagoas, Paraíba, Tocantins, Acre e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Roraima e São Paulo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Piauí, Amapá e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,8) e a menor notas médias (43,1) é de 18,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a terceira maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a segunda maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 47,8, inclusive), concentra quatro UF (Piauí, Amapá, Amazonas e Mato Grosso). Além disso, contém a menor parcela (7,8%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 47,8 até 52,3, inclusive), concentra quatro UF (Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia). Esse intervalo contém 15,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 52,3 até 53,5, exclusive), concentra quatro UF (Espírito Santo, Pará, Maranhão e Rio Grande do Norte). Além disso, contém cerca de 14,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 53,5 até 55,7, inclusive), concentra, também, quatro UF (Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). As UF do intervalo contêm 11,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 55,7 até 61,8, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Roraima e Distrito Federal. As UF do intervalo contêm a maior parcela (51,8%) dos estudantes presentes.

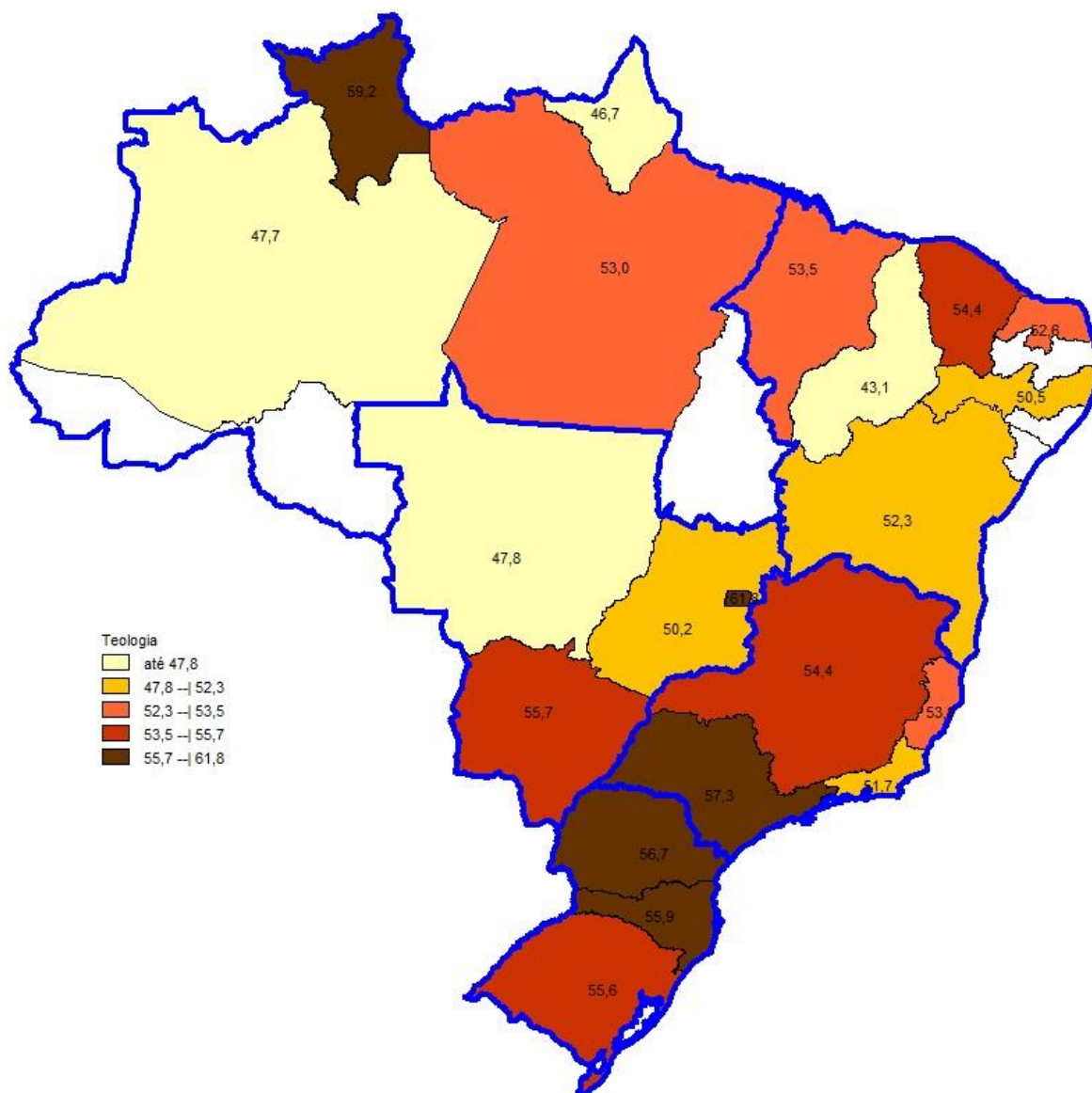


Figura 2.29 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Teologia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

A distribuição das notas médias em Formação Geral dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2015 na Área de Turismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 2.30. Foram avaliados 3.452 estudantes em 24 UF. As UF do Tocantins, Amapá e Acre não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e são representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Espírito Santo, Paraíba e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Rondônia e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,5) e a menor notas médias (24,0) é de 37,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas, (até 50,9, inclusive), concentra quatro UF: Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Goiás, em duas regiões. Contém a menor parcela (2,0%) dos estudantes presentes.

O segundo intervalo, (acima de 50,9 até 52,7, exclusive), concentra outras quatro UF: Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Amazonas e Piauí em três regiões. Contém 14,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo, (acima de 52,7 até 53,5, inclusive), concentra mais quatro UF: Maranhão, Sergipe, Alagoas e Paraná. Além disso, contém 10,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo, (acima de 53,5 até 54,7, inclusive), concentra, também, quatro UF: Pará, Pernambuco, São Paulo e Bahia. As UF do intervalo contém 32,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 54,7 até 61,5, inclusive), concentra as UF: Rio Grande do Sul, Ceará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraíba e Espírito Santo. Esse intervalo contém a maior parcela (39,8%) dos estudantes presentes.

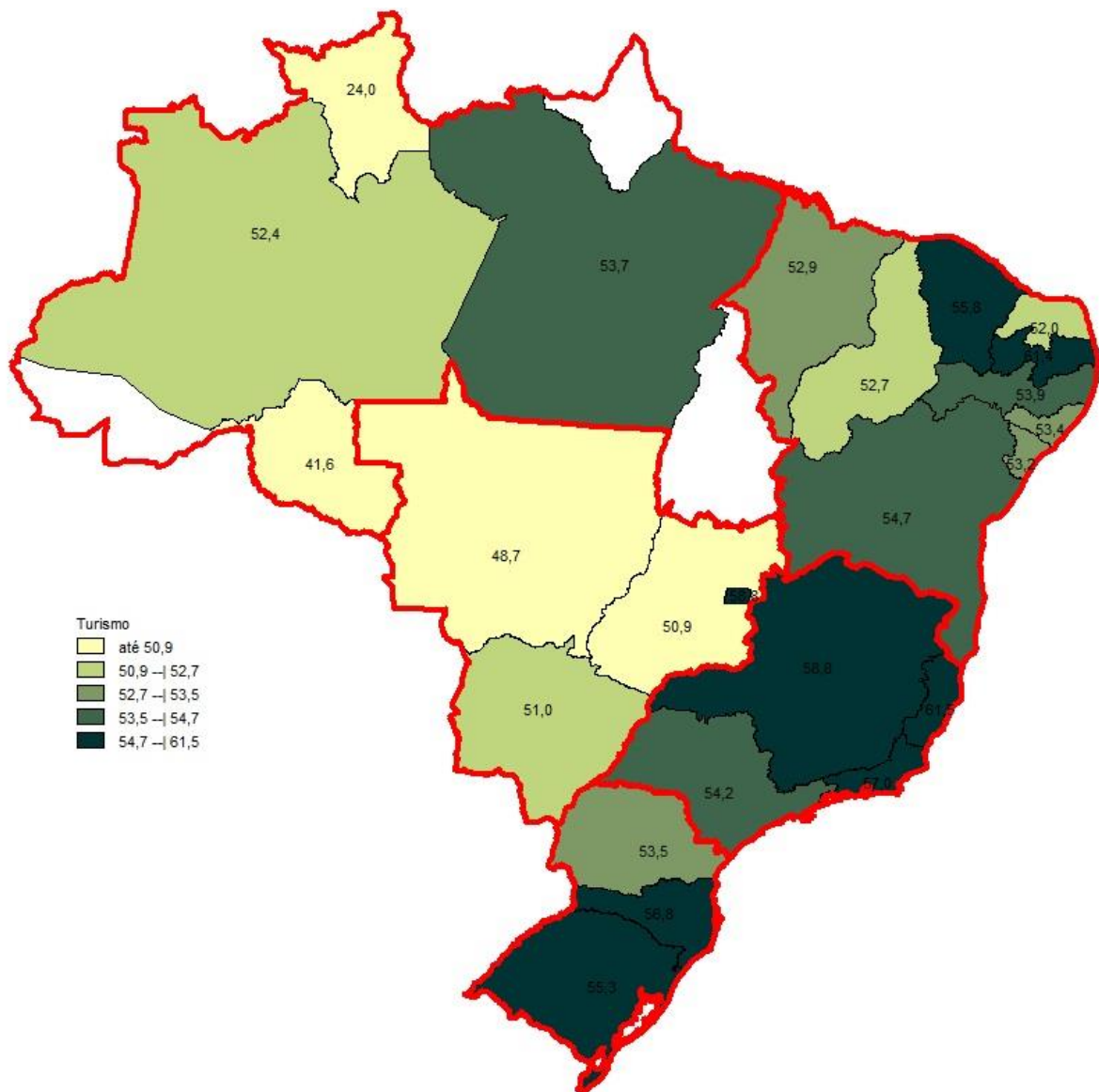


Figura 2.30 – Distribuição das Notas Médias do Componente de Formação Geral em Turismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DE FORMAÇÃO GERAL

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes no Enade/2015 na Componente de Formação Geral. Para isso, foram calculadas estatísticas básicas relacionadas ao Componente de Formação Geral (seção 3.1). Dadas as suas características, foram analisadas em separado as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e o de discriminação (ponto-bisserial) (seção 3.2.1). Foi escolhida a questão 3 para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Já o Anexo II apresenta a distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral, para as Questões Objetivas, Questões Discursivas: Conteúdo e Língua Portuguesa dentro de cada Grande Região segundo Unidade da Federação. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos alunos são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo IV com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.3 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes e as seguintes estatísticas das notas: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) Grandes Regiões e o país como um todo; (b) Categoria Administrativa; (c) Organização Acadêmica; e (d) Área do Conhecimento.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Para as questões objetivas, em número de oito, são somente nove as notas possíveis, sendo que assim, uma categorização em 10 grupos deixaria forçosamente

uma classe vazia. Essas notas, então, foram agrupadas em intervalos de amplitude 12,5, abertos do lado esquerdo e fechados do lado direito com uma categoria nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas do Componente de Formação Geral por Grande Região. A população total de inscritos foi de 547.528. Destes, 447.372 estiveram presentes, sendo 18,3% o índice de não comparecimento. A Grande Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (27,0%), e a de menor abstenção foi a Sul (14,8%).

A média das notas deste Componente foi 54,6, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (52,9), e os da região Sudeste obtiveram a média mais alta (55,2). As demais médias foram: 54,5 na região Norte, 54,9 na região Nordeste e 54,1 na região Sul. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 16,2, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (16,8) e o menor, na região Sul (15,9), indicando uma menor dispersão das notas destas regiões.

As regiões que obtiveram as maiores notas máximas foram as Sudeste, Sul e Centro-Oeste (99,2, nas três), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (98,6). A mediana do Brasil como um todo foi 55,4, sendo a maior mediana obtida nas regiões Sudeste e Nordeste (55,9), e a menor obtida na Centro-Oeste (53,4). A nota mínima foi zero em todas as regiões.

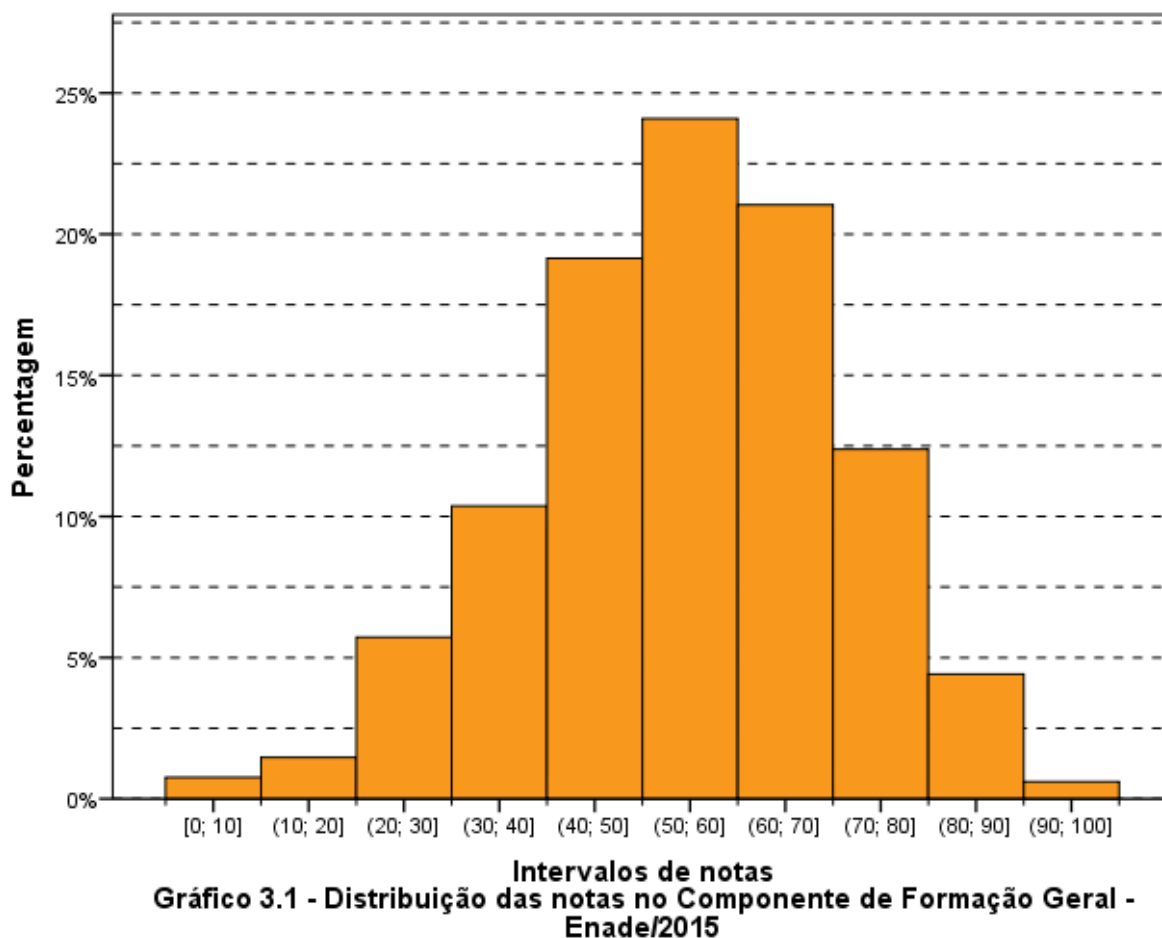
Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	547.528	26.456	88.173	242.076	128.547	62.276
Ausente	100.156	5.368	15.820	43.054	19.078	16.836
Presentes	447.372	21.088	72.353	199.022	109.469	45.440
% Ausentes	18,3%	20,3%	17,9%	17,8%	14,8%	27,0%
Média	54,6	54,5	54,9	55,2	54,1	52,9
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Desvio padrão	16,2	16,1	16,8	16,1	15,9	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,4	55,2	55,9	55,9	54,8	53,4
Máxima	99,2	98,6	99,0	99,2	99,2	99,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (50; 60], com uma frequência próxima

a 25%. Destaca-se, também, o intervalo (60; 70] com frequência relativa próxima à modal (pouco acima de 20%).



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 apresenta a Distribuição cumulativa das notas do Componente de Formação Geral por Grande Região no Enade/2015. Este gráfico demonstra o desempenho dos estudantes por Grande Região neste componente. Quanto mais à direita a curva se apresenta, melhor o desempenho dos alunos da região. Note que, *grosso modo*, a ordenação das curvas é a mesma das médias.

É possível observar que a região Sudeste (linha preta) e a região Nordeste apresentam os melhores desempenhos. A região Nordeste passa a ter o melhor desempenho a partir da nota 60,0 até a nota 80,0, quando as curvas se aproximam umas das outras e atingem 100% das notas, logo após a nota 90,0. Ao contrário, a região Centro-Oeste (linha vermelha), por apresentar a curva mais à esquerda, apresenta um desempenho pior.

Os gráficos relativos às distribuições cumulativas das notas de Formação Geral segundo as UF de cada Grande Região, constam do Anexo II.

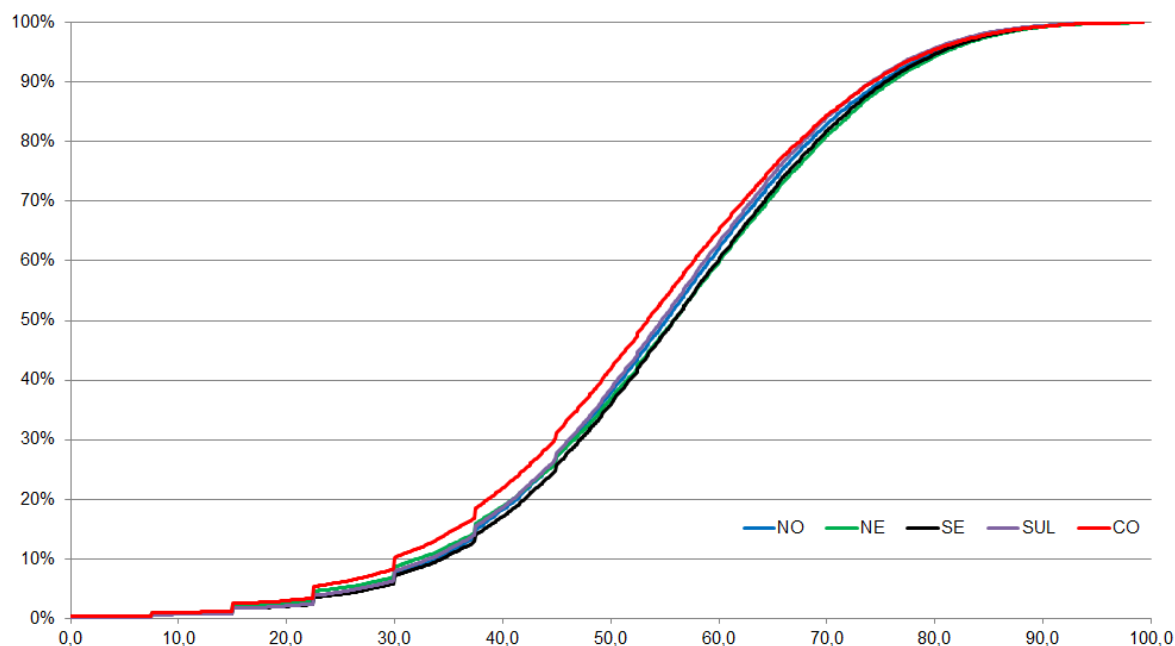


Gráfico 3.2 - Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas do Componente de Formação Geral, desagregadas por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Da população total de inscritos, 473.709 são de IES *Privadas* e 73.819, de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (251.035), seguida de *Faculdades* (193.606) e *Centros Universitários* (102.887). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Privada* (18,7%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (20,1%), ambas acima da média nacional de 18,3%.

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas, observa-se que os de IES *Privadas* (53,8) obtiveram média mais baixa do que a média nacional (54,6). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas dos estudantes das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Centro-Oeste (2,3), a maior e a menor médias, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (6,0), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Universidades* obtiveram média mais alta (55,8) que a nacional. As demais médias foram: 53,8 nos *Centros Universitários* e 53,5 nas *Faculdades*. O desvio padrão para as IES *Públicas* (17,3) e para as *Universidades* (16,6) foi superior ao do Brasil como um todo (16,2), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que todas as diferenças entre as médias das notas dos estudantes provenientes dos diferentes tipos de Organização Acadêmica (*Universidades*, *Centros Universitários* e *Faculdades*) são estatisticamente significativas.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	73.819	473.709	251.035	102.887	193.606
Ausentes	11.461	88.695	46.328	20.674	33.154
Presentes	62.358	385.014	204.707	82.213	160.452
% Ausentes	15,5%	18,7%	18,5%	20,1%	17,1%
Média	59,8	53,8	55,8	53,8	53,5
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Desvio padrão	17,3	15,9	16,6	16,0	15,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,5	54,4	56,7	54,5	54,2
Máxima	99,2	99,2	99,2	99,0	99,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 52,7. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (51,3) e a maior, na região Nordeste (53,1). As demais médias foram 51,7 na região Norte, 52,9 na região Sudeste e 52,7 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,7, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (21,1) e o menor, na região Sul (20,2). Os demais desvios foram: 20,8 na região Norte, 21,0 na região Centro-Oeste e 20,7 na região Sudeste, o mesmo valor do *Desvio padrão* nacional.

A nota *Máxima* (100,0) e a *Mínima* (zero) nas questões objetivas do Componente de Formação Geral foram as mesmas para o Brasil e para as regiões. A *Mediana* também foi a mesma para o Brasil e para as regiões, correspondente a 50,0.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,7	51,7	53,1	52,9	52,7	51,3
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	20,7	20,8	21,1	20,7	20,2	21,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral pode ser observado no Gráfico 3.3 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (37,5; 50,0], com uma frequência próxima de 23%. Destaca-se, também, o intervalo (50,0; 62,5], com frequência relativa próxima à modal (pouco acima de 20%).

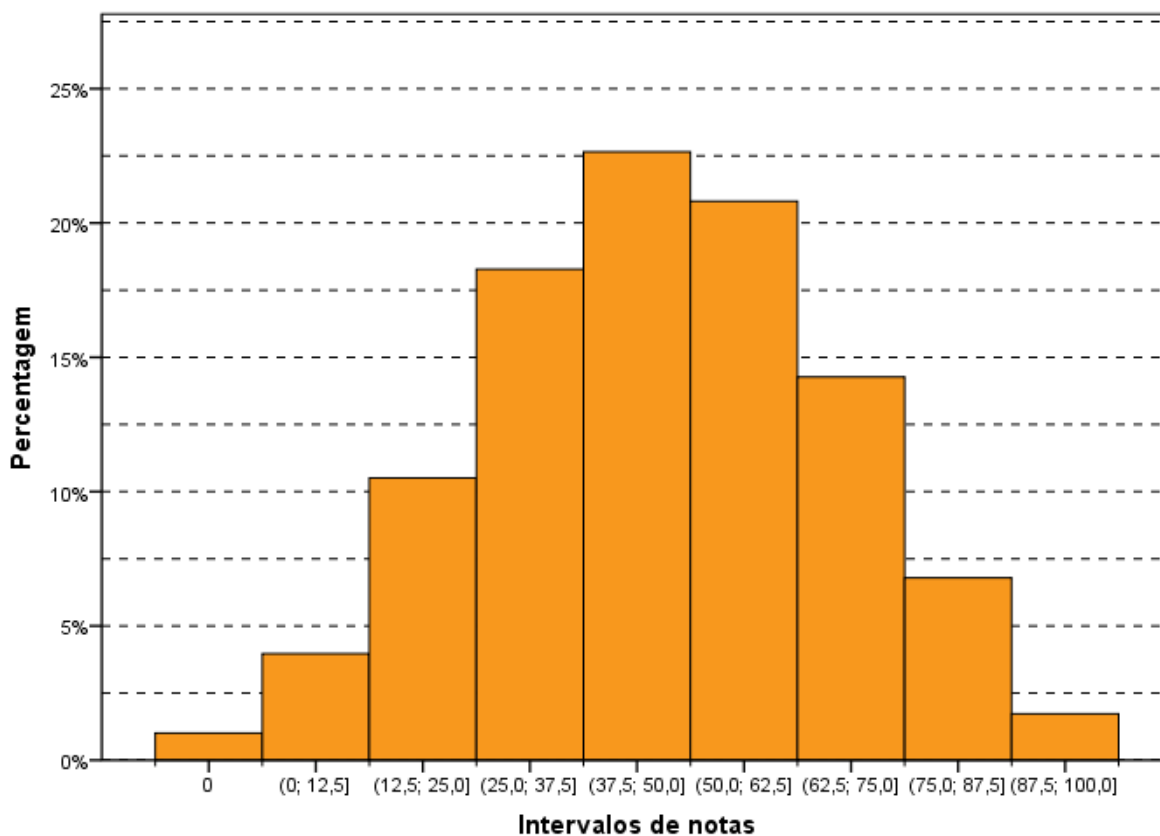


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4 apresenta a Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral. Destaca-se a região Centro-Oeste (linha vermelha), com um desempenho pior (curva mais à esquerda) para todas as notas. Destaca-se, também, o intervalo de notas entre a nota 30,0 e 40,0 onde as regiões Sudeste (linha preta), Sul (linha roxa) e Nordeste (linha verde) tem desempenho muito semelhante. É possível observar que a região Nordeste (linha verde) apresenta um melhor desempenho (curva mais à direita) a partir da nota 40,0 até a nota 80,0, quando as curvas se aproximam umas das outras e atingem 100% das notas, logo após a nota 90,0. Destacam-se as regiões Sudeste e Sul com um comportamento mediano entre as regiões Nordeste, melhor, e Centro-Oeste, pior desempenho. A região Norte é representada por uma curva correspondendo a um desempenho ligeiramente menor (mais à esquerda) do que essas duas últimas regiões citadas, porém melhor do que o da região Centro-Oeste.

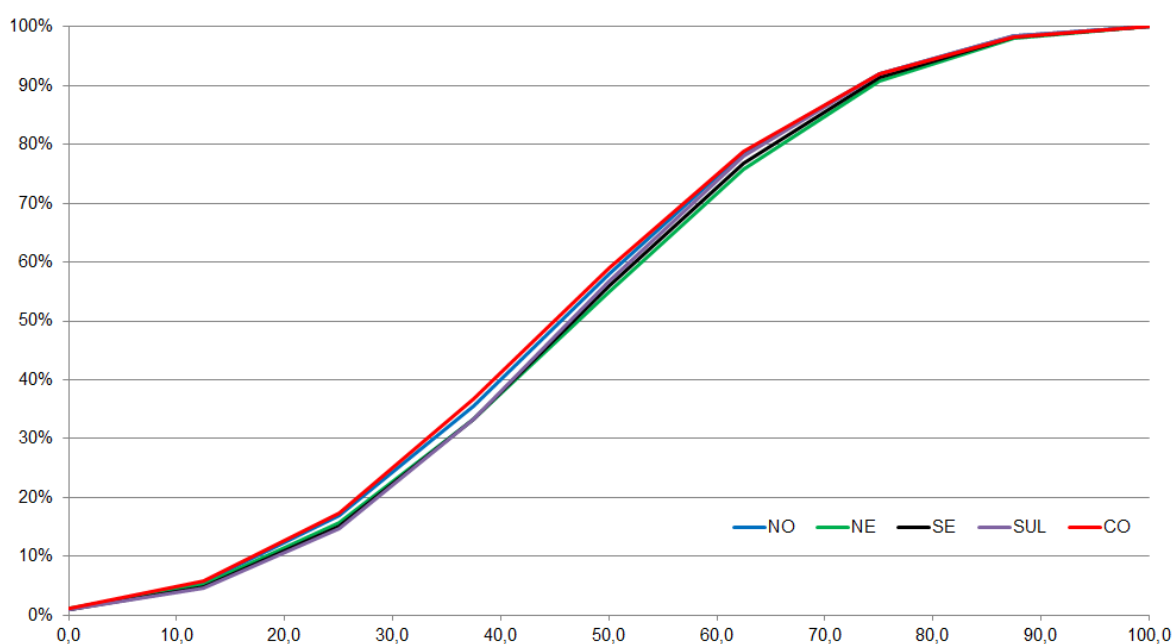


Gráfico 3.4 - Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Ainda de acordo com as notas médias por Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre todas as regiões. A região Norte (0,5) apresenta o maior intervalo de confiança, ao passo que a região Sudeste (0,2), o menor.

A Tabela 3.4 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de estudantes nas oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas, observa-se que os de IES *Públicas* (60,5) apresentaram performance superior à *Média* nacional (52,7), enquanto os de IES *Privadas* (51,4) apresentaram performance inferior à *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Centro-Oeste (1,8), a maior e a menor médias, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (9,1), caracterizando uma diversidade mais administrativa do que regional. Em relação à *Mediana*, as IES *Públicas* apresentam uma *Mediana* de 62,5, maior do que a das IES *Privadas* com 50,0 e do que a *Mediana* nacional, de mesmo valor.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior média foi das *Universidades* (54,6), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (51,7) e, depois, a das *Faculdades* (50,7). Existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas dos estudantes provenientes dos diferentes tipos de Organização Acadêmica (*Universidades*, *Centros Universitários* e *Faculdades*). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil (20,7), como um todo, foi o das *Universidades* (21,1). A nota *Máxima* foi 100,0 para todas as Organizações Acadêmicas, assim como a nota *Mínima* foi zero nesta categoria. Tanto as *Universidades* quanto os *Centros Universitários* e as *Faculdades* obtiveram a mesma mediana (50,0).

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa		Organização Acadêmica		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	60,5	51,4	54,6	51,7	50,7
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	21,4	20,3	21,1	20,3	20,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.1 Índices de Facilidade e o de Discriminação (ponto-bisserial)

A Tabela 3.5 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraço* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e três foram classificadas como *Fácil*. Três questões foram tidas como *Médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de alunos; e duas questões tiveram índice de discriminação *Bom*, entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão foi classificada com um índice *Fraço* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto-bisserial.

O Índice de Facilidade variou de 0,34 a 0,74, e o de Discriminação, de 0,35 a 0,48. As questões com Índice de Discriminação *Muito bom* de números 3, 5 e 6 foram classificadas segundo o Índice de Facilidade na categoria *Fácil*, as de números 2 e 8 foram classificadas como de facilidade *Média* e a de número 7 foi classificada como de facilidade *Difícil*. As questões de número 1 e 4 tiveram Índice de Discriminação *Bom*. Com respeito à facilidade, foram classificadas, respectivamente, como de facilidade

Média e Difícil. A questão 2 apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,48, sendo que a questão 5 foi a mais fácil, com uma proporção de 0,74 de acertos. Na outra extremidade, a questão de número 4 apresentou Índice de Facilidade 0,34, ou seja, um quantitativo de 34% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu Índice de Discriminação foi *Bom*, com valor igual a 0,37.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,41	Médio	0,35	Bom
2	0,50	Médio	0,48	Muito bom
3	0,61	Fácil	0,47	Muito bom
4	0,34	Difícil	0,37	Bom
5	0,74	Fácil	0,42	Muito bom
6	0,72	Fácil	0,43	Muito bom
7	0,36	Difícil	0,46	Muito bom
8	0,54	Médio	0,43	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.6 apresenta o Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento. Para facilitar a diferenciação das questões, usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações do Índice de Facilidade. As questões objetivas numeradas de 1 a 8 foram classificadas nas cinco categorias segundo o Índice de Facilidade. Cumpre destacar que, apenas para uma Área de Conhecimento, houve uma questão classificada na categoria *Muito fácil*.

A questão objetiva 1 foi classificada como *Médio* para a maioria das Áreas de Conhecimento, dezenove delas, enquanto que as outras sete Áreas a classificaram como *Difícil*. O índice variou de 0,36 (Ciências Econômicas e Secretariado Executivo) a 0,52 (Tecnologia em Design Gráfico). A questão objetiva 2 teve comportamento diferente da questão objetiva 1, com onze Áreas classificando-a como *Médio*, outras onze Áreas, como *Difícil* e as quatro Áreas restantes, como *Fácil*. A amplitude de variação dessa questão foi muito maior do que a da questão 1, o índice foi de 0,28 (Tecnologia em Gestão da Qualidade) a 0,75 (Direito).

A questão objetiva 3 foi classificada como *Média* para grande parte das Áreas (15) e nas demais como *Difícil*. O índice variou de 0,48 (Tecnologia em Gastronomia) a 0,78 (Relações Internacionais). Por sua vez, a questão objetiva 4 foi classificada como

Difícil para quase todas as Áreas (25) e *Média* apenas para a Área de Relações Internacionais. O índice variou de 0,30 (Teologia) a 0,41 (Relações Internacionais).

A questão objetiva 5 apresenta uma alta prevalência da categoria *Fácil* (24 Áreas). O índice para esta questão variou de 0,60 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos que a classificou como *Média*) a 0,88 (Relações Internacionais que a classificou como *Muito fácil*). Por sua vez, a questão objetiva 6 foi classificada como *Fácil* para todas as Áreas (26) com o índice variando de 0,64 (Teologia) até 0,81 (Relações Internacionais).

A questão objetiva 7 foi classificada como *Fácil* (2 Áreas), *Médio* (5 Áreas) e *Difícil* (19 Áreas). O índice variou entre 0,20 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) a 0,63 (Relações Internacionais). A questão objetiva 8 tem 5 Áreas classificando-a como *Fácil* e as demais vinte e uma Áreas como *Média*. A amplitude de variação dessa questão foi o índice de 0,50 (Ciências Contábeis e Secretariado Executivo) a 0,66 (Relações Internacionais).

A Tabela 3.6 está ordenada pela soma dos Índices de Facilidade, ou seja, pela proporção de acertos. Considerando o conjunto de todas as questões, os alunos de Relações Internacionais se saíram melhor, seguidos de Ciências Econômicas e Administração Pública, enquanto os estudantes de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Gastronomia tiveram mais dificuldades em relação ao mesmo grupo de questões.

Tabela 3.6 - Índice de Facilidade das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo a Área de Conhecimento - Enade/2015

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	0,39	0,72	0,78	0,41	0,88	0,81	0,63	0,66
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	0,36	0,65	0,75	0,35	0,85	0,76	0,62	0,56
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0,43	0,65	0,68	0,34	0,77	0,75	0,53	0,60
DIREITO	0,40	0,75	0,64	0,34	0,77	0,73	0,46	0,54
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	0,44	0,55	0,68	0,35	0,76	0,75	0,44	0,65
DESIGN	0,41	0,50	0,67	0,35	0,82	0,76	0,42	0,58
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	0,49	0,59	0,61	0,31	0,69	0,70	0,40	0,61
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,44	0,44	0,64	0,36	0,79	0,75	0,34	0,61
PSICOLOGIA	0,38	0,50	0,63	0,39	0,72	0,74	0,35	0,62
TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	0,52	0,40	0,57	0,37	0,76	0,73	0,31	0,57
TURISMO	0,40	0,41	0,60	0,34	0,72	0,75	0,36	0,59
TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	0,45	0,41	0,60	0,36	0,75	0,73	0,30	0,56
TEOLOGIA	0,47	0,55	0,58	0,30	0,67	0,64	0,41	0,54
ADMINISTRAÇÃO	0,40	0,41	0,61	0,34	0,74	0,71	0,31	0,52
TECNOLOGIA EM MARKETING	0,46	0,35	0,58	0,36	0,69	0,72	0,26	0,57
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	0,44	0,36	0,60	0,33	0,71	0,68	0,30	0,56
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0,41	0,41	0,57	0,32	0,74	0,69	0,33	0,50
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	0,47	0,34	0,53	0,39	0,71	0,68	0,27	0,56
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	0,42	0,38	0,58	0,33	0,72	0,68	0,28	0,52
SECRETARIADO EXECUTIVO	0,36	0,42	0,62	0,34	0,68	0,72	0,26	0,50
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	0,44	0,35	0,56	0,32	0,71	0,69	0,28	0,54
TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	0,41	0,35	0,52	0,36	0,71	0,69	0,27	0,53
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	0,49	0,33	0,49	0,33	0,70	0,66	0,27	0,56
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	0,43	0,34	0,48	0,33	0,68	0,67	0,34	0,53
TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	0,44	0,28	0,55	0,32	0,69	0,68	0,22	0,53
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	0,46	0,32	0,50	0,34	0,60	0,68	0,20	0,50

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.7 apresenta o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Para facilitar a diferenciação das questões, usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações do Índice de Discriminação. As questões objetivas numeradas de 1 a 8 foram classificadas em somente duas das quatro categorias do Índice de Discriminação. Nenhuma questão em nenhuma Área do Conhecimento foi classificada quanto ao índice como *Fraco*, não sendo, portanto, nenhuma questão eliminada do cômputo da nota final pelo critério do ponto-bisserial. E nenhuma questão em nenhuma Área do Conhecimento, tampouco, foi classificada com o índice *Médio*.

A questão objetiva 1 foi classificada como *Bom* para vinte e quatro Áreas de Conhecimento e como *Muito bom* para duas Áreas. O índice variou de 0,31 (Tecnologia em Gastronomia) a 0,40 (Relações Internacionais e Tecnologia em Comércio Exterior).

As questões objetivas 2 e 3 foram classificadas, na íntegra, como *Muito bom*. Para a questão objetiva 2, o índice variou entre 0,42 (Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) e 0,56 (Teologia). Para a questão objetiva 3, o índice variou de 0,43 (Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Processos Gerenciais) até 0,49 (Administração Pública, Comunicação Social – Jornalismo, Design, Direito e Tecnologia em Gestão Pública).

Por sua vez, na questão objetiva 4, a grande maioria das Áreas de Conhecimento (23) a classificaram como *Bom*. O índice variou entre 0,35 (Tecnologia em Design de Interiores, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Processos Gerenciais e Turismo) e 0,43 (Relações Internacionais).

Já a questão objetiva 5 foi classificada em quatro Áreas de Conhecimento como *Bom*, e para vinte e duas como *Muito bom*. O índice variou de 0,38 (Relações Internacionais, Tecnologia em Design de Interiores e Tecnologia em Design Gráfico) a 0,45 (Comunicação Social – Jornalismo e Direito). A questão objetiva 6, para quase todas as Áreas de Conhecimento (25), foi classificada como *Muito bom*. O índice variou de 0,39 (Turismo, única Área que classificou a questão como *Bom*) até 0,47 (Comunicação Social - Jornalismo).

A questão objetiva 7 foi classificada para a grande maioria das Áreas de Conhecimento (22) como *Muito bom* enquanto que as quatro Áreas restantes a classificaram como *Bom*. O índice na questão 7 variou de 0,36 (Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos) até 0,55 (Ciências Econômicas). Para esta questão, a amplitude de variação foi maior do que para todas as demais questões objetivas do Componente de Formação Geral. Por fim a questão 8 foi classificada em vinte e quatro das Áreas do Conhecimento como *Muito bom* e em duas como *Bom*. O índice na questão 8 variou de 0,38 (Tecnologia em Gestão da Produção Industrial) a 0,48 (Ciências Econômicas).

Tabela 3.7 - Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral segundo Área de Conhecimento - ENADE/2015

Áreas de Conhecimento	Questões Objetivas do Componente de Formação Geral							
	1	2	3	4	5	6	7	8
ADMINISTRAÇÃO	0,34	0,48	0,45	0,36	0,42	0,41	0,45	0,42
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0,35	0,55	0,49	0,40	0,44	0,46	0,53	0,44
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0,34	0,47	0,46	0,37	0,41	0,43	0,44	0,41
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	0,36	0,53	0,48	0,38	0,43	0,44	0,55	0,48
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	0,35	0,54	0,49	0,37	0,45	0,47	0,52	0,47
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	0,38	0,50	0,47	0,37	0,41	0,43	0,46	0,44
DESIGN	0,36	0,52	0,49	0,36	0,39	0,42	0,50	0,44
DIREITO	0,37	0,50	0,49	0,39	0,45	0,45	0,51	0,45
PSICOLOGIA	0,32	0,53	0,48	0,41	0,44	0,42	0,49	0,44
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	0,40	0,55	0,46	0,43	0,38	0,45	0,54	0,45
SECRETARIADO EXECUTIVO	0,35	0,50	0,48	0,38	0,42	0,41	0,38	0,39
TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR	0,40	0,49	0,46	0,38	0,40	0,43	0,45	0,42
TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	0,34	0,47	0,46	0,35	0,38	0,45	0,42	0,40
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	0,35	0,45	0,46	0,37	0,43	0,44	0,37	0,42
TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO	0,35	0,51	0,47	0,37	0,38	0,40	0,44	0,46
TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	0,31	0,46	0,46	0,37	0,44	0,44	0,46	0,41
TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL	0,38	0,44	0,43	0,35	0,41	0,42	0,44	0,42
TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	0,34	0,42	0,44	0,37	0,41	0,41	0,38	0,42
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	0,35	0,42	0,44	0,37	0,42	0,42	0,36	0,41
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA	0,35	0,46	0,47	0,36	0,41	0,43	0,45	0,42
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	0,32	0,53	0,49	0,38	0,44	0,43	0,51	0,40
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	0,36	0,43	0,44	0,37	0,40	0,43	0,42	0,41
TECNOLOGIA EM MARKETING	0,38	0,44	0,45	0,37	0,40	0,41	0,41	0,43
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	0,35	0,45	0,43	0,35	0,41	0,40	0,46	0,42
TEOLOGIA	0,34	0,56	0,46	0,38	0,43	0,46	0,49	0,38
TURISMO	0,35	0,49	0,45	0,35	0,43	0,39	0,48	0,43

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.5, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 do Componente de Formação Geral. Trata-se da terceira questão mais difícil e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova (0,48).

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: principalmente a alternativa D (em preto) e, em seguida, as alternativas A e B (em azul e verde, respectivamente). Na medida em que a nota aumenta a partir da primeira nota não nula, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta

concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

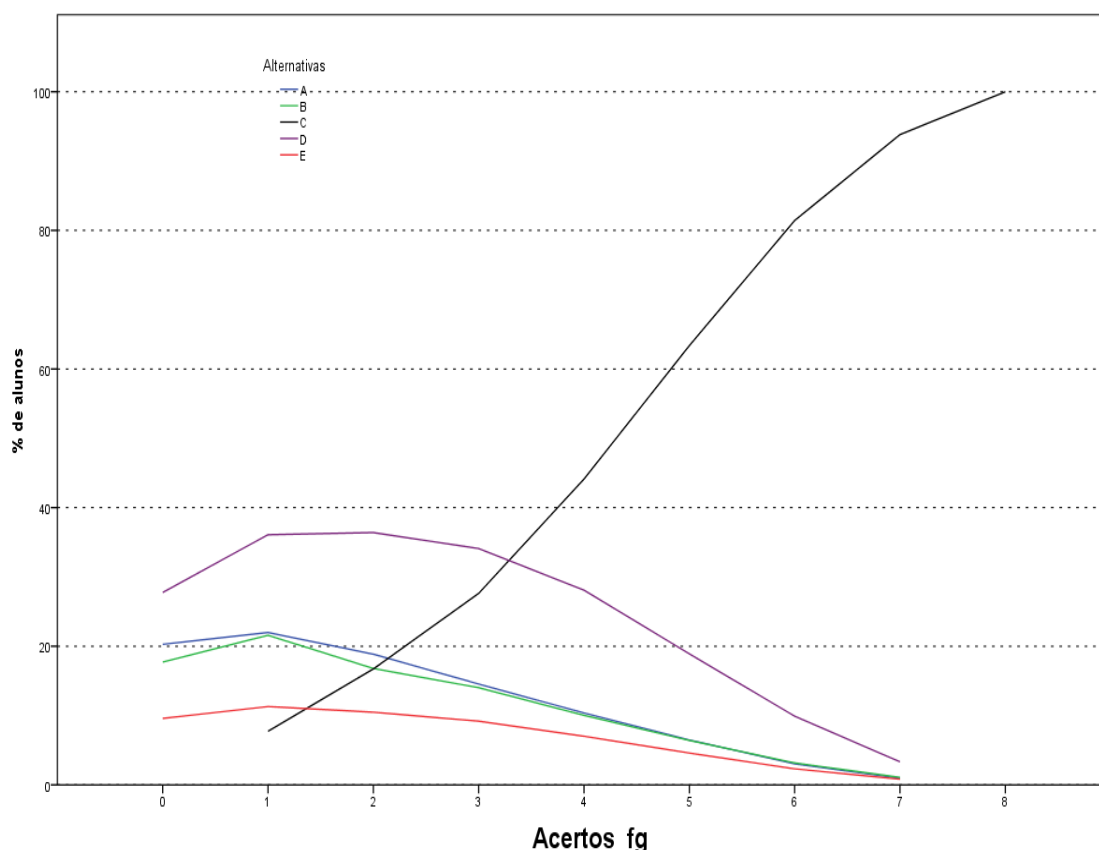


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.6.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais altas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 54,6 nas questões objetivas e 57,5 nas questões discursivas. A *Mediana* também confirma o melhor desempenho dos alunos do Brasil nas questões

discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 62,5 para questões discursivas, para as questões objetivas a *Mediana* foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do *Desvio padrão* de 20,7, nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 21,3 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a *Média* do Brasil foi 57,5. A menor *Média* foi encontrada na região Centro-Oeste (55,2), e a maior, na região Norte (58,7). O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,3, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (22,6), e o menor, na região Sudeste (20,6). Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero. A maior nota *Máxima* foi obtida, nas questões discursivas do Componente de Formação Geral, por, pelo menos, um aluno das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (99,0), enquanto a menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (98,5).

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,5	58,7	57,5	58,6	56,2	55,2
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	21,3	21,0	22,6	20,6	21,0	22,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	63,5	63,5	63,0	61,0	61,0
Máxima	99,0	98,5	99,0	99,0	99,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco, o intervalo [0; 10] apresenta uma frequência alta, em torno de 7%. A distribuição, excetuando-se o primeiro intervalo, tem a moda localizada no intervalo (60; 70] com uma frequência próxima aos 30%.

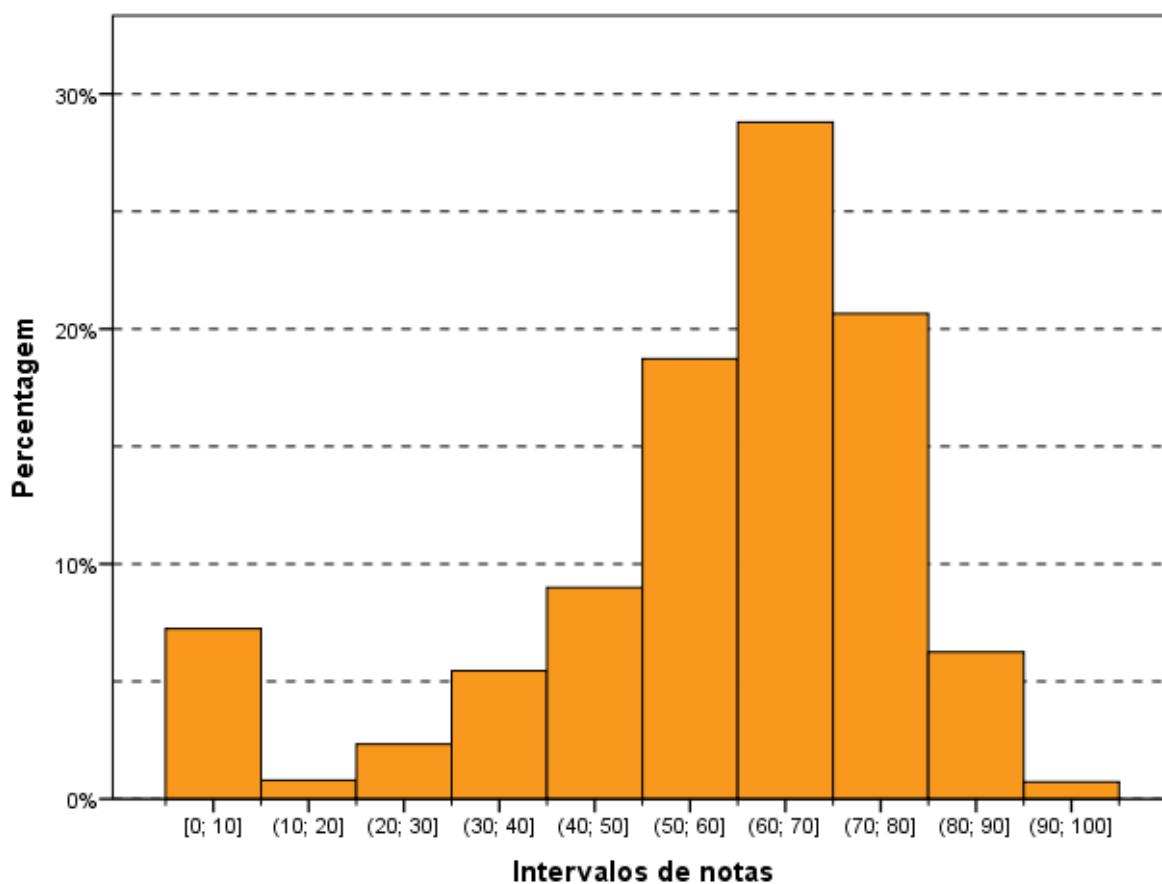


Gráfico 3.6 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.9 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de estudantes nas duas questões discursivas do componente da prova que abrange a Formação Geral.

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas, observa-se que os de IES *Públicas* (58,7) obtiveram desempenho nas questões discursivas inferior ao obtido nas questões objetivas (60,5). Por sua vez, os de IES *Privadas* (57,3) obtiveram desempenho nas questões discursivas superior ao obtido nas questões objetivas (51,4). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Norte e Centro-Oeste (3,5), a maior e a menor médias, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (1,4), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior média foi das *Universidades* e das *Faculdades* (57,6), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (56,9). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas dos estudantes provenientes de *Universidades* e de *Faculdades*. Com respeito às questões discursivas do Componente de Formação Geral, o maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil (21,3), foi o das *Universidades* (21,7). A nota *Máxima* (99,0) e a nota *Mínima* (zero) foi a mesma para os estudantes provenientes das três Organizações Acadêmicas. A *Mediana* teve valor maior para *Universidades* (63,0), seguidas pelas *Faculdades* (62,5) e pelos *Centros Universitários* (62,0).

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	58,7	57,3	57,6	56,9	57,6
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	23,4	20,9	21,7	21,3	20,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	62,0	63,0	62,0	62,5
Máxima	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 apresenta a distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral. A princípio nota-se um entrecruzamento das poligonais a partir do intervalo de notas entre 50,0 e 60,0. Sendo assim, nenhuma região domina ou é dominada pelas demais para todas as notas. Até a nota 60,0 é possível observar que as regiões Norte (linha azul) e Sudeste (linha preta) apresentam os melhores desempenhos. A partir dessa nota os melhores desempenhos são das regiões Norte e Nordeste (linha verde), quase que semelhantes. Destaca-se a região Nordeste que começa como o segundo pior desempenho e termina como o melhor. A região Centro-Oeste (linha vermelha) mantém o pior desempenho até aproximadamente a nota 70,0, quando a região Sul (linha roxa) passa a ter o pior desempenho. A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que as curvas iniciem o acumulado num patamar próximo a 10%. As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais altas, e atingem 100% um pouco antes da nota 100,0.

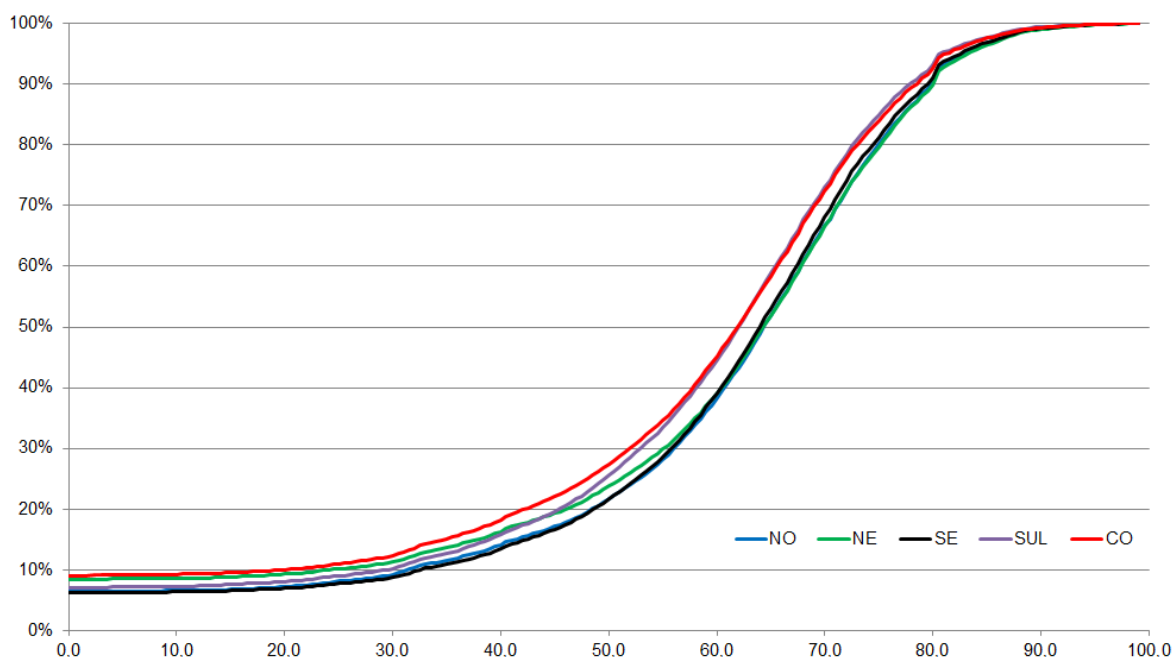


Gráfico 3.7 - Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou em separado o conteúdo (peso 0,8 na nota) e o desempenho em Língua Portuguesa (peso 0,2).

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral com relação ao conteúdo serão apresentados, estabelecendo-se relações com os temas abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Em seguida, será feita uma análise do desempenho em Língua Portuguesa. Os comentários da Banca de docentes corretores serão apresentados para o conjunto de questões.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1 Análise de Conteúdo Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados dos inscritos e presentes, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.8. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram *Média* 62,2. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (63,2), e a menor, na região Centro-Oeste (59,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,9. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,5), e o menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (22,2).

A *Mediana* da questão discursiva 1 para o Brasil foi 65,0, a mesma para as regiões Sul e Centro-Oeste, enquanto para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste foi maior (70,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas para todas as regiões do Brasil. Além disso, a nota *Mínima* foi zero também em todas as regiões do país.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	62,2	62,7	61,6	63,2	61,7	59,9
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	22,9	22,4	24,2	22,2	22,8	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	70,0	70,0	70,0	65,0	65,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. A moda ocorre no intervalo (70; 80], com uma frequência pouco acima dos 30%. No entanto, merece destaque, também, o intervalo (60; 70] que tem a segunda maior frequência dentre aqueles que tentaram resolver a prova, cerca de 25%. O intervalo (90; 100] apresenta uma frequência muito próxima à da frequência dos que receberam a nota zero ou deixaram a questão em branco.

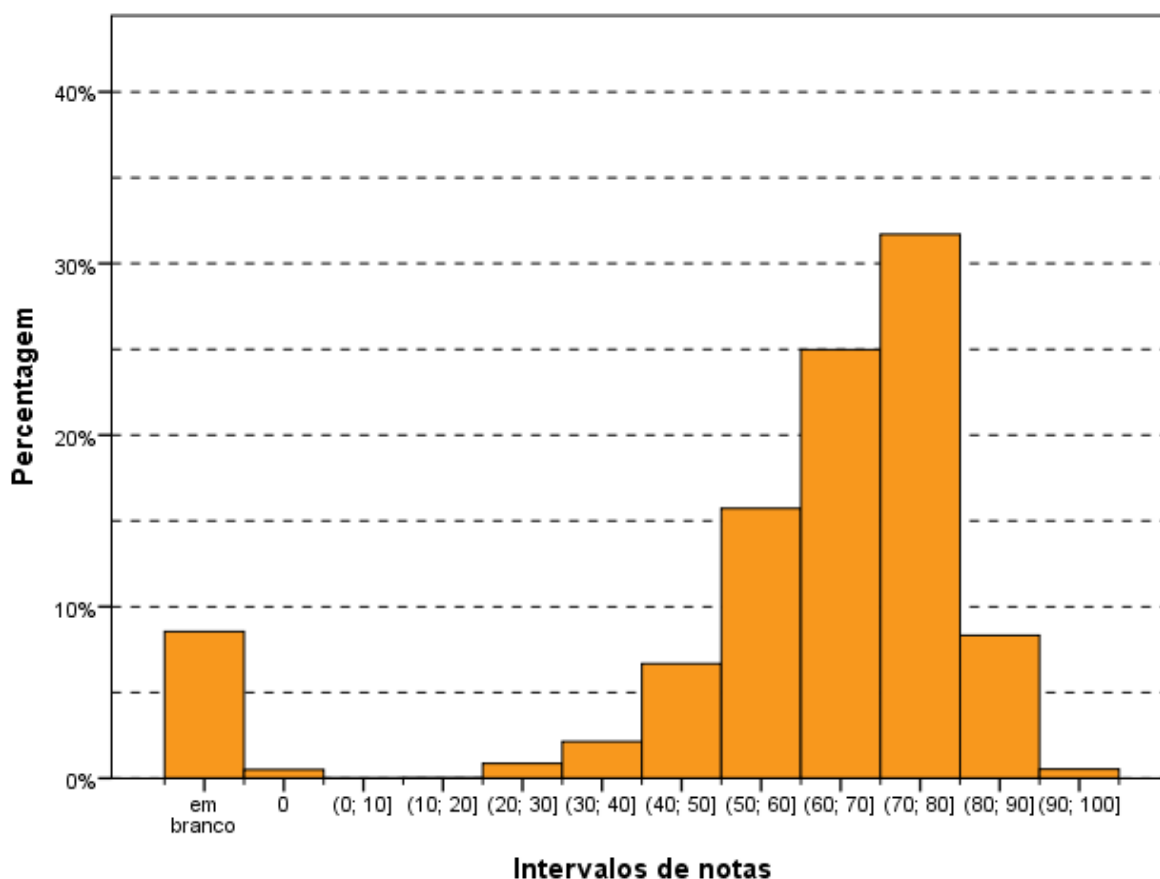


Gráfico 3.8 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.11 apresenta os dados obtidos a partir das respostas à questão 1, relacionados à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica da IES. A maior Média para a questão 1 foi obtida em IES *Públicas* (63,8), enquanto, em IES *Privadas* (62,0), a Média foi menor. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* das IES *Privadas* (22,6) foi inferior ao das IES *Públicas* (25,1).

A *Mediana* das IES *Públicas* (70,0) foi maior do que a *Mediana* das IES *Privadas* (65,0). As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para ambas as Categorias Administrativas do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Centro-Oeste (3,3), a maior e a menor médias, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (1,8), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

Quanto à Organização Acadêmica, a *Média* mais alta veio das *Universidades* (62,7) seguida pelas *Faculdades* (61,9) e *Centros Universitários* (61,7). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas dos estudantes provenientes de *Faculdades* em relação aos *Centros Universitários*. A nota *Máxima* foi 100,0, e a nota *Mínima* foi zero para todos os três tipos de Organização Acadêmica. A *Mediana* foi igual para as *Faculdades* e *Centros Universitários* (65,0, ambos), enquanto nas *Universidades* (70,0) foi maior.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	63,8	62,0	62,7	61,7	61,9
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	25,1	22,6	23,3	23,0	22,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	65,0	70,0	65,0	65,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 apresenta a distribuição cumulativa das notas na primeira questão discursiva do Componente de Formação Geral. É possível observar que a região Sudeste (linha preta) apresenta um melhor desempenho e a região Centro-Oeste (linha vermelha), um desempenho pior. As regiões Nordeste (linha verde), Sul (linha roxa) e Norte (linha azul) apresentam um comportamento intermediário entre as regiões Sudeste (linha preta) e Norte (linha verde). Destaca-se também a região Norte (linha azul) que, até cerca da nota 45,0, possui desempenho semelhante à região Sudeste (linha preta). A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que as curvas das regiões Nordeste e Centro-Oeste iniciem o acumulado num patamar superior a 10%. As curvas se aproximam, como esperado no caso de um limite superior, nas notas mais altas, e atingem 100% um pouco antes da nota 100,0.

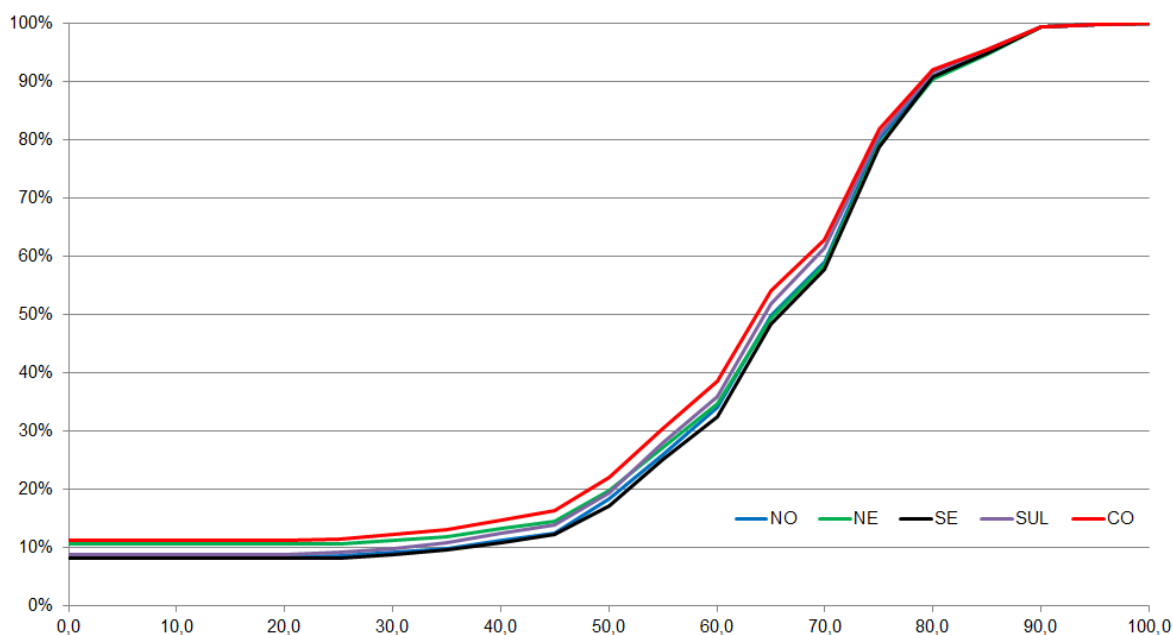


Gráfico 3.9 - Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.2 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.12 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (*Média* 55,1) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (*Média* 62,2). A região Sudeste foi aquela onde a *Média* foi maior (56,4), e a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (52,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,4, superior ao obtido na questão de número 1 (22,9). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (25,9), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (23,6).

A *Mediana* do Brasil foi 61,0, também encontrada nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. O valor da *Mediana* nas regiões Sul e Centro-Oeste foi menor que o do Brasil, 60,0. As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0).

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,1	55,8	55,1	56,4	53,8	52,6
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	24,4	24,6	25,9	23,6	24,0	25,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,0	61,0	61,0	61,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (próximo aos 10%), a moda ocorre no intervalo (60; 70], com uma frequência pouco acima de 25%. No entanto, merece destaque, também, o intervalo (70; 80] que têm, a segunda maior frequência dentre aqueles alunos que tentaram resolver a prova, próximo aos 20%.

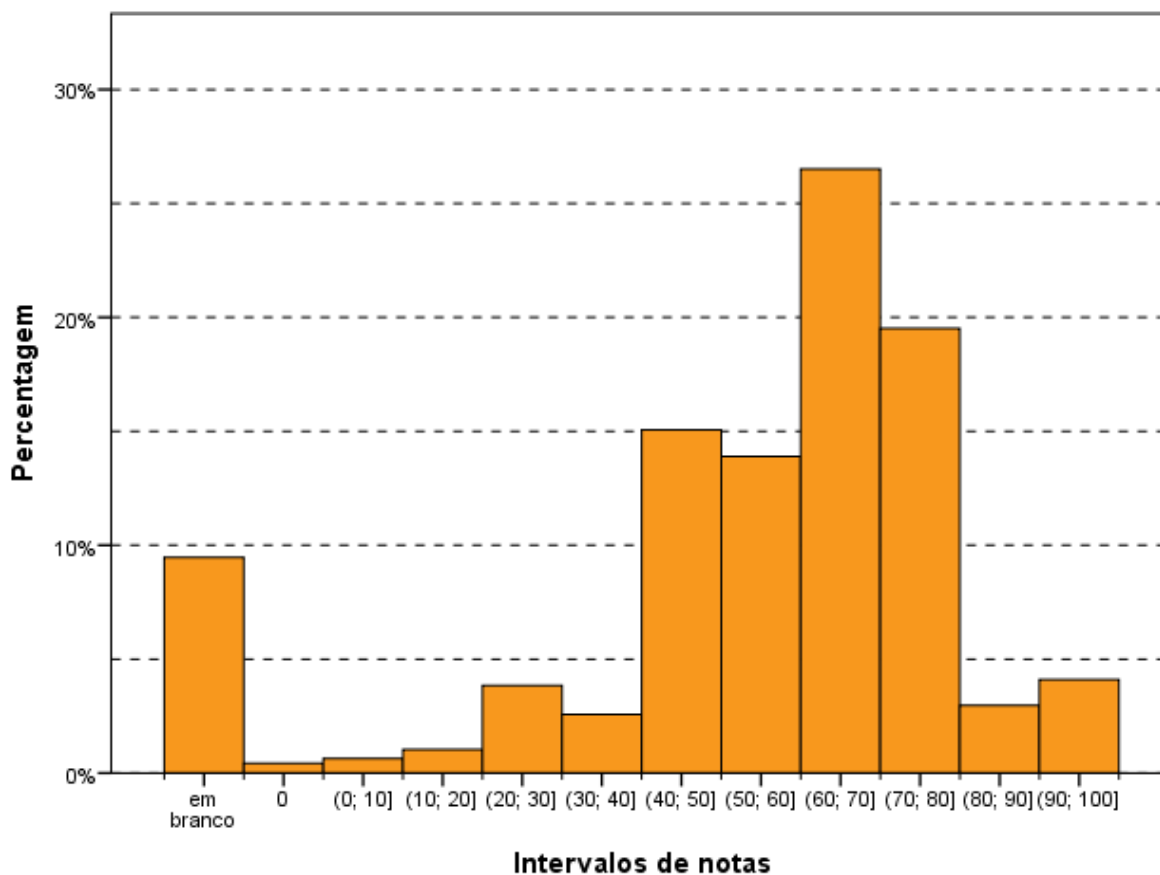


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas de Conteúdo na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.13 apresenta os dados obtidos a partir das respostas referentes à questão discursiva 2, desagregando por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. A maior *Média* para a questão 2 foi obtida entre os estudantes de IES *Públicas*. O desempenho dos estudantes de IES *Públicas* na questão 2 (*Média* 56,3) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (*Média* 63,8). Comportamento similar tiveram os estudantes de IES *Privadas* cuja *Média* na questão 2 (54,9) foi também inferior à obtida na questão 1 (62,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* para as IES *Privadas* (24,0) foi inferior ao das IES *Públicas* (26,4).

Ainda sobre a Tabela 3.13, pode-se notar que a Mediana das IES *Públicas* foi 62,0, enquanto que a das IES *Privadas* foi igual a 61,0. As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 2 foram as mesmas para ambas as Categorias Administrativas, respectivamente, 100,0 e zero.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias obtidas pelos estudantes das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias dos

estudantes das regiões Sudeste e Centro-Oeste (3,8), respectivamente, a maior e a menor médias, é superior à diferença entre os estudantes de IES *Públicas* e *Privadas* (1,4), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No que se refere ao desempenho dos estudantes por tipo de Organização Acadêmica, constata-se que este foi inferior na questão 2 tanto nas *Universidades*, quanto nos *Centros Universitários* e *Faculdades*. As maiores médias foram obtidas por estudantes de *Universidades* (55,3), seguidos pelos de *Faculdades* (55,2) e de *Centros Universitários* (54,6). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos estudantes de *Universidades* e *Faculdades*. Além disso, a nota *Máxima* 100,0 e a nota *Mínima* zero foram as mesmas em todos os tipos de Organização Acadêmica. A *Mediana* foi igual para estudantes de todas as Organizações Acadêmicas (61,0).

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	56,3	54,9	55,3	54,6	55,2
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	26,4	24,0	24,7	24,2	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,0	61,0	61,0	61,0	61,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 apresenta a distribuição cumulativa das notas médias de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral. A grande quantidade de notas zero e questões deixadas em branco faz com que algumas curvas iniciem o acumulado num patamar acima de 10%. Observa-se que, a partir das notas 30,0 até 80,0, os estudantes da região Sudeste (linha preta) apresentam um melhor desempenho, embora mantendo a maior proximidade com a região Norte (linha azul) ao longo da distribuição. O desempenho dos estudantes das regiões Sul e Nordeste na questão 2 assumem posições intermediárias com relação às demais, enquanto os estudantes da região Centro-Oeste (linha vermelha) apresentam um desempenho inferior ao longo de toda a distribuição.

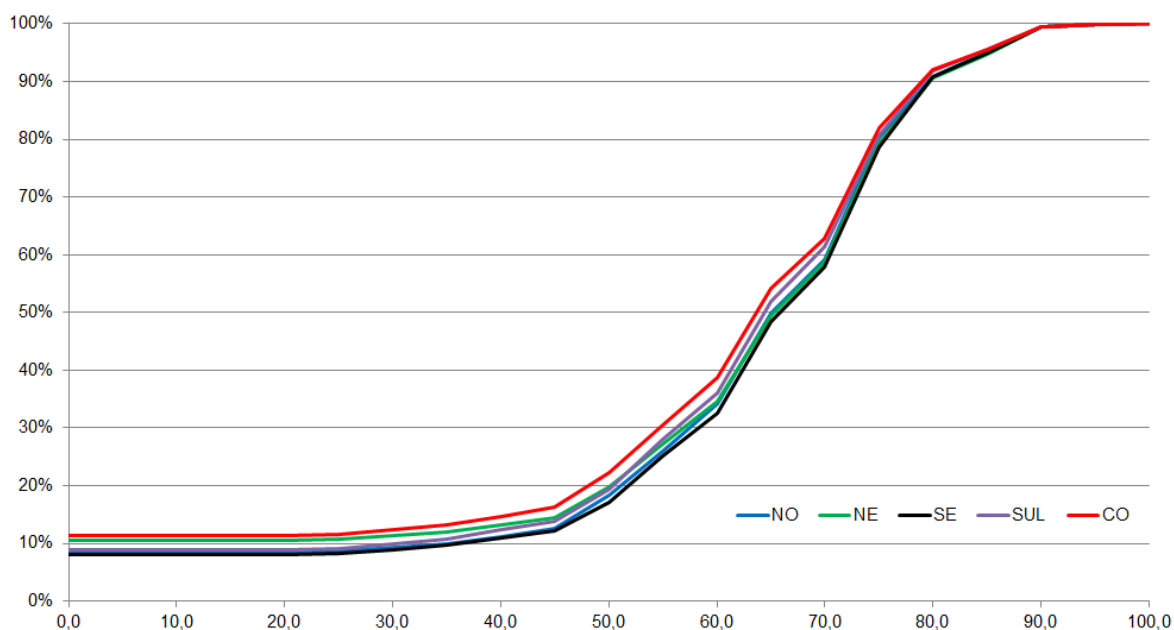


Gráfico 3.11 - Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário concluinte, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;

- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e conseqüente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades, o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.3 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Um resumo das notas obtidas a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontra-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.12. Nesse aspecto, os alunos de todo Brasil tiveram *Média*

56,9. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Norte (58,2), e a menor, na região Centro-Oeste (54,7). Não há diferença estatisticamente significativa para as médias das regiões Norte e Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,8. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (21,1), e o maior *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (23,1), inclusive sendo maior que o nacional.

A *Mediana* da nota de Língua Portuguesa foi 61,5 para o Brasil. Essa estatística foi mais baixa (60,5) para as regiões Sul e Centro-Oeste e mais alta para as regiões Norte e Nordeste (63,0 ambas) e para a região Sudeste (62,0). A nota *Máxima* variou de 99,5, obtida por, pelo menos, um aluno da região Norte, a 100,0 obtida por, pelo menos, um aluno em cada uma das outras regiões e no Brasil como um todo. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - Enade/2015

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,9	58,2	57,1	58,0	55,6	54,7
Erro padrão da média	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	21,8	21,5	23,1	21,1	21,5	23,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,5	63,0	63,0	62,0	60,5	60,5
Máxima	100,0	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (aproximadamente 28%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se também os intervalos (50; 60] e (70; 80] que obtiveram frequências (próximas a 20%) superiores às de outros intervalos, inclusive ao de alunos que deixaram ambas as questões em branco (cerca de 10%) as questões que avaliam Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral.

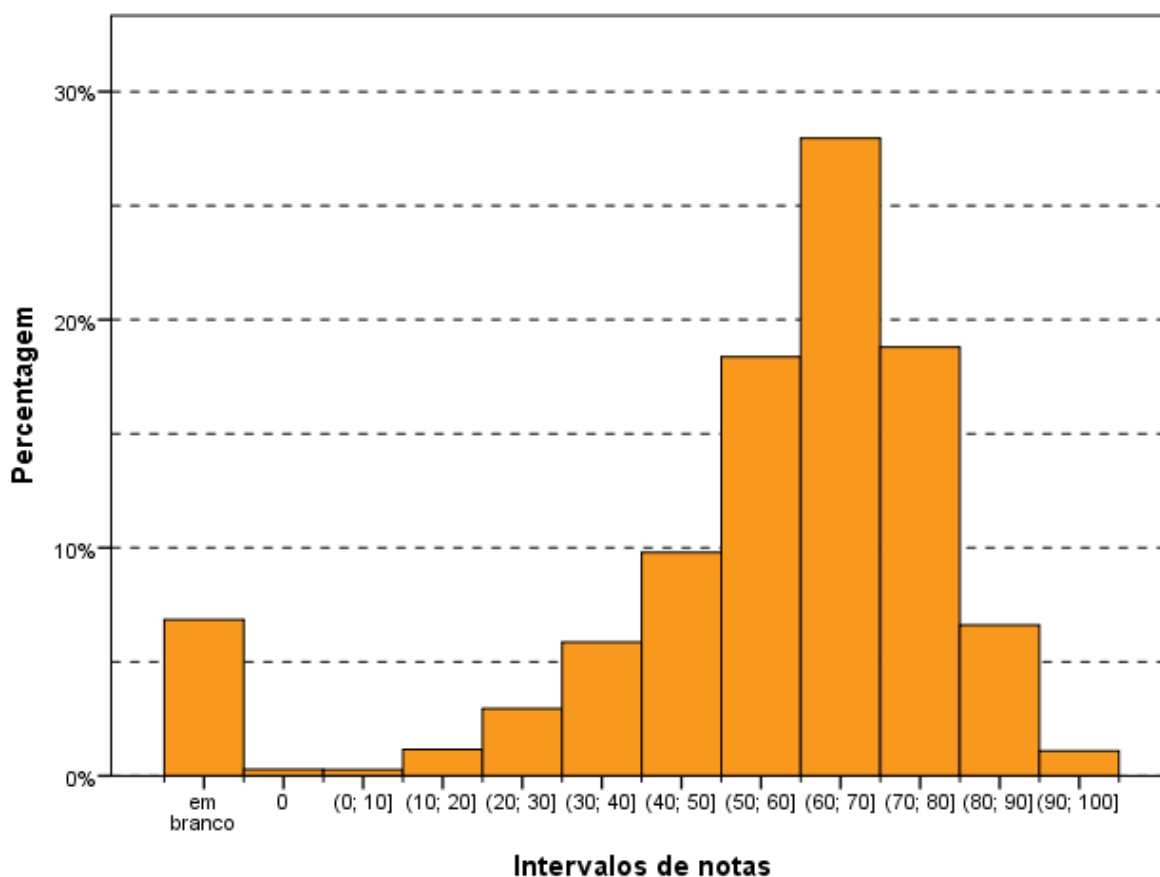


Gráfico 3.12 - Distribuição das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.15 apresenta os dados obtidos a partir das respostas discursivas referente às questões discursivas do Componente de Formação Geral no que tange à Língua Portuguesa, relacionados à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica da IES. A *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi maior nas IES *Públicas* (58,2) que nas IES *Privadas* (56,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* das IES *Privadas* (21,4) foi inferior ao das IES *Públicas* (23,7).

A *Mediana* das IES *Públicas* (64,5) foi superior à das IES *Privadas* (61,5). As notas *Máxima* e *Mínima* com respeito à Língua Portuguesa para IES *Públicas* e IES *Privadas* foram as mesmas (respectivamente, 100,0 e zero).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Norte e Centro-Oeste (3,5), a maior e a menor médias, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (1,5), caracterizando mais uma vez, maior diversidade regional do que administrativa.

Quanto à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos das *Universidades* e das *Faculdades* (57,1), seguida da *Média* dos *Centros Universitários* (56,3). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das *Faculdades* e das *Universidades*, somente entre a *Média* das mesmas e a dos *Centros Universitários*. A nota *Máxima* (100,0) assim como a *Mínima* (zero) foi a mesma para os todos os tipos de Organizações Acadêmicas. A *Mediana* nas *Universidades* foi 62,0, enquanto a *Mediana* das *Faculdades* foi 61,5 e finalmente a *Mediana* nos *Centros Universitários* foi 61,0.

Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - Enade/2015

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	58,2	56,7	57,1	56,3	57,1
Erro padrão da média	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Desvio padrão	23,7	21,4	22,1	21,8	21,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	64,5	61,5	62,0	61,0	61,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 apresenta a Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral. Nota-se um entrecruzamento das poligonais em alguns intervalos e por conta disso nenhuma região domina ou é dominada pelas demais para todas as notas. No início da distribuição, as regiões Sudeste (linha preta) e Norte (linha azul) apresentam um melhor desempenho até a nota 55,0, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta um pior desempenho, também, até essa nota. Após o intervalo de notas de 50,0 a 60,0 as regiões Norte e Nordeste passam a apresentar os melhores desempenhos, quase que semelhantes, até o intervalo de notas de 80,0 a 90,0, que é quando as poligonais começam a se aproximar. Elas atingem 100% das notas pouco antes da nota 100,0. A região Centro-Oeste (linha vermelha) apresenta a distribuição mais à esquerda até nota 60,0. A partir dessa nota, a região Sul (linha roxa) passa a ter o pior desempenho. Destaca-se, então, a região Sul que inicia a distribuição como o terceiro melhor desempenho e finaliza como o pior, juntamente com a região Centro-Oeste.

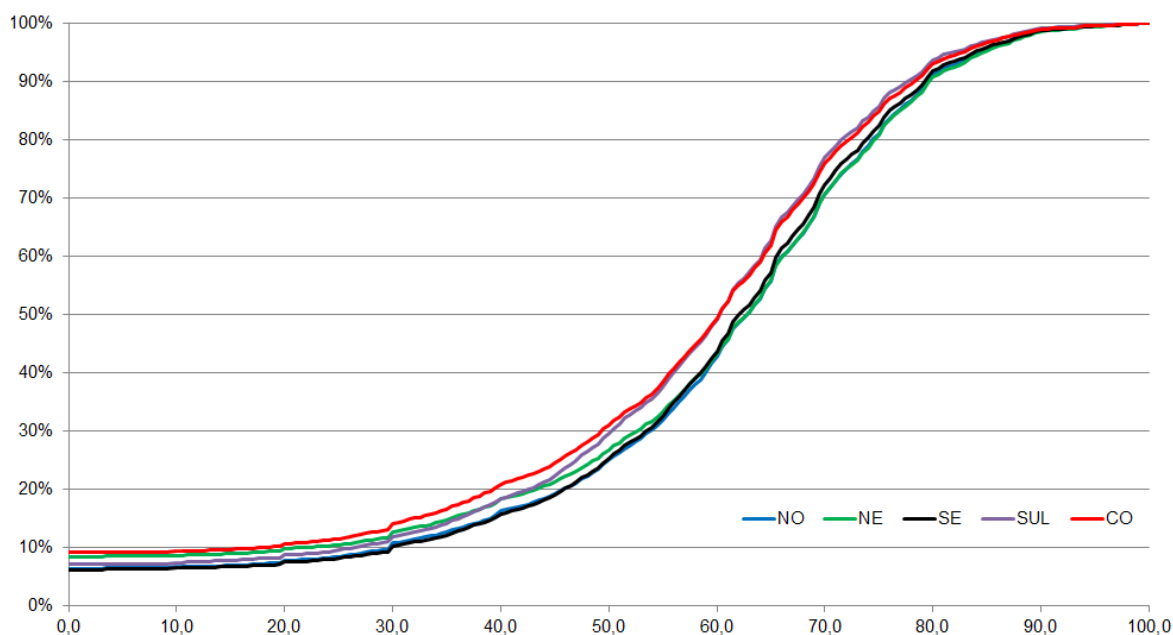


Gráfico 3.13 - Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.3.1 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referênciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.

b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e

consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
 - respeito às regras de acentuação gráfica;
 - emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
 - ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
 - obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.
- c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:
- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
 - flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
 - respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
 - emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
 - atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.
- d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido de muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias,

jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “politicos”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “indivíduo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênêro”, “melâncolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “estereotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do

texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;

- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da

oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DAS QUESTÕES DE FORMAÇÃO GERAL

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes de todas as Áreas do Conhecimento no que diz respeito ao Componente de Formação Geral sobre a prova aplicada no Enade/2015. As percepções dos alunos quanto à prova aplicada foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. Somente duas estão diretamente relacionadas com a Componente de Formação Geral, e serão analisadas neste capítulo. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso e serão apresentadas em tabelas e gráficos.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 4.1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

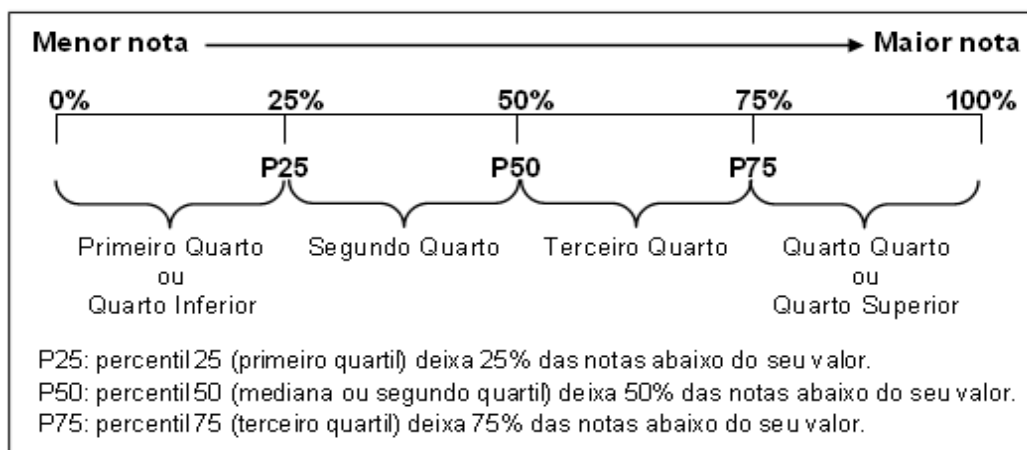


Figura 4.1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às duas das nove questões avaliadas por grupos de estudantes.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

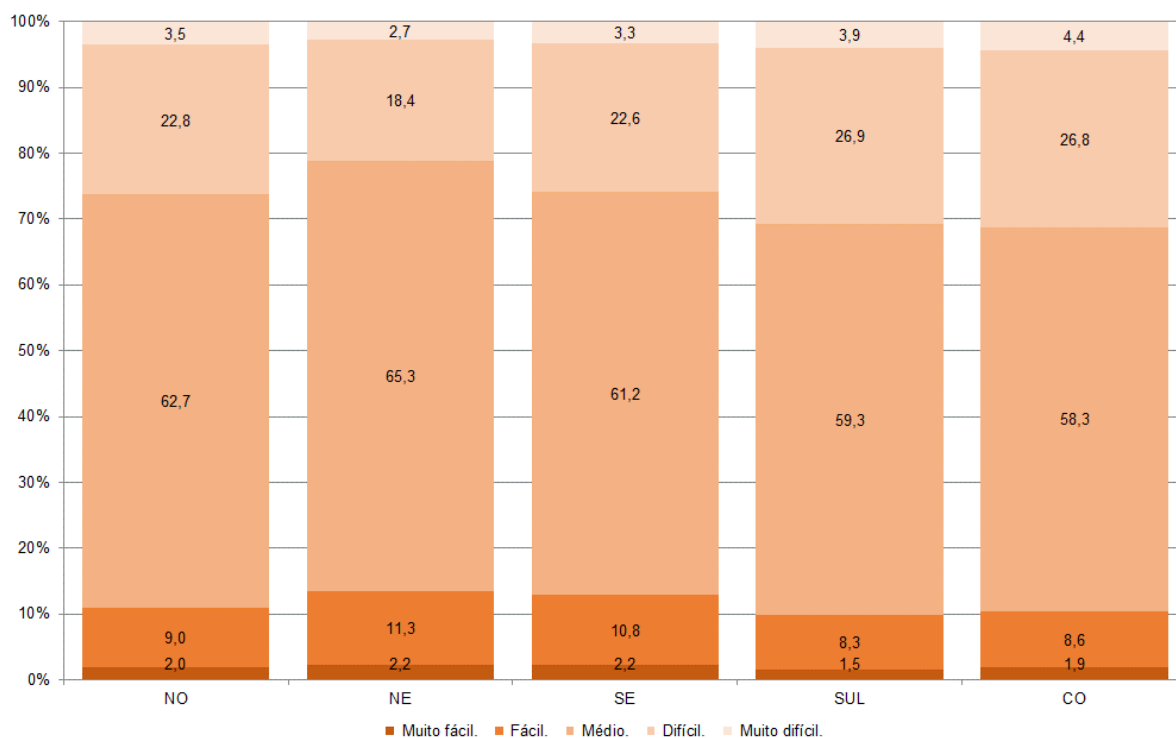
A Tabela 4.1 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre *o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral* desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na Parte de Formação Geral?” (Questão 1), 26,9% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (61,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Tabela 4.1).

Tabela 4.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) por Grande Região - Enade/2015

Região Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	426.346	100,0	19.637	100,0	68.293	100,0	190.412	100,0	104.925	100,0	43.079	100,0
Muito fácil.	8.514	2,0	387	2,0	1.503	2,2	4.197	2,2	1.618	1,5	809	1,9
Fácil.	42.438	10,0	1.775	9,0	7.748	11,3	20.493	10,8	8.713	8,3	3.709	8,6
Médio.	260.713	61,2	12.313	62,7	44.616	65,3	116.439	61,2	62.240	59,3	25.105	58,3
Difícil.	99.874	23,4	4.475	22,8	12.556	18,4	43.088	22,6	28.211	26,9	11.544	26,8
Muito difícil.	14.807	3,5	687	3,5	1.870	2,7	6.195	3,3	4.143	3,9	1.912	4,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.1 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram as questões como sendo de grau de dificuldade maior estão representadas na parte superior em tons mais claros. As proporções referentes aos alunos que as classificaram como sendo de alto grau de facilidade estão na base das barras em tons mais escuros. Ao observarmos o gráfico, nota-se que o percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais claros na parte superior das barras) foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 31,2 %, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 21,1%. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 58,3% (região Centro-Oeste) e 65,3% (região Nordeste), alternativa modal para todas as regiões.



4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” segundo Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 4.2 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre *o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral* desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. Nos quartos de maior desempenho, a proporção de alunos que julgaram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* – 26,1% no 3º quarto e 20,9% no 4º quarto – foi menor do que nos demais. Essas proporções são decrescentes como função do desempenho. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 58,7%, 61,5%, 62,2% e 62,1% dos respondentes de cada um dos quartos, do primeiro ao último, respectivamente, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) por Grupos de Desempenho - Enade/2015

Região Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	426.346	100,0	104.980	100,0	106.712	100,0	107.085	100,0	107.569	100,0
Muito fácil.	8.514	2,0	2.706	2,6	1.739	1,6	1.713	1,6	2.356	2,2
Fácil.	42.438	10,0	6.875	6,5	8.764	8,2	10.901	10,2	15.898	14,8
Médio.	260.713	61,2	61.632	58,7	65.674	61,5	66.598	62,2	66.809	62,1
Difícil.	99.874	23,4	28.573	27,2	26.605	24,9	24.587	23,0	20.109	18,7
Muito difícil.	14.807	3,5	5.194	4,9	3.930	3,7	3.286	3,1	2.397	2,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.2 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral desagregando por quartos de desempenho na prova. O percentual de alunos que consideraram a parte de Formação Geral da prova como *Difícil* ou *Muito difícil* (os dois tons mais claros no topo da barra) foi decrescente em relação ao aumento de desempenho, enquanto os que consideraram como *Muito fácil* ou *Fácil* (os dois tons mais escuros na base das barras) apresentaram um comportamento crescente com o desempenho (Gráfico 4.2).

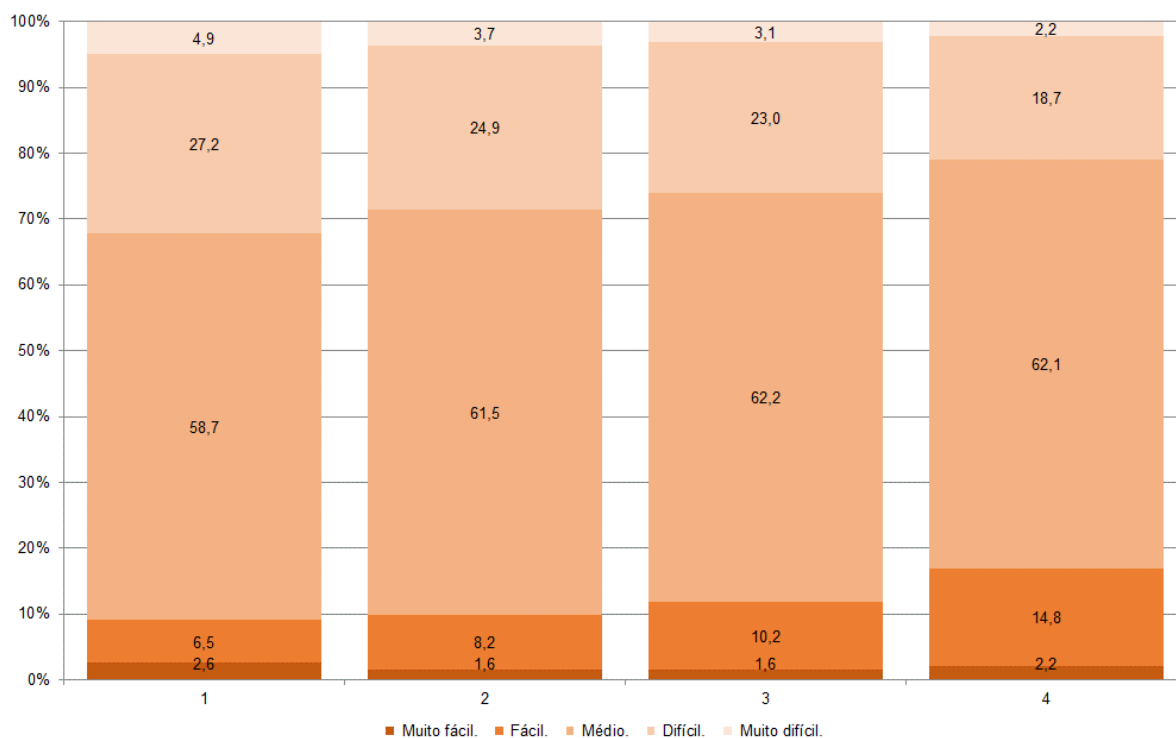


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram “... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Tabela 4.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 52,8%. Outros 41,0% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 6,2% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 36,1% na região Norte até 42,8% na região Nordeste.

Tabela 4.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) por Grande Região - Enade/2015

Região Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	425.682	100,0	19.595	100,0	68.155	100,0	190.179	100,0	104.761	100,0	42.992	100,0
Muito longa.	70.937	16,7	2.945	15,0	12.786	18,8	31.818	16,7	16.084	15,4	7.304	17,0
Longa.	103.505	24,3	4.132	21,1	16.384	24,0	47.737	25,1	25.160	24,0	10.092	23,5
Adequada.	224.734	52,8	10.155	51,8	33.418	49,0	99.813	52,5	58.481	55,8	22.867	53,2
Curta.	20.812	4,9	1.807	9,2	4.254	6,2	8.587	4,5	4.040	3,9	2.124	4,9
Muito curta.	5.694	1,3	556	2,8	1.313	1,9	2.224	1,1	996	0,95	605	1,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.3 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração *a extensão da prova, em relação ao tempo total*, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. O gráfico permite uma análise por Grandes Regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram a prova como *Muito Curta* estão representadas na parte superior das barras em tons mais claros. Na base das barras, em tons mais escuros, estão as proporções referentes aos alunos que classificaram a prova como *Muito Longa*. Aproximadamente mais de um terço dos presentes à prova em cada região considerou a prova *longa* ou *muito longa*, valores entre 36,1% (região Norte) e 42,8% (região Nordeste). Já a análise regional da proporção de estudantes presentes à prova que considerou a prova *curta* ou *muito curta* variou de 4,8% (região Sul) a 12,1% (região Norte).

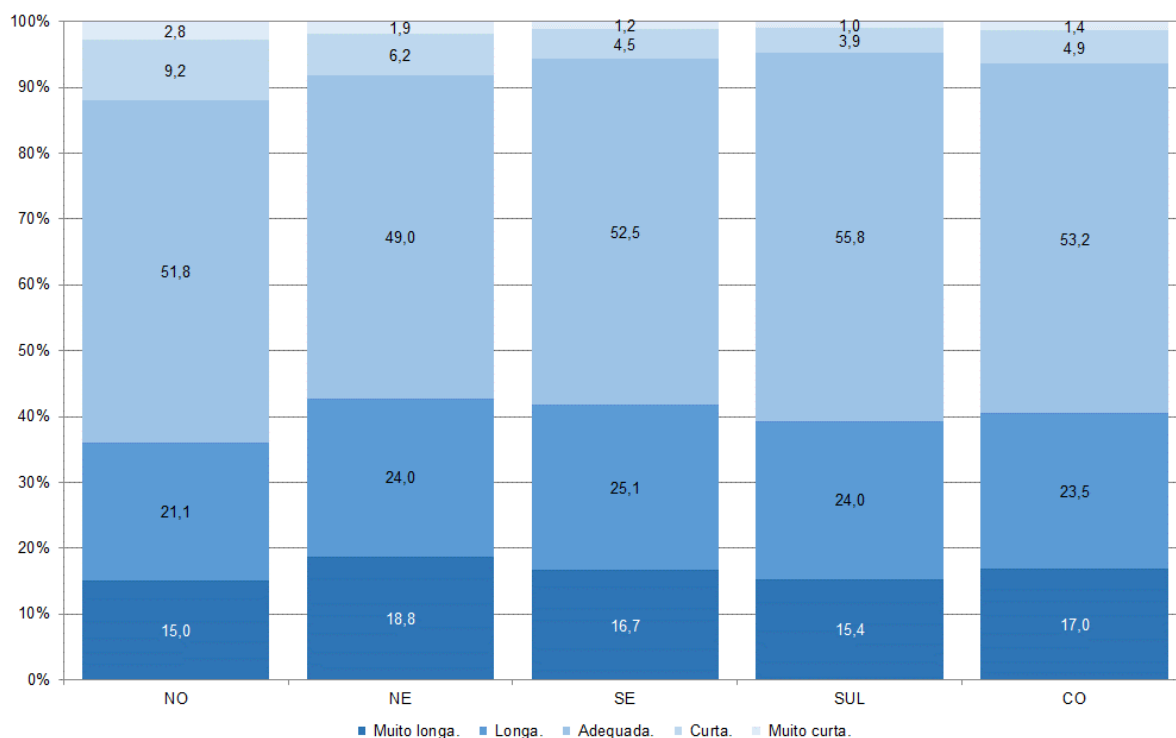


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “a extensão da prova, em relação ao tempo total” segundo Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 4.4 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre que fração *a extensão da prova, em relação ao tempo total* desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre a extensão da prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 51,8% para todos os quartos de desempenho) considerou a prova *adequada*. No quarto superior, a extensão da prova foi considerada para *longa* ou *muito longa* por 40,5% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 41,5% deles, valores decrescentes com o desempenho.

Tabela 4.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que prova foi) por Grupos de Desempenho - Enade/2015

Região Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	425.682	100,0	104.848	100,0	106.542	100,0	106.887	100,0	107.405	100,0
Muito longa.	70.937	16,7	18.897	18,0	17.809	16,7	17.559	16,4	16.672	15,5
Longa.	103.505	24,3	24.632	23,5	25.825	24,2	26.257	24,6	26.791	24,9
Adequada.	224.734	52,8	54.306	51,8	56.281	52,8	56.612	53,0	57.535	53,6
Curta.	20.812	4,9	5.311	5,1	5.209	4,9	5.104	4,8	5.188	4,8
Muito curta.	5.694	1,3	1.702	1,6	1.418	1,3	1.355	1,3	1.219	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.4 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração *a extensão da prova, em relação ao tempo total* por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.4, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais escuras na base das barras) decresce muito pouco conforme o desempenho aumenta. Além disso, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais claras no topo das barras) também decresce com o desempenho.

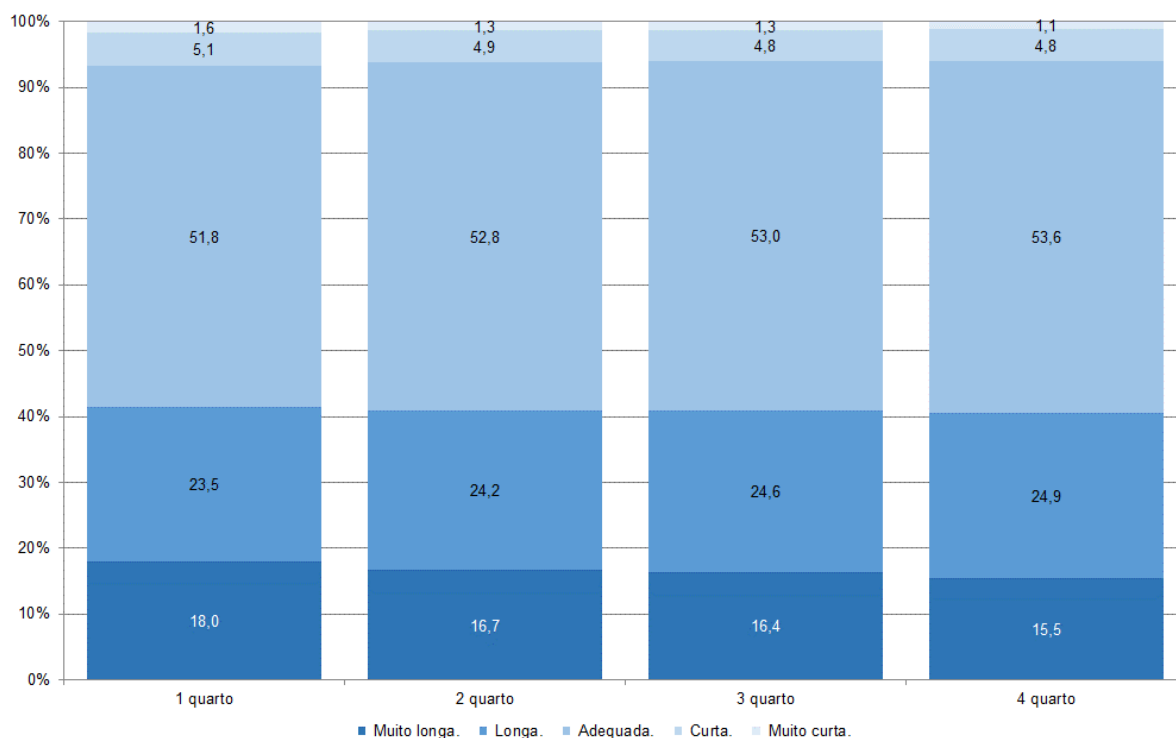


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “a extensão da prova, em relação ao tempo total” segundo Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 74,5% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos. Entretanto, para 10,9% dos estudantes, *poucos* ou *nenhum* dos enunciados do Componente de Formação Geral da prova foram considerados como claros e objetivos (Tabela 4.5).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 74,1% na região Norte a 75,0% na região Sul. Ainda na análise por Grande Região, uma parcela pequena dos estudantes em todas as regiões consideraram *poucos* ou *nenhum* dos enunciados do Componente de Formação Geral da prova, como claros e objetivos, variando de 10,3% na região Nordeste a 11,2% na região Centro-Oeste.

Tabela 4.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) por Grande Região - Enade/2015

Região / Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	425.847	100,0	19.590	100,0	68.167	100,0	190.231	100,0	104.820	100,0	43.039	100,0
Sim, todos.	94.630	22,2	4.752	24,3	15.796	23,2	40.915	21,5	22.998	21,9	10.169	23,6
Sim, a maioria.	222.572	52,3	9.773	49,9	34.753	51,0	100.627	52,9	55.595	53,0	21.824	50,7
Apenas cerca da metade.	62.420	14,7	2.940	15,0	10.582	15,5	27.961	14,7	14.712	14,0	6.225	14,5
Poucos.	40.982	9,6	1.923	9,8	6.220	9,1	18.271	9,6	10.299	9,8	4.269	9,9
Não, nenhum.	5.243	1,2	202	1,0	816	1,2	2.457	1,3	1.216	1,2	552	1,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.5 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. O gráfico permite uma análise por Grandes Regiões. Em cada barra, as proporções de estudantes da região que classificaram poucos dos enunciados das questões como sendo claros e objetivos estão representadas na parte superior das barras em tons mais claros. Na base das barras, em tons mais escuros, estão as proporções referentes aos alunos que classificaram a maioria dos enunciados como sendo claros e objetivos. Cerca da metade dos presentes à prova em cada região considerou a *maioria* dos enunciados das questões de Componente de Formação Geral como sendo claros e objetivos, valores entre 49,9% (região Norte) e 53,0% (região Sul). Já a análise regional da proporção de estudantes presentes à prova que considerou *todos* os enunciados como claros e objetivos variou de 21,5% (região Sudeste) a 24,3% (região Norte).

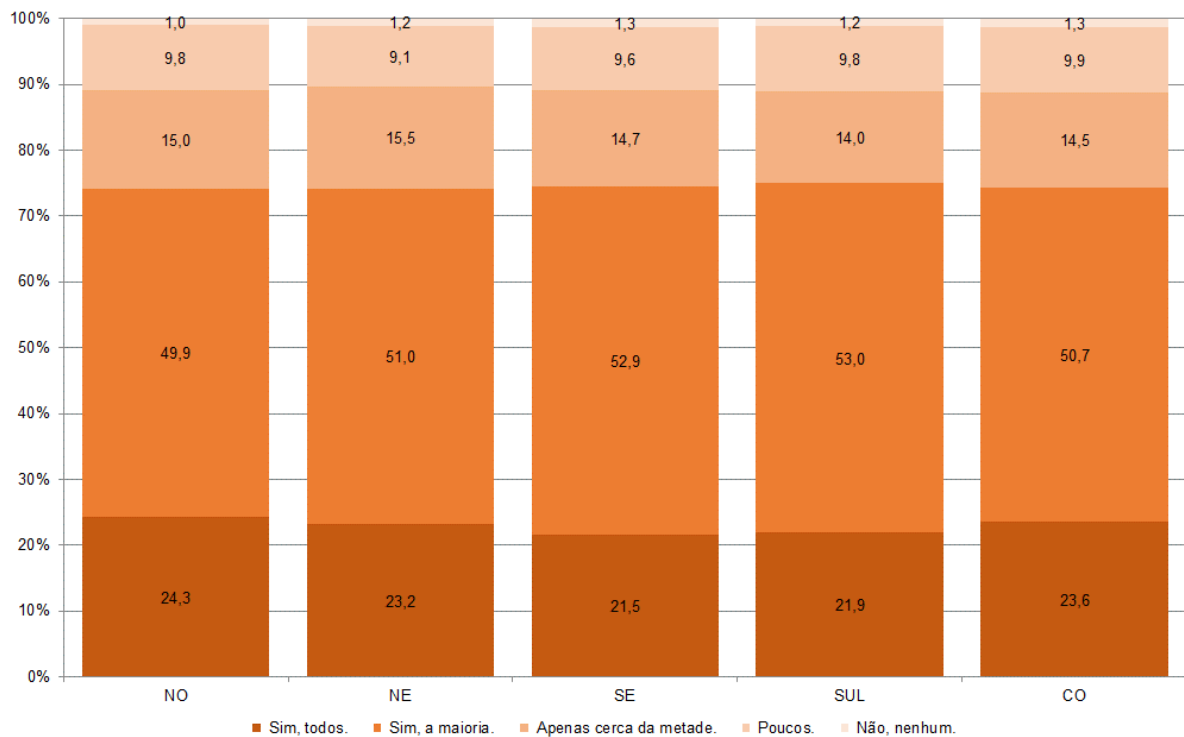


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” segundo Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 4.6 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 68,0% para todos os quartos de desempenho). No quarto superior, a clareza e a objetividade foram consideradas para *todos* ou a *maioria dos enunciados* das questões por 80,3% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 68,1% deles, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) por Grupos de Desempenho - Enade/2015

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	425.847	100,0	104.874	100,0	106.562	100,0	106.938	100,0	107.473	100,0
Sim, todos.	94.630	22,2	21.759	20,7	22.868	21,5	23.778	22,2	26.225	24,4
Sim, a maioria.	222.572	52,3	49.649	47,3	55.017	51,6	57.792	54,0	60.114	55,9
Apenas cerca da metade.	62.420	14,7	18.124	17,3	16.431	15,4	15.024	14,0	12.841	11,9
Poucos.	40.982	9,6	13.217	12,6	11.026	10,3	9.333	8,7	7.406	6,9
Não, nenhum.	5.243	1,2	2.125	2,0	1.220	1,1	1.011	0,9	887	0,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.6 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.6, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais escuras na base das barras) cresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais claras no topo das barras) decresce com o desempenho.

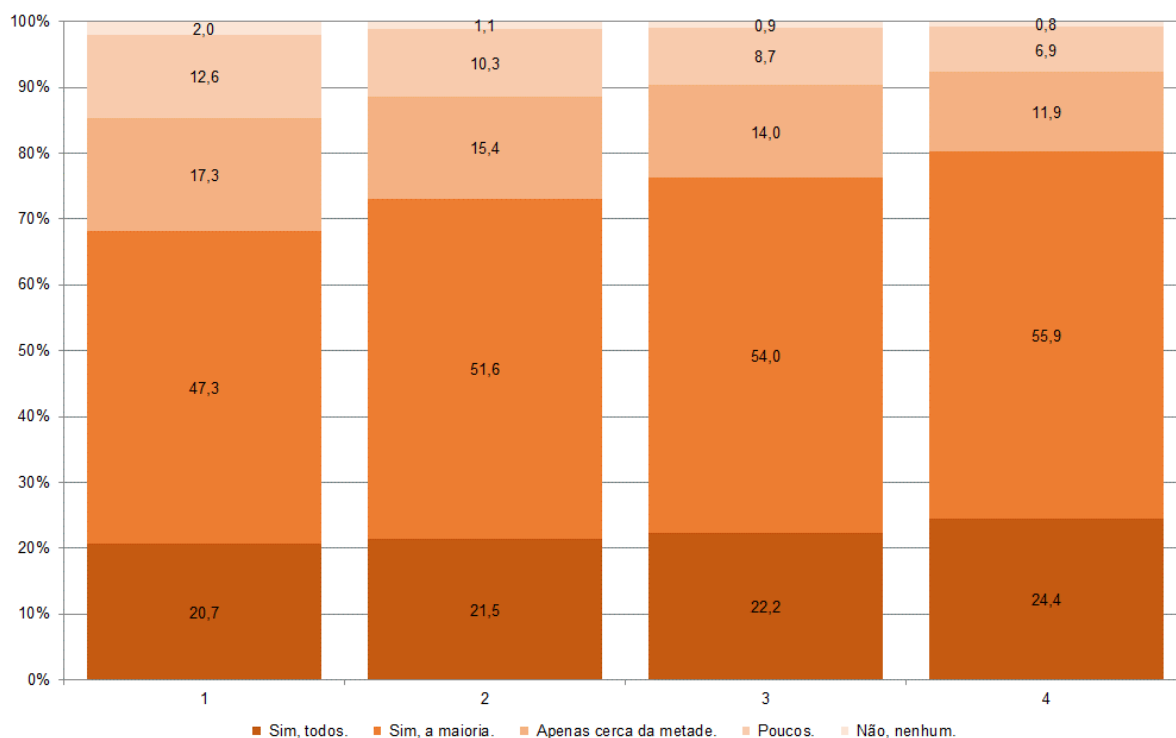


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram se “os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Tabela 4.7 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre que fração o tempo gasto por você para concluir a prova. Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), a grande maioria dos estudantes (71,5%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Tabela 4.7).

Na análise regional, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Sul (69,5%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 71,8%.

Tabela 4.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região - Enade/2015

Região / Grupo	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	421.493	100,0	19.373	100,0	67.426	100,0	188.401	100,0	103.733	100,0	42.560	100,0
Menos de uma hora.	7.094	1,7	230	1,2	1.130	1,7	3.320	1,8	1.725	1,7	689	1,6
Entre uma e duas horas.	88.168	20,9	2.873	14,8	11.814	17,5	38.966	20,7	25.774	24,8	8.741	20,5
Entre duas e três horas.	143.321	34,0	6.148	31,7	21.701	32,2	62.202	33,0	38.407	37,0	14.863	34,9
Entre três e quatro horas.	158.173	37,5	8.155	42,1	26.808	39,8	73.795	39,2	33.704	32,5	15.711	36,9
Quatro horas e não consegui terminar.	24.737	5,9	1.967	10,2	5.973	8,9	10.118	5,4	4.123	4,0	2.556	6,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.7 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre que fração *do tempo gasto para concluir a prova*, desagregando por Grande Região de funcionamento do curso. Em torno da metade dos presentes em cada região precisou de pelo menos três horas para concluir a prova, valores entre 36,5% (região Sul) e 52,2% (região Norte). Já a análise regional da proporção de estudantes presentes que precisou de no máximo duas horas para concluir a prova variou de 16,0% (região Norte) a 26,5% (região Sul).

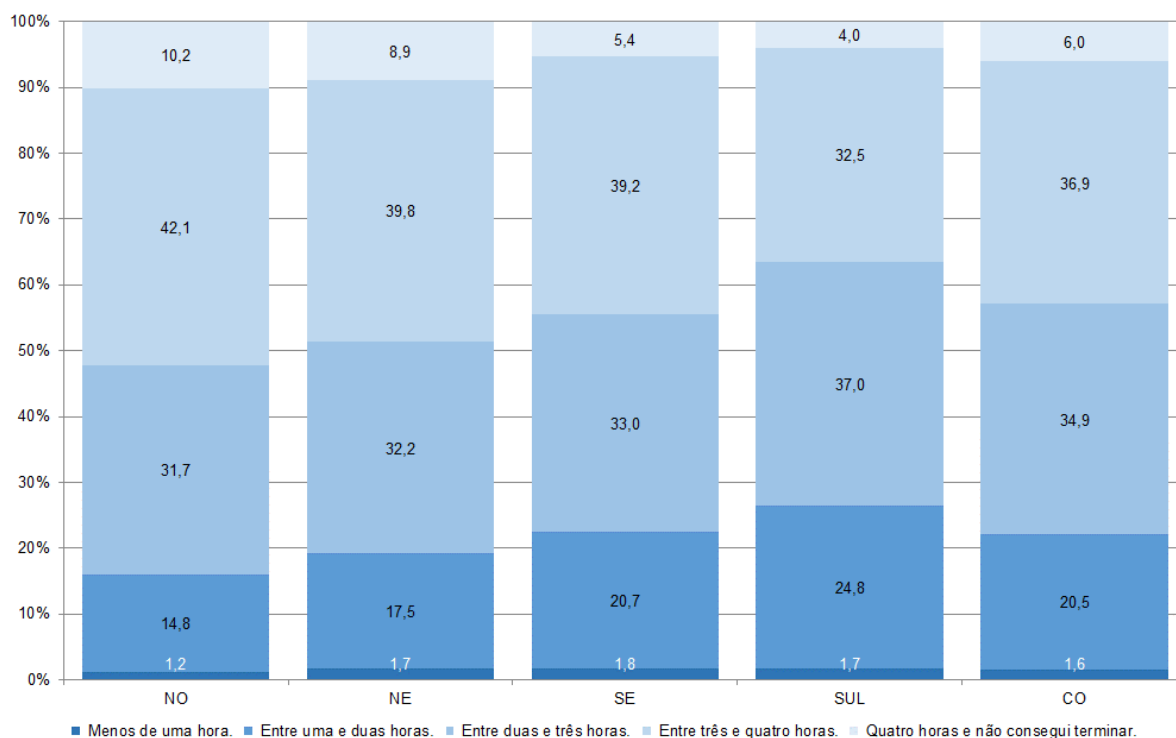


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova” segundo Grande Região – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 4.8 apresenta a distribuição da percepção dos alunos sobre que fração *o tempo gasto por você para concluir a prova* desagregando por quartos de desempenho na prova como um todo. A análise das percepções dos estudantes sobre o tempo gasto para concluir a prova permite afirmar que a maior parte dos respondentes (maior do que 61% para todos os quartos de desempenho) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas*. No quarto superior, o tempo gasto para concluir a prova foi *Entre duas e quatro horas* para 77,2% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 61,4% deles, valores crescentes com o desempenho.

Tabela 4.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) por Grupos de Desempenho - Enade/2015

Região / Grupo	Quartos de Desempenho									
	Brasil		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	421.493	100,0	103.438	100,0	105.532	100,0	106.034	100,0	106.489	100,0
Sim, todos.	7.094	1,7	3.797	3,7	1.438	1,4	1.018	1,0	841	0,8
Sim, a maioria.	88.168	20,9	29.605	28,6	22.003	20,8	19.302	18,2	17.258	16,2
Apenas cerca da metade.	143.321	34,0	33.935	32,8	36.646	34,7	36.622	34,5	36.118	33,9
Poucos.	158.173	37,5	29.549	28,6	39.441	37,4	43.106	40,7	46.077	43,3
Não, nenhum.	24.737	5,9	6.552	6,3	6.004	5,7	5.986	5,6	6.195	5,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 4.8 apresenta a distribuição cumulativa da percepção dos alunos sobre *o tempo gasto para concluir a prova* por quartos de desempenho na prova como um todo. Analisando o Gráfico 4.8, segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos presentes à prova, que emitiram as opiniões mais positivas (classes mais escuras na base das barras) decresce conforme o desempenho aumenta. Complementarmente, a proporção dos estudantes com opiniões mais negativas (classes mais claras no topo das barras) decresce com o desempenho.

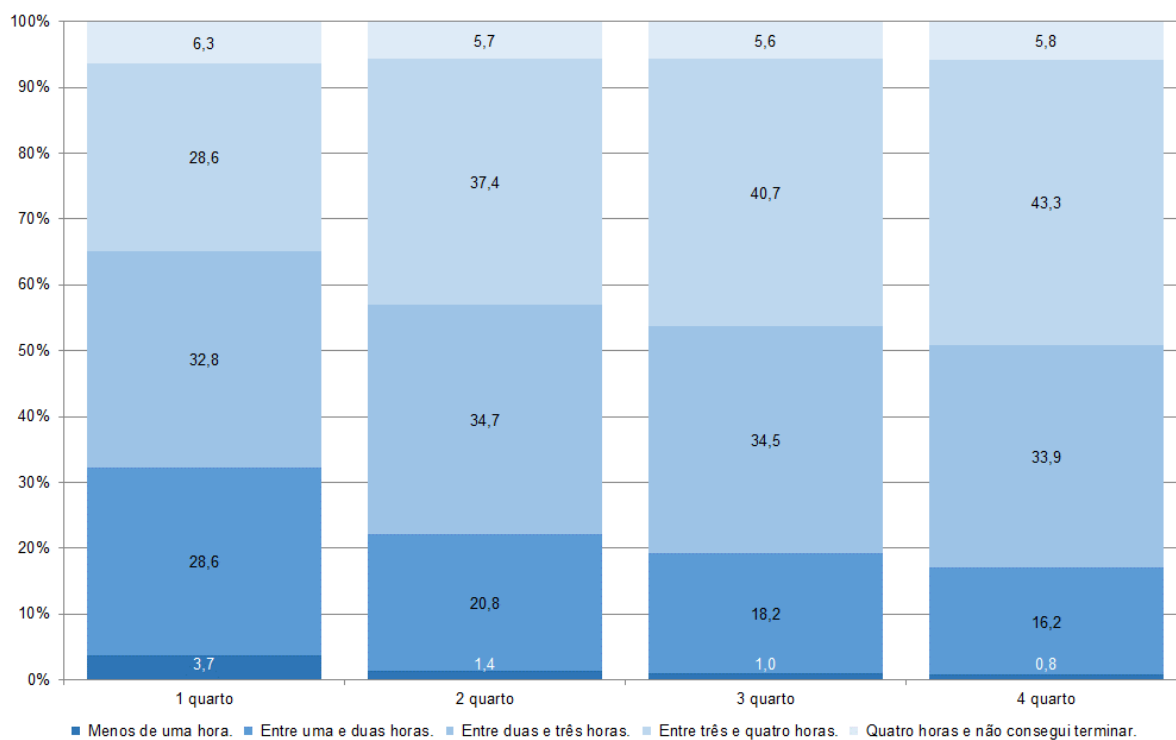


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram “o tempo gasto por você para concluir a prova” segundo Quartos de Desempenho – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO E A UF

Este capítulo averigua o comportamento do desempenho dos concluintes das diferentes Áreas de Conhecimento no Enade/2015 em relação às questões do Componente de Formação Geral, identificando suas especificidades. Buscou-se analisar, para cada uma das Áreas, o desempenho nas questões objetivas e discursivas, estas analisadas quanto ao conteúdo e Língua Portuguesa.

Nesse sentido, os primeiros sete gráficos deste capítulo apresentam cruzamentos entre as diversas notas que compõem o resultado deste Componente, por Área de Conhecimento. Na sequência, análises semelhantes são realizadas por Unidade da Federação. Os cruzamentos apresentados são:

1. Nota média no Componente de FG x Nota em LP da parte Discursiva de FG;
2. Nota média da parte Discursiva de FG x Nota em LP da parte Discursiva de FG;
3. Nota média da Questão Discursiva 1 x Nota média da Questão Discursiva 2;
4. Nota média de LP da parte Discursiva x Nota média da Questão Discursiva 1;
5. Nota média de LP da parte Discursiva x Nota média da Questão Discursiva 2;
6. Nota média da parte Objetiva de FG x Nota média da parte Discursiva de FG;
7. Nota média da parte Objetiva de FG x Nota média de LP da parte Discursiva de FG;

O Gráfico 5.1 apresenta as notas médias do Componente de Formação Geral e de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Utilizando o modelo de Regressão Linear, o que se pode notar é que existe uma alta correlação ($r = 0,7532$) entre as duas notas. O coeficiente de determinação (r^2), que varia entre 0 e 1, é alto (0,5673), indicando que 56,73% da variabilidade de uma nota média pode ser explicada pela outra. Vale lembrar que a nota de Língua Portuguesa entra no cômputo da média de Formação Geral, corresponde a 20% da nota da parte Discursiva, que por sua vez representa 40% da nota de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se uma tendência de aumento concomitante das duas notas: Língua Portuguesa e média de Formação Geral. A maioria das Áreas se distribui ao redor de uma reta com inclinação positiva (a reta de regressão). No extremo inferior do segmento desta reta apresentado no gráfico temos as Áreas de Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos com notas médias baixas, tanto com respeito à nota de Formação Geral

quanto à de Língua Portuguesa. No outro extremo do segmento de reta, temos Relações Internacionais, Área com nota média acima das notas das outras Áreas, tanto com respeito à nota de Formação Geral quanto à de Língua Portuguesa. Destacam-se desse padrão os concluintes das Tecnologia em Gestão Pública e Ciência Econômicas, para os quais a nota em Língua Portuguesa é bem menor do que o valor esperado pela reta de regressão, dada a nota de Formação Geral, Áreas circundadas por uma curva em vermelho.

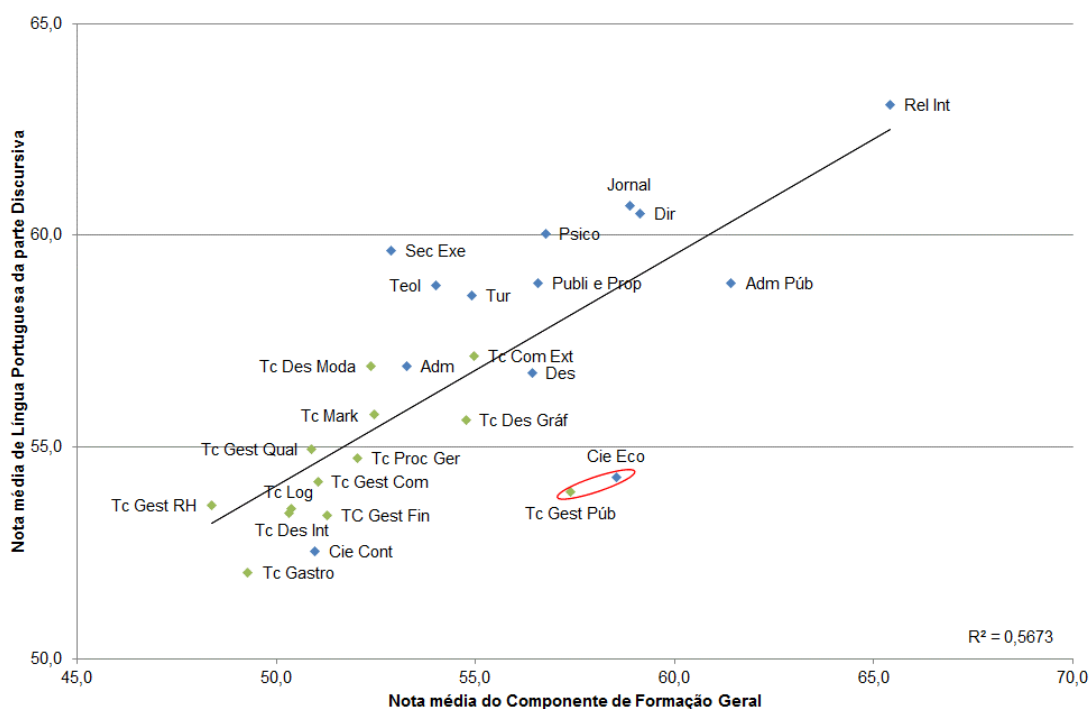


Gráfico 5.1 – Cruzamento entre a nota média final de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.2 apresenta as notas médias da parte Discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa, segundo Área de Conhecimento. Para esta comparação se pode notar um valor alto para o coeficiente de determinação ($r^2=0,9993$). De fato, espera-se que o melhor desempenho no uso da norma padrão da língua esteja diretamente relacionado à capacidade de atendimento ao fixado pelo padrão de resposta. Dessa forma, pode-se observar que os pontos estão bem próximos do segmento que representa a reta de regressão.

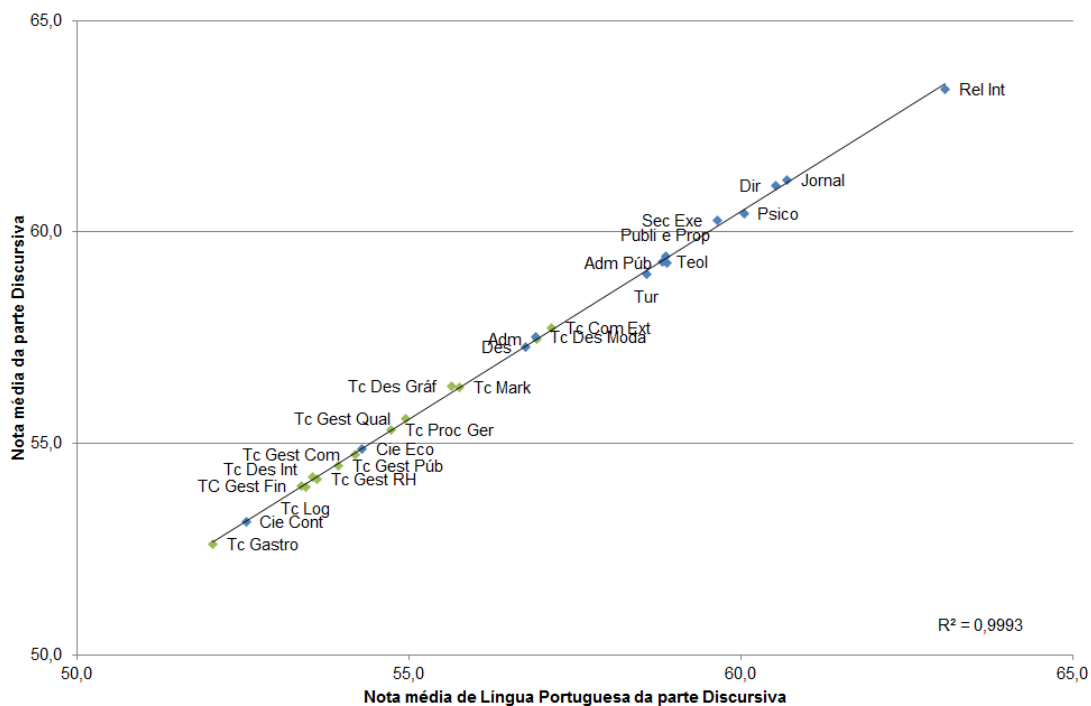


Gráfico 5.2 – Cruzamento entre a nota média da parte Discursiva de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.3 apresenta o cruzamento das notas médias dos conteúdos das Questões Discursivas 1 e 2, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação o coeficiente de determinação ($r^2=0,9011$) é mais baixo do que no cruzamento entre cada questão discursiva e a nota de Língua Portuguesa. O melhor desempenho em ambas as questões ficou por conta das Relações Internacionais e o pior por conta da Tecnologia em Gastronomia. Os estudantes de Turismo destacam-se da nuvem principal de pontos por terem obtido nota na Questão 2 (sobre reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia) maior do que o valor esperado pela reta de regressão, dada a nota da Questão 1 (sobre o feminismo na busca pela educação universal). Por outro lado, os estudantes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas destacam-se da nuvem de pontos por terem obtido nota na Questão 2 (sobre reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia) menor do que o valor esperado pela reta de regressão, dada a nota da Questão 1 (sobre o feminismo na busca pela educação universal).

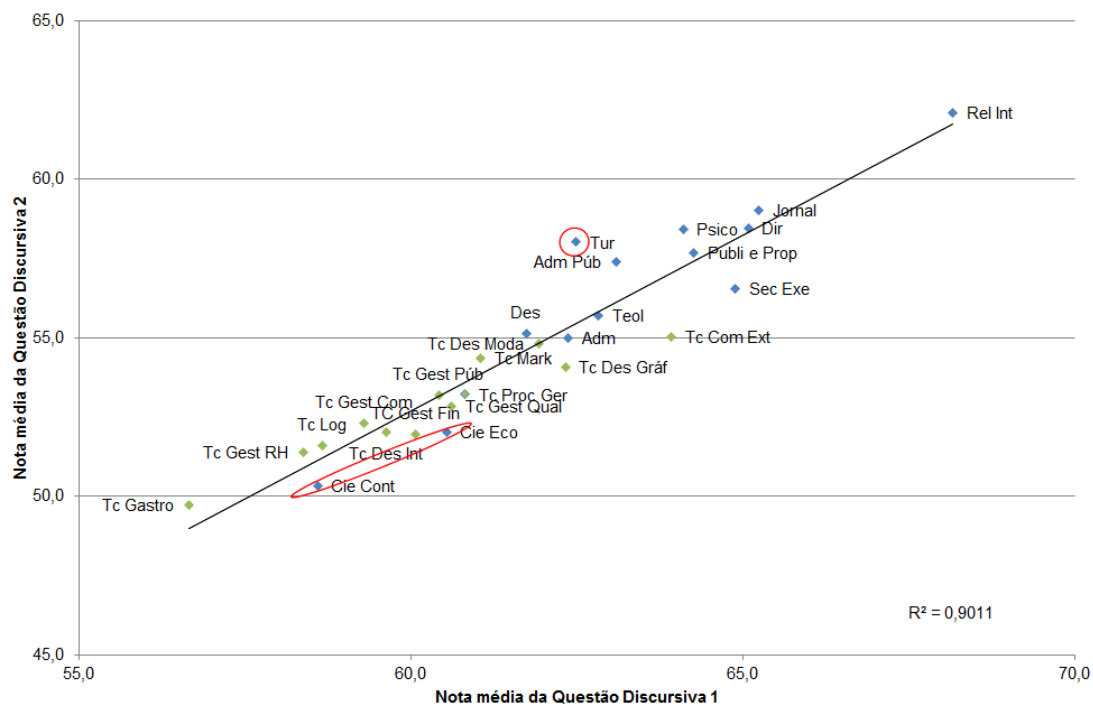


Gráfico 5.3 – Cruzamento entre a nota média da Questão Discursiva 1 e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.4 apresenta o cruzamento entre as notas médias de Língua Portuguesa e a nota relativa ao conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação o coeficiente de determinação é um pouco mais alto ($r^2=0,9180$) do que o anterior. Neste gráfico, a nuvem de pontos é mais inclinada, evidenciando que quanto maior a nota de Língua Portuguesa, maior a nota relativa ao conteúdo da Questão Discursiva 1. Destaca-se, com a maior média em ambas as notas, a Área de Relações Internacionais. A temática da questão – o feminismo na busca pela educação universal– pode justificar o melhor desempenho relativo desses concluintes. No sentido oposto, identifica-se outra Área: Tecnologia em Gastronomia que, além de ter a menor média em ambas as notas, está destacada em vermelho porque obteve notas no conteúdo da Questão 1 bem mais baixas do que o esperado pela regressão.

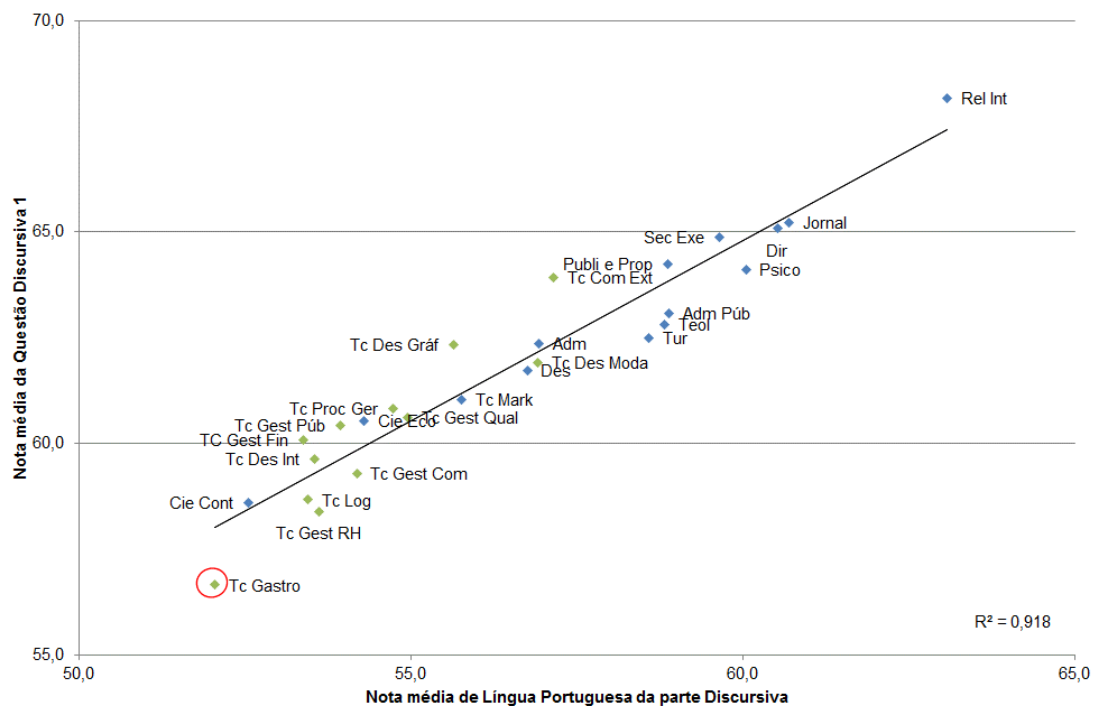


Gráfico 5.4 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.5 apresenta as notas médias de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função das notas de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação se pode notar um alto coeficiente de determinação entre as duas ($r^2=0,9622$). O gráfico evidencia esse fato, já que a nuvem de pontos em torno da reta de regressão é bastante compacta. Nota-se, ainda, que a inclinação da reta é bastante parecida com a inclinação da diagonal do plano, o que evidencia um crescimento semelhante das duas notas. Observando-se o extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, mais uma vez, destaca-se a Área de Relações Internacionais, nesse caso, com notas melhores tanto em desempenho linguístico quanto na Questão 2. A temática da questão – o reconhecimento das manifestações artísticas nascidas na periferia como cultura pela sociedade – pode justificar o melhor desempenho relativo desses concluintes. No extremo inferior, pode-se observar que os formandos em Tecnologia em Gastronomia obtiveram as piores notas tanto em Língua Portuguesa quanto ao abordar o conteúdo da Questão 2. Nenhuma Área ou grupo de Áreas se destaca por estar deslocado do segmento.

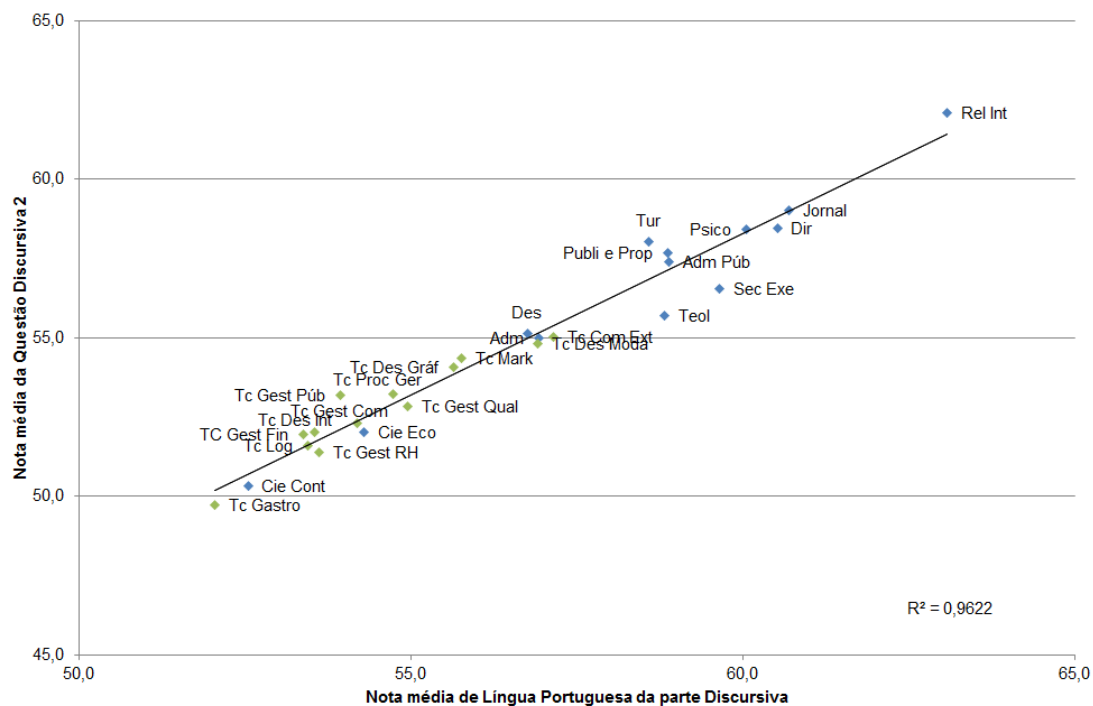


Gráfico 5.5 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.6 apresenta as notas médias da parte Discursiva de Formação Geral em função da nota média da parte Objetiva do mesmo Componente, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação, o coeficiente de determinação é baixo ($r^2=0,3562$). A partir deste gráfico, inicialmente, não se pode afirmar que a média na parte Discursiva é tipicamente superior à média na parte Objetiva das questões do Componente de Formação Geral. Quatro Áreas se destacam na parte superior do Gráfico: Secretariado Executivo, Psicologia, Direito e Jornalismo (circuladas em vermelho). Elas apresentam valores acima do que seria esperado pela reta de regressão. Já na parte inferior do gráfico, as Áreas circundadas em vermelho (Tecnologia em Gastronomia, Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão Pública e Ciências Econômicas), se destacam da nuvem principal com as notas na parte Discursiva de Formação Geral muito inferiores ao esperado pela reta de regressão. Tecnologia em Gestão Pública e Ciências Econômicas já foram citadas anteriormente por terem se destacado negativamente no gráfico 5.1, sugerindo que apresentam alguma deficiência (relativa) com respeito à escrita.

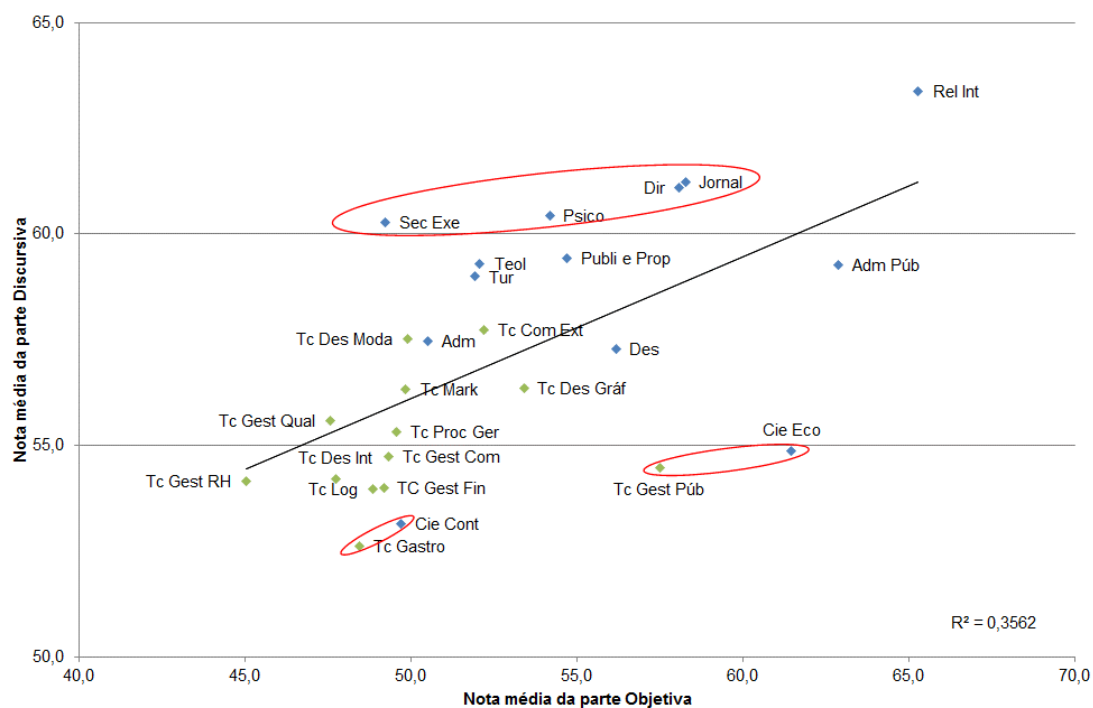


Gráfico 5.6 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.7 apresenta a nota média da parte Objetiva do Componente de Formação Geral e a nota média de Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento. Para esta comparação, a correlação entre as duas é um pouco mais alta que a anterior, dado que o coeficiente de determinação é $r^2=0,3637$. Neste gráfico, observa-se que as notas em Língua Portuguesa, de modo geral, variam consideravelmente em relação à média da parte Objetiva. Mais uma vez, ficam destacadas as Áreas: Secretariado Executivo, Psicologia, Direito e Jornalismo (circuladas em vermelho), que apresentam notas em Língua Portuguesa superior as que seriam esperadas pela reta de regressão para a parte Objetiva de Formação Geral. Pode-se observar que, dentre as Áreas que obtiveram as maiores médias na parte Objetiva, apenas uma se destaca por estar também dentre as notas mais altas em Língua Portuguesa: Relações Internacionais. O grupamento das Áreas com as menores notas em Língua Portuguesa em relação à reta de regressão são os já identificados anteriormente: Tecnologia em Gastronomia, Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão Pública e Ciências Econômicas.

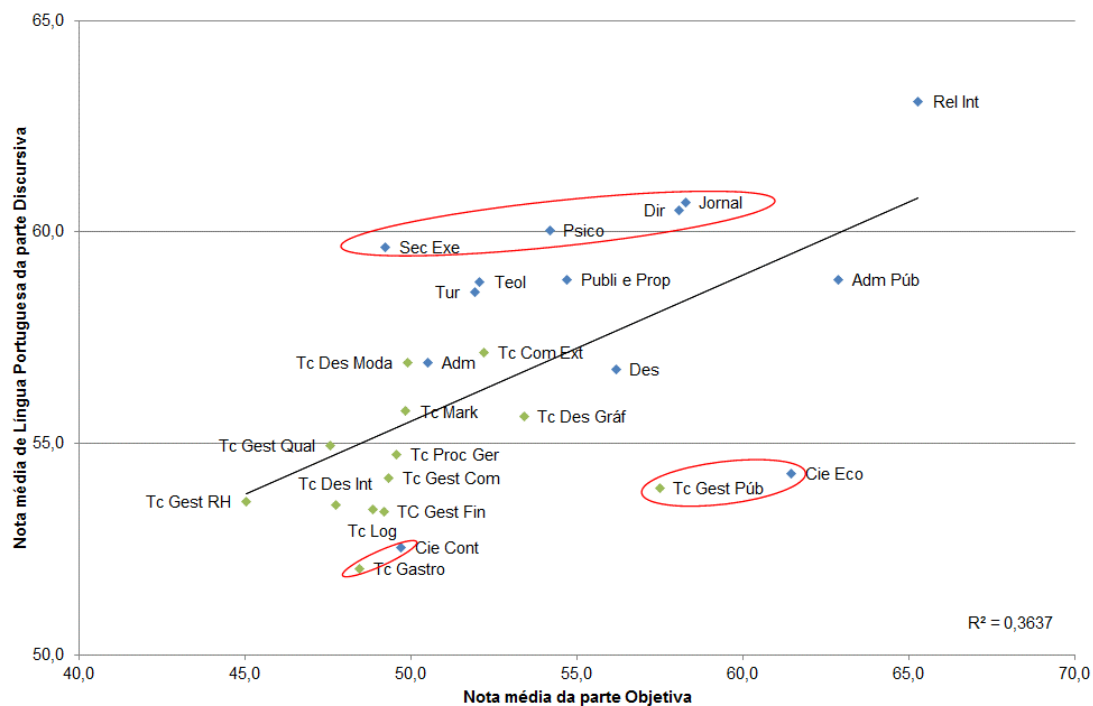


Gráfico 5.7 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Área – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

Em suma, para todas as combinações de notas médias por Área de Conhecimento consideradas nos gráficos anteriores, há um coeficiente de determinação mais alto quando se busca explicar a nota média de conteúdo das questões discursivas pela nota de Língua Portuguesa. Isso também acontece quando se busca explicar a nota média de uma questão discursiva pela outra. Nesses casos, em todas os cruzamentos apresentados, poucos subgrupos ou Áreas isoladas sobressaem, seja nos extremos dos segmentos que representam as retas de regressão, seja destacando-se da mesma. Destaca-se a Área de Relações Internacionais com médias superiores às demais Áreas em todas as notas estudadas. Além disso, destaca-se negativamente a Área de Tecnologia em Gastronomia com médias inferiores às demais Áreas em quase todas as notas estudadas. Já quando se busca explicar a nota média de Língua Portuguesa ou a nota média da parte discursiva pela nota média objetiva há um coeficiente de correlação mais baixo. Nesses casos, alguns subgrupos ou Áreas isoladas sobressaem. Destacam-se as Áreas: Secretariado Executivo, Psicologia, Direito e Jornalismo com desempenhos linguísticos e discursivos superiores em relação ao desempenho nas questões objetivas. No outro extremo, aparecem na extremidade inferior da reta de regressão, e até mesmo bem abaixo dela, Tecnologia em Gastronomia, Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão Pública e Ciências

Econômicas. Em relação ao atendimento ao fixado pelo padrão de resposta das questões discursivas 1 e 2, a Área de destaque foi Relações Internacionais, em ambas as Questões.

Os próximos gráficos – de 5.8 a 5.14 – apresentam os mesmos cruzamentos entre as médias relativas ao Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação (UF).

O Gráfico 5.8 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa como função da nota média ponderada de Formação Geral, segundo UF. Todas as UF de uma mesma Grande Região estão representadas com a mesma cor. As notas médias ponderadas foram utilizadas para eliminar o efeito da composição diferenciada de oferta de vagas por Área de Conhecimento, já que algumas Áreas apresentam notas médias com valores bem mais altos (ou bem mais baixos) do que as demais Áreas. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação mediano ($r^2=0,2421$) entre as duas notas. Assim, observa-se que a reta de regressão evidencia uma razoável tendência de crescimento conjunto das duas notas, mas há pontos relativamente distantes dessa reta. No extremo inferior do segmento de reta que representa a regressão, encontra-se Mato Grosso do Sul, com nota em Língua Portuguesa pouco abaixo da esperada pela regressão. No outro extremo do segmento, observam-se os seguintes estados: Minas Gerais e Espírito Santo listados aqui em ordem crescente das melhores médias ponderadas no Componente de Formação Geral. Acima do segmento, destacam-se Acre, Amapá e Amazonas com notas médias em Língua Portuguesa bem acima do esperado pela regressão. Os estados de Alagoas e o Distrito Federal formam outro grupo isolado do segmento, com notas médias em Língua Portuguesa bem abaixo da esperada pela regressão, dada a média ponderada de Formação Geral.

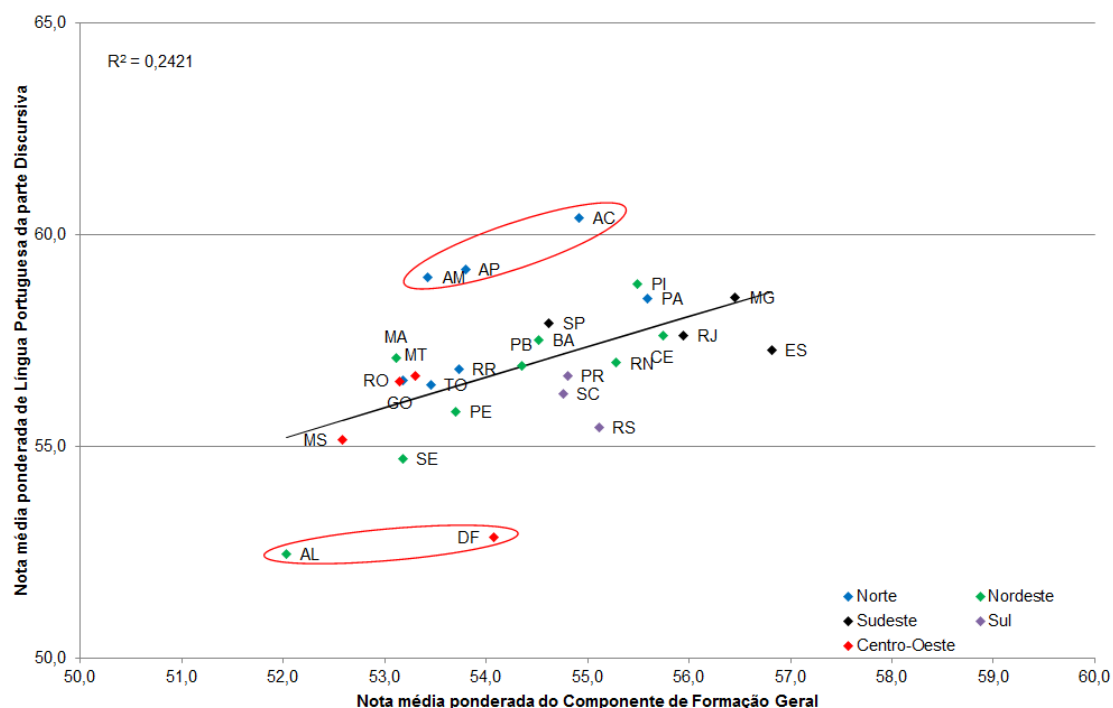


Gráfico 5.8 – Cruzamento entre a nota média geral e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.9 apresenta as médias de Língua Portuguesa como função da média da parte Discursiva de Formação Geral, segundo UF. Para este cruzamento, é de se esperar uma maior correlação entre as duas notas, já que a nota de Língua Portuguesa contribui com peso 20% para a constituição da nota da parte Discursiva. A fração explicada para a regressão correspondente é a maior nesse conjunto de gráficos (Gráfico 8 a 14), já que o coeficiente de determinação r^2 é igual a 0,9977. Conclui-se, então, que quanto maior a média na parte Discursiva, maior a nota de Língua Portuguesa e vice-versa. No extremo superior do segmento apresentado no gráfico, observamos os estados com as melhores médias em Língua Portuguesa e na parte Discursiva de Formação Geral: Acre, Amapá e Amazonas. No extremo oposto, Alagoas ficou com a menor resultado nessas duas médias, seguido pelo Distrito Federal.

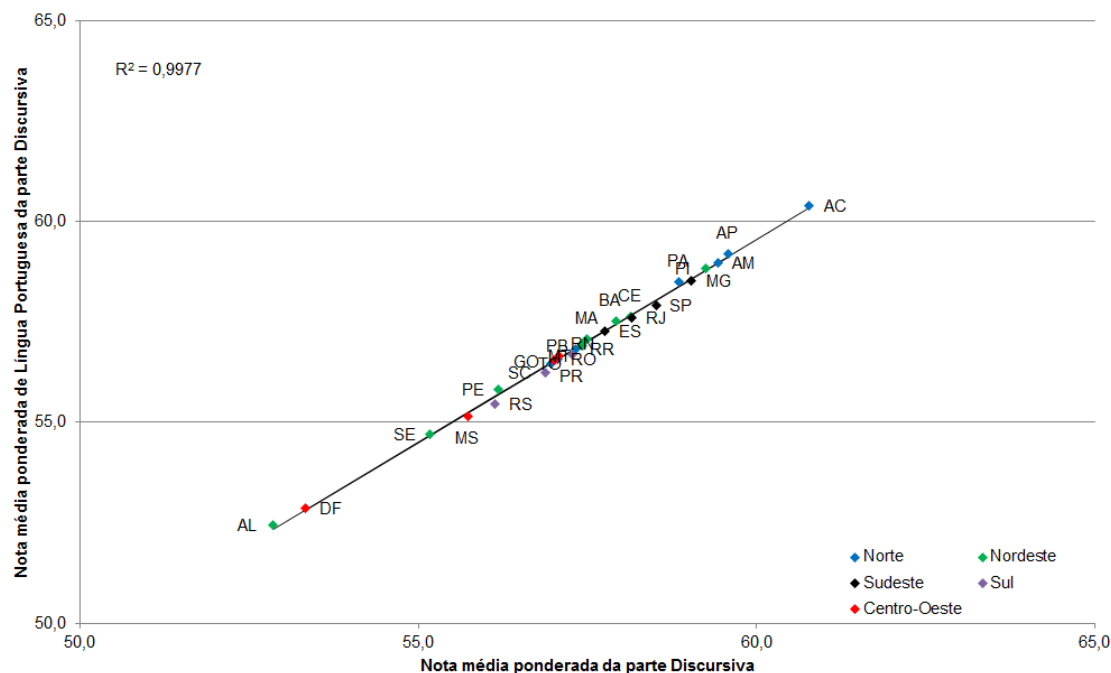


Gráfico 5.9 – Cruzamento entre a nota média da parte Discursiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.10 apresenta as notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da nota de conteúdo da Questão Discursiva 1, segundo UF. Para esta comparação o coeficiente de determinação entre as duas notas é mais baixo ($r^2=0,8333$). Sendo assim, observa-se no gráfico que os pontos não estão tão aglutinados em torno da reta de regressão como no gráfico anterior. Observa-se que dois agrupamentos de pontos interferiram mais fortemente para a redução do coeficiente de determinação. Um deles está destacado na parte inferior do gráfico: Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina são as UF que obtiveram as notas mais baixas em relação ao conteúdo da Questão 2 (sobre reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia), apesar das notas na Questão 1 (sobre o feminismo na busca pela educação universal). O outro grupo, formado por Piauí e Acre, também tem pontos distantes da reta de regressão, mas em situação inversa dos anteriores, acima dela. Nesses estados, a média das notas no conteúdo da Questão 2 foi melhor do que a esperada pela regressão, dada a média das notas na Questão 1.

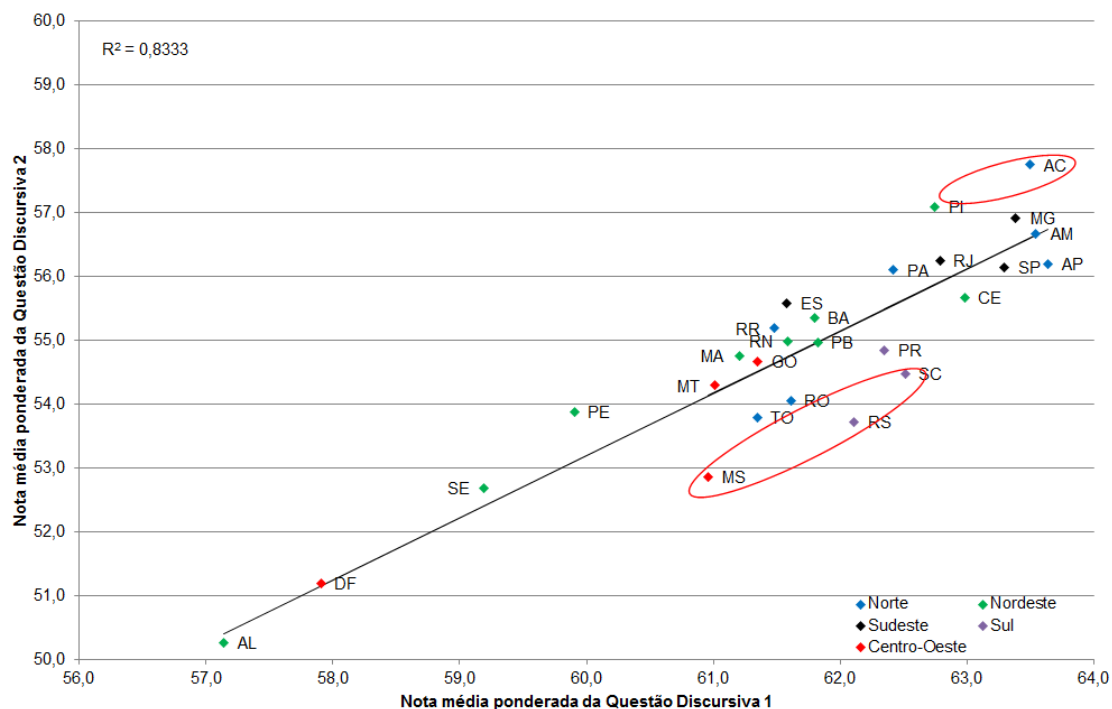


Gráfico 5.10 – Cruzamento entre a nota média da Questão Discursiva 1 e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.11 apresenta o cruzamento das notas de conteúdo da Questão Discursiva 1 como função da média de Língua Portuguesa, segundo UF. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação um pouco menor entre as duas notas ($r^2=0,8177$). No extremo inferior do segmento que representa a reta de regressão, com média baixa em Língua Portuguesa e também na Questão discursiva 1, estão Alagoas e Distrito Federal. No extremo oposto, há uma concentração maior de pontos, destacando-se Amapá e Acre, em ordem crescente das maiores médias em Língua Portuguesa e também estão entre as maiores notas na Questão 1. Já os estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina destacam-se da nuvem de pontos por terem notas médias na avaliação do conteúdo da Questão 1 (sobre o feminismo na busca pela educação universal) maiores do que o esperado pela reta de regressão, apesar de terem médias em Língua Portuguesa medianas (55,4 e 56,2, respectivamente).

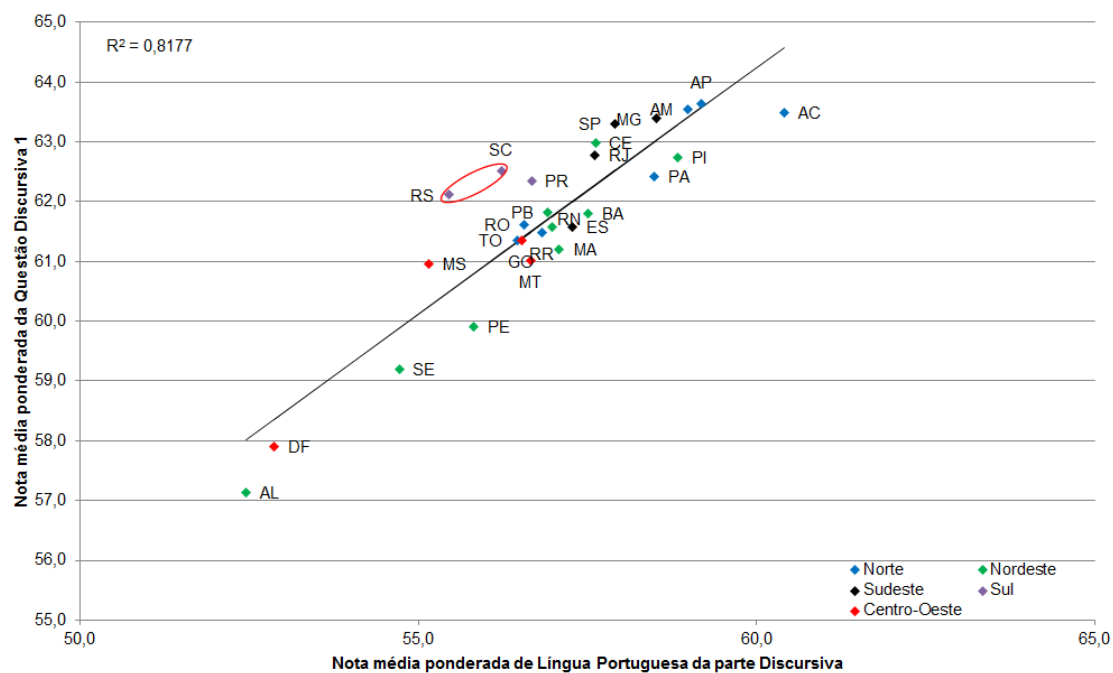


Gráfico 5.11 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.12 apresenta as notas de conteúdo da Questão Discursiva 2 como função da média de Língua Portuguesa, segundo UF. Para esta comparação se pode notar uma forte correlação (r) entre as duas notas, já que o coeficiente de determinação r^2 é 0,9524. Nesse caso, 95,24% da variabilidade da nota média dos alunos no tratamento da temática da Questão 2 (sobre reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia) podem ser explicados pela habilidade de escrita usando a norma padrão. Como a correlação é alta, observa-se no gráfico que os pontos estão próximos à reta de regressão, com poucas exceções. No extremo superior do segmento que representa a reta de regressão, destaca-se o Acre, com a maior nota média na Questão 2 (57,74) e a também a maior nota média de Língua Portuguesa (60,40), esta última pouco abaixo do esperado pela regressão. No extremo inferior do segmento, destacam-se as UF com as menores médias em Língua Portuguesa e também no tratamento do conteúdo da Questão 2: Alagoas e Distrito Federal.

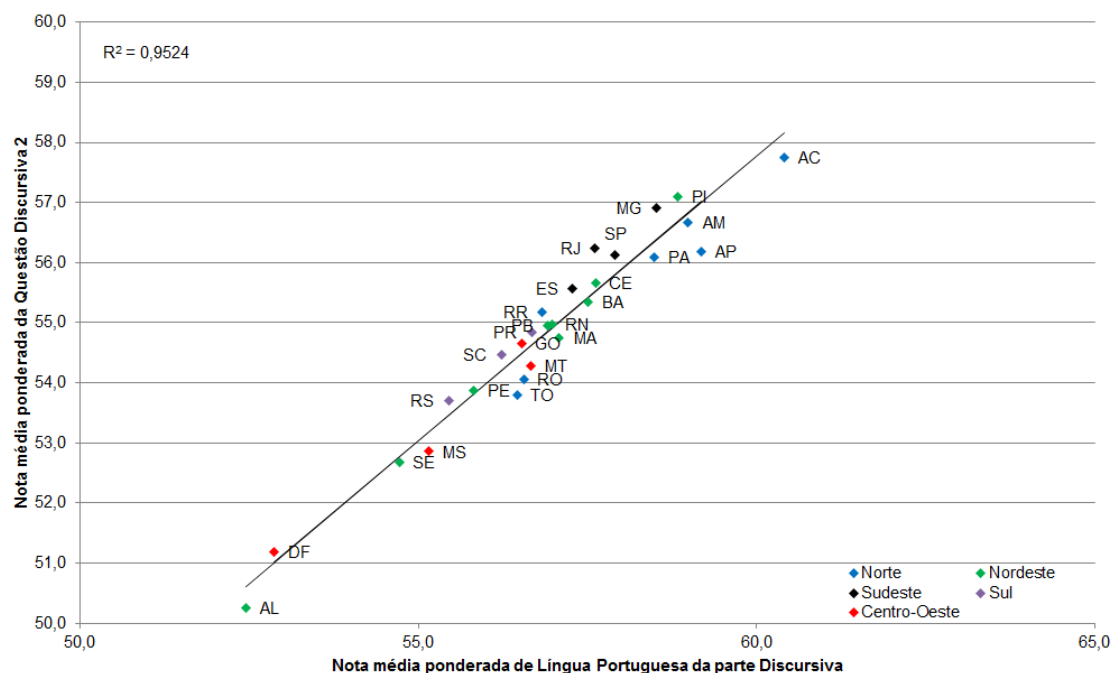


Gráfico 5.12 – Cruzamento entre a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva e a nota média da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.13 apresenta as notas médias ponderadas da parte Discursiva como função das notas médias ponderadas da parte Objetiva de Formação Geral, segundo UF. Para esta comparação se pode notar um coeficiente de determinação entre as duas notas quase nulo ($r^2=0,0071$), uma reta de regressão praticamente horizontal e também que os pontos estão muito dispersos em relação a esta reta. Na parte superior do gráfico, destaca-se o Acre com a maior média na parte Discursiva e média na parte Objetiva entre as oito mais baixas. Já na parte inferior do gráfico, o Distrito Federal, que obteve a terceira maior média na parte Objetiva do Componente de Formação Geral, obteve a segunda menor média na parte Discursiva. Também na parte inferior encontra-se o Alagoas, com média intermediária na parte Objetiva e a menor média na parte Discursiva.

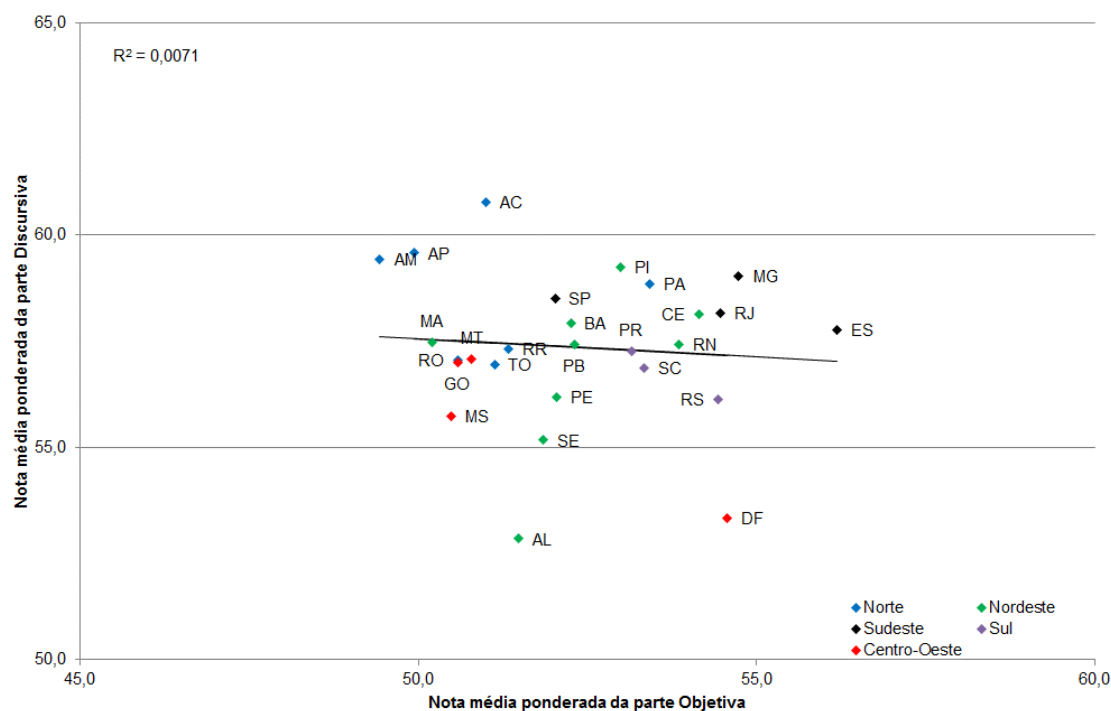


Gráfico 5.13 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

O Gráfico 5.14 apresenta as notas médias ponderadas de Língua Portuguesa como função da nota média da parte Objetiva de Formação Geral, segundo UF. Para esta comparação, o coeficiente de determinação entre as duas notas é muito próximo do anterior ($r^2=0,0100$), a inclinação da reta de regressão é pequena e os pontos estão bastante dispersos em relação a mesma. A baixa capacidade de o modelo estatístico explicar a média de Língua Portuguesa, em função da média na parte Objetiva de Formação Geral, parece indicar que a habilidade de escrita em norma padrão não estaria associada à capacidade de resolução de questões objetivas de conhecimentos gerais. Na parte superior do gráfico, destaca-se o Acre com a maior média de nota em Língua Portuguesa da parte Discursiva e média na parte Objetiva entre as oito mais baixas. Já na parte inferior do gráfico, o Distrito Federal, que obteve a terceira maior média na parte Objetiva do Componente de Formação Geral, obteve a segunda menor média de nota em Língua Portuguesa da parte Discursiva. Também na parte inferior encontra-se o Alagoas, com média mediana na parte Objetiva e a menor média em Língua Portuguesa da parte Discursiva.

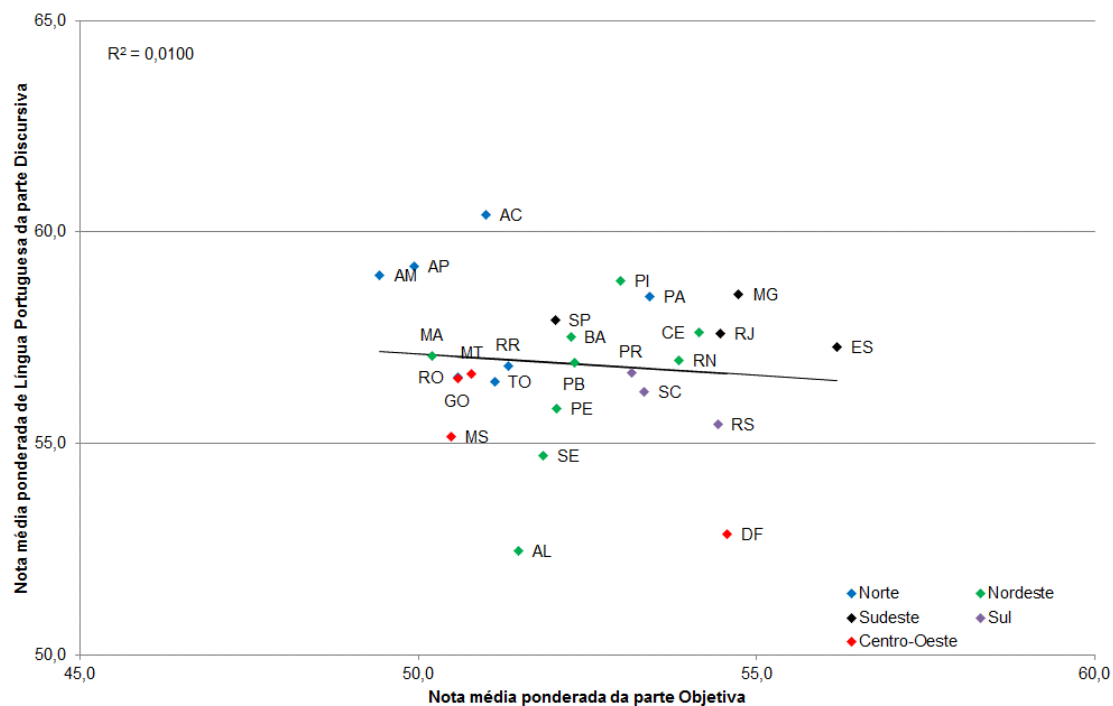


Gráfico 5.14 – Cruzamento entre a nota média da parte Objetiva e a nota média de Língua Portuguesa da parte Discursiva do Componente de Formação Geral, por Unidade da Federação – Enade/2015

Fonte: MEC/INEP/DAES - Enade/2015

Como também ocorreu para as combinações de notas médias por Área de Conhecimento, algumas combinações por UF não apresentam correlação expressiva. A baixa (ou quase nenhuma correlação) ocorreu especialmente nos cruzamentos que envolvem a média das Questões Objetivas de Formação Geral com as médias da parte discursiva de Língua Portuguesa e com a média das Questões Discursivas de Formação Geral. Porém, as correlações entre as médias da parte Discursiva e da Língua Portuguesa são altas, como era de se esperar. Além disso, são reconhecíveis subgrupos ou UF isoladas que se destacam da nuvem central, alguns recorrentemente: Acre, Alagoas e Distrito Federal.

CAPÍTULO 6

NOTAS DE FORMAÇÃO GERAL

SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Este capítulo analisa as relações entre as médias de desempenho em Formação Geral das Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do país, detalhando ainda as Unidades da Federação (UF) e o índice de concentração de cursos (conforme descrito no Capítulo 1, item 1.4.4).

Os cinco primeiros gráficos deste capítulo apresentam, para cada Grande Região, a nota média de cada Área de Conhecimento como função do índice de concentração de cursos. Os mesmos gráficos para cada uma das UF estão disponibilizados no Anexo III.

Os demais gráficos apresentam a média de desempenho em Formação Geral de cada Área de Conhecimento, em cruzamento com o índice de concentração da Área em cada UF (além da média da região). No caso desse conjunto de gráficos, é possível observar a relação entre desempenho e a sub ou super-representação de uma Área de Conhecimento na UF.

Por exemplo, o Gráfico 6.1 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Norte. Tecnologia em Gestão da Qualidade é uma Área super-representada na região Norte, com proporcionalmente cerca de 3,4 vezes mais cursos do que a média nacional. No Brasil, 0,4% dos formandos dos cursos oferecidos são de Tecnologia em Gestão da Qualidade e na região Norte, 1,5% dos formandos são dessa Área. A nota média dos alunos de Tecnologia em Gestão da Qualidade nessa região foi 47,8. Por outro lado, Turismo é um curso cuja oferta na região Norte é proporcionalmente cerca de 2 vezes maior que da observada no Brasil como um todo (respectivamente, 2,1% e 0,8%), e a nota média em Formação Geral foi 52,5. Na região Norte, parece haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média menor do que os sub-representados. A reta de regressão apresenta inclinação negativa, conforme indica o coeficiente de correlação (r) entre as variáveis investigadas: Índice de Concentração das Áreas e a Nota Média no Componente de Formação Geral, que é negativo (-0,2063).

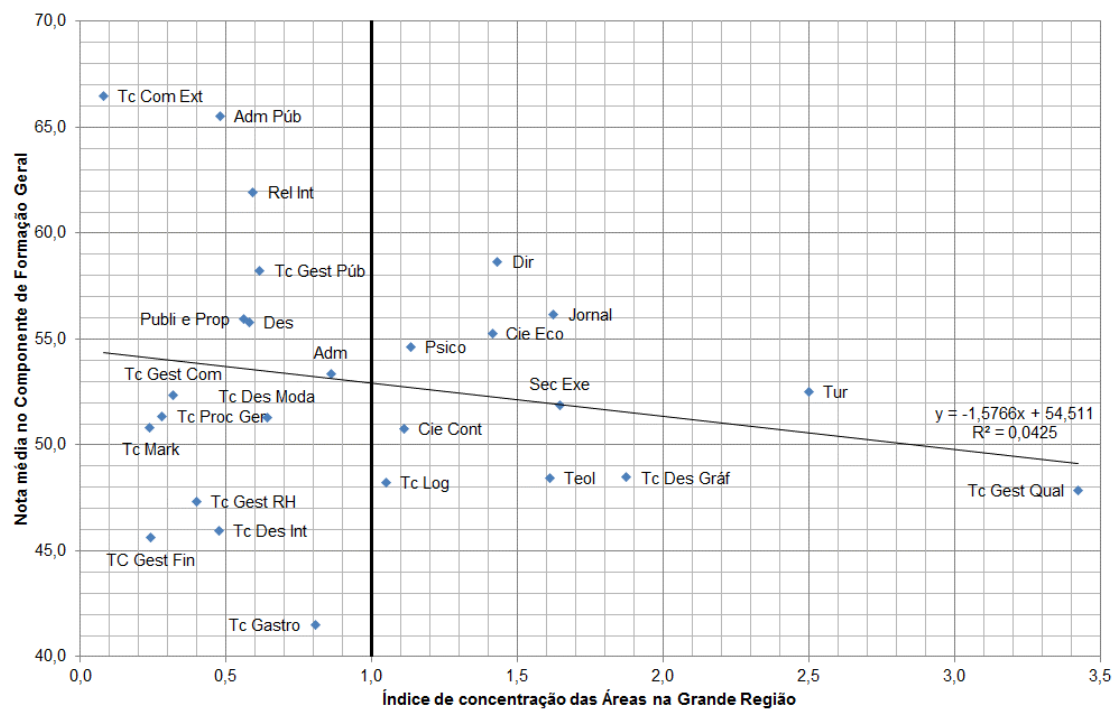


Gráfico 6.1 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Norte – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.2 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Nordeste. Fora o curso de Relações Internacionais, com valores mais altos do que os demais, na região Nordeste parece não haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, conforme indica o coeficiente de correlação bem próximo de zero ($r=0,0516$) das variáveis observadas.

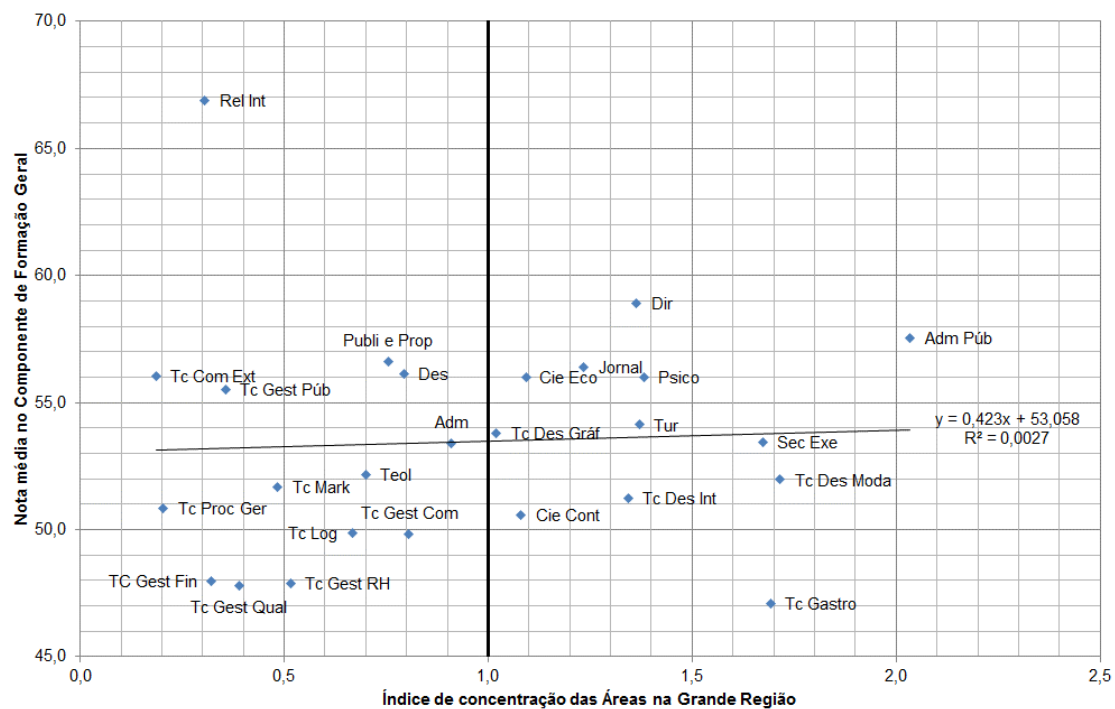


Gráfico 6.2 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Nordeste – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.3 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Sudeste. Na região Sudeste, o comportamento é semelhante ao da região Nordeste: nota-se que parece não haver tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média menor do que os sub-representados. Nota-se que a reta de regressão apresenta correlação bem próxima de zero ($r=-0,0502$) entre as variáveis investigadas.

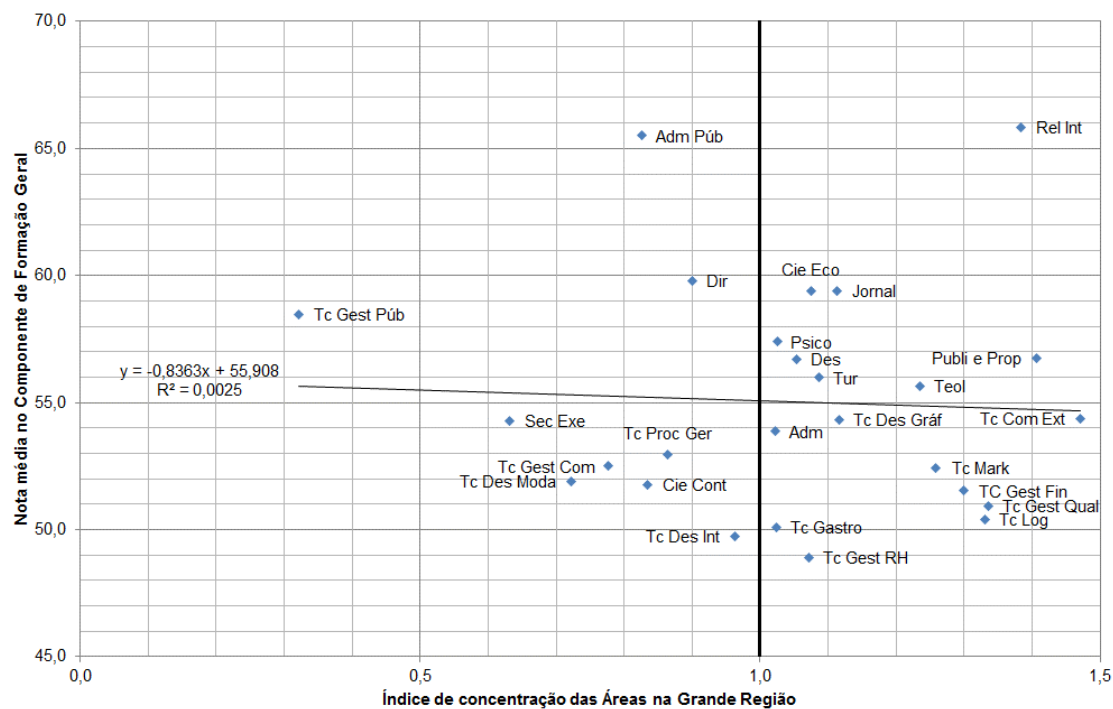


Gráfico 6.3 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Sudeste – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.4 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Sul. O curso de Relações Internacionais apresenta valor bem mais alto- do que os demais. Nessa região, também, parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, conforme a correlação ($r = -0,3914$), das variáveis observadas, indicando, portanto, o sentido decrescente na reta de regressão.

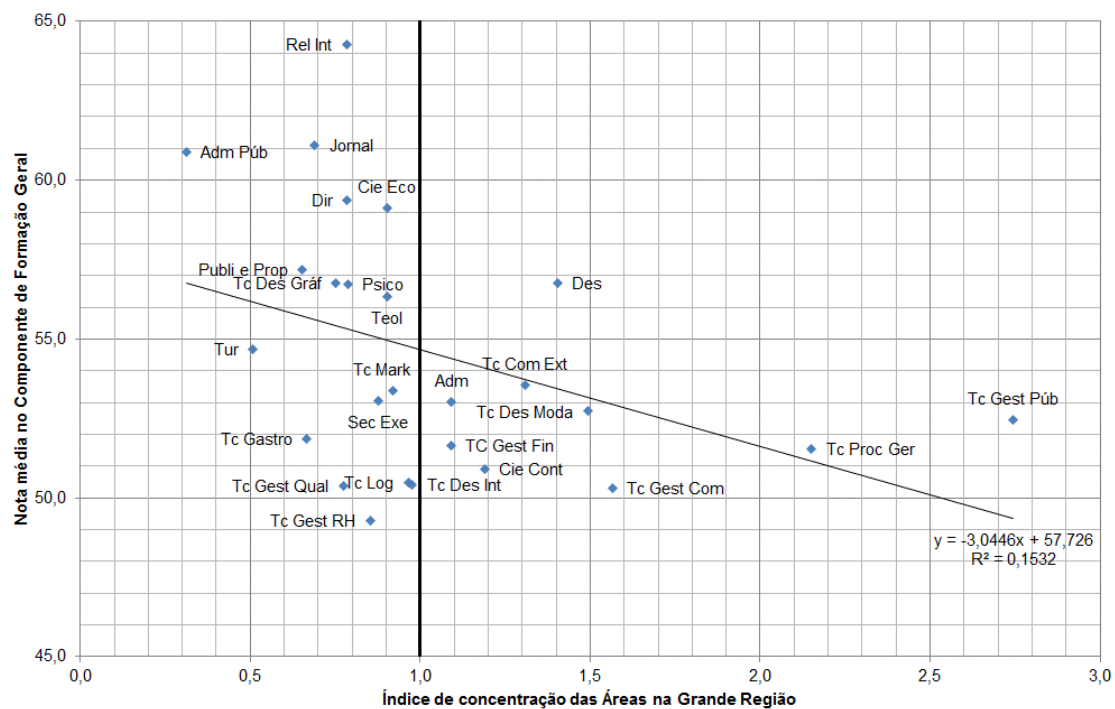


Gráfico 6.4 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Sul – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.5 apresenta o cruzamento do índice de concentração e da nota média segundo a Área do Conhecimento para a região Centro-Oeste. O curso de Relações Internacionais apresenta valor bem mais alto do que os demais. Nessa região, tal qual na região Sul, parece haver uma tendência de que cursos super-representados apresentem uma nota média relativamente menor do que os sub-representados, fato confirmado com a inclinação da reta de regressão que foi negativa, conforme atesta a correlação ($r=-0,3029$) das variáveis investigadas.

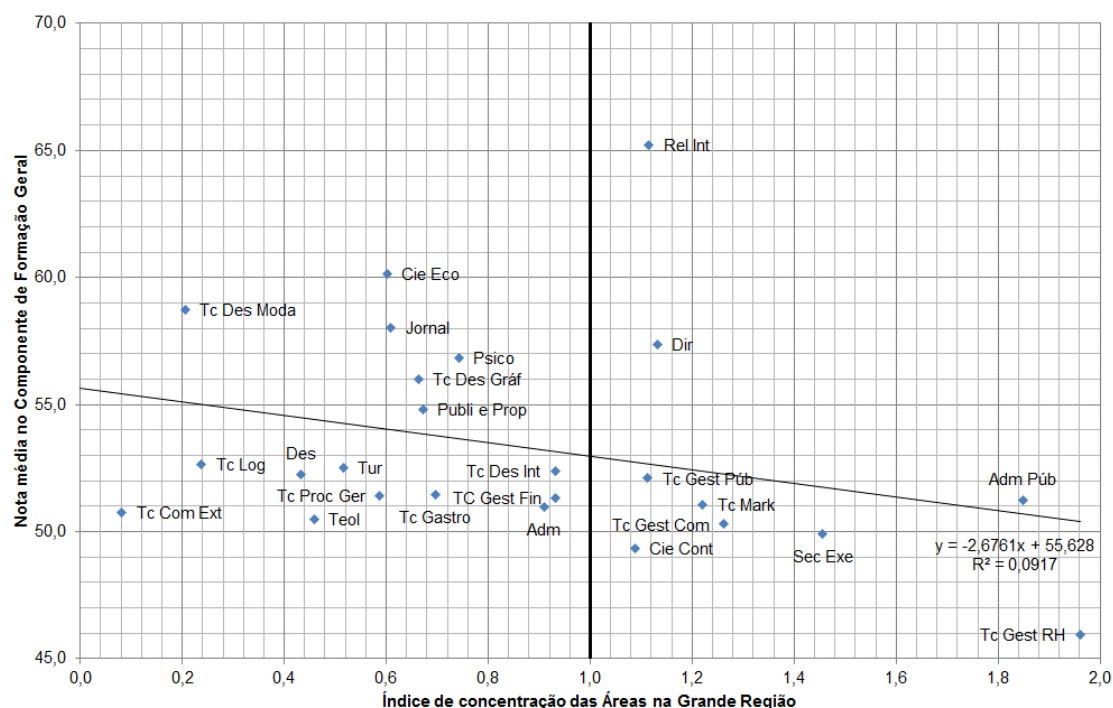


Gráfico 6.5 – Cruzamento entre o Índice de Concentração e a nota média no Componente de Formação Geral – Região Centro-Oeste – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Em suma, para a maioria das regiões, com exceção das regiões Nordeste e Sudeste, Áreas super-representadas apresentam tipicamente notas médias mais baixas do que as Áreas sub-representadas. Na Regiões Nordeste e Sudeste, esse comportamento não é evidenciado: Áreas super-representadas não apresentam notas médias mais baixas do que as Áreas sub-representadas. O curso de Relações Internacionais foi uma exceção em praticamente todas as regiões, com médias consistentemente mais altas e destacadas da linha de regressão.

Os gráficos a seguir, específicos para o desempenho em Formação Geral de cada Área de Conhecimento, mostram a relação entre a média da Área e o índice de concentração de cursos em cada UF e região. Os valores de cada região funcionam como centro geométrico obtido a partir dos pontos que cada UF representa no polígono da região.

O Gráfico 6.6 apresenta, para a Área de Administração, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). As Grandes Regiões apresentam valores, *grosso modo*, como médias ponderadas com respeito tanto ao índice de concentração quanto à nota média, deixando o conjunto de pontos mais concentrado.

Para essa Área, parece não haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas. Maranhão (MA) aparece como ponto com uma concentração pouco elevada dessa Área (cerca de 1,2 vezes a média nacional). Espírito Santo (ES) se apresenta como uma UF destacada das demais, com média mais alta. Já Mato Grosso do Sul (MS) se destaca das demais, com média mais baixa.

Em relação às Grandes Regiões, para o curso de Administração, à exceção da região Centro-Oeste (CO) que apresenta um valor de média inferior e deslocado, as demais regiões têm valores próximos umas às outras e perto da reta de regressão.

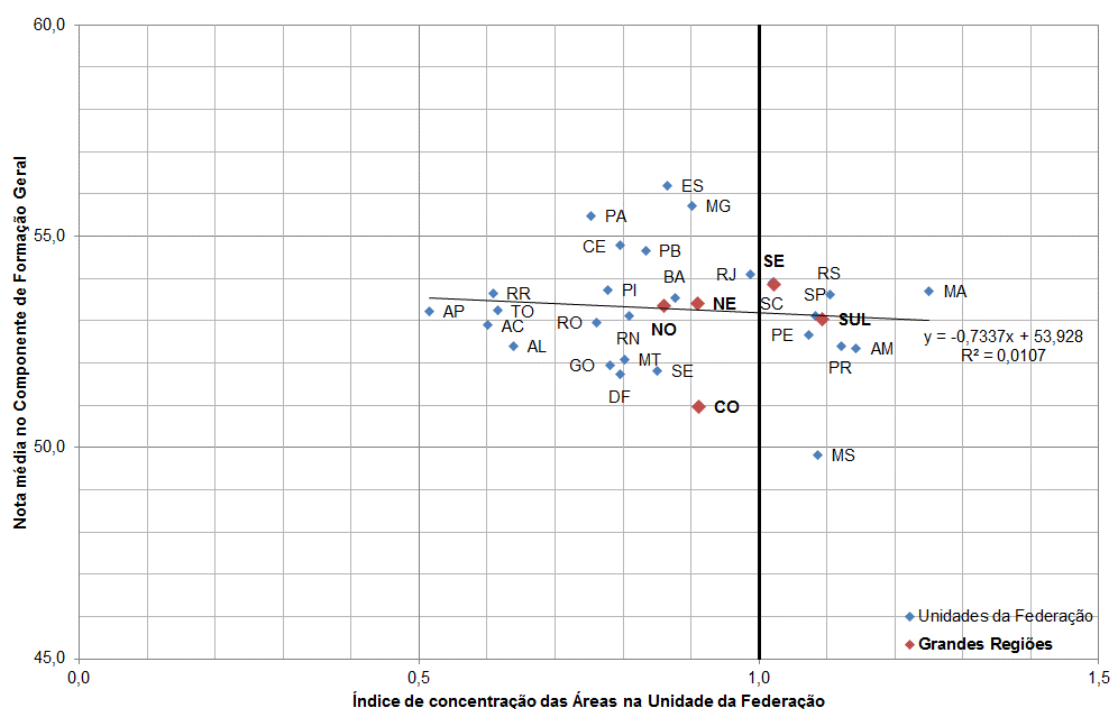


Gráfico 6.6 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Administração nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.7 apresenta, para a Área de Administração Pública, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas. Mato Grosso (MT) aparece como ponto de concentração mais elevada dessa Área (cerca de dez vezes a média nacional). Alagoas (AL) e Bahia (BA) também aparecem como ponto de concentração mais elevada nessa

Área (cerca de 3,5 vezes a média nacional) e, dada a nota baixa em Formação Geral, podem ser responsáveis pela inclinação negativa da reta de regressão que apresenta correlação ($r=-0,3463$) entre as variáveis investigadas. Goiás (GO) se apresenta como UF destacada das demais com média mais baixa.

As regiões Sul (SUL) e Nordeste (NE) apresentam valores próximos à reta de regressão. A região Centro-Oeste apresenta valor médio baixo e comportamento deslocado da reta de regressão. Já as regiões Norte (NO) e Sudeste (SE) apresentam valores médios mais altos e comportamento deslocado da reta de regressão.

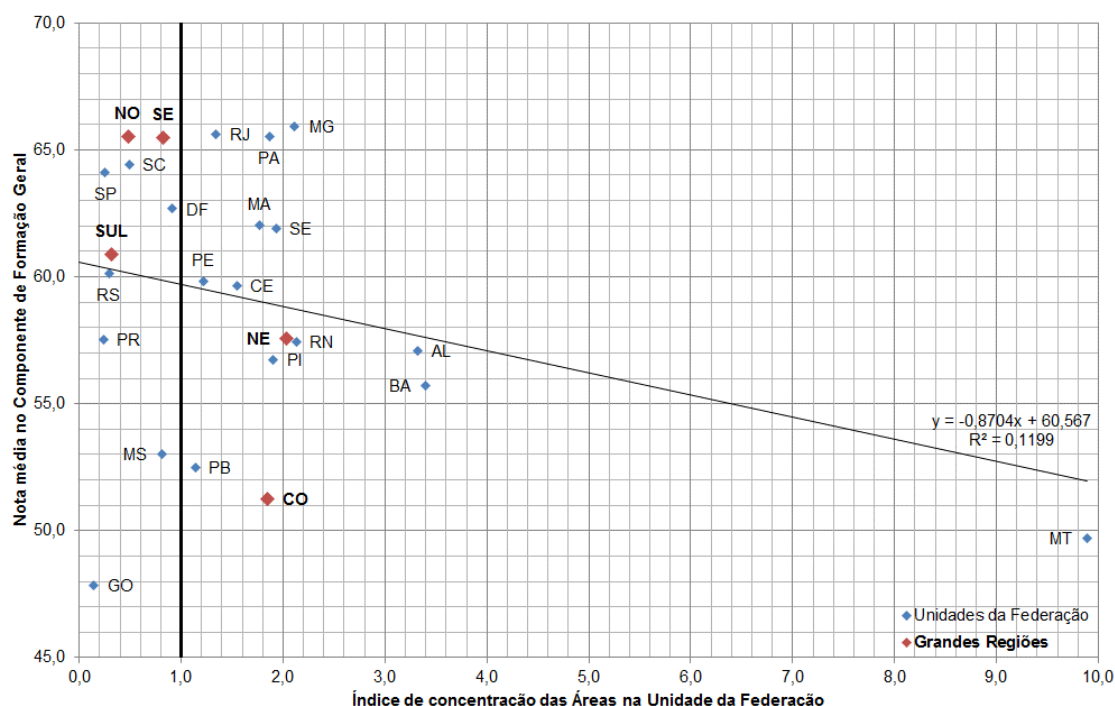


Gráfico 6.7 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Administração Pública nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.8 apresenta, para a Área de Ciências Contábeis, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece não haver uma ligeira tendência negativa das notas médias como função do índice de concentração, corroborado pela correlação ($r=-0,1292$) das variáveis observadas. Mato Grosso (MT) e Roraima (RO) aparecem com uma concentração elevada dessa Área (cerca de 1,8 vezes a média nacional) e, dada a nota baixa em Formação Geral, podem ser responsáveis pela inclinação negativa da reta de regressão.

Para esta Área, Alagoas (AL) se apresenta como UF destacada das demais com média mais baixa.

As regiões Nordeste (NE) e Centro-Oeste (CO), em Ciências Contábeis, apresentam índices de concentração muito próximos a 1,0. Destaca-se a região Centro-Oeste (CO) que se encontra deslocada do segmento, com uma nota média muito abaixo do esperado pela reta de regressão.

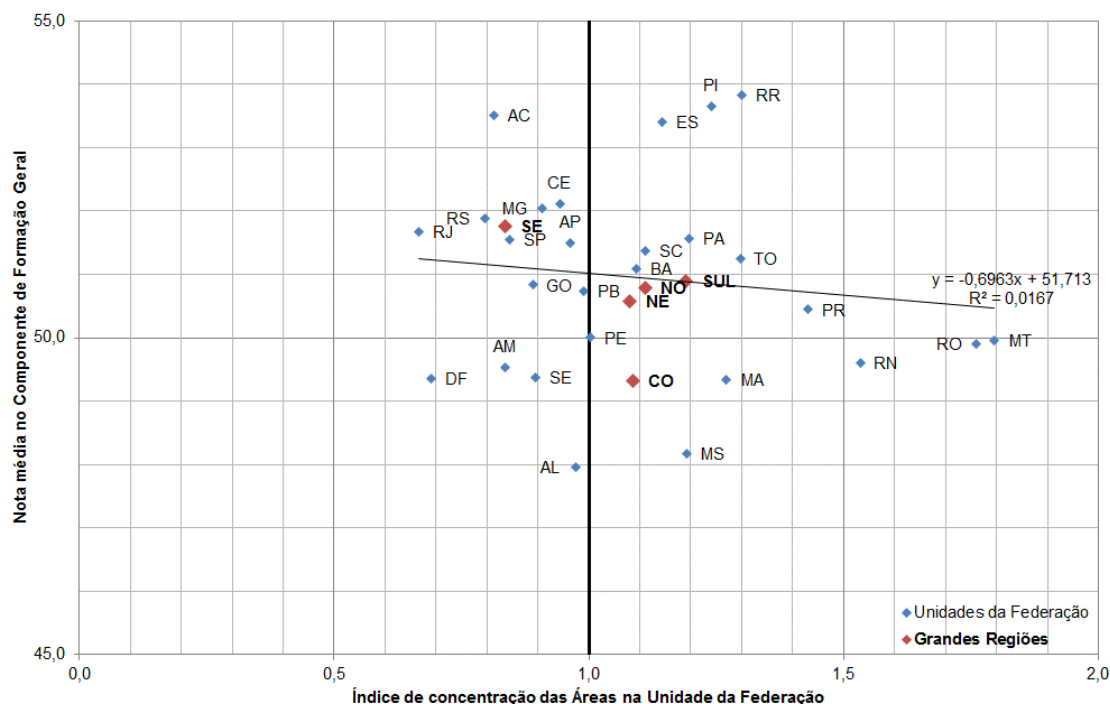


Gráfico 6.8 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Ciências Contábeis nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.9 apresenta a informação correspondente para a Área de Ciências Econômicas. Para essa Área, também, parece haver uma tendência negativa, visto que as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas, corroboradas pela correlação ($r=-0,5021$) das variáveis investigadas. Com relação aos índices de concentração, note que Acre (AC) e Roraima (RR) estão destacados com valores muito altos. O Distrito Federal (DF) aparece como uma UF com média acima das demais.

Entre as Grandes Regiões, para a Área de Ciências Econômicas, o índice de concentração variou de próximo a 0,6 (região Centro-Oeste - CO) a 1,4 (região Norte - NO).

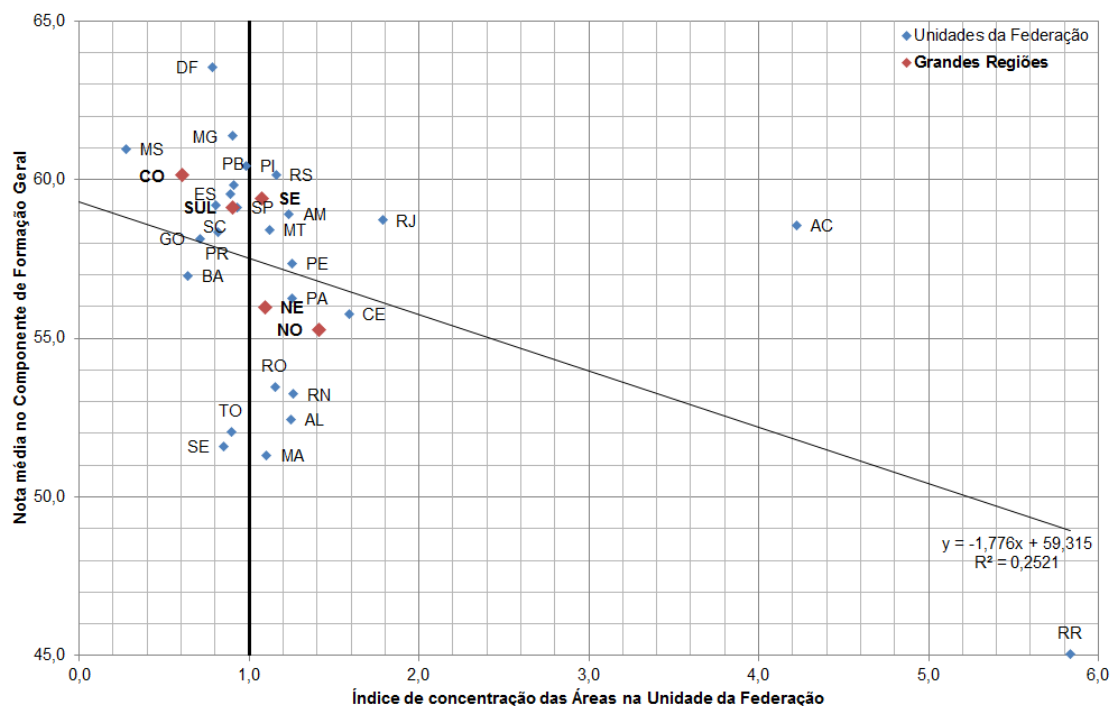


Gráfico 6.9 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Ciências Econômicas nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.10 apresenta, para a Área de Design, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor ou maior do que as sub-representadas: a reta de regressão é praticamente nula, conforme correlação ($r=-0,2195$) entre as variáveis observadas. Para essa Área, também, os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos. Rio Grande do Norte (RN) se apresenta como UF destacada das demais com média mais alta. Já, Goiás (GO) se apresenta como UF destacada das demais com média mais baixa.

As regiões Norte (NO), Nordeste (NE) apresentam comportamento próximo à reta de regressão. A região Sul (SUL) apenas apresenta valor do índice de concentração maior do que a unidade. Já a região Sudeste (SE) apresenta valor do índice de concentração muito próximo a 1,0. A região Centro-Oeste (CO), deslocada do

segmento, apresenta valor mais baixo do que o esperado para a nota média quando comparada com as demais regiões.

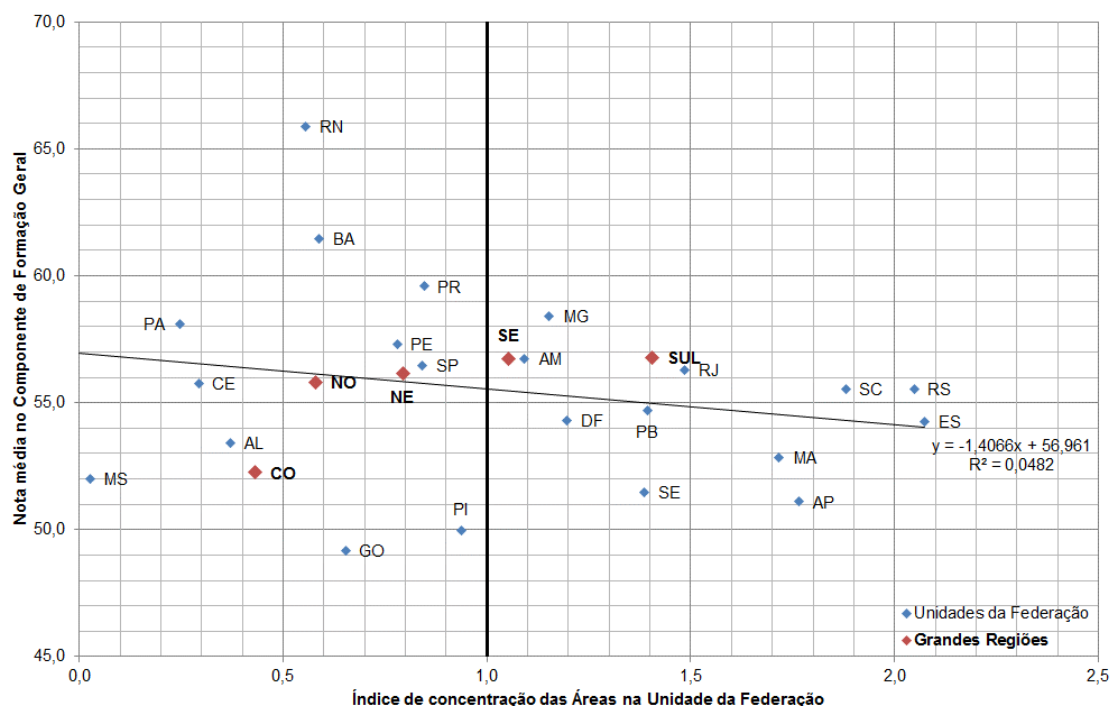


Gráfico 6.10 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Design nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.11 apresenta, para a Área de Direito, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas: é negativa, conforme a inclinação da reta de regressão e corroborada pela correlação ($r=-0,2194$) das variáveis investigadas. Para essa Área, também, os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, mas é importante constatar a maior representação dessa Área na região Norte. Destaca-se Tocantins (TO) como a UF de maior índice de concentração e menor média para essa Área.

As regiões Sul (SUL), Nordeste (NE) e Norte (NO) apresentam comportamento próximo à reta de regressão. Tanto a região Sudeste (SE) quanto a região Centro-Oeste (CO), em Direito, estão deslocadas da reta, sendo que a região Sudeste tem índice de

concentração menor do que a unidade e a região Centro-Oeste, com valor baixo da nota média, tem índice de concentração acima da unidade.

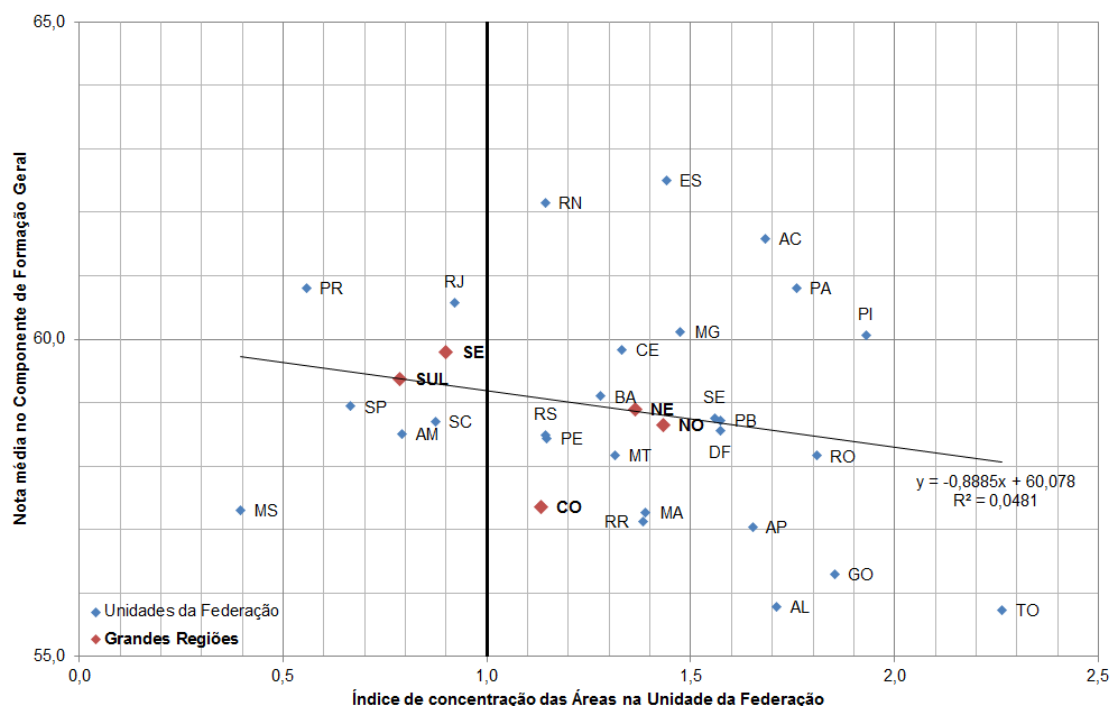


Gráfico 6.11 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Direito nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.12 apresenta a informação correspondente para a Área de Jornalismo. Essa é mais uma das Áreas com a tendência negativa, uma vez que as UF super-representadas apresentam uma nota média menor do que as sub-representadas, corroboradas pela inclinação da reta de regressão e correlação (-0,4321) entre as variáveis observadas. O Acre (AC) aparece como uma UF com índice de concentração acima das demais.

Em Jornalismo, as regiões Sul (SUL) e Norte (NO) se destacam. A primeira de forma positiva com a nota média mais elevada entre as regiões, e a segunda por apresentar a nota média mais baixa na comparação, mas com o índice de concentração mais elevado.

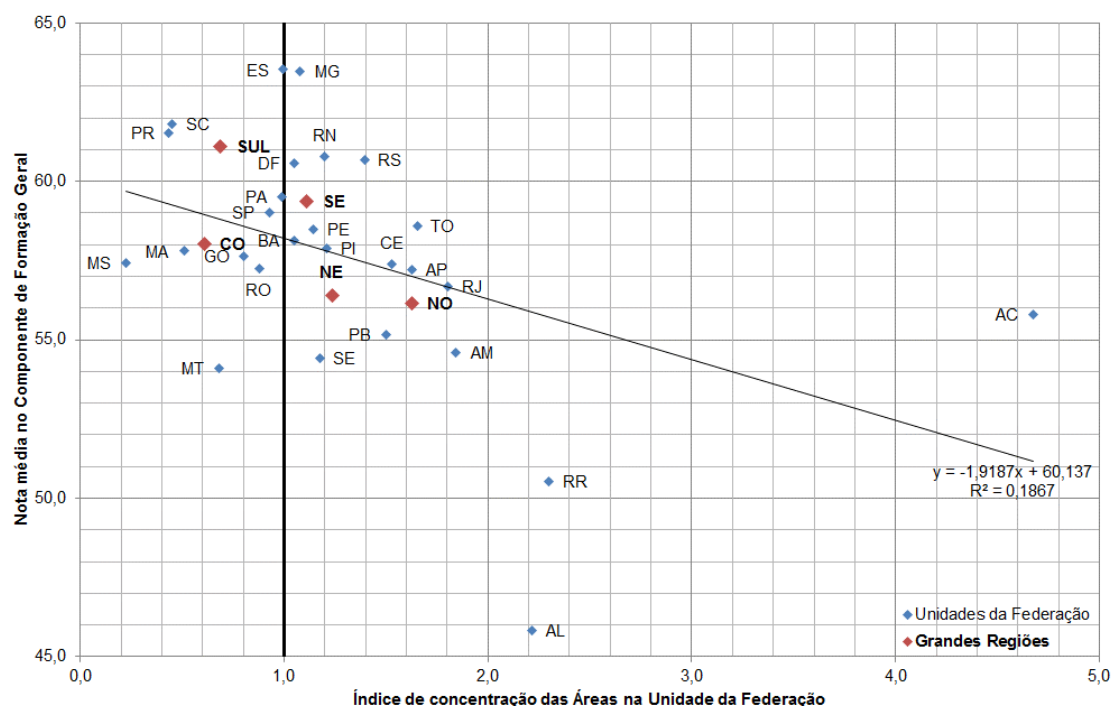


Gráfico 6.12 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Jornalismo nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.13 apresenta, para a Área de Psicologia, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver tendência das notas médias como função do índice de concentração, de acordo com a reta de regressão que é negativa e conforme correlação ($r=-0,2862$) entre as variáveis investigadas, também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, e Acre (AC) se apresenta como a UF com nota média mais baixa.

As regiões apresentam valores de média muito próximos entre si, com exceção da região Norte (NO) que se destaca por ter um valor de média inferior às demais.

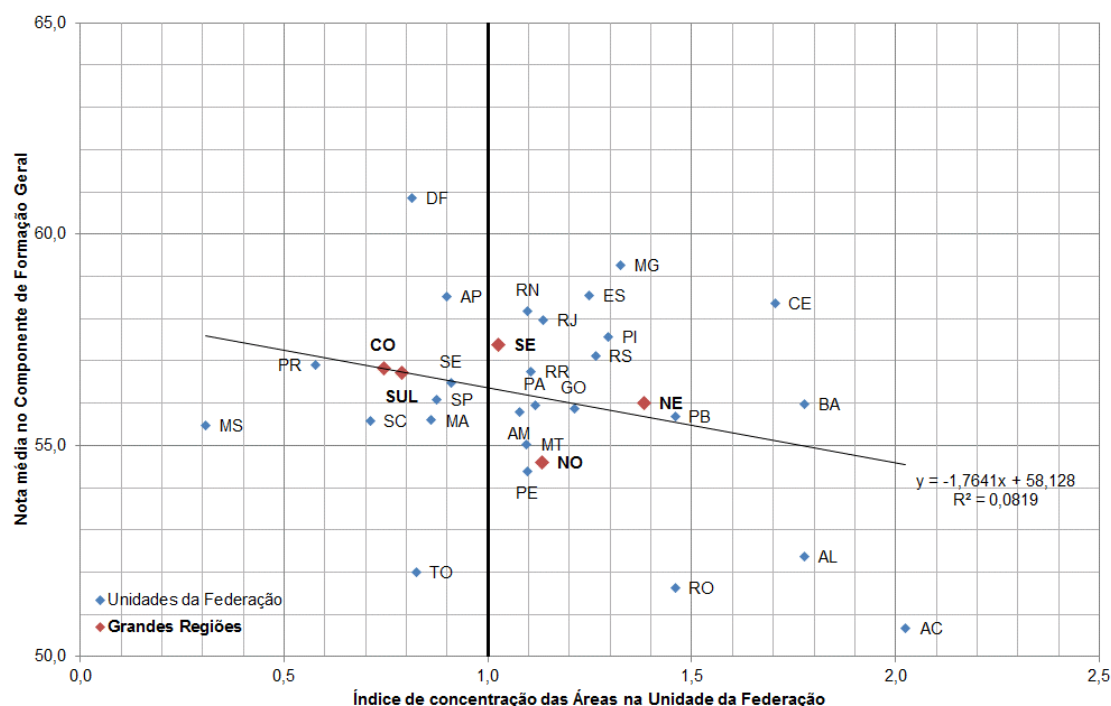


Gráfico 6.13 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Psicologia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.14 apresenta a informação correspondente para a Área de Publicidade e Propaganda. Para essa Área, parece haver uma tendência positiva, uma vez que as UF super-representadas apresentam uma nota média maior do que as sub-representadas, corroboradas pela inclinação da reta de regressão e correlação positiva ($r=0,3244$) entre as variáveis observadas. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, e Rondônia (RO) se destaca como UF com nota média mais baixa, enquanto Espírito Santo (ES) se destaca como UF com nota média mais alta.

As regiões apresentam valores de notas médias muito próximos entre si, porém a região Sudeste (SE) se destaca por ter um valor de índice de concentração superior às demais, acima da unidade.

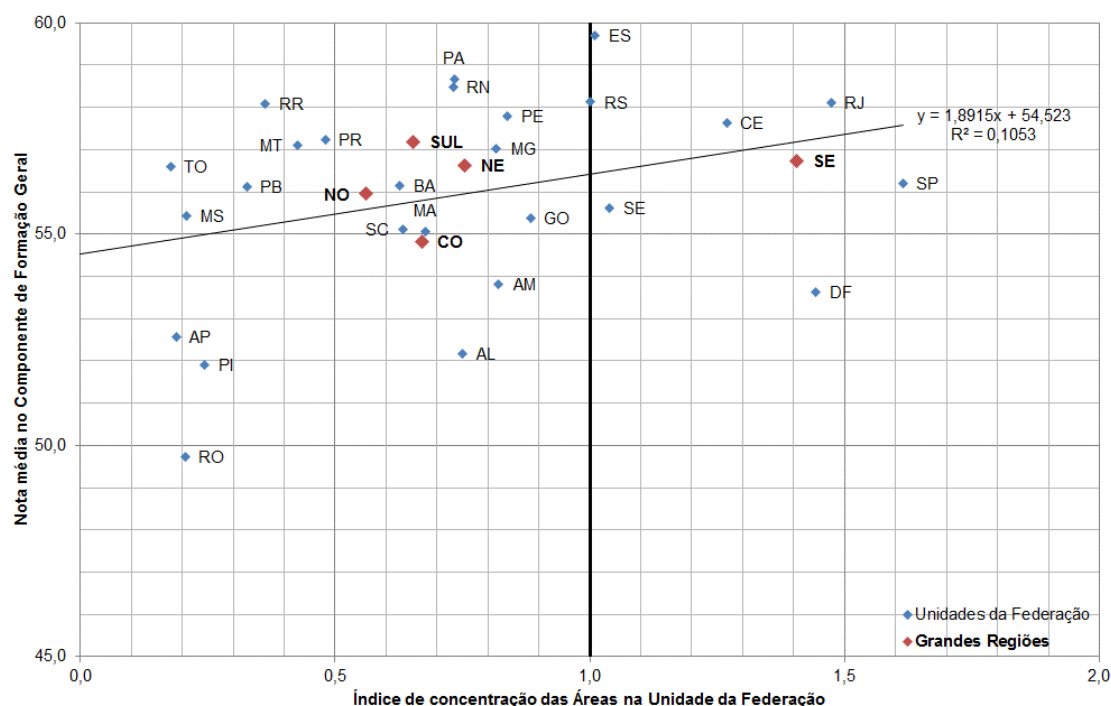


Gráfico 6.14 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Publicidade e Propaganda nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.15 apresenta as informações para a Área de Relações Internacionais. Para essa Área, parece não haver nenhuma tendência de que UF super-representadas apresentem alguma correlação com a nota média, uma vez que a inclinação da reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=-0,0898$) entre as variáveis observadas, também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, mas o Rio de Janeiro (RJ), Distrito Federal (DF) e Roraima (RR) aparecem destacados com super-representação.

As regiões apresentam valores de notas médias muito próximos entre si. Destacam-se as regiões Centro-Oeste (CO) e Sudeste (SE) com posições um pouco maiores do que a unidade em relação ao índice de concentração e próximas à reta de regressão.

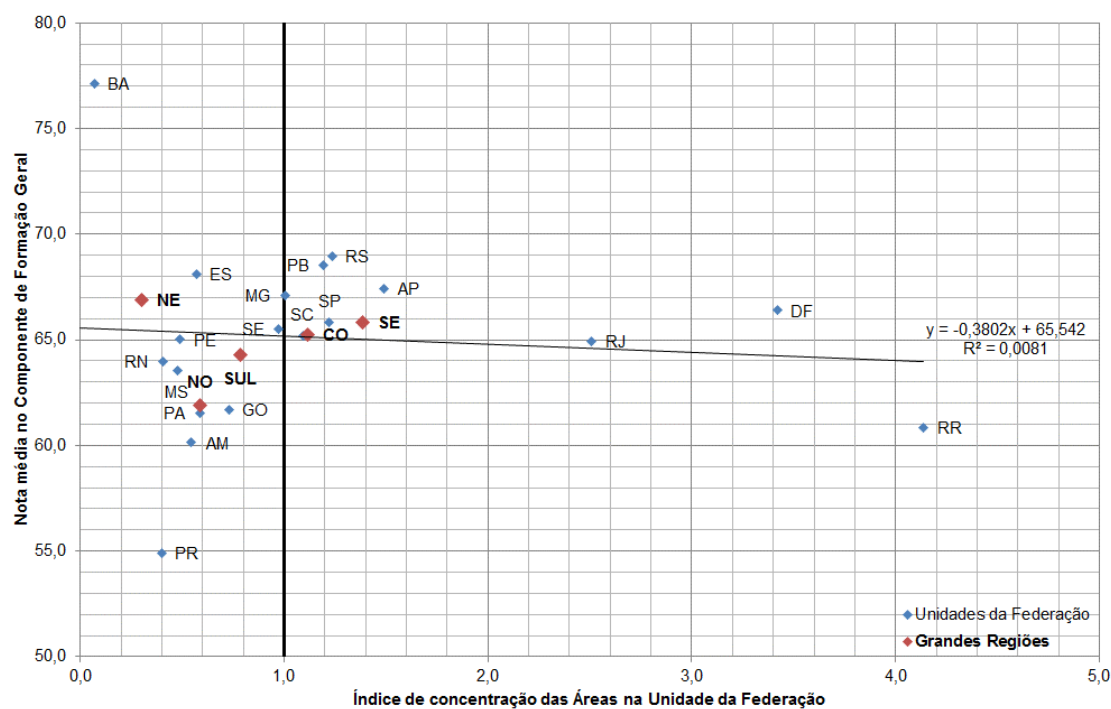


Gráfico 6.15 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Relações Internacionais nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.16 apresenta a informação correspondente para a Área de Secretariado Executivo. Essa é mais uma Área com tendência decrescente da nota como função da concentração, conforme inclinação da reta de regressão e correlação negativa ($r=-0,2693$). A distribuição do índice de concentração apresenta uma cauda mais comprida para os valores maiores: Amapá (AP) e Roraima (RR).

As regiões apresentam valores de notas médias muito próximos entre si, exceto pela região Centro-Oeste (CO), que se encontra deslocada do segmento por ter um valor de nota média inferior ao esperado pela reta de regressão.

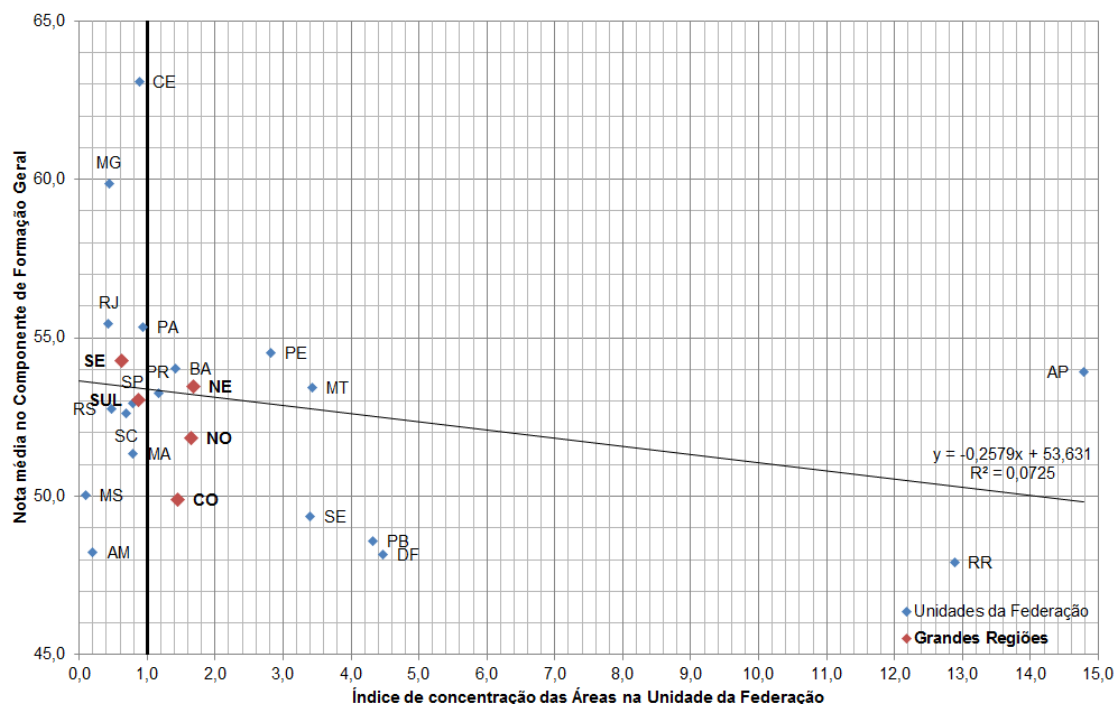


Gráfico 6.16 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Secretariado Executivo nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.17 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Comércio Exterior. Essa, também, parece não haver nenhuma tendência de que UF super-representadas apresentem alguma correlação com a nota média, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,1069$) entre as variáveis observadas, também. São Paulo (SP) se destaca como UF com o maior índice de concentração e Amazonas (AM) como a nota média mais alta. Já o Distrito Federal se destaca com a nota média mais baixa.

As regiões apresentam valores de notas médias muito próximos entre si, exceto pela região Norte (NO), que se encontra deslocada do segmento por ter um valor de nota média superior ao esperado pela reta de regressão.

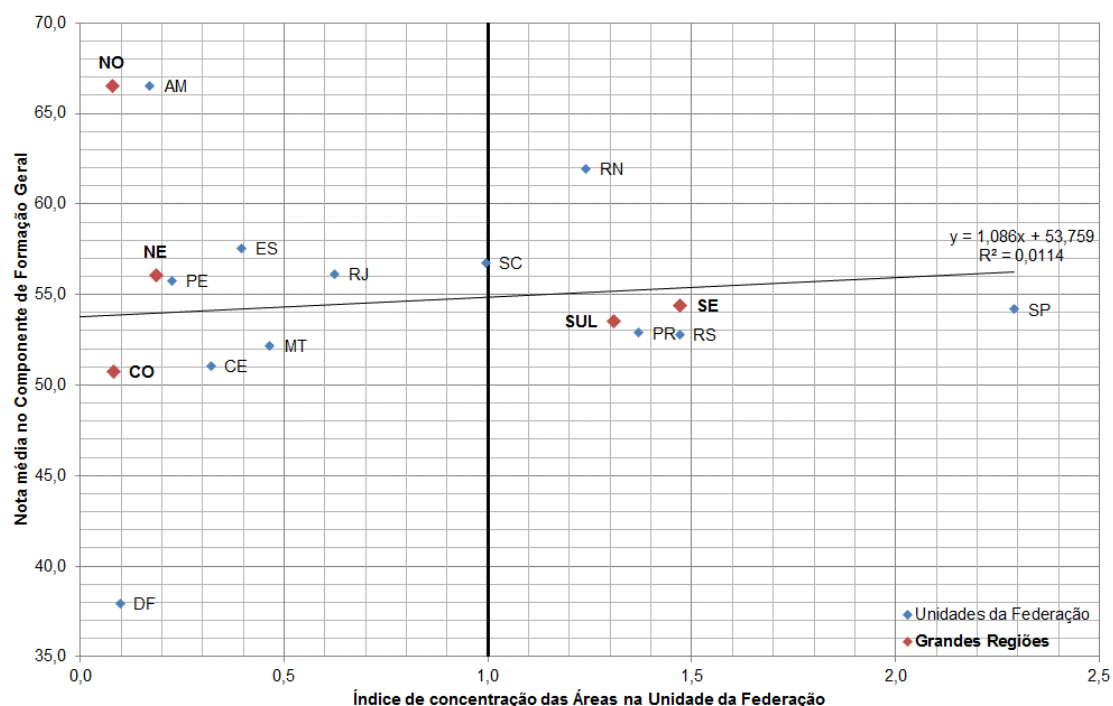


Gráfico 6.17 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Comércio Exterior nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.18 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design de Interiores. Essa é mais uma Área que parece não haver nenhuma tendência de que UF super-representadas apresentem alguma correlação com a nota média, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,0837$) entre as variáveis observadas, também. Alagoas (AL) se destaca como UF com o maior índice de concentração e Mato Grosso (MT) como a nota média mais alta.

Destacam-se as regiões Norte (NO), por estar deslocada do segmento com o valor de média mais baixo que as demais e com índice de concentração menor do que 0,5, e a Região Nordeste (NE), por apresentar o mais alto índice de concentração.

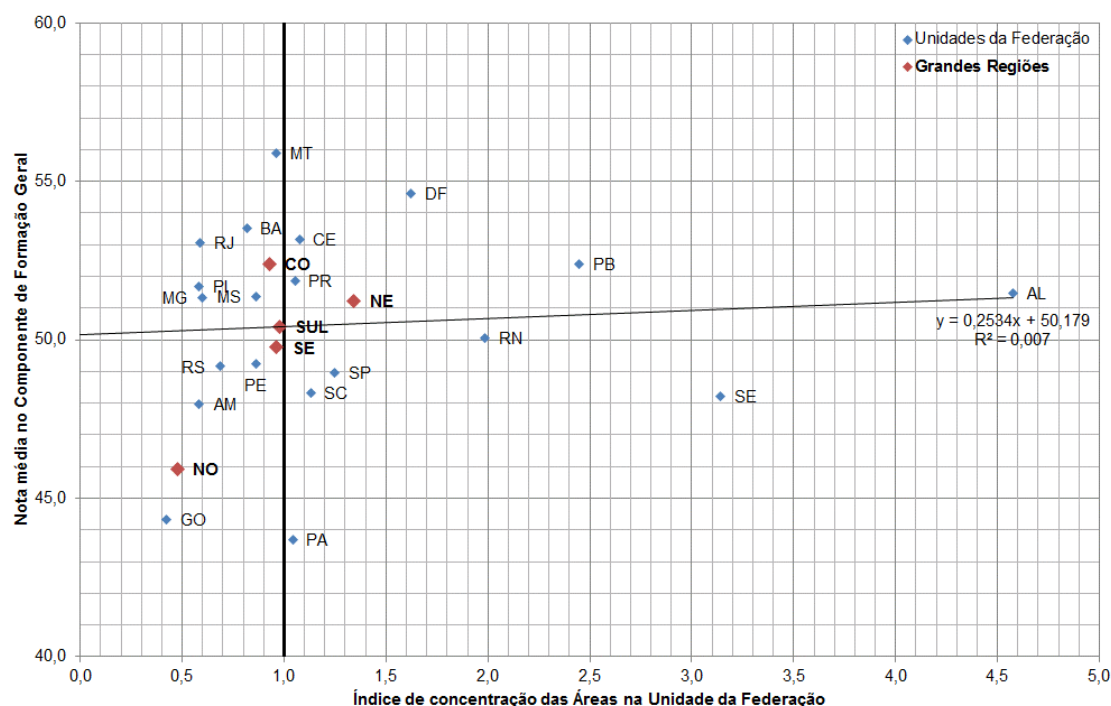


Gráfico 6.18 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design de Interiores nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.19 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design de Moda, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem nota média menor do que as sub-representadas: a inclinação da reta de regressão é negativa e a correlação ($r=-0,2388$) entre as variáveis investigadas também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos em torno da unidade, exceto o Ceará que apresentou um índice bem maior do que os demais (cerca de 6 vezes a média nacional).

A região Centro-Oeste (CO), deslocada do segmento, apresenta um índice de concentração mais baixo que as demais e o valor da média mais alto dentre todas as regiões.

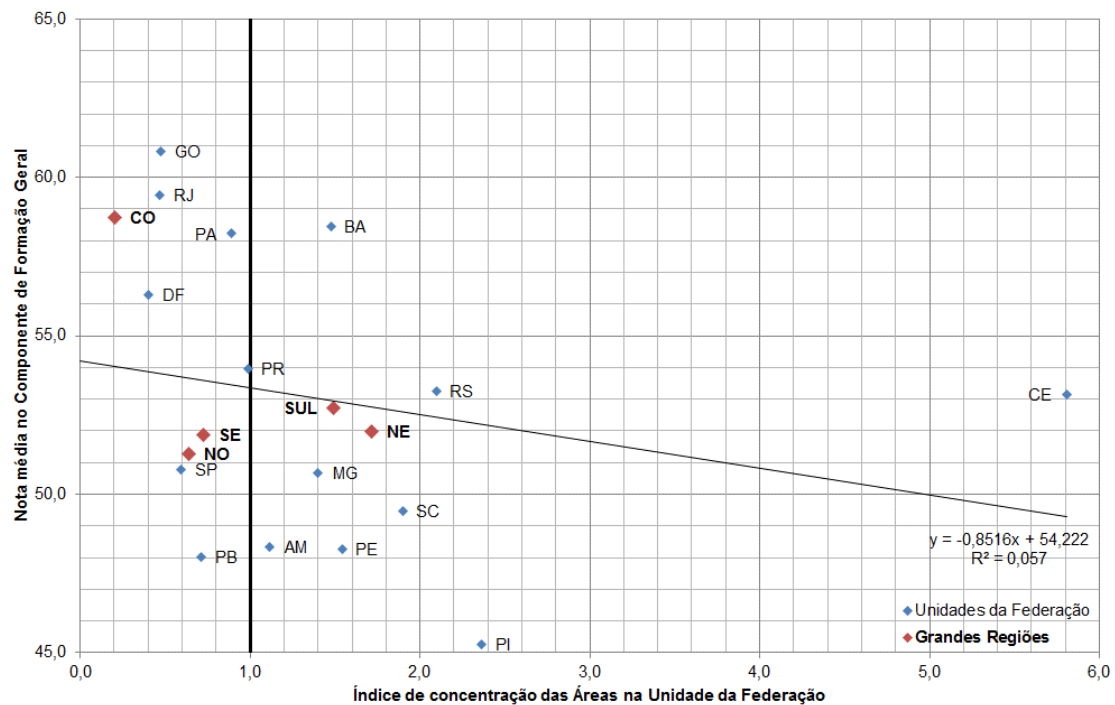


Gráfico 6.19 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design de Moda nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.20 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Design Gráfico. Para essa Área, também, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas: a inclinação da reta de regressão é negativa e a correlação ($r=-0,3856$) entre as variáveis observadas também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos, com um grupo ligeiramente separado nos valores mais altos: Amazonas (AM) e Roraima (RR).

Destaca-se a região Norte (NO), deslocada do segmento, por apresentar uma nota média no Componente de Formação Geral inferior ao esperado pela reta de regressão.

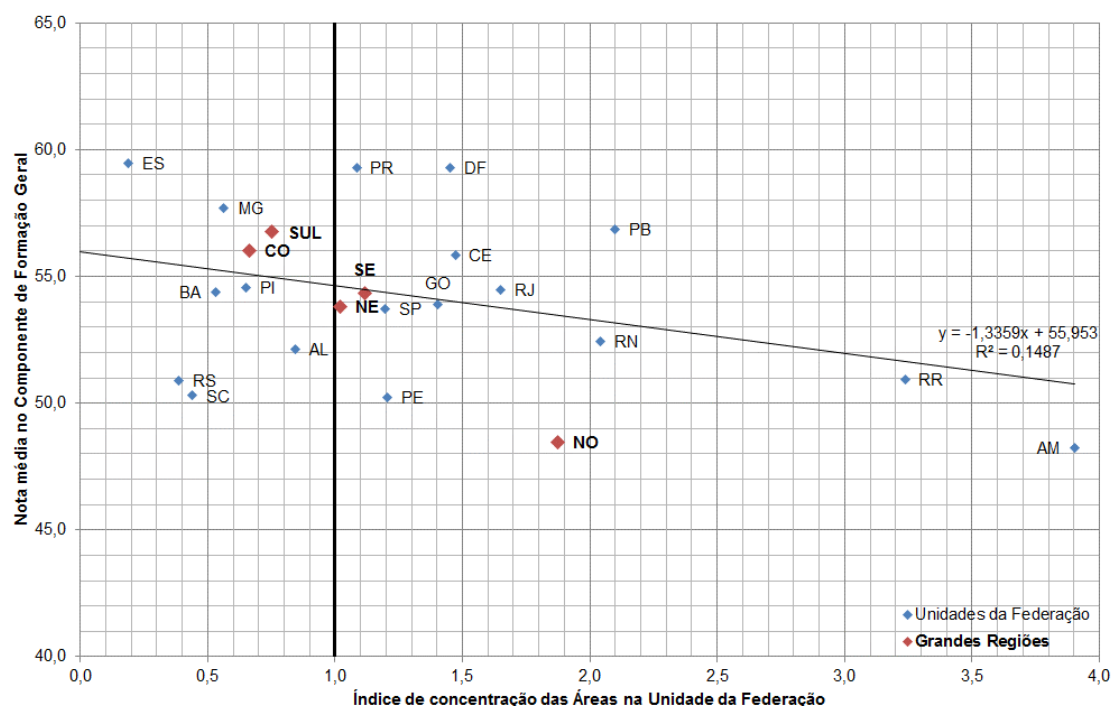


Gráfico 6.20 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Design Gráfico nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.21 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gastronomia, o cruzamento do índice de concentração da Área na UF (e na Grande Região) e da nota média no Componente de Formação Geral segundo UF (e Grande Região). Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas: a inclinação da reta de regressão é negativa e a correlação ($r=-0,4818$) entre as variáveis observadas também. Deslocada do segmento, Maranhão (MA) se destaca como UF com nota média mais baixa, apesar de apresentar o segundo menor índice de concentração. Já Sergipe (SE) e Alagoas (AL) se destacam como UF com os maiores índices de concentração.

Destaca-se a região Norte (NO), por apresentar um índice de concentração muito próximo à unidade, média bem mais baixa do que as demais regiões e bastante deslocada da reta de regressão.

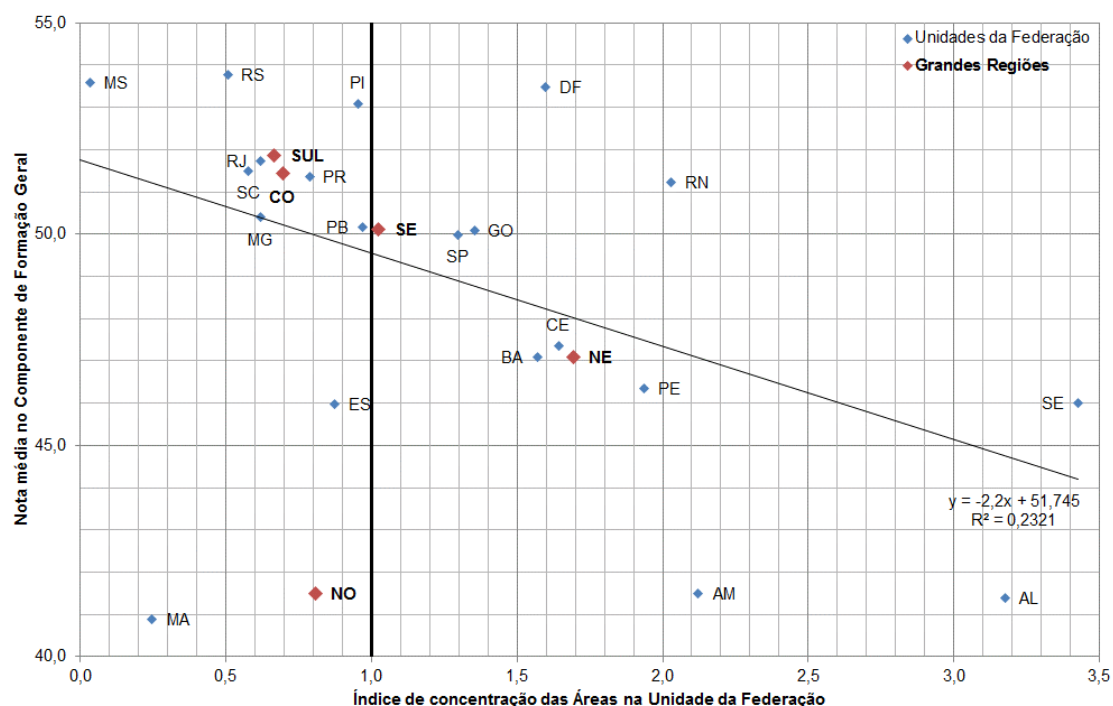


Gráfico 6.21 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gastronomia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.22 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão Comercial. Para essa Área, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, uma vez que a reta de regressão é negativa, e a correlação ($r=-0,2290$) entre as variáveis observadas, também. Para essa Área, também, os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos. Espírito Santo (ES) se destaca como UF com nota média mais baixa, enquanto Amazonas (AM), Pará (PA) e Rio de Janeiro (RJ) se destacam como UF com notas médias mais altas. Mato Grosso do Sul (MS) se destaca como UF com índice de concentração mais elevado do que as demais e Amazonas (AM) se destaca novamente, dessa vez por ter o menor índice de concentração do que as demais UF.

As regiões apresentam valores de notas médias muito próximos entre si. Destacam-se as regiões Norte (NO) com o menor índice de concentração, e a Região Sul (SUL) por apresentar o mais alto índice de concentração.

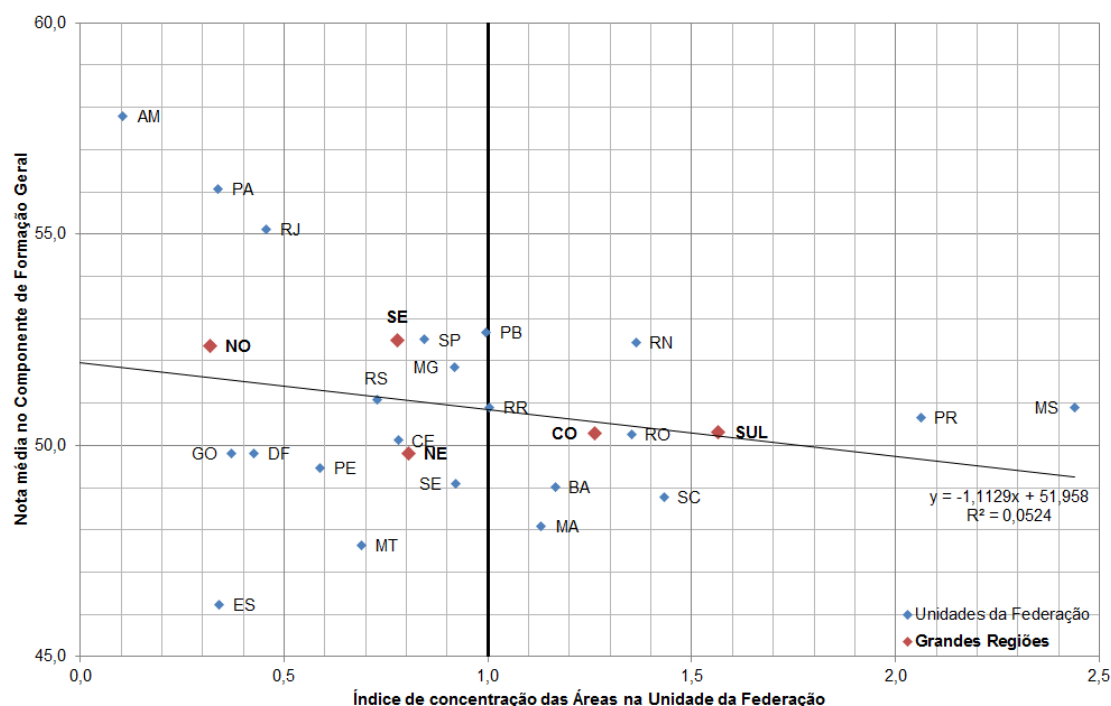


Gráfico 6.22 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Comercial nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.23 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão da Qualidade. Para essa Área, também, parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor do que as sub-representadas, uma vez que a reta de regressão é negativa, e a correlação ($r = -0,3030$) entre as variáveis investigadas, também. As UF que se destacam, nessa Área, são: Rio de Janeiro (RJ) que apresentou a maior nota média e o menor índice de concentração; e a Bahia (BA), como a menor nota média. Quanto ao índice de concentração, Amazonas (AM) se apresenta com valor atípico muito alto (acima de 9,0).

A região Sudeste (SE) destaca-se por apresentar nota média mais elevada que as demais. As regiões Nordeste (NE) e Norte (NO), por apresentarem notas médias mais baixas, deslocadas do segmento. A região Sul (SUL) destaca-se por apresentar índice de concentração muito próximo a 1,0 em Tecnologia em Gestão da Qualidade.

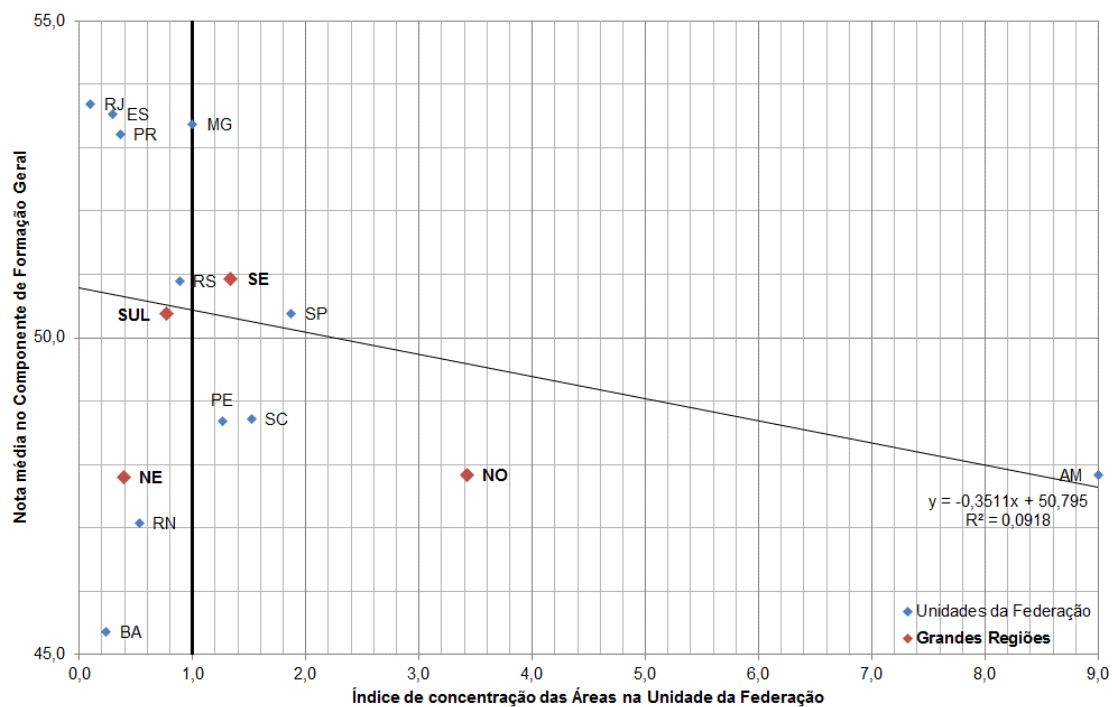


Gráfico 6.23 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão da Qualidade nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.24 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Para essa Área, não parece haver uma tendência de que UF super-representadas apresentem uma nota média menor ou maior do que as sub-representadas: a inclinação da reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=-0,1205$) entre as variáveis observadas, também. Alagoas (AL) e Maranhão (MA) se destacam como UF com notas médias mais baixas, enquanto Piauí (PI) se destaca como UF com nota média mais alta. Além disso, Mato Grosso do Sul (MS) se destaca como UF com o maior índice de concentração, muito acima da unidade.

Destaca-se a região Centro-Oeste (CO) por apresentar o mais alto índice de concentração.

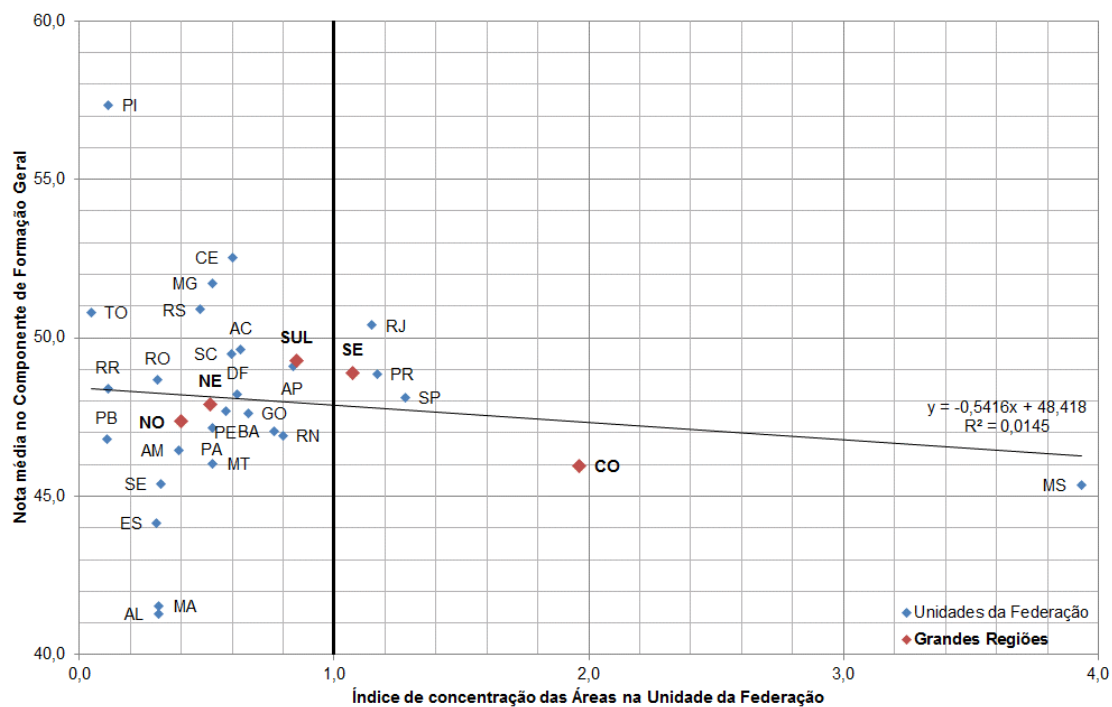


Gráfico 6.24 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.25 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão Financeira. Nessa Área, não há nenhuma tendência das notas médias como função do índice de concentração, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,0535$) entre as variáveis investigadas, também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos. Bahia (BA) se destaca como UF com nota média mais baixa, enquanto Rio Grande do Norte (RN) se destaca como UF com nota média mais alta. Além disso, Mato Grosso do Sul (MS) e São Paulo (SP) se destacam como UF com os maiores índices de concentração, acima da unidade.

As regiões apresentam valores em torno da reta de regressão, exceto a região Norte (NO), que se encontra deslocada por ter uma nota média muito inferior ao esperado pela regressão.

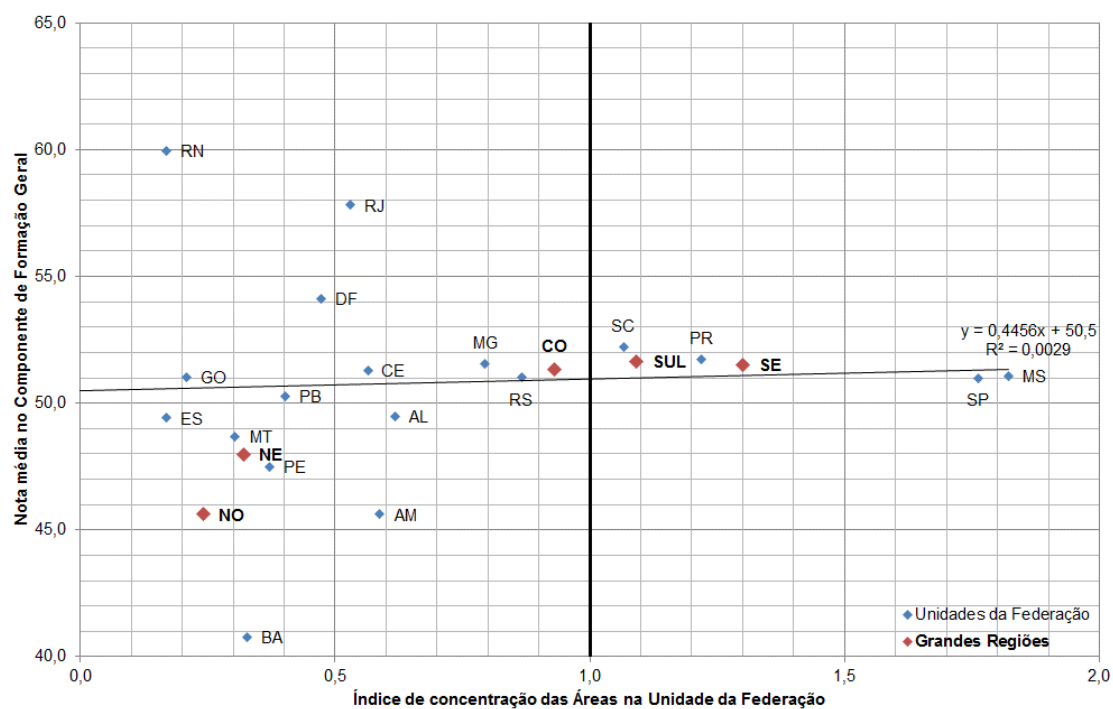


Gráfico 6.25 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Financeira nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.26 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Gestão Pública. Essa é mais uma Área com tendência decrescente da nota como função da concentração: a reta de regressão é negativa, e a sua respectiva correlação ($r=-0,7061$), também. A distribuição do índice de concentração apresenta uma cauda mais comprida para os valores maiores: Distrito Federal (DF) e Paraná (PR). As UF que se destacam, nessa Área, são Mato Grosso do Sul (MS) e Sergipe (SE), como a maior e a menor notas médias, respectivamente.

Destaca-se a região Sul (SUL) com o valor do índice de concentração mais alto que as demais. A região Centro-Oeste (CO) encontra-se deslocada do segmento, com valor de nota média abaixo do esperado pela reta de regressão.

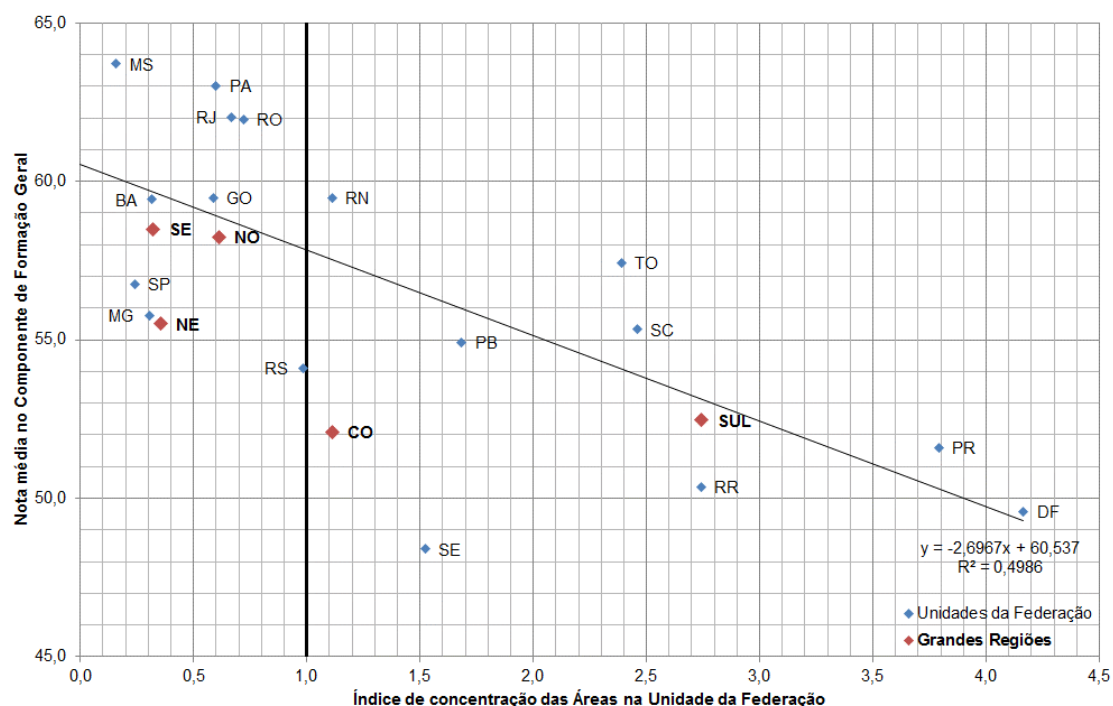


Gráfico 6.26 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Gestão Pública nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.27 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Logística. Essa é mais uma Área com tendência decrescente da nota como função da concentração, uma vez que a reta de regressão é negativa, e a correlação ($r=-0,4042$) entre as variáveis observadas, também. A UF que se destacou, nessa Área, foi Rio Grande do Norte (RN), como a maior nota média. Amazonas (AM) se destaca, também, por apresentar o maior índice de concentração.

Destacam-se as regiões Norte (NO) com o valor de nota média mais baixo que as demais, e a Região Sudeste (SE) por apresentar o mais alto índice de concentração.

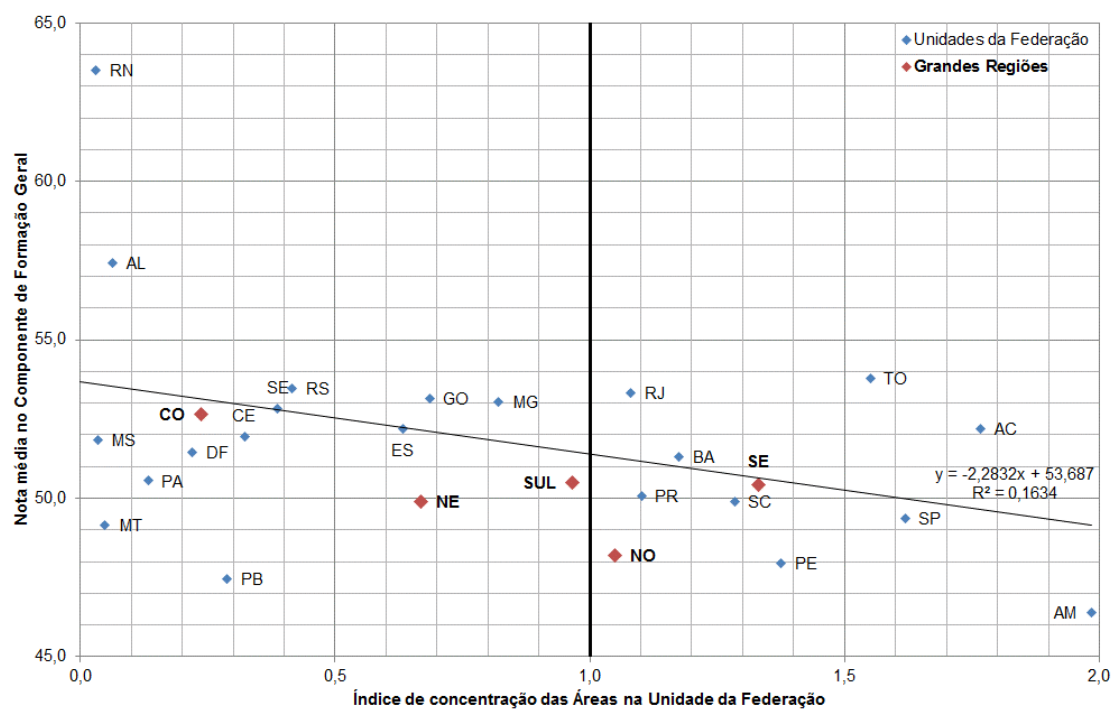


Gráfico 6.27 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Logística nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.28 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Marketing. Nessa Área, não há nenhuma tendência das notas médias como função do índice de concentração, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,0068$) entre as variáveis observadas, também. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos abaixo da unidade. As UF que se destacam, nessa Área, são Rio Grande do Norte (RN) e Paraíba (PB), com a maior e a menor notas médias, respectivamente.

Destacam-se as regiões Norte (NO) com o índice de concentração mais baixo que das demais e a região Sudeste (SE) com o maior índice de concentração.

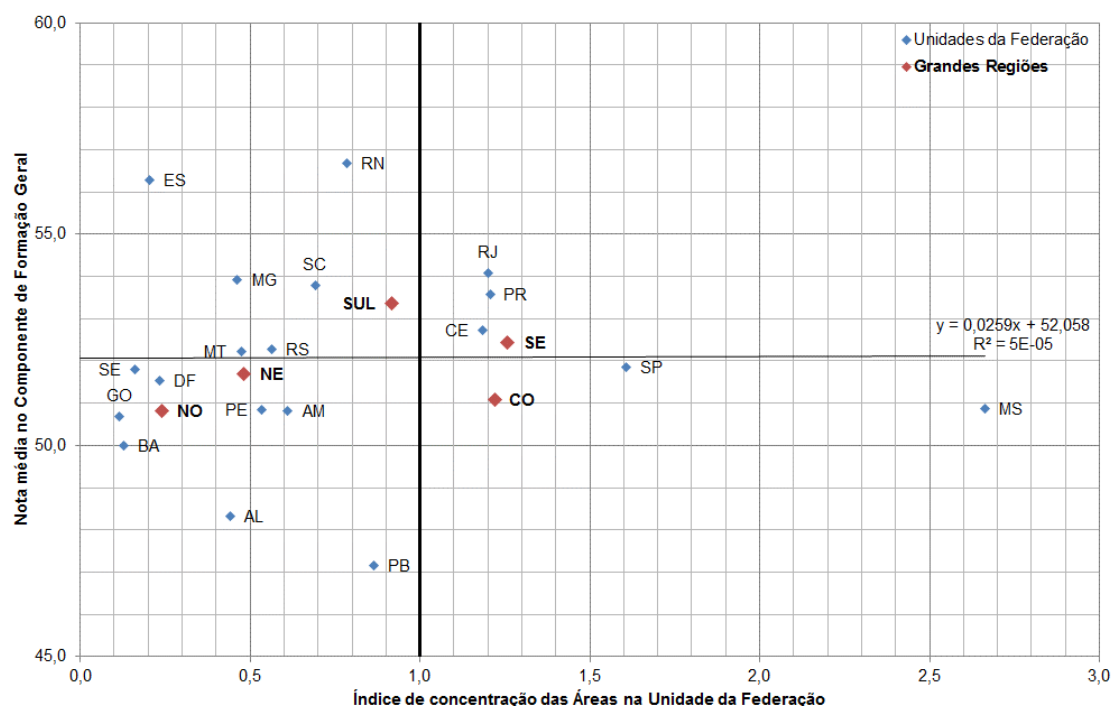


Gráfico 6.28 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Marketing nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.29 apresenta a informação correspondente para a Área de Tecnologia em Processos Gerenciais. Nessa Área, não há nenhuma tendência das notas médias como função do índice de concentração, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,1773$) entre as variáveis investigadas, é próxima de zero. Os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos abaixo da unidade. As UF que se destacam, nessa Área, são Alagoas (AL) e Rio Grande do Norte (RN), com a maior e a menor notas médias, respectivamente. Santa Catarina (SC) se destaca por apresentar o maior índice de concentração.

Destaca-se a região Sul (SUL) com o índice de concentração mais alto que o das demais.

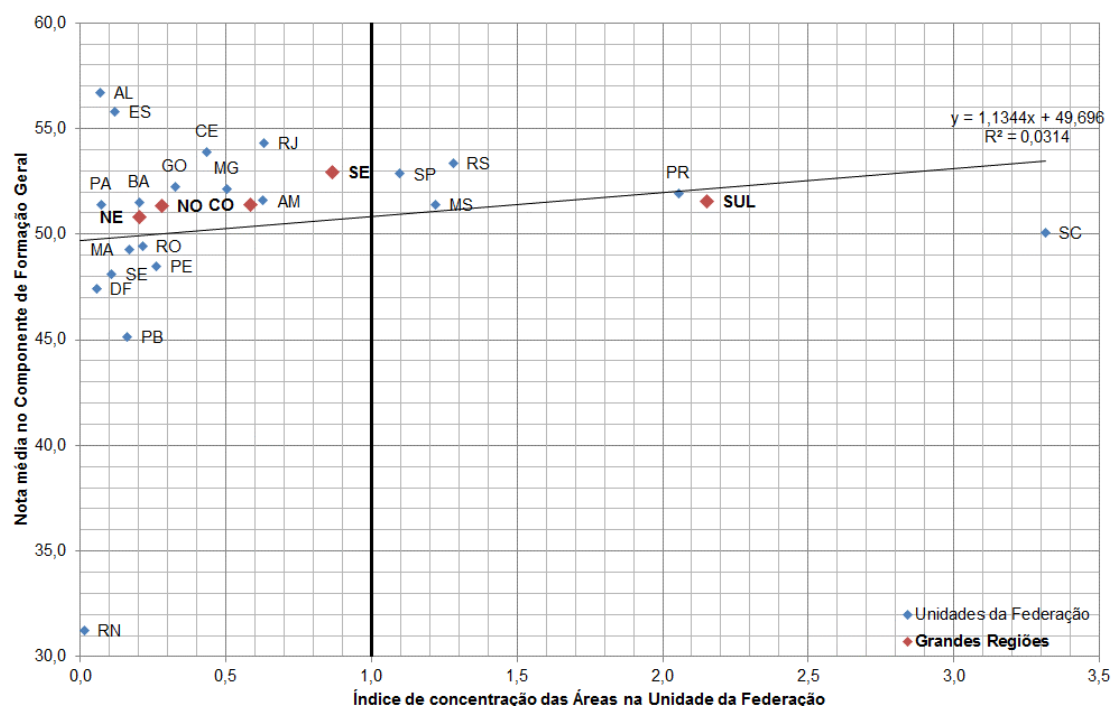


Gráfico 6.29 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Tecnologia em Processos Gerenciais nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.30 apresenta a informação correspondente para a Área de Teologia. Essa é mais uma Área com tendência decrescente da nota como função da concentração: a reta de regressão é negativa, e a sua respectiva correlação ($r=-0,3141$), também. Os índices de concentração se distribuíram razoavelmente em torno da unidade, exceto Espírito Santo (ES) e Amapá (AP) que apresentaram índices de concentração bem mais elevados do que as demais. As UF que se destacam, nessa Área, são: Distrito Federal (DF) e Piauí (PI), com a maior e a menor notas médias, respectivamente.

Destaca-se a região Norte (NO) com valor de nota média mais baixo que as demais.

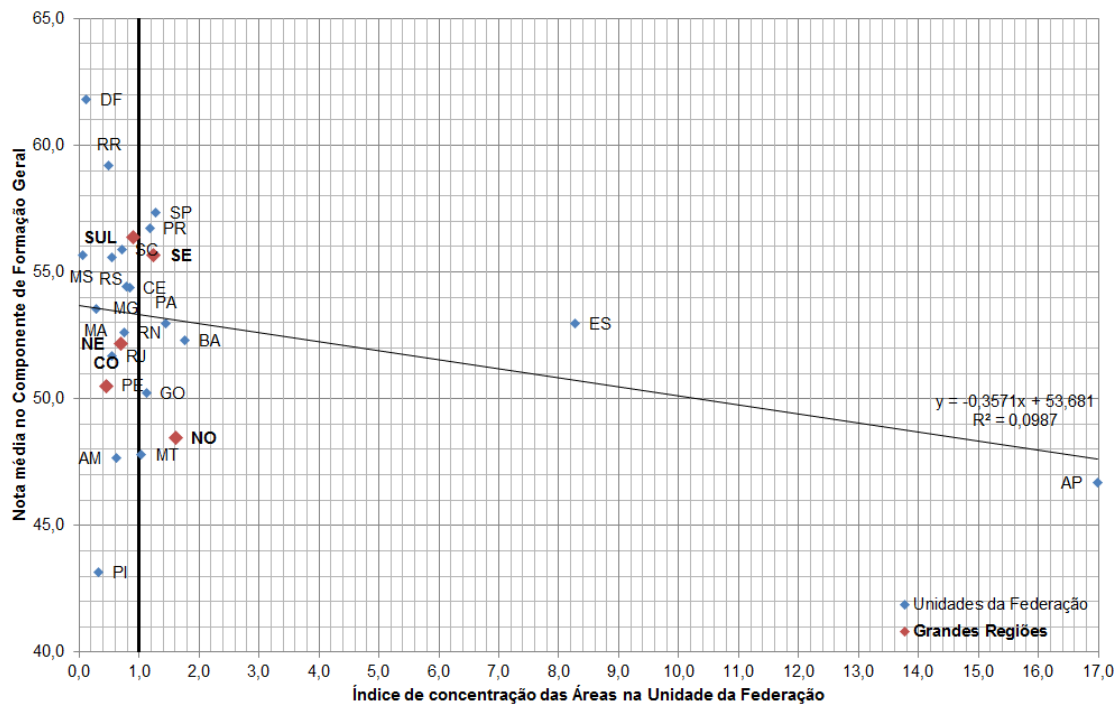


Gráfico 6.30 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Teologia nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 6.31 apresenta a informação correspondente para a Área de Turismo. Nessa Área, não há nenhuma tendência das notas médias como função do índice de concentração, uma vez que a reta de regressão é praticamente nula, e a correlação ($r=0,1230$) entre as variáveis observadas, também. Para essa Área, também, os índices de concentração estão razoavelmente distribuídos. Espírito Santo (ES) e Paraíba (PB) se destacam como UF com notas médias mais altas, enquanto Roraima (RR) se destaca como UF com nota média mais baixa. Amazonas (AM) se destaca por apresentar o maior índice de concentração.

Destaca-se a região Norte (NO) por apresentar índice de concentração mais alto que o das demais regiões.

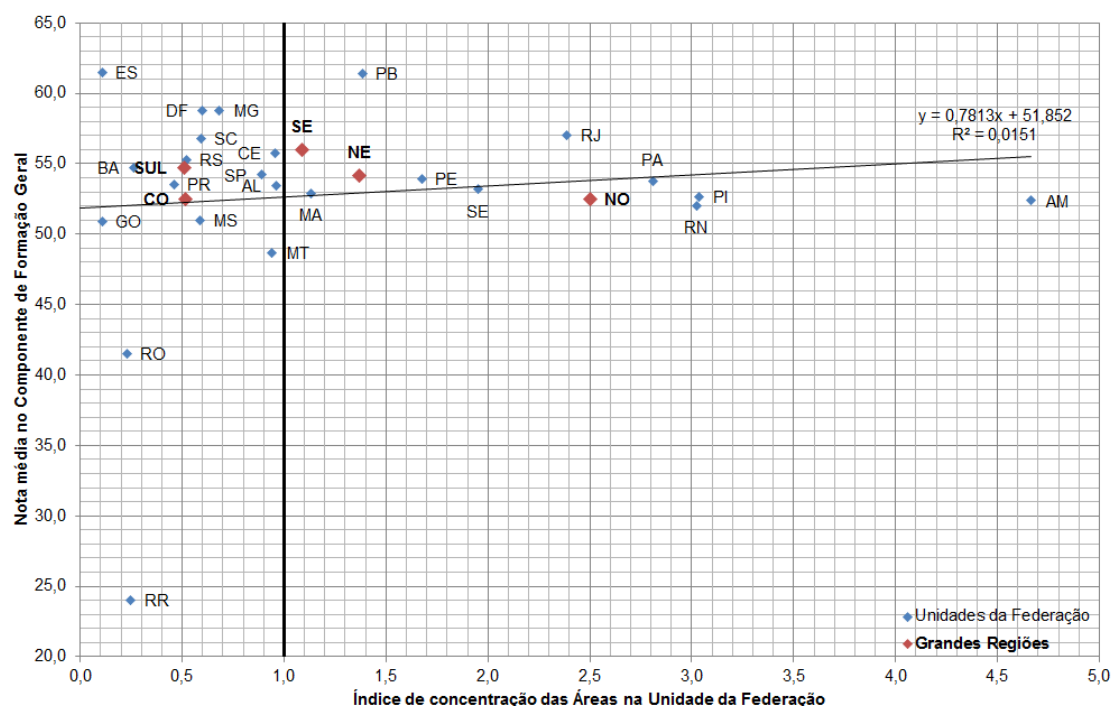


Gráfico 6.31 – Cruzamento entre o Índice de Concentração de Turismo nas Unidades da Federação e Grandes Regiões, e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Três comportamentos distintos são reconhecíveis nos gráficos 6.6 a 6.31 que apresentam a nota média em Formação Geral como função do índice de concentração para cada Área do Conhecimento avaliada no Enade/2015. Para a maioria das Áreas, as notas médias são decrescentes com o índice de concentração, ou seja, UF com super-representação da Área apresentam, tipicamente, notas médias mais baixas do que as UF com sub-representação. Para sete das Áreas, [Administração, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Design de Interiores, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Processos Gerenciais e Turismo] não parece haver nenhuma relação entre o índice de concentração na UF e a nota média. Apenas duas Áreas, [Publicidade e Propaganda e Relações Internacionais], apresentam uma correlação positiva entre o índice e a nota média.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). **Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como**

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

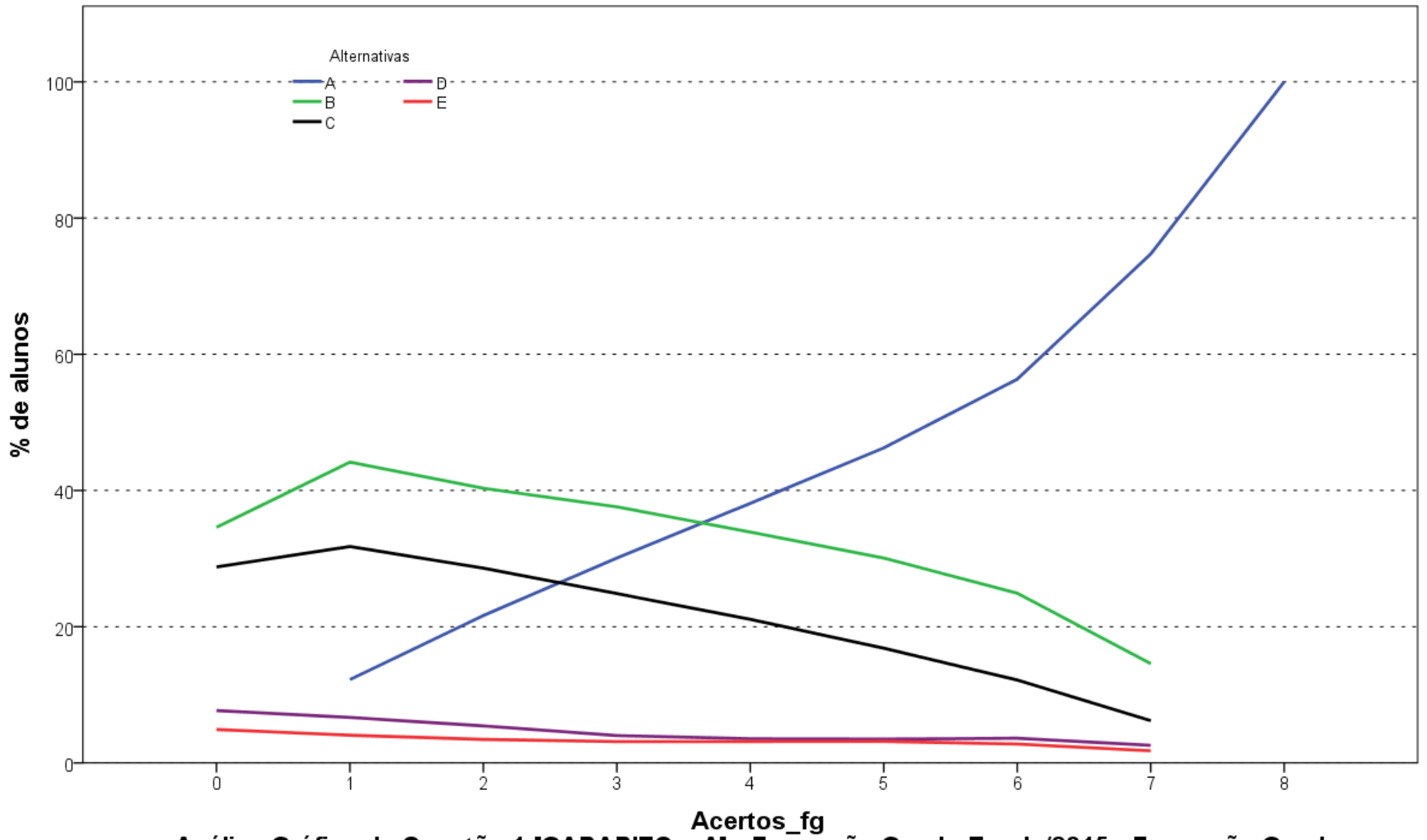
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

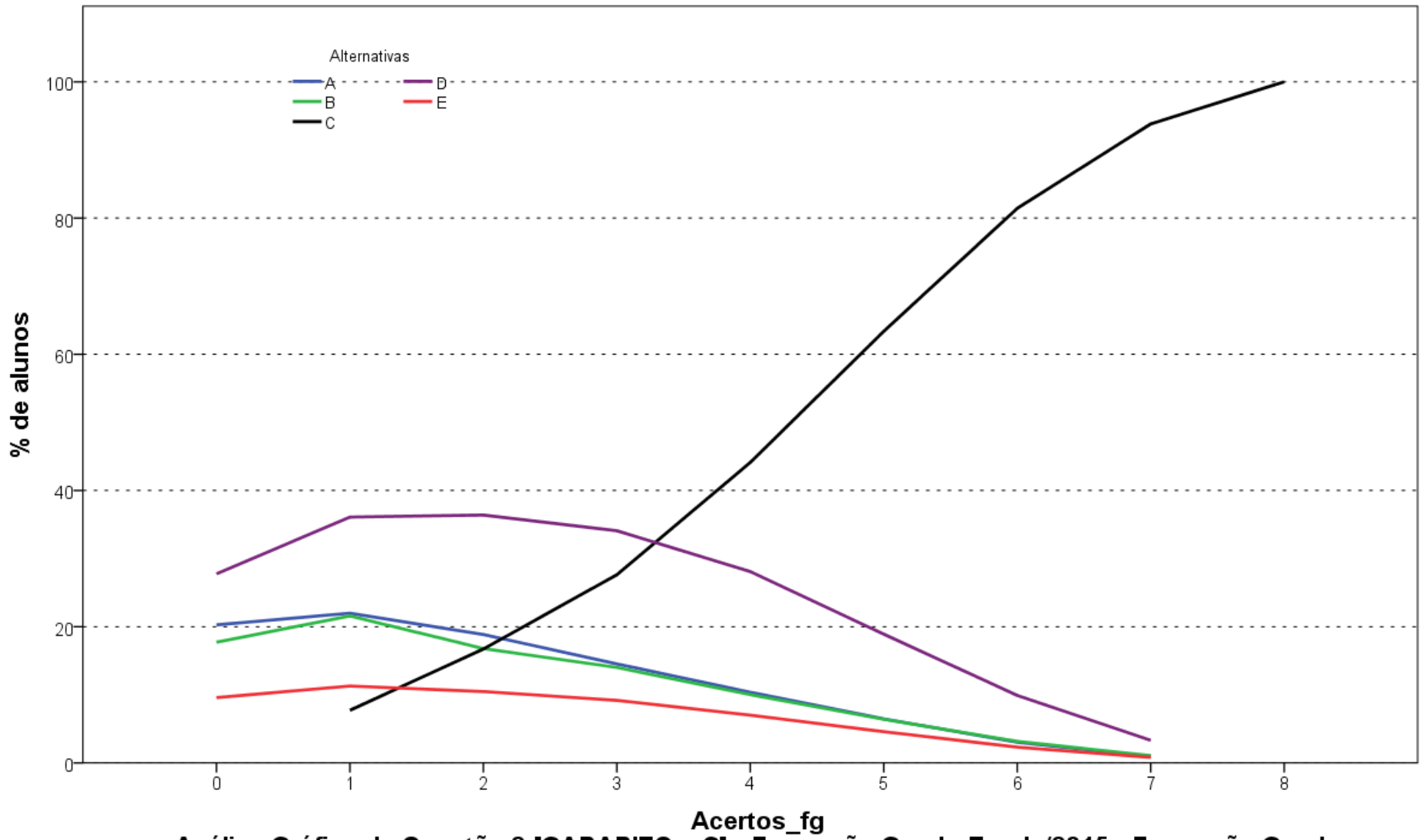
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

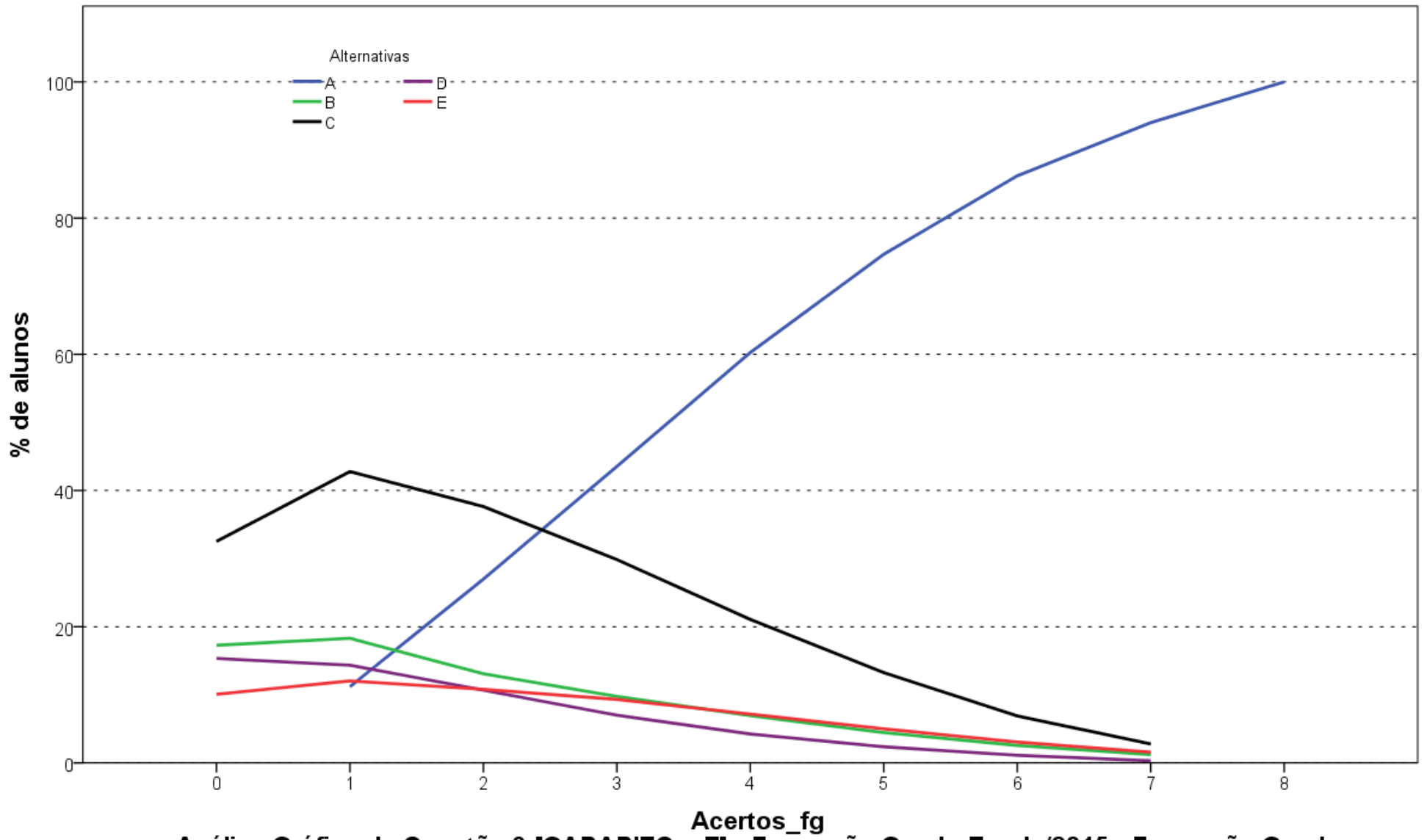
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES OBJETIVAS DE FORMAÇÃO GERAL



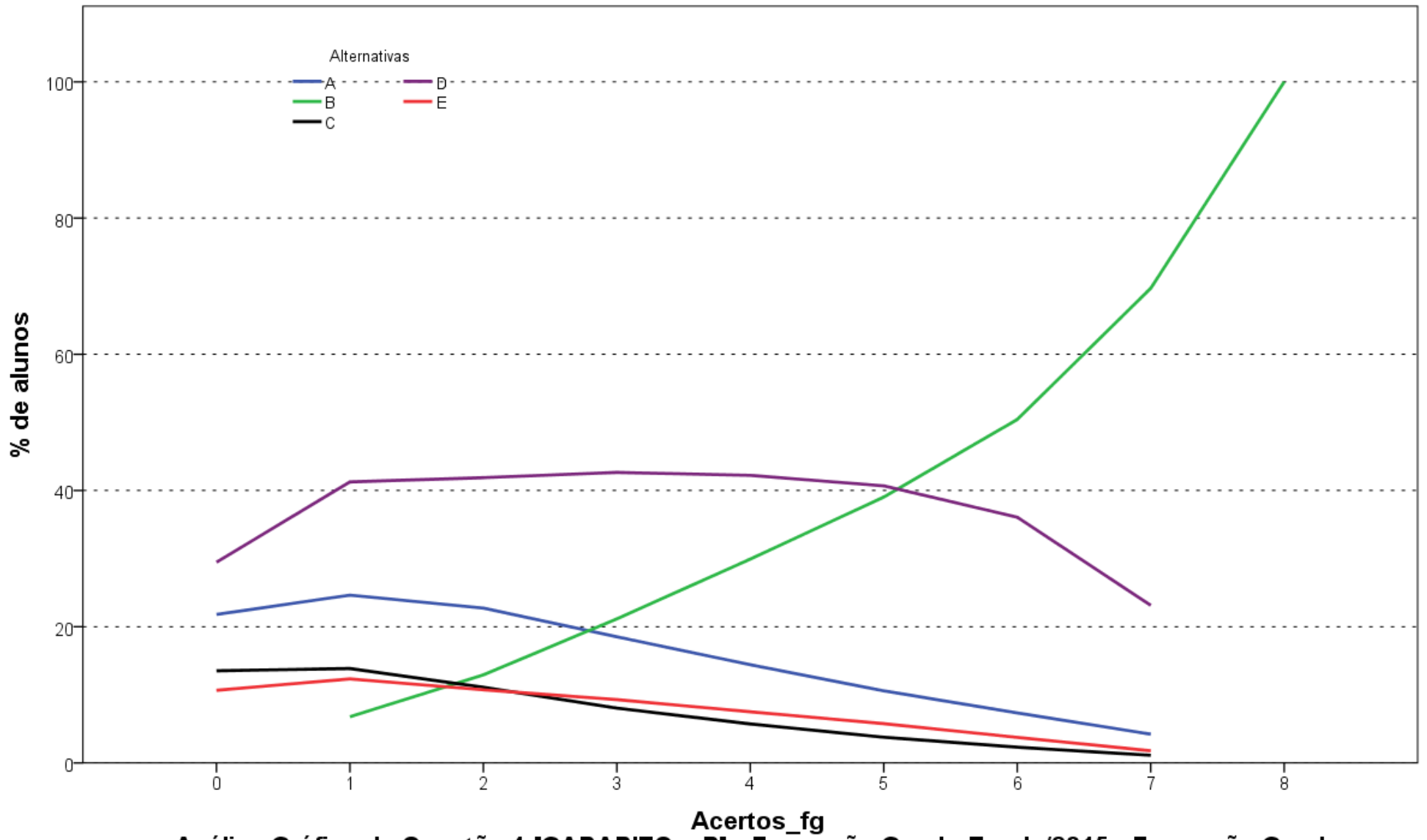
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral



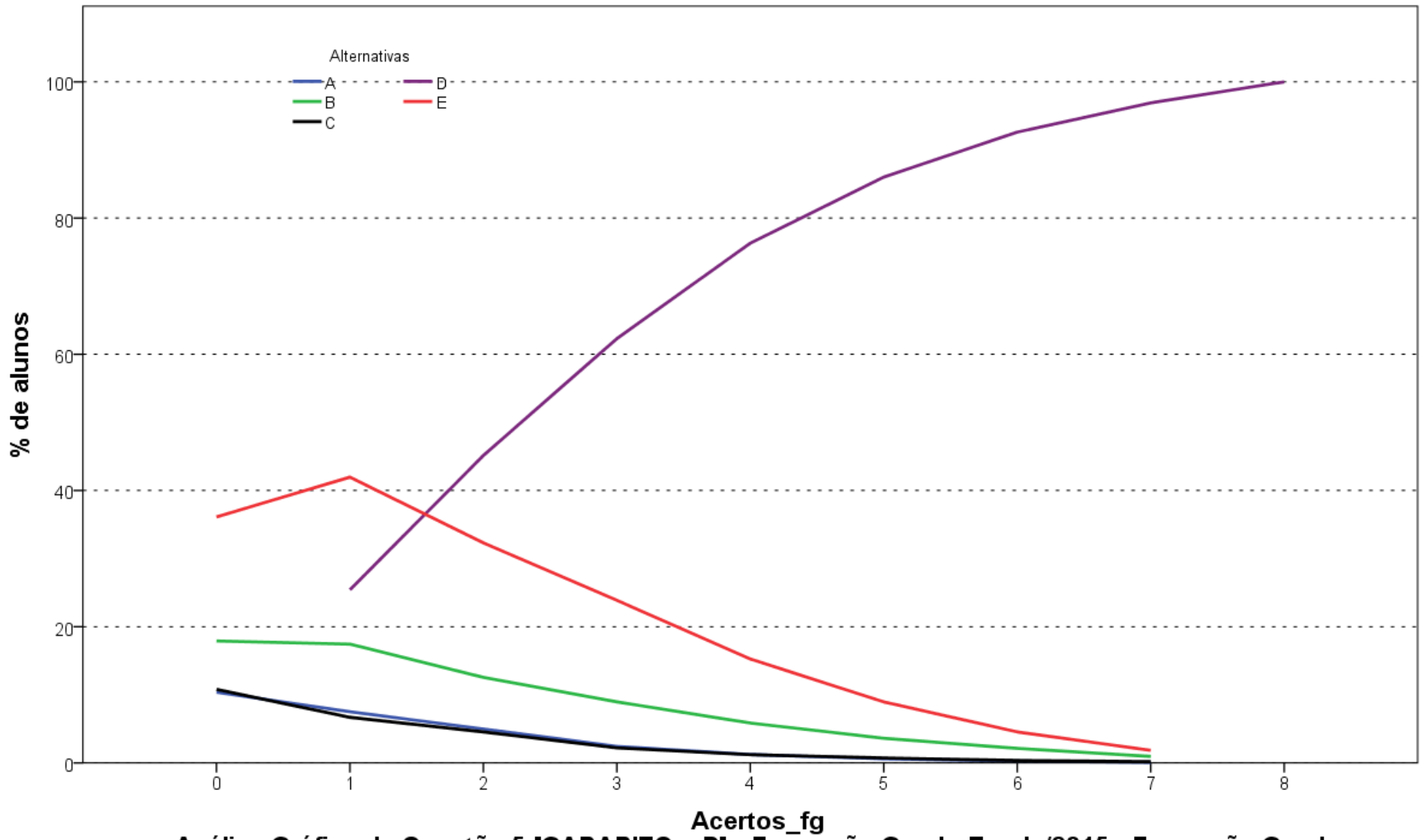
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral



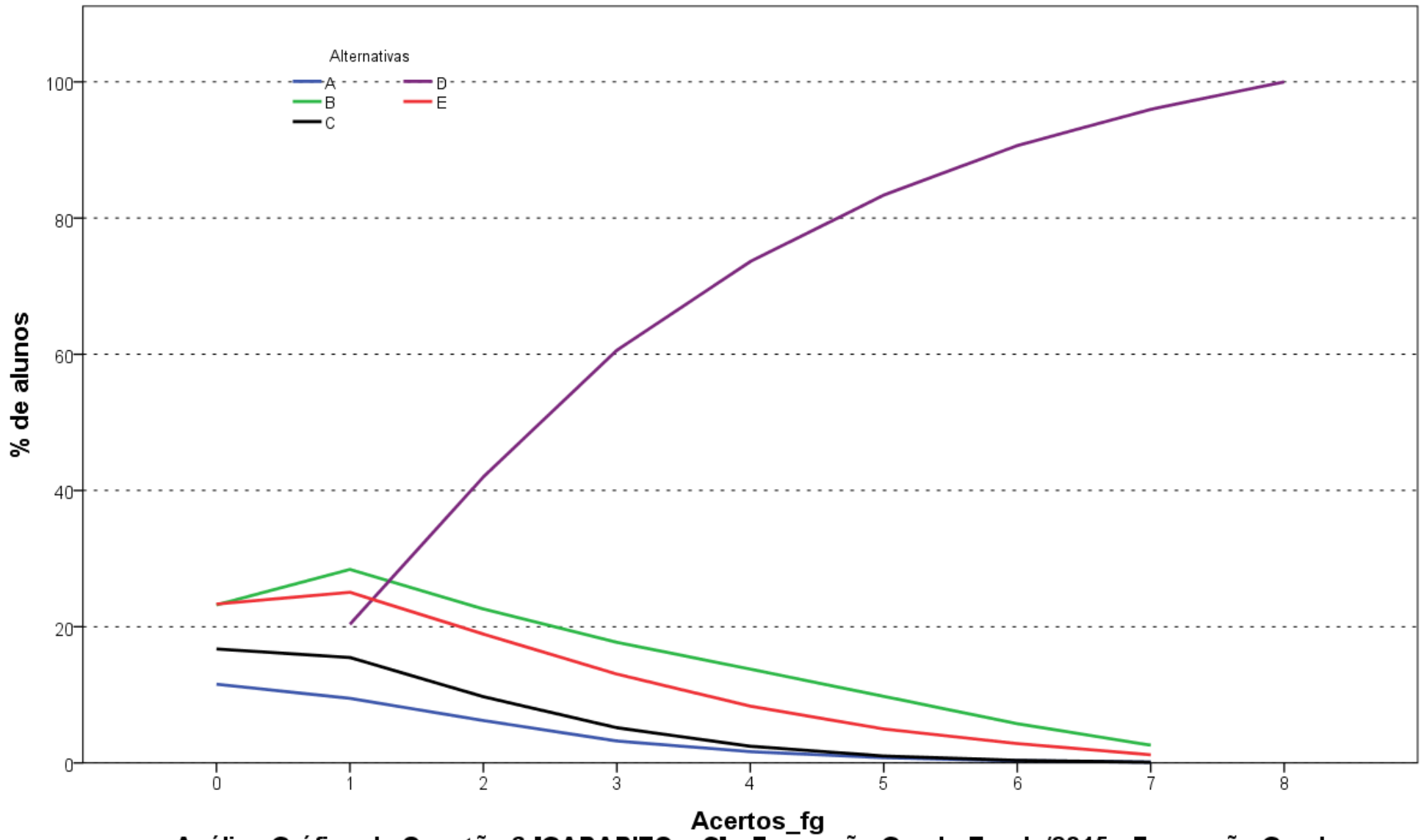
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral



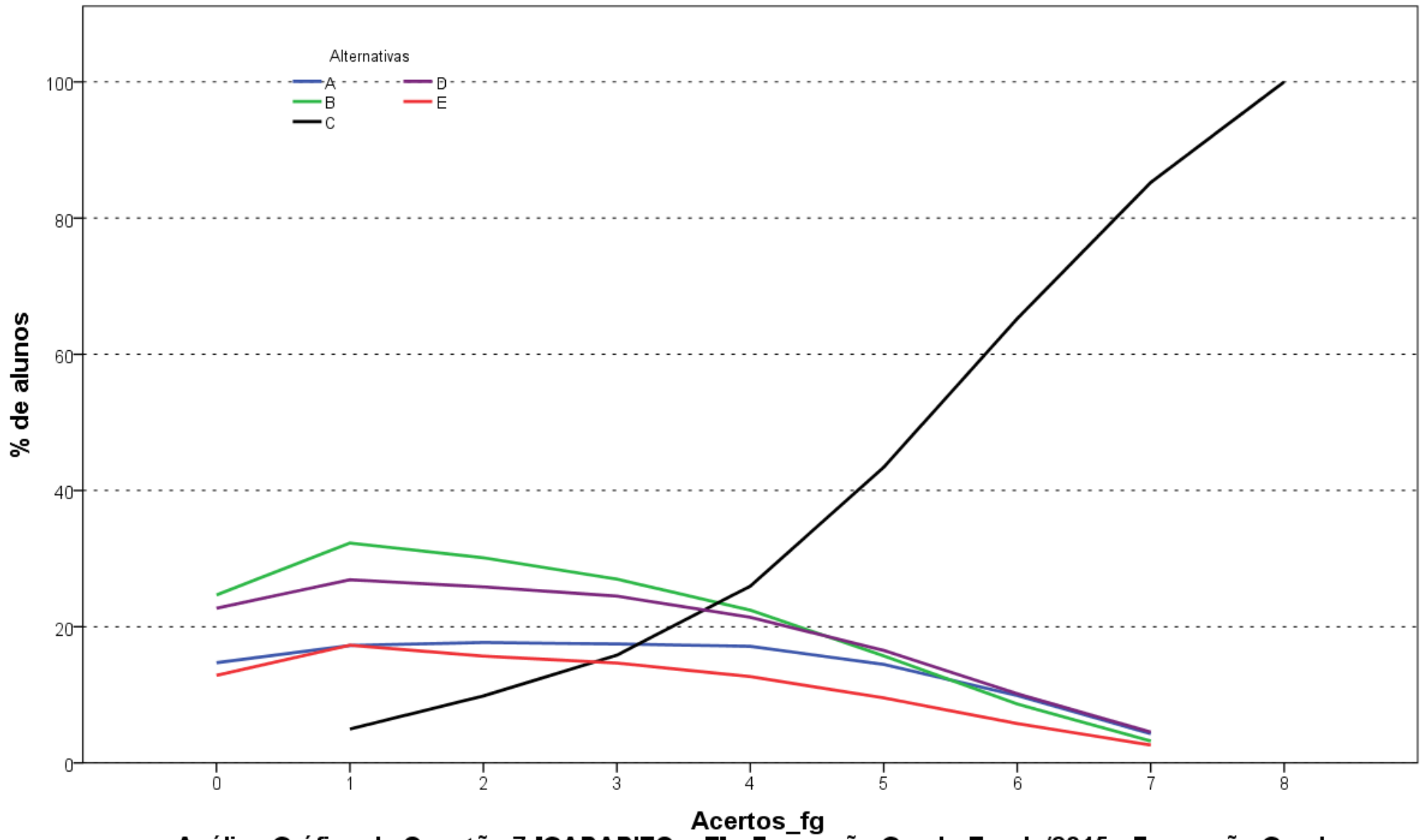
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral



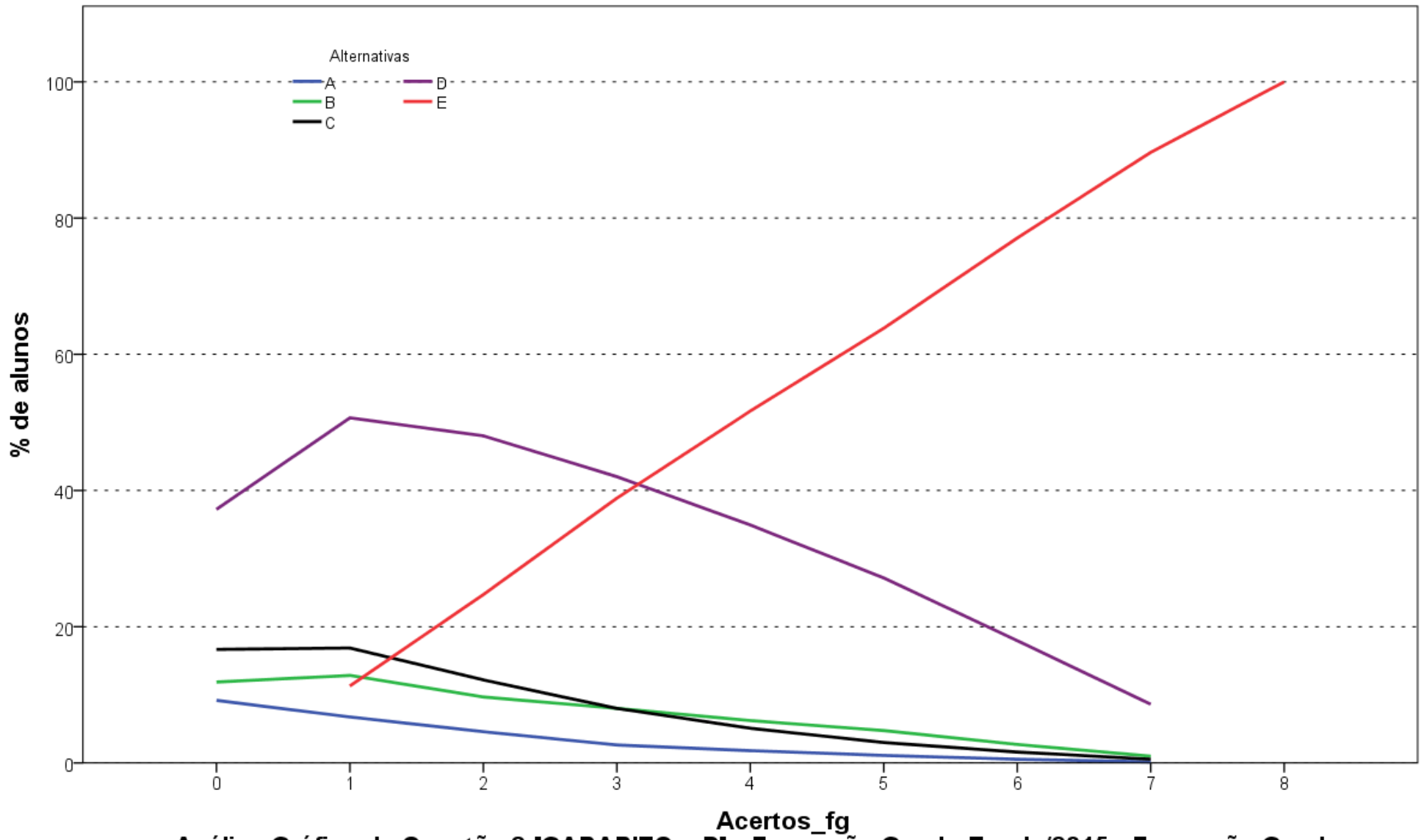
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral



Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral

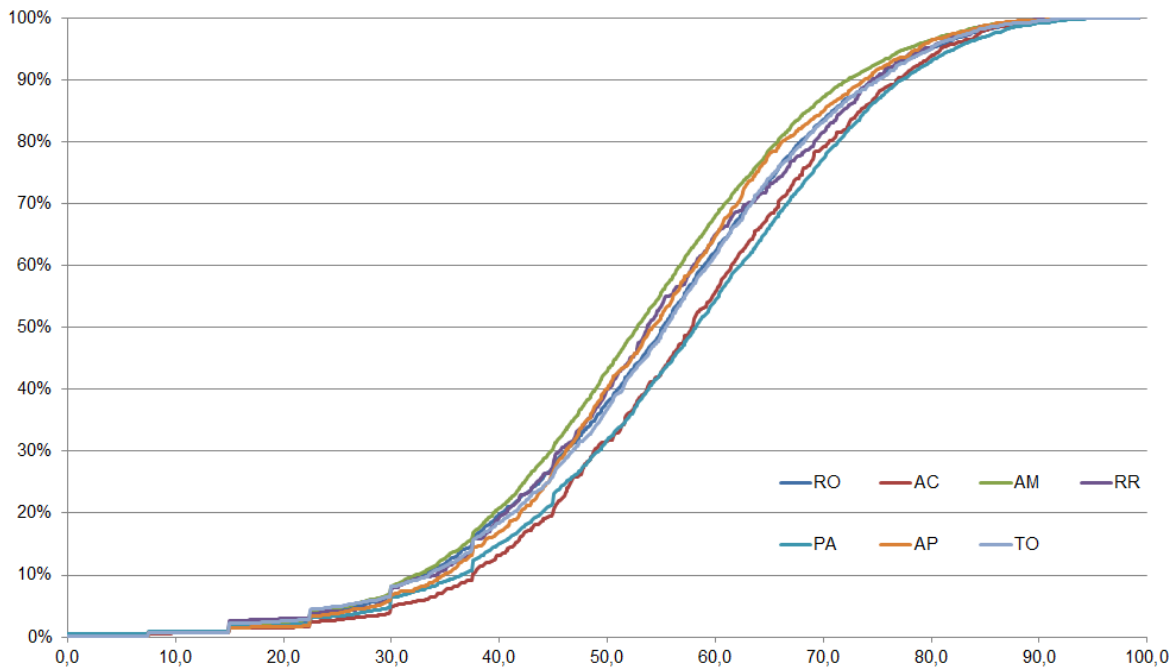


Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral

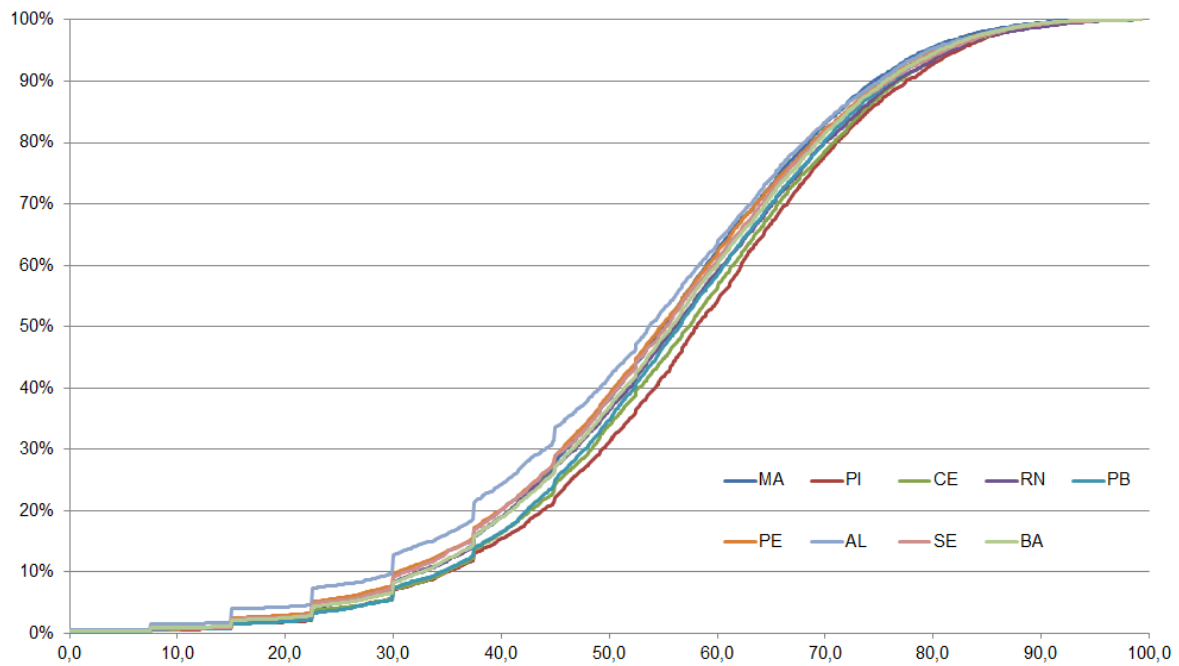


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Formação Geral

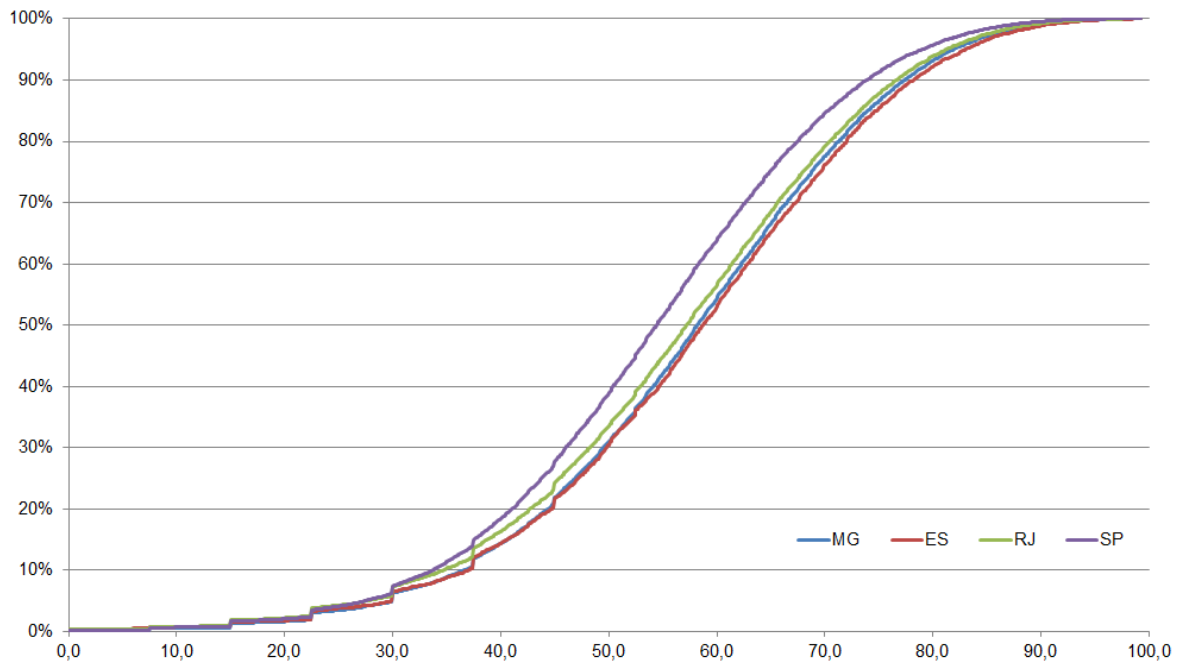
**ANEXO II – DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA
DAS NOTAS NO COMPONENTE DE
FORMAÇÃO GERAL (GERAL, QUESTÕES
OBJETIVAS, QUESTÕES DISCURSIVAS
CONTEÚDO E LÍNGUA PORTUGUESA)
DENTRO DE CADA GRANDE REGIÃO POR UF**



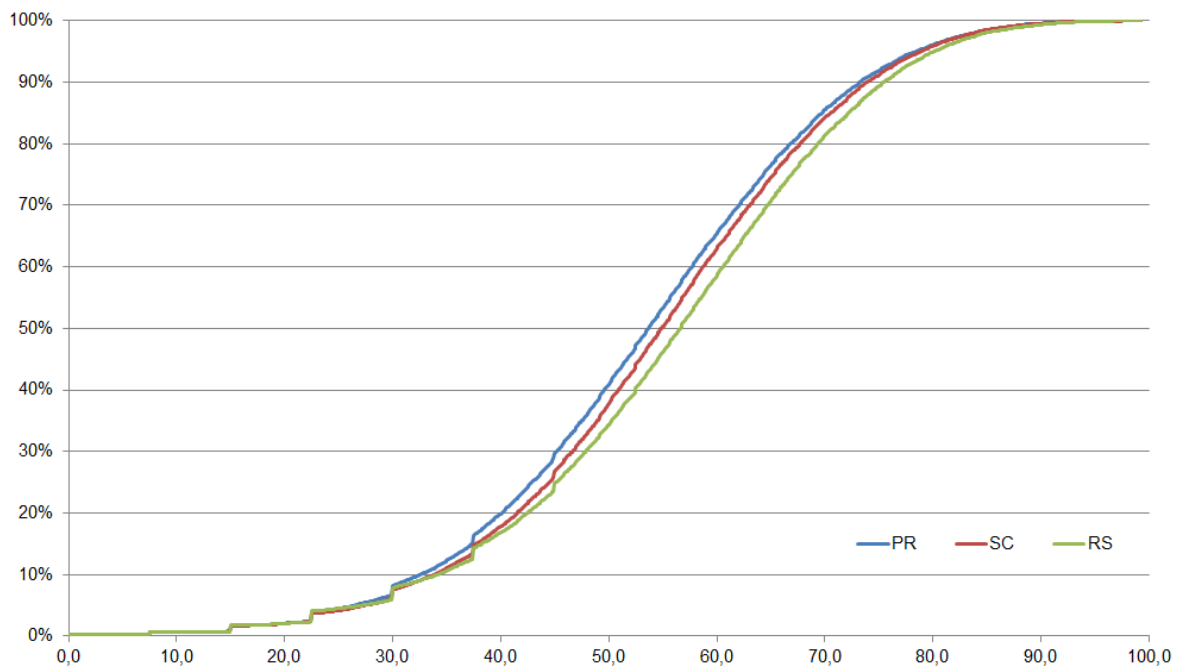
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



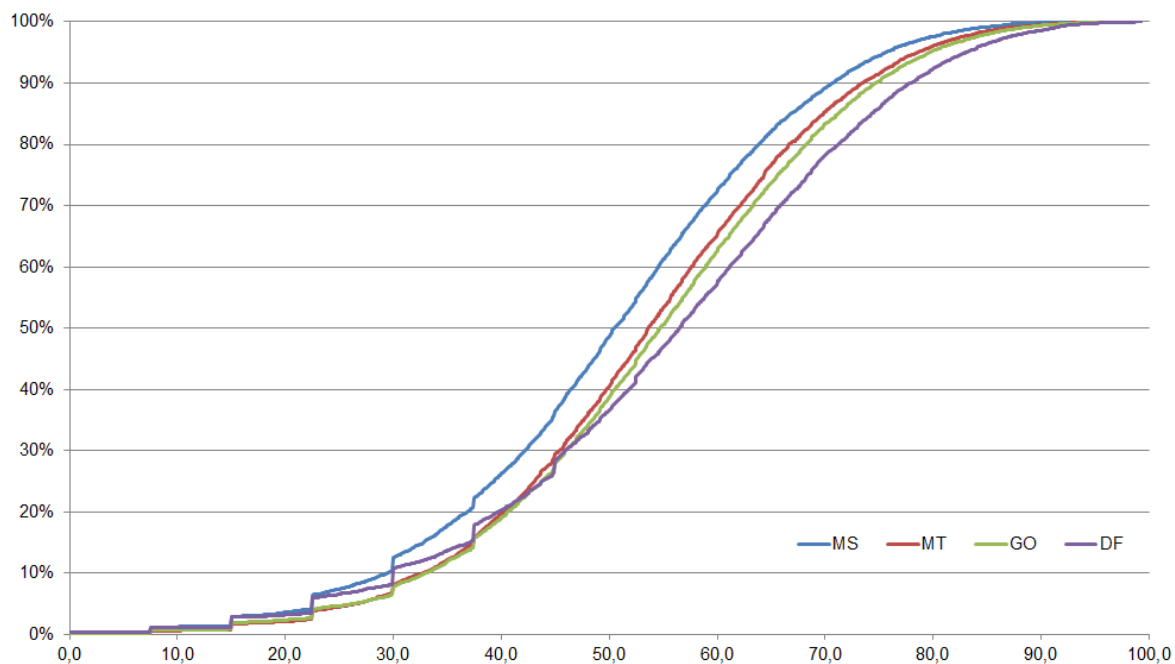
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



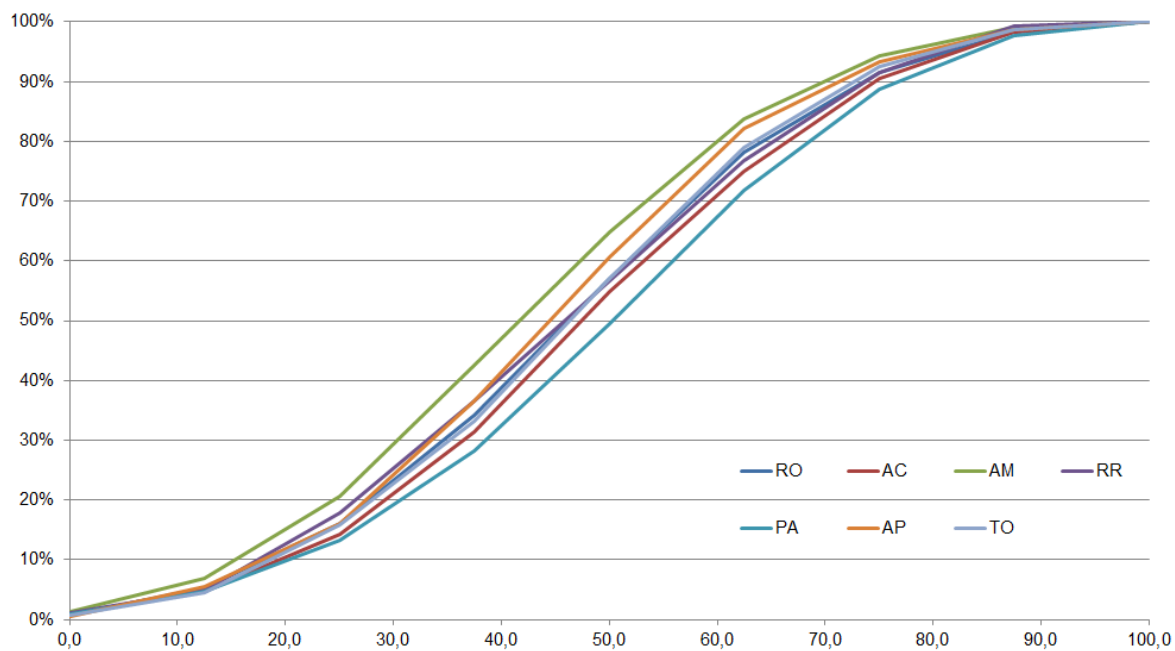
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



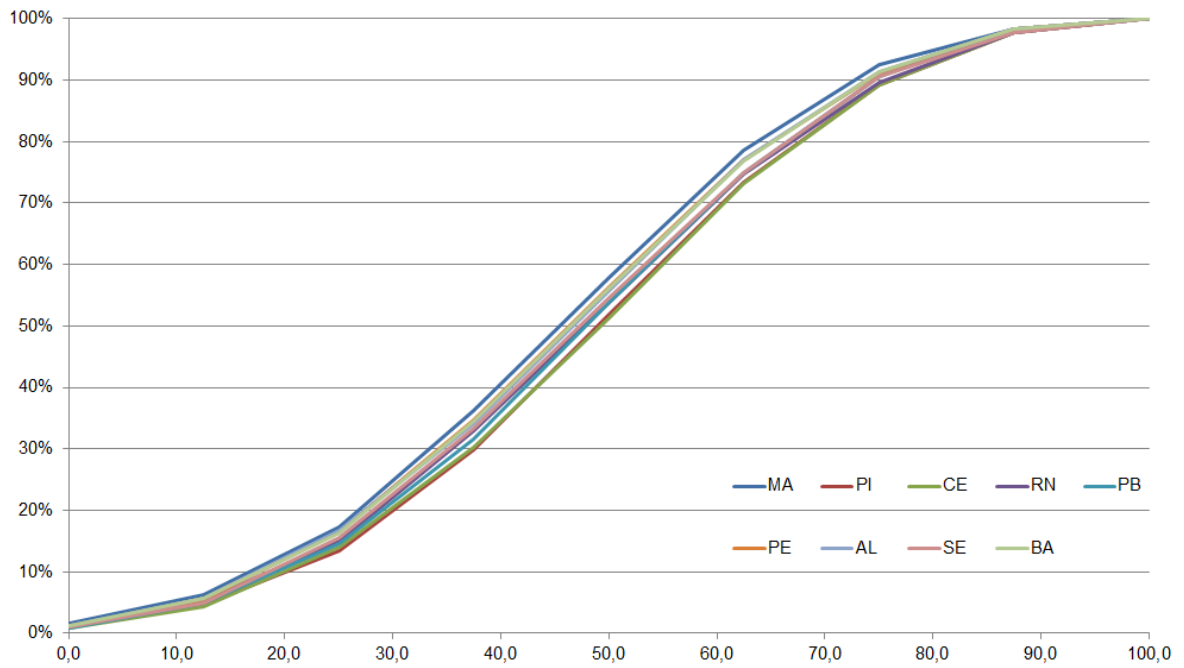
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



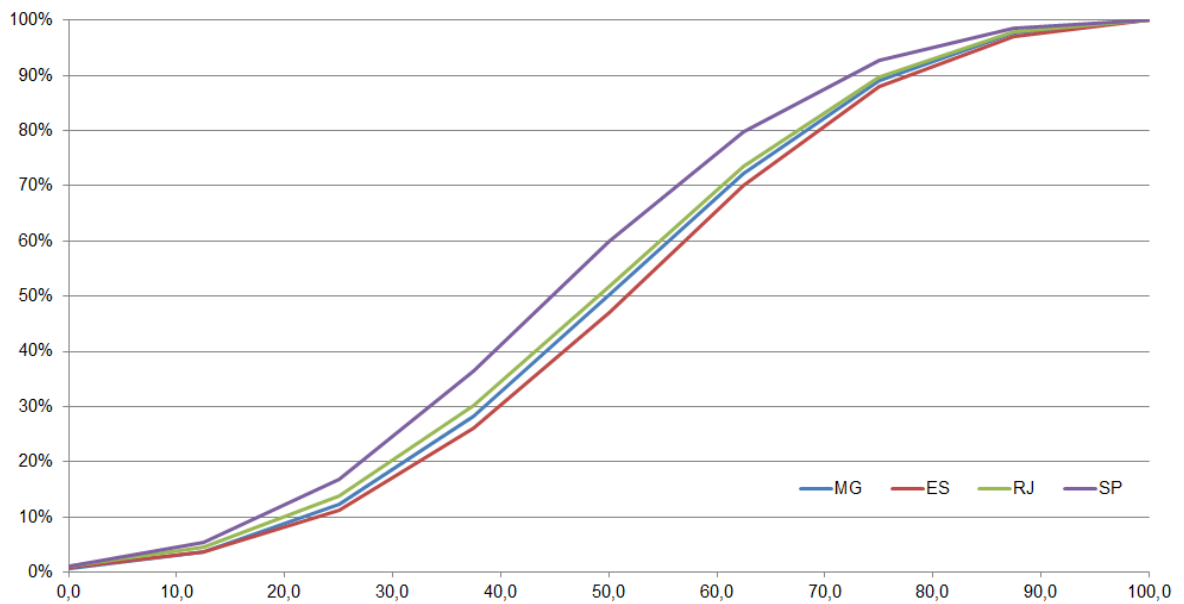
Distribuição cumulativa das notas no Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste



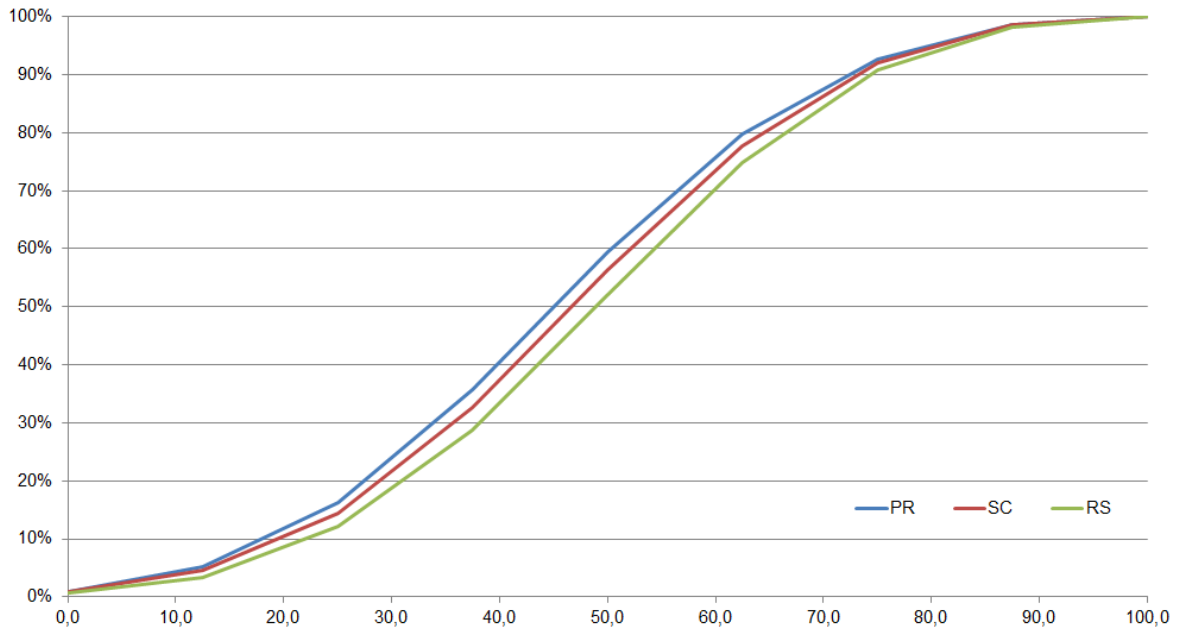
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



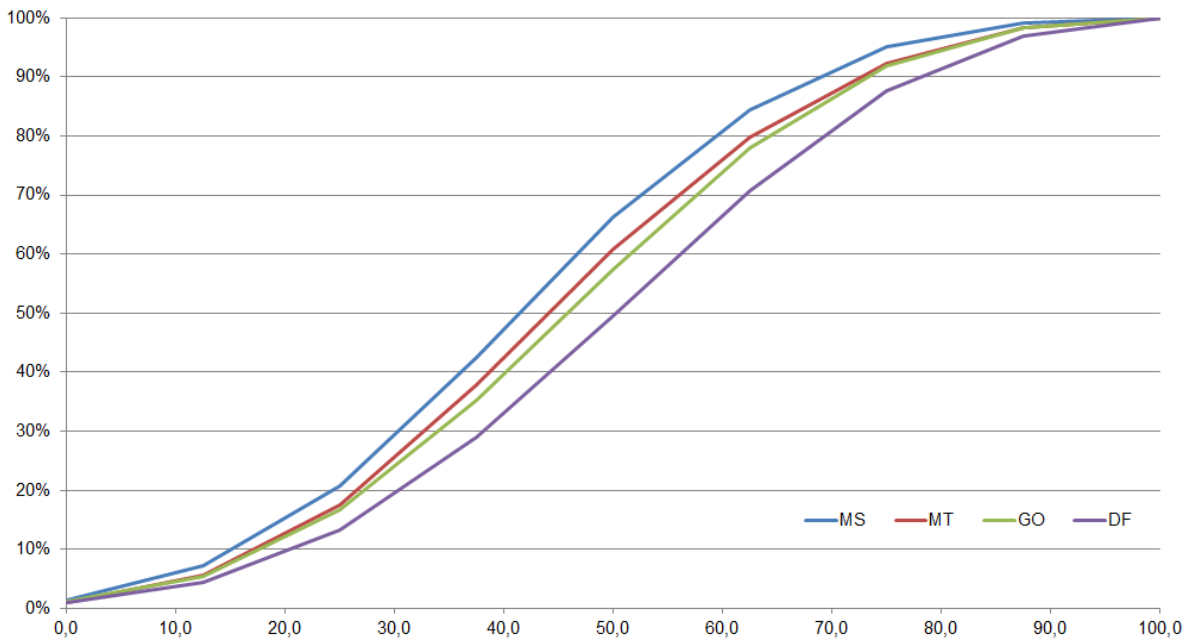
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



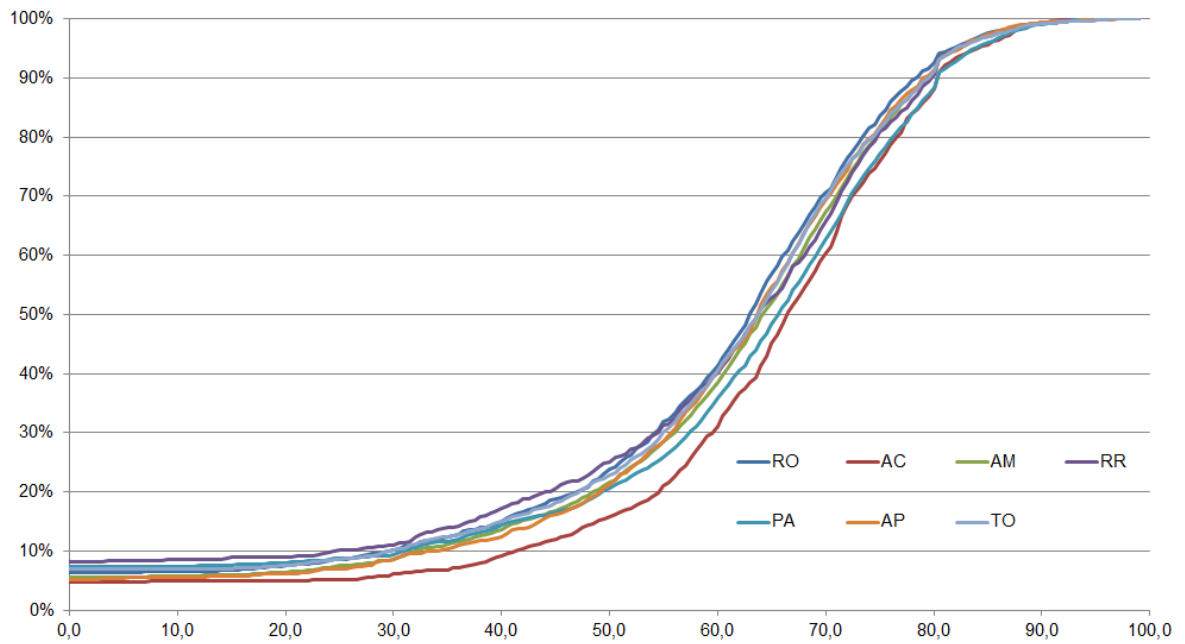
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



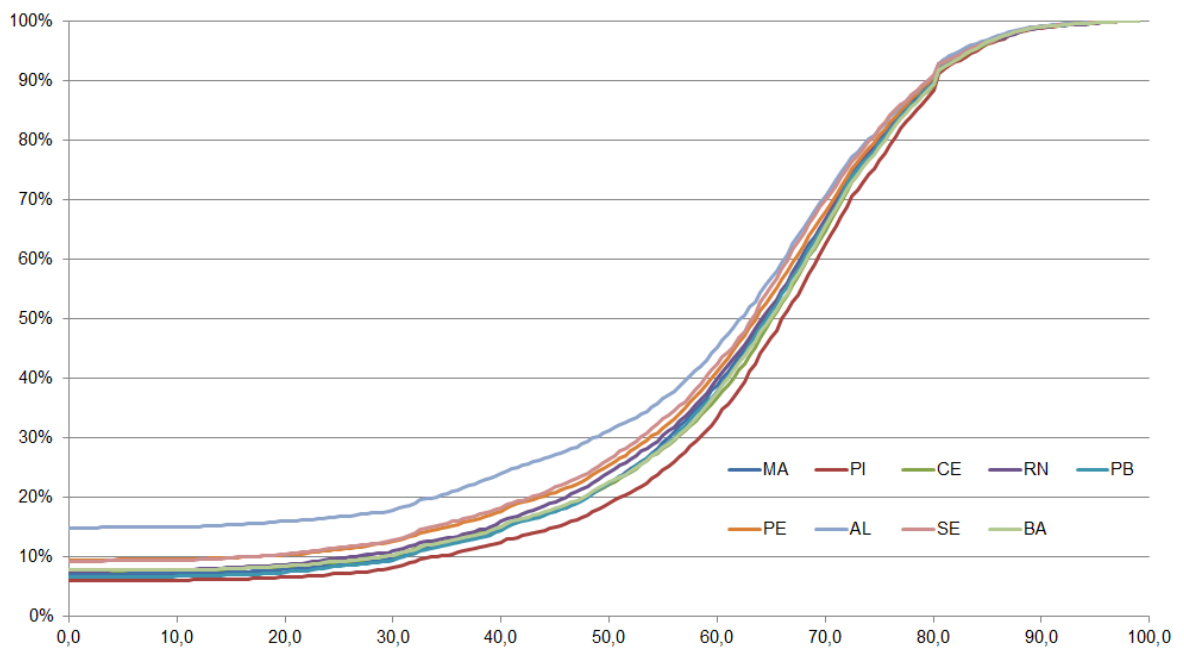
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



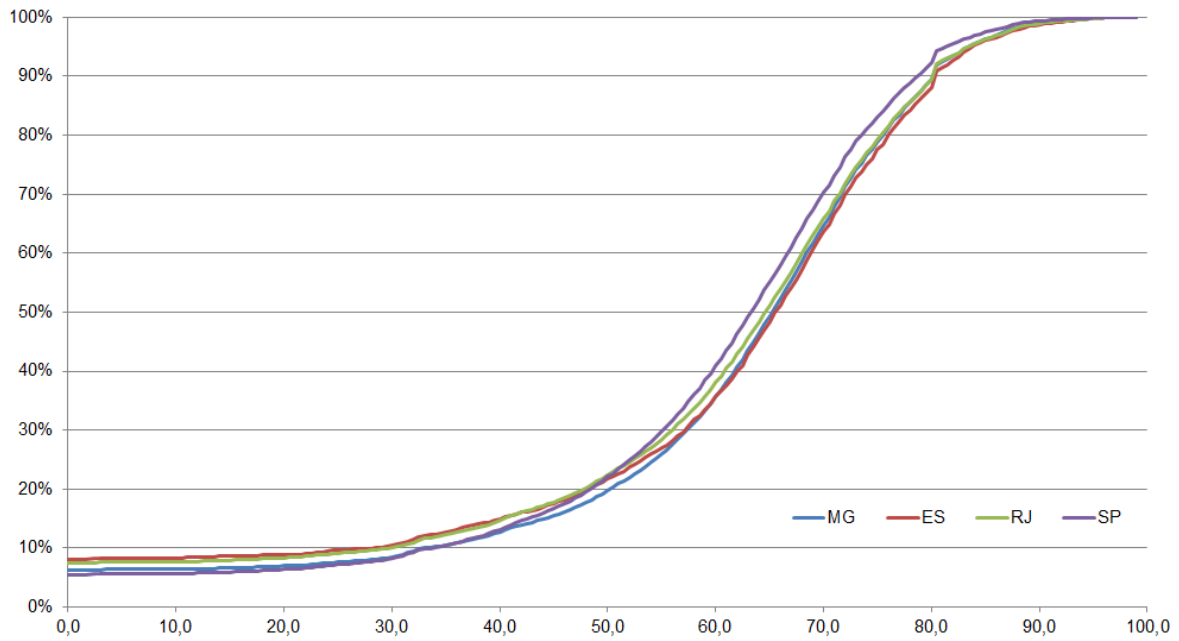
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste



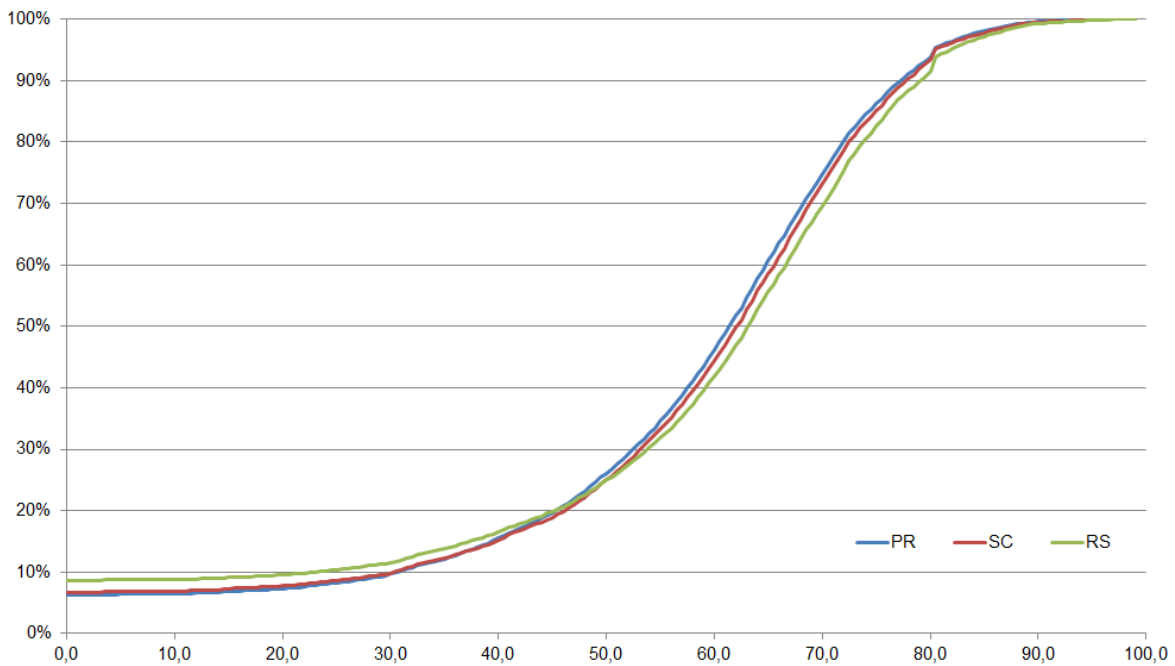
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



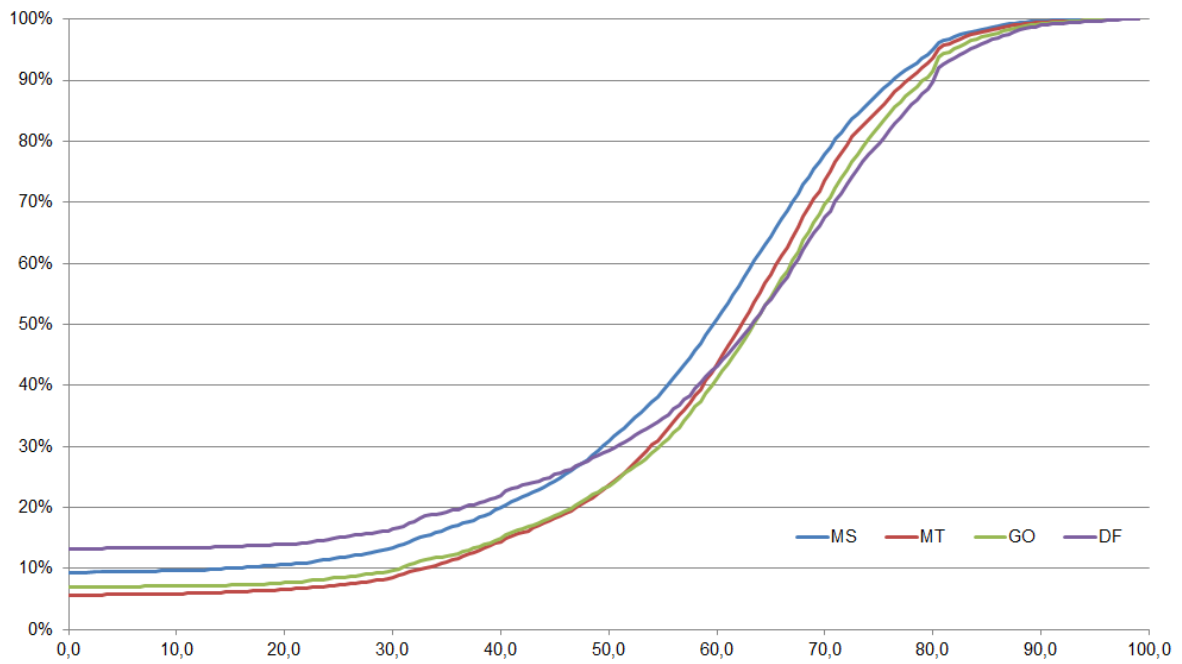
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



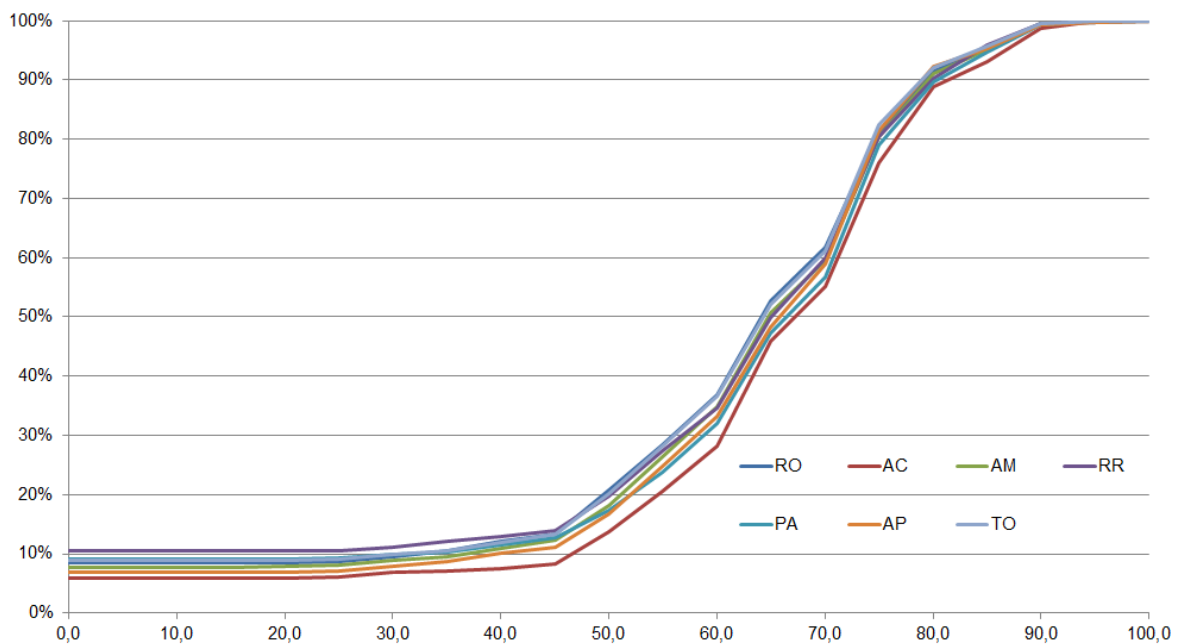
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



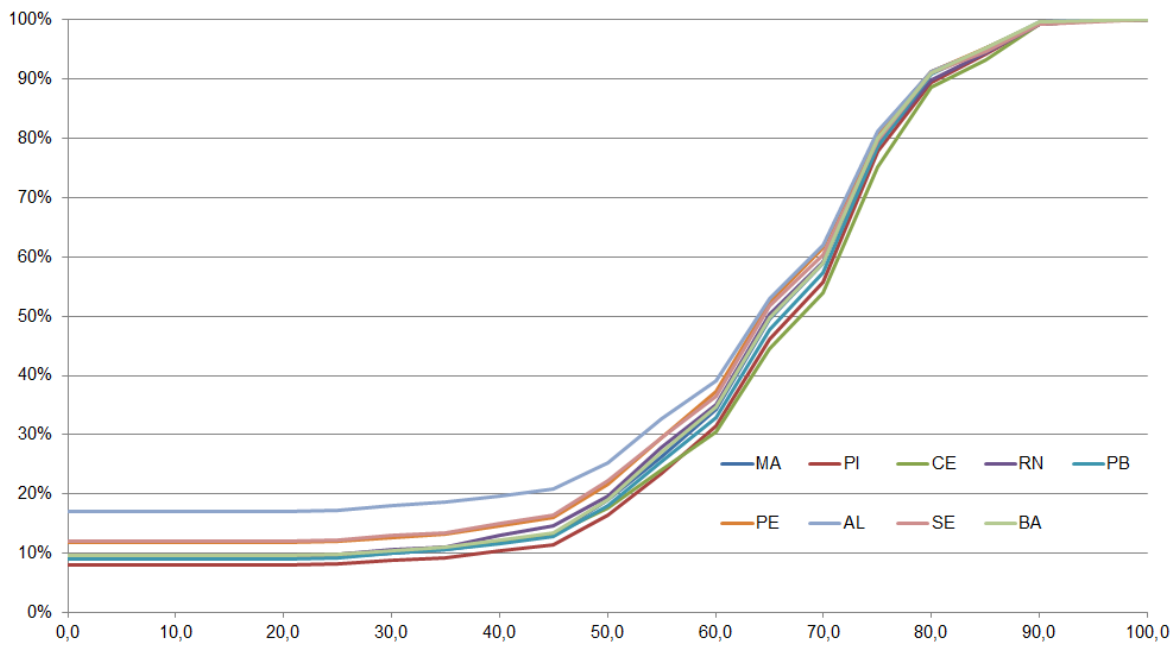
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



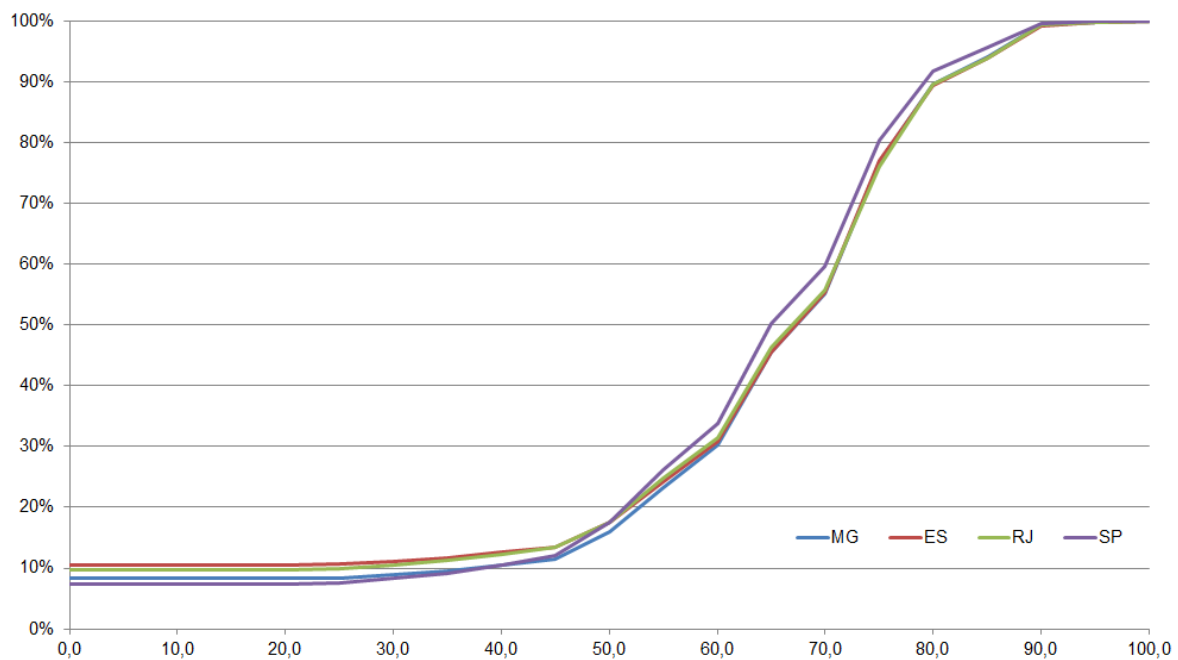
Distribuição cumulativa das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste



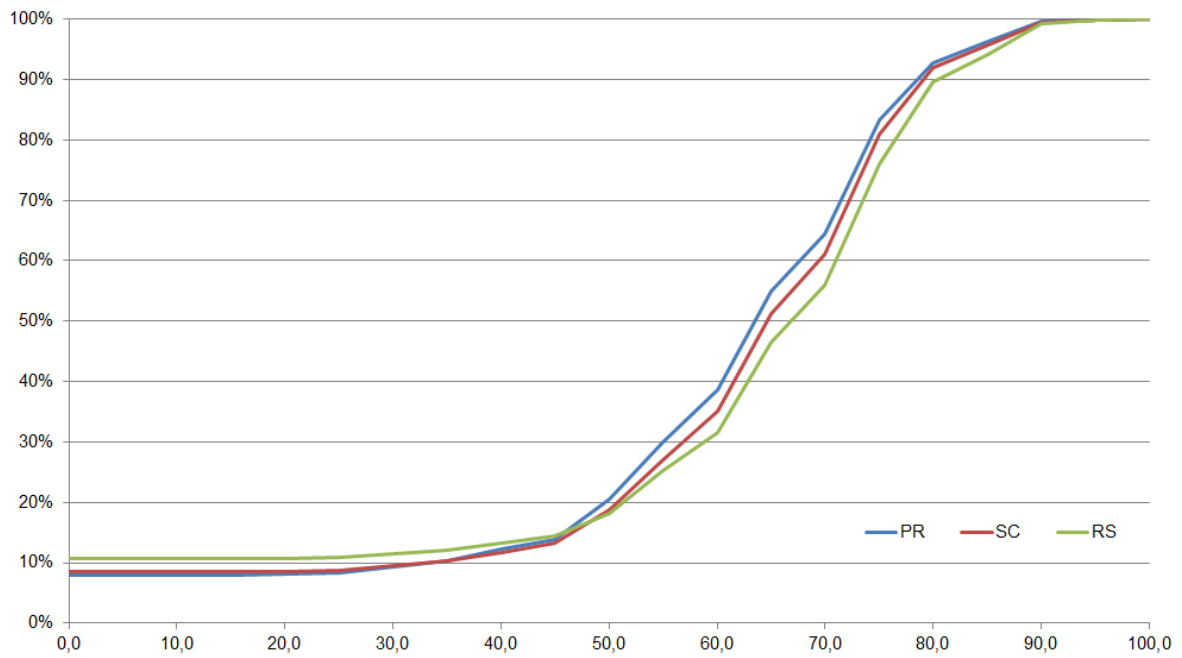
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



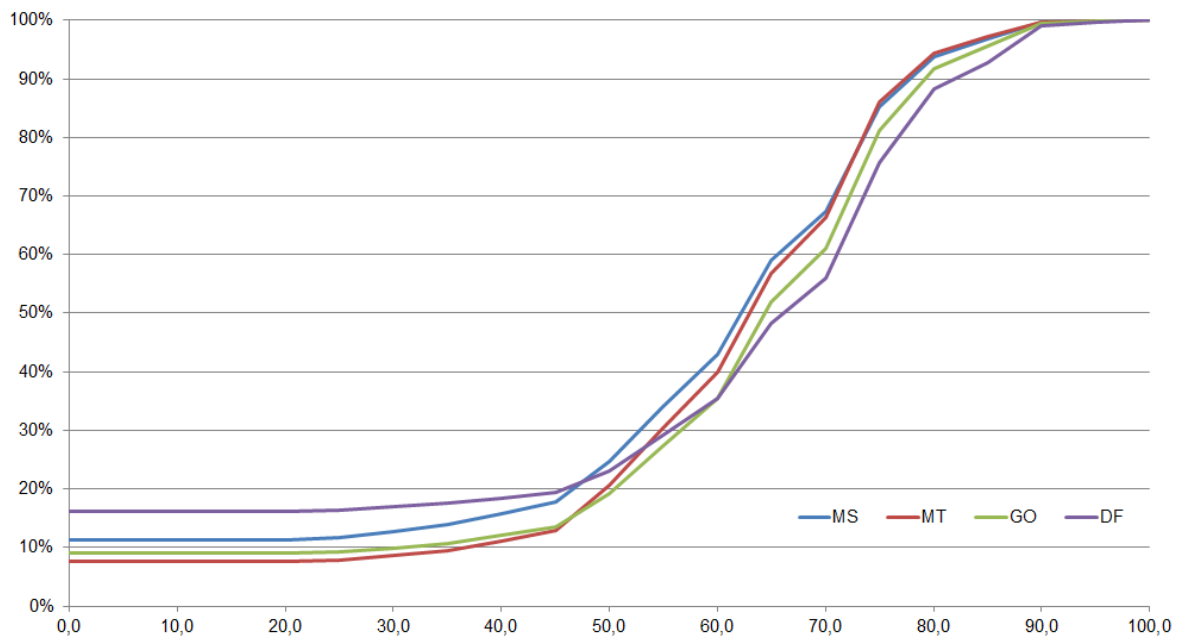
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



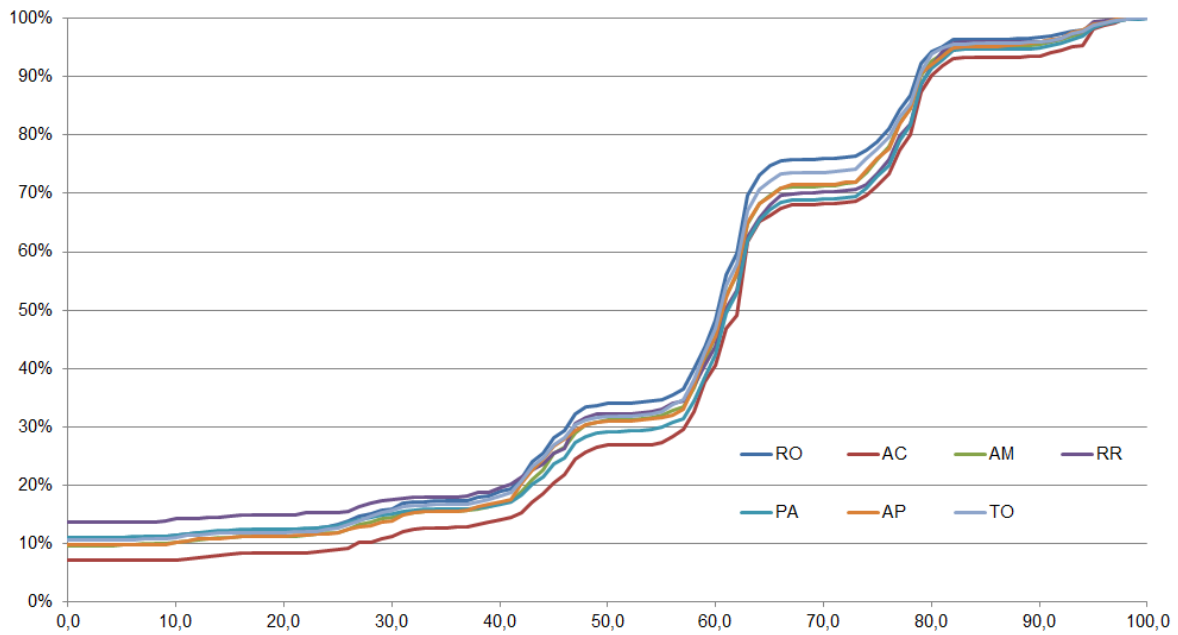
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



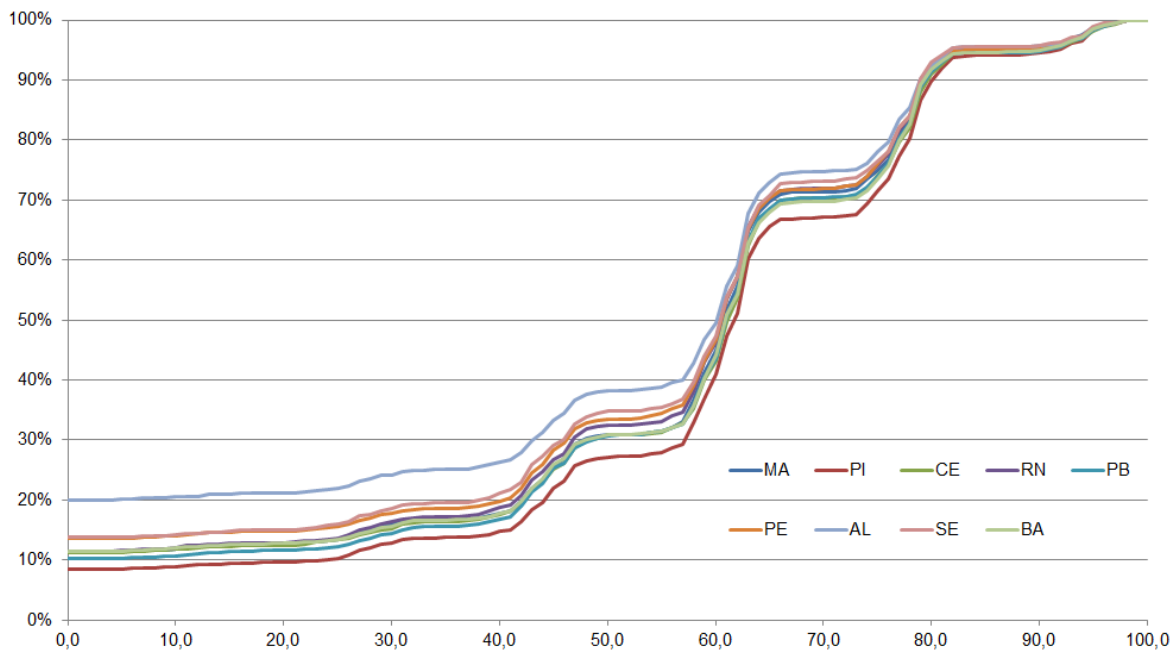
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



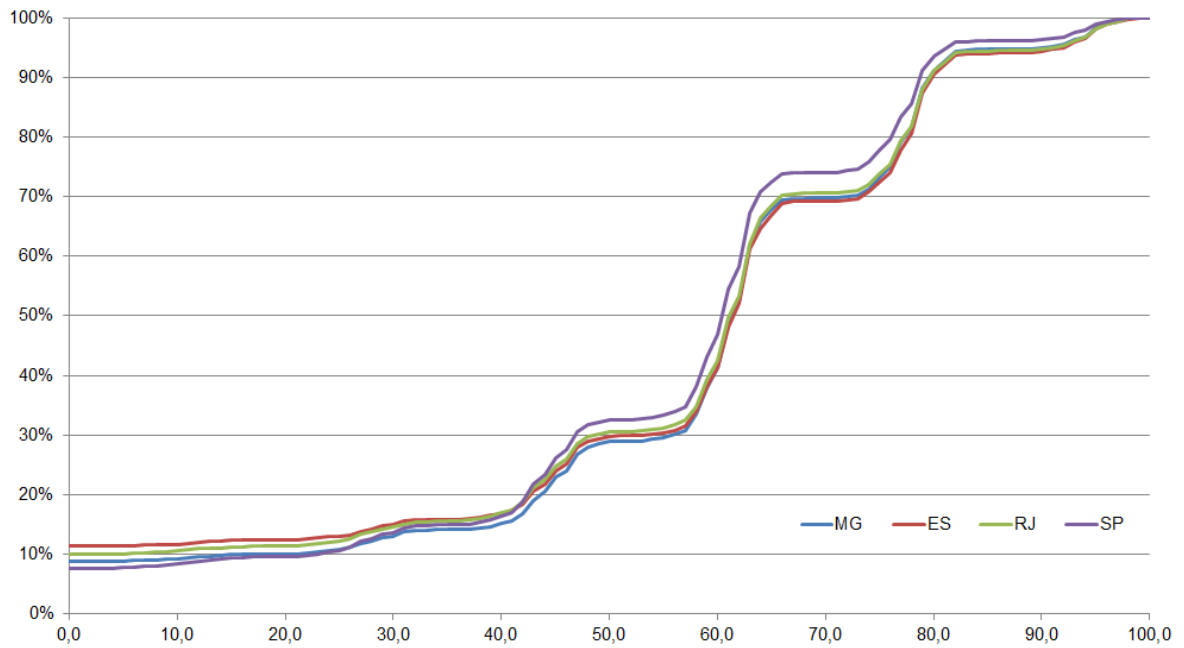
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 1 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste



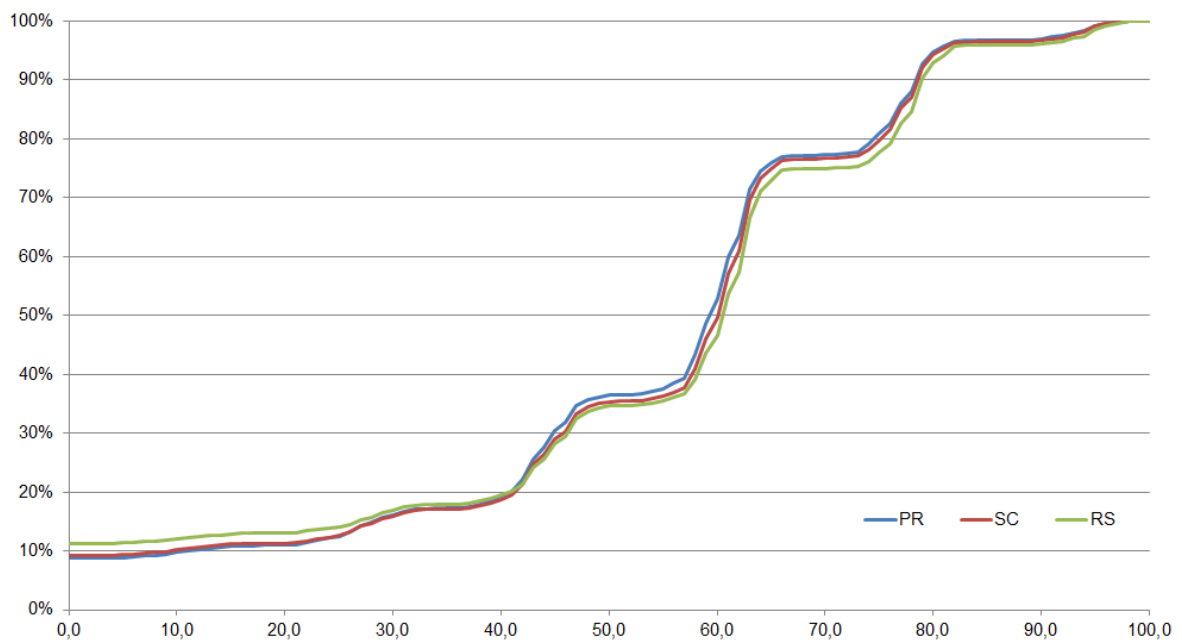
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



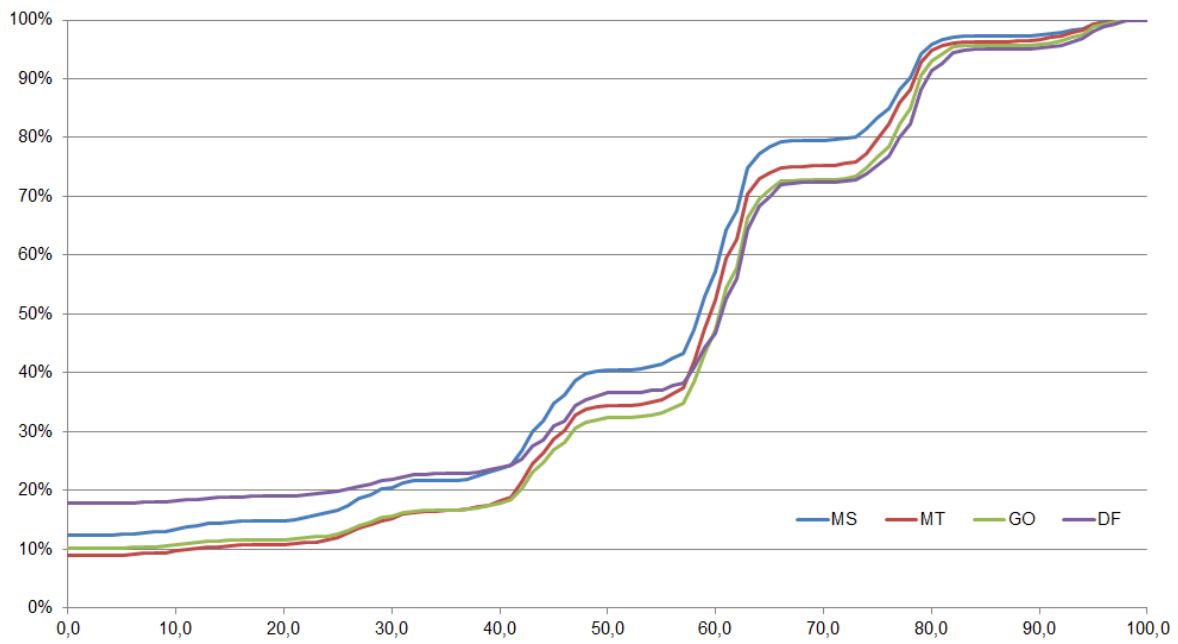
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



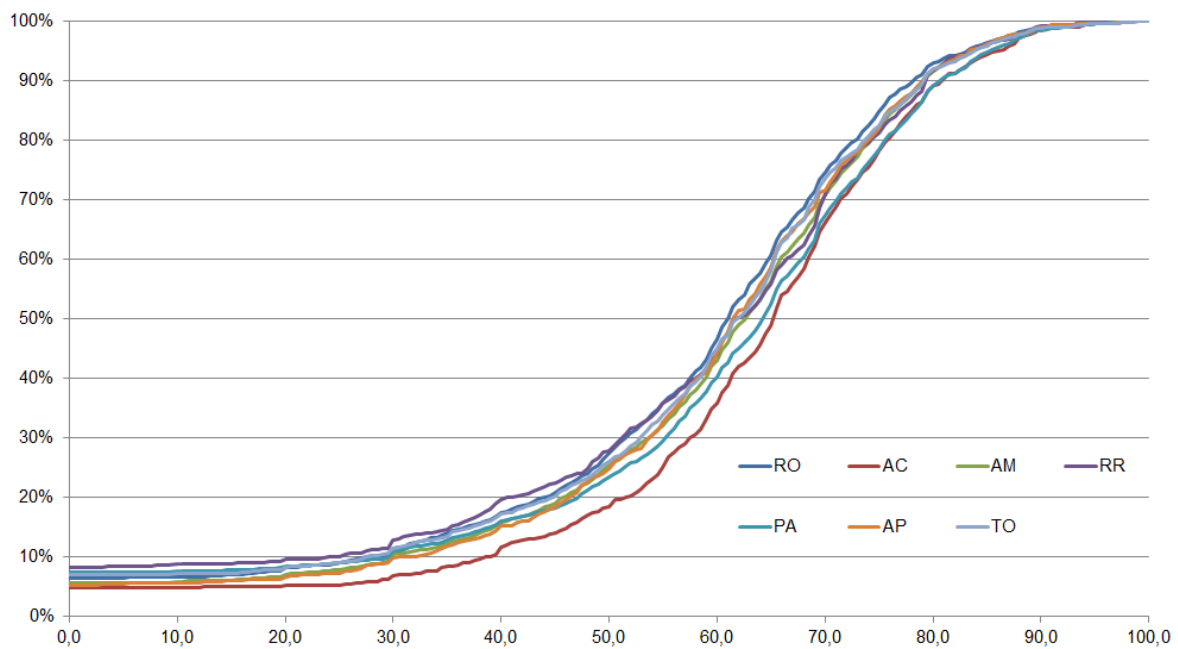
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste



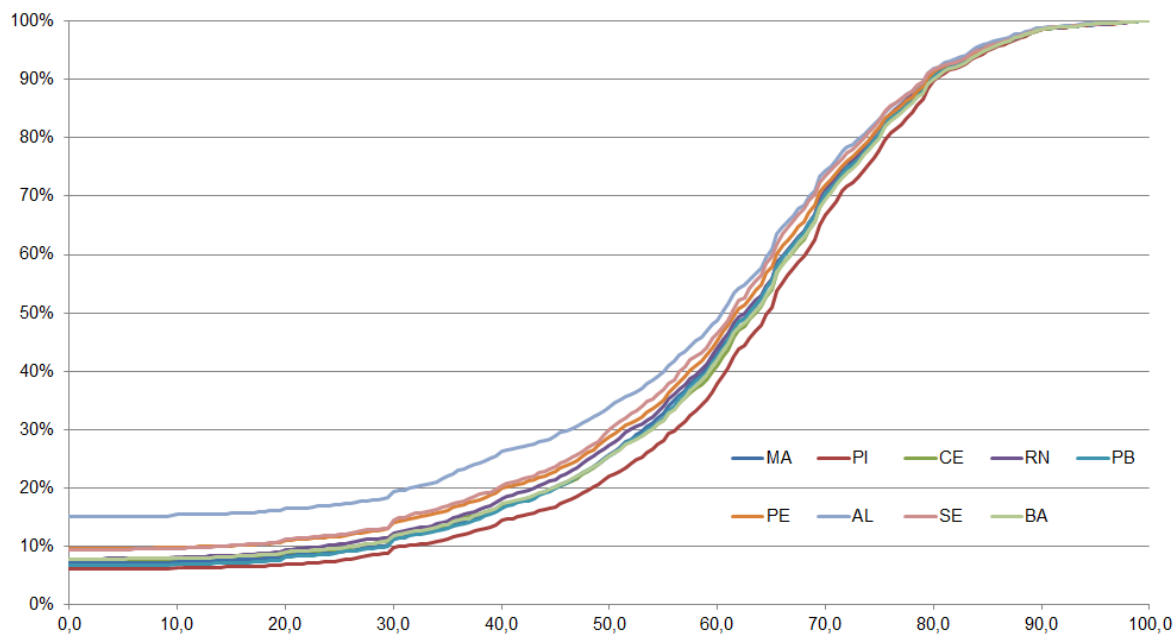
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul



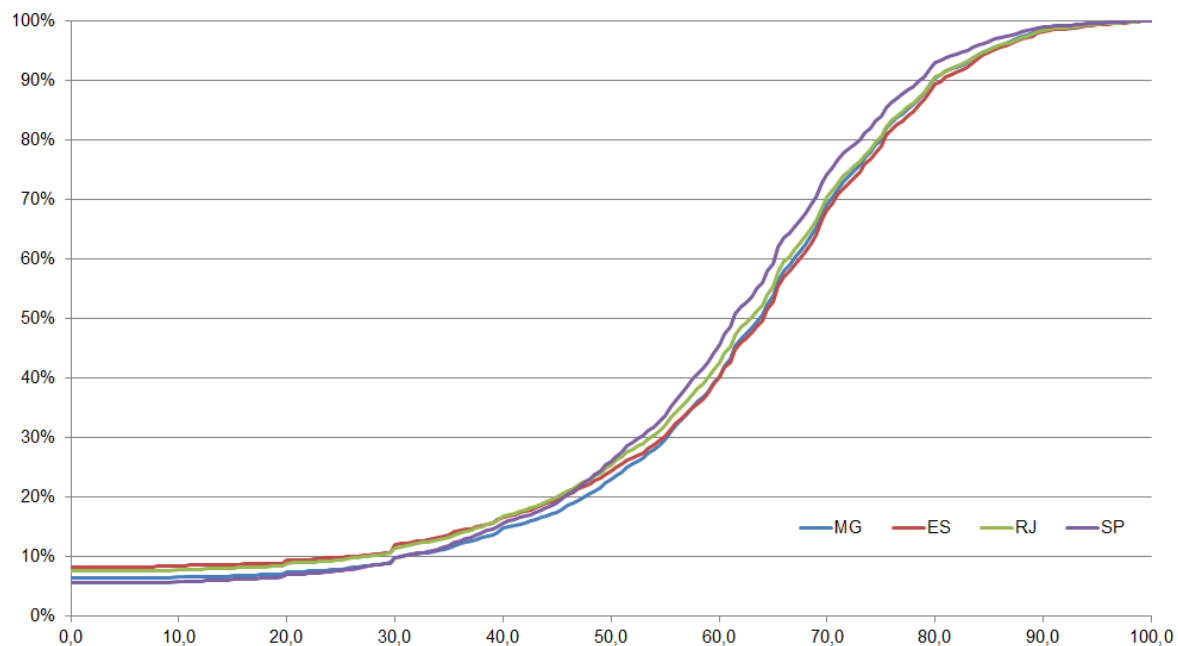
Distribuição cumulativa das notas de Conteúdo na Discursiva Questão 2 do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste



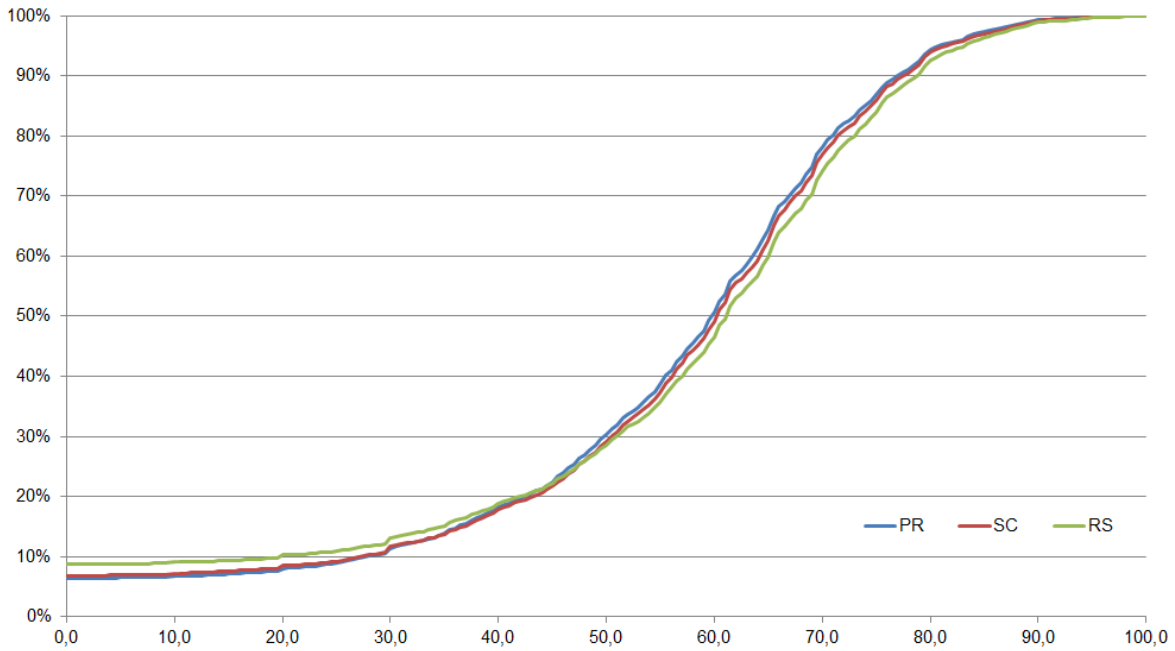
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Norte



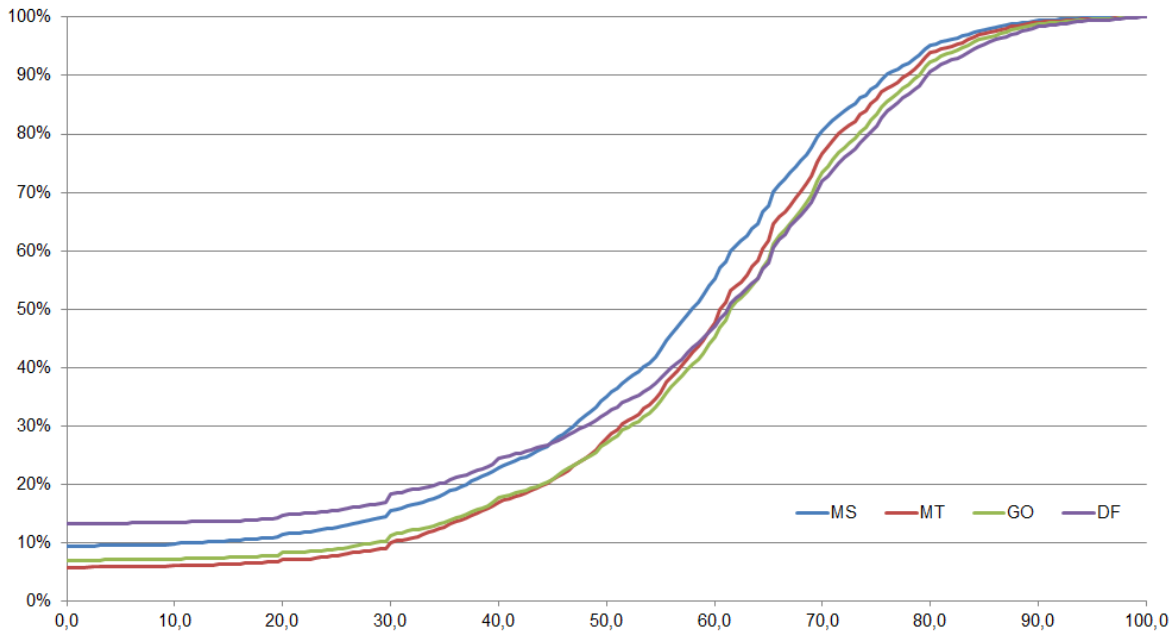
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sudeste

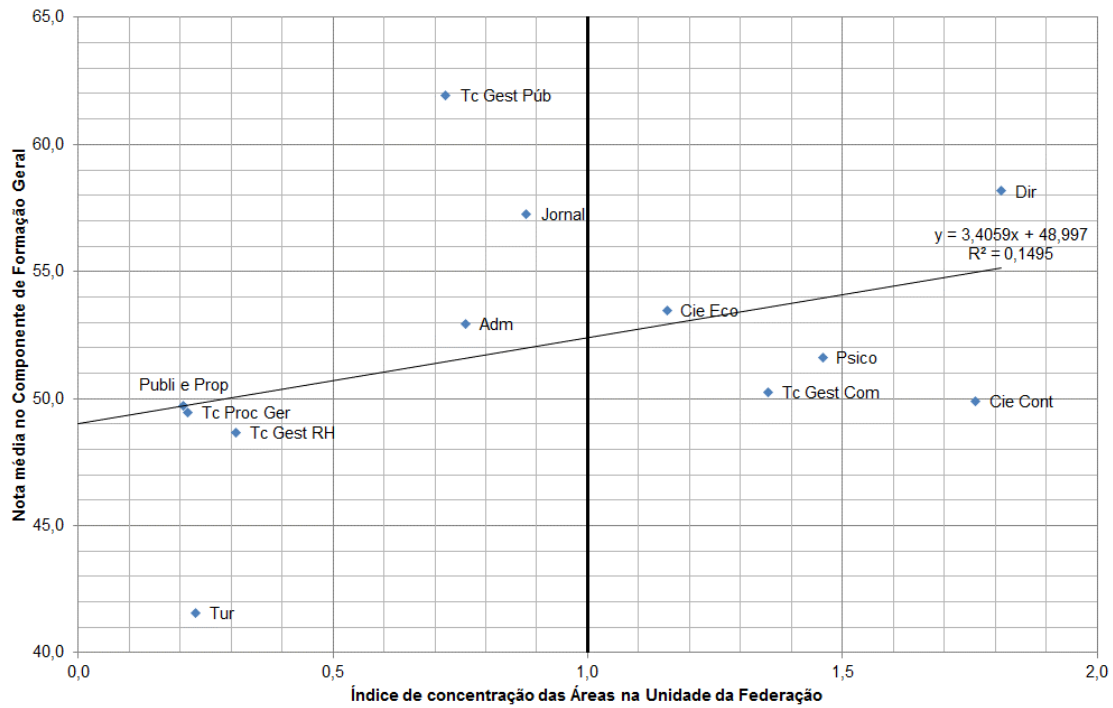


Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Sul

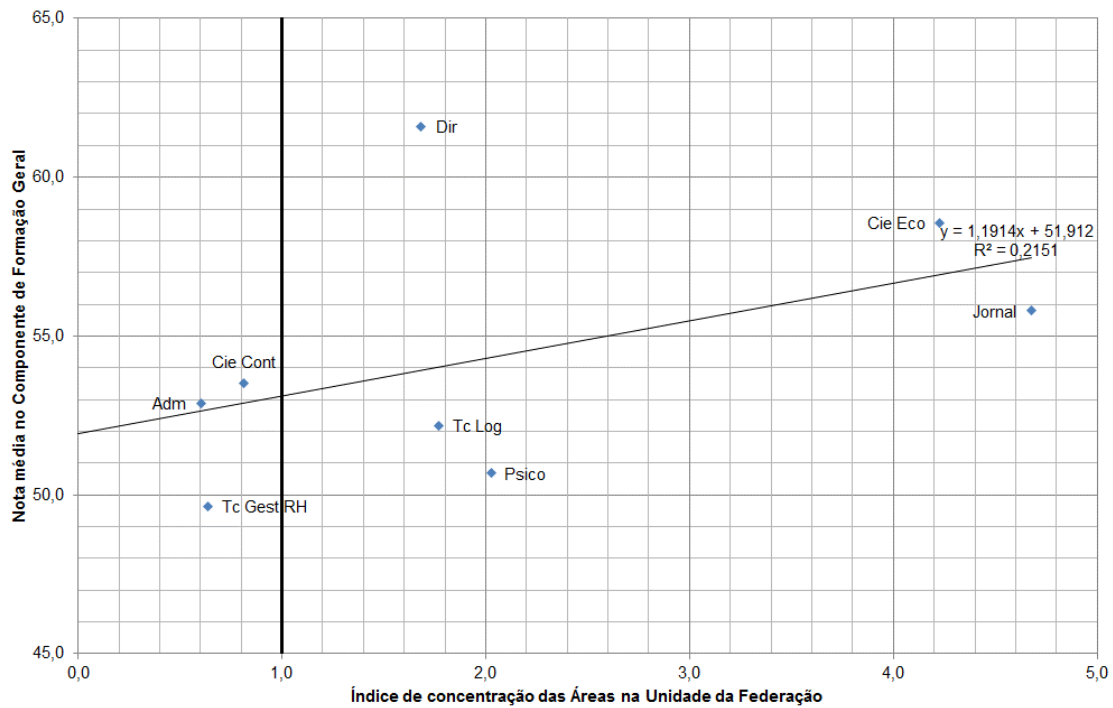


Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2015 - Região Centro-Oeste

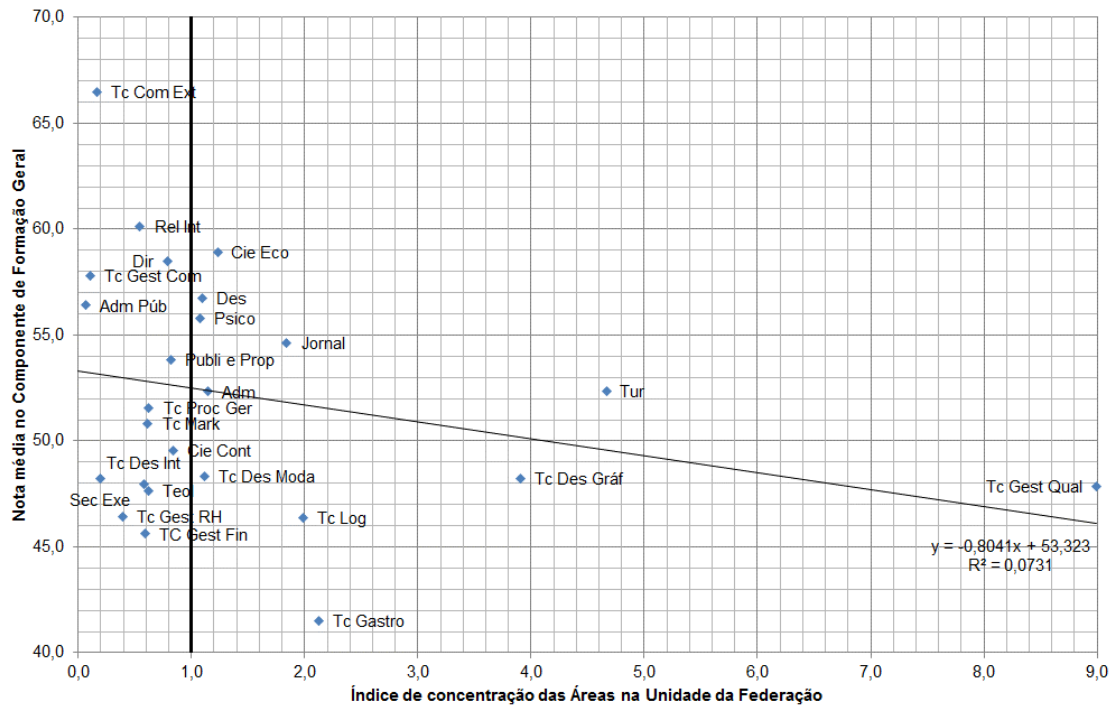
**ANEXO III - ANÁLISE GRÁFICA DO
CRUZAMENTO ENTRE O ÍNDICE DE
CONCENTRAÇÃO DAS ÁREAS EM UF E A
NOTA MÉDIA NO COMPONENTE DE
FORMAÇÃO GERAL**



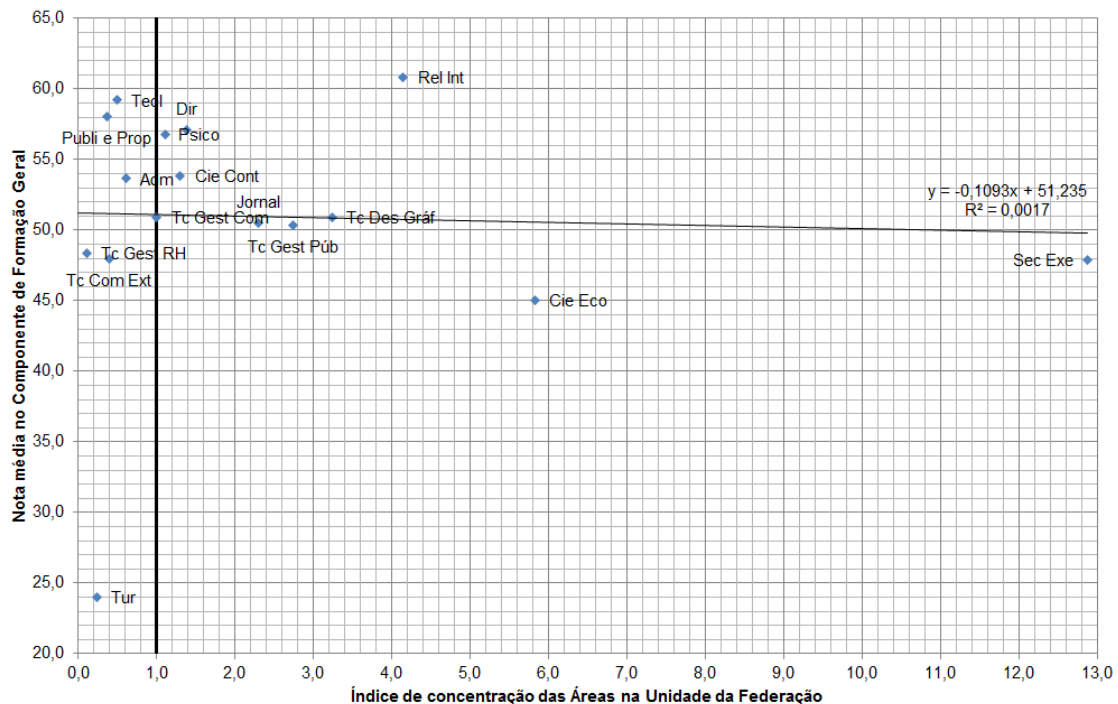
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Rondônia e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



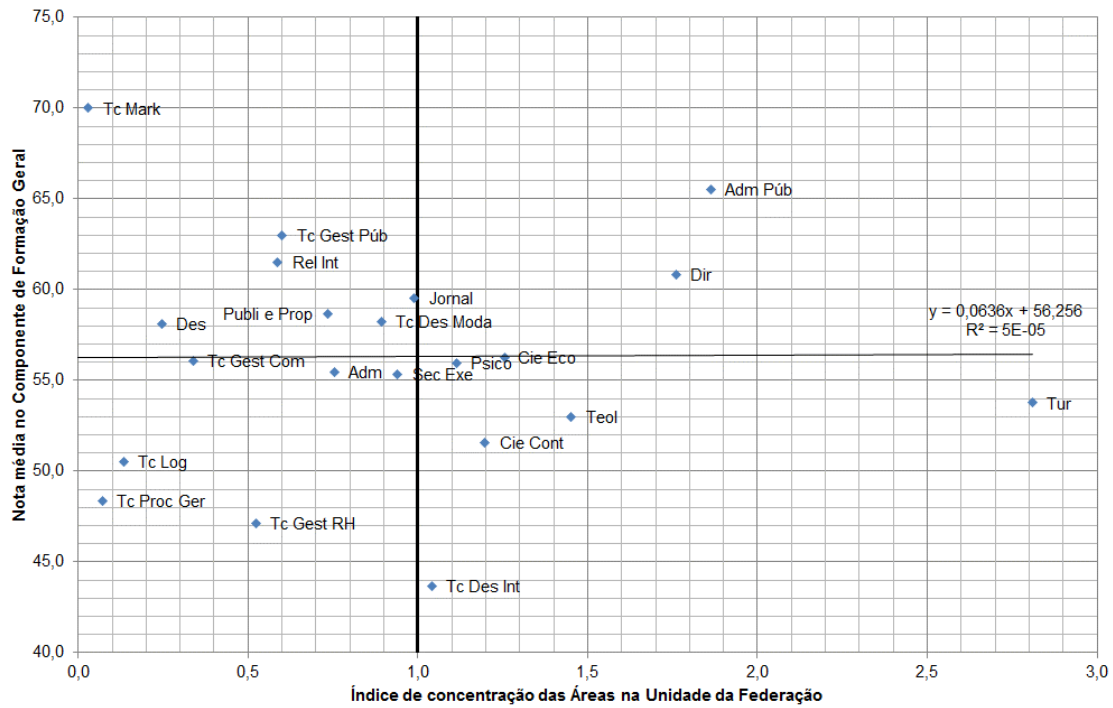
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Acre e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



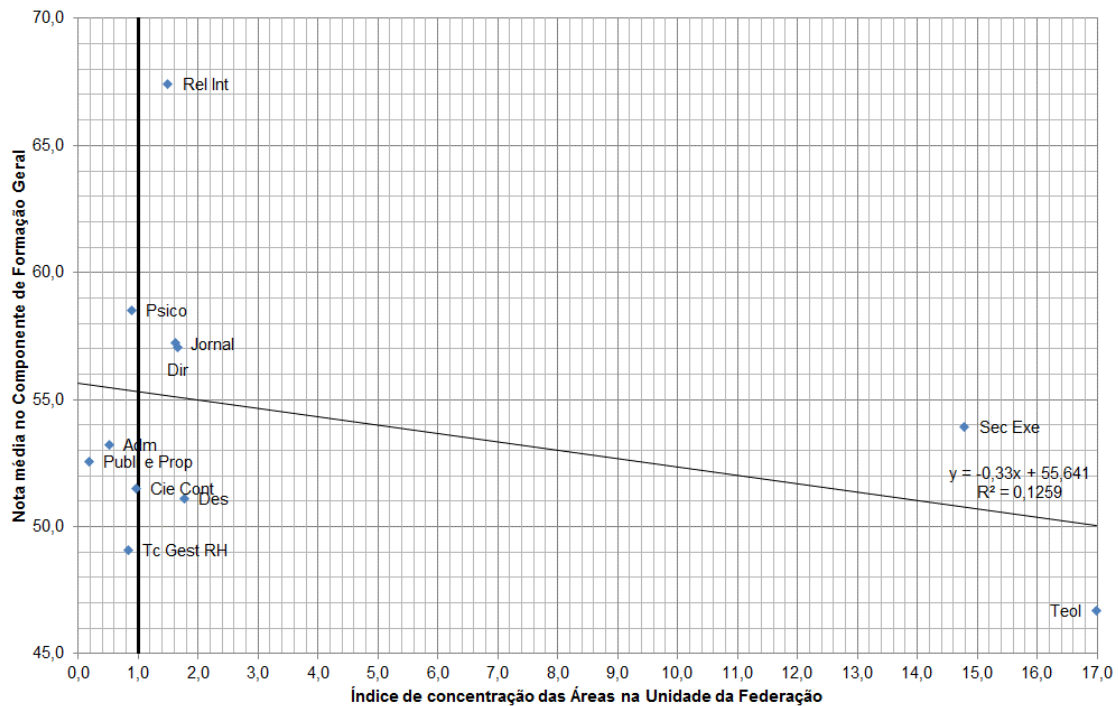
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Amazonas e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



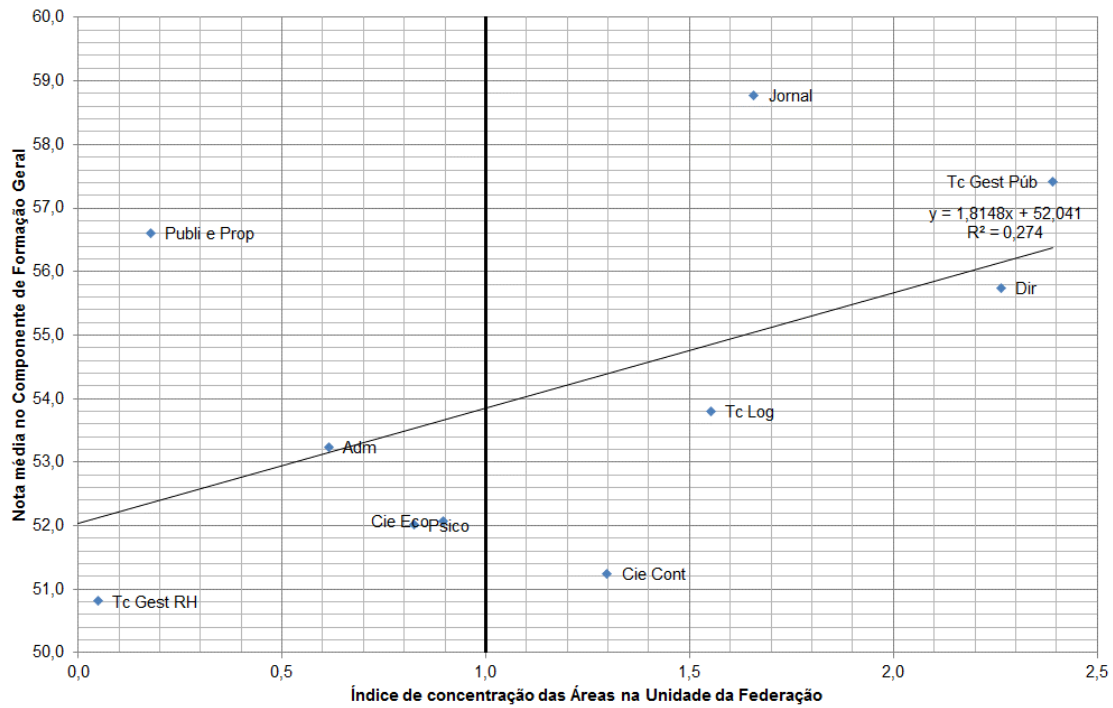
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Roraima e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



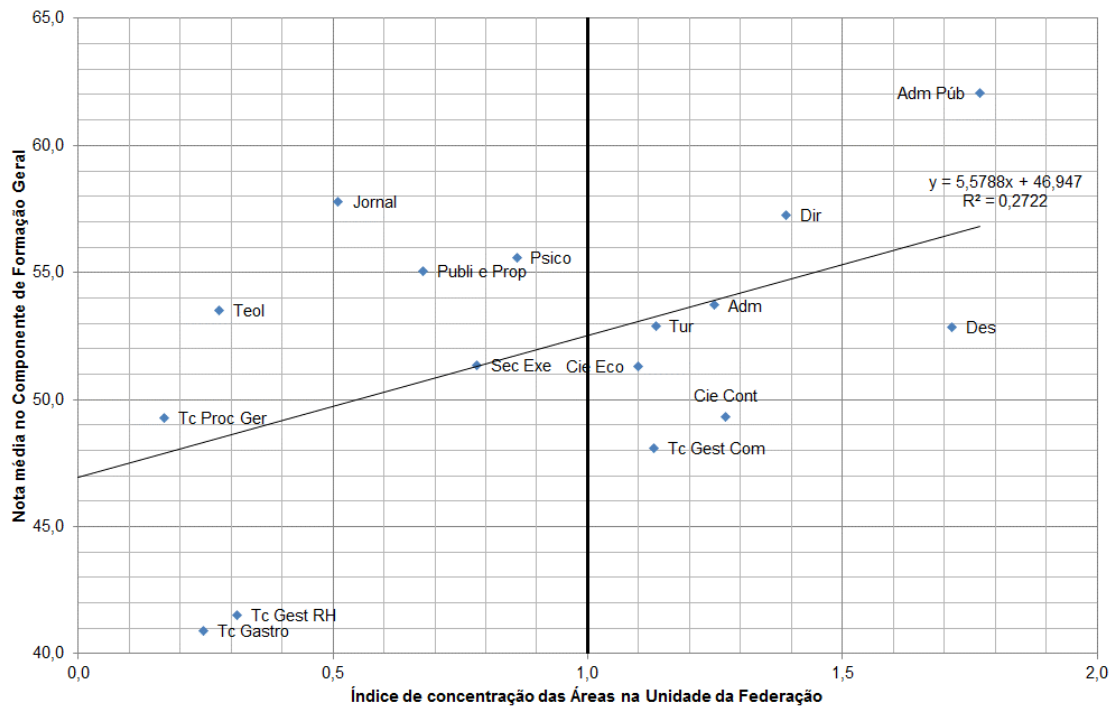
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Pará e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



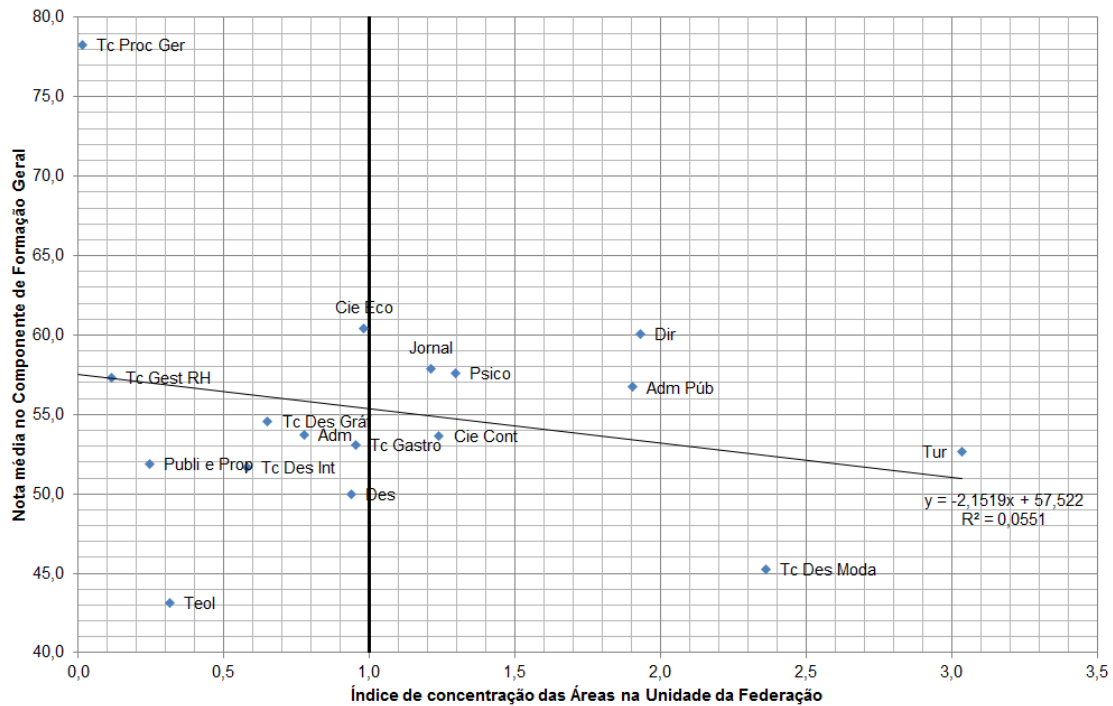
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Amapá e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



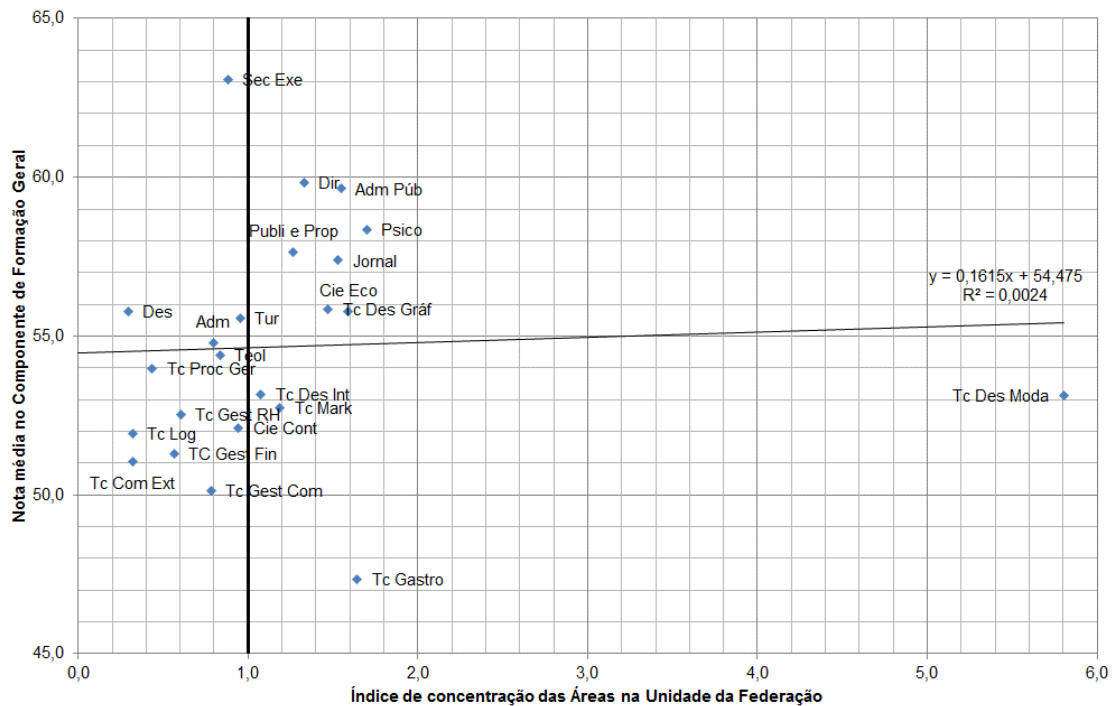
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Tocantins e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



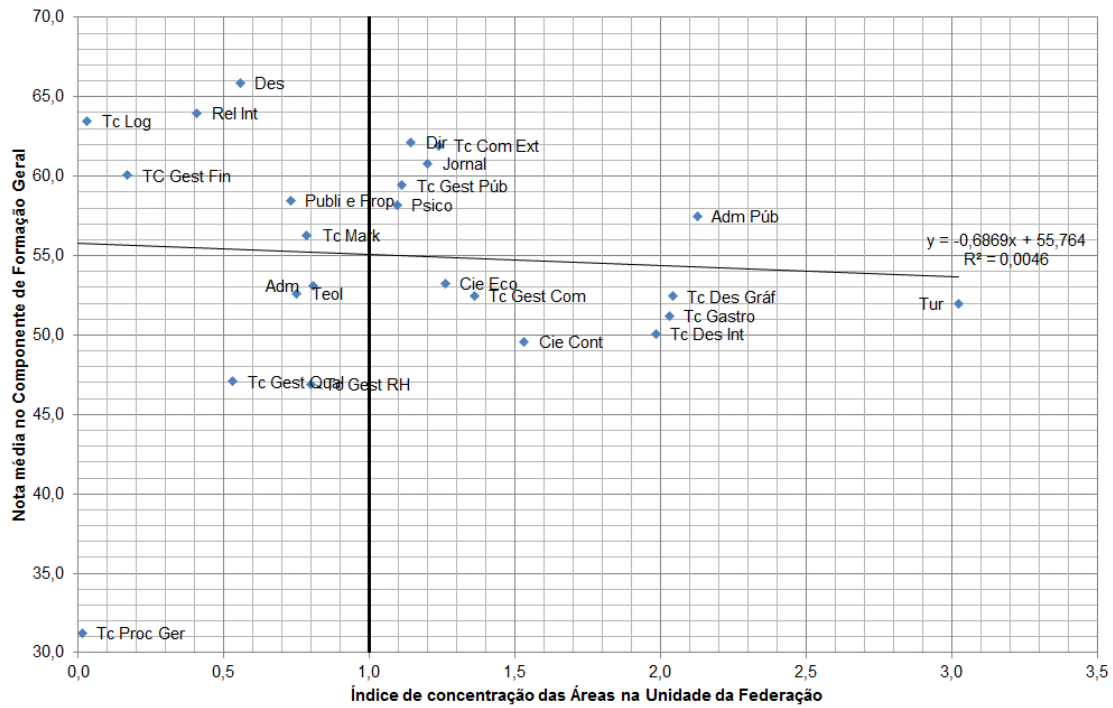
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Maranhão e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



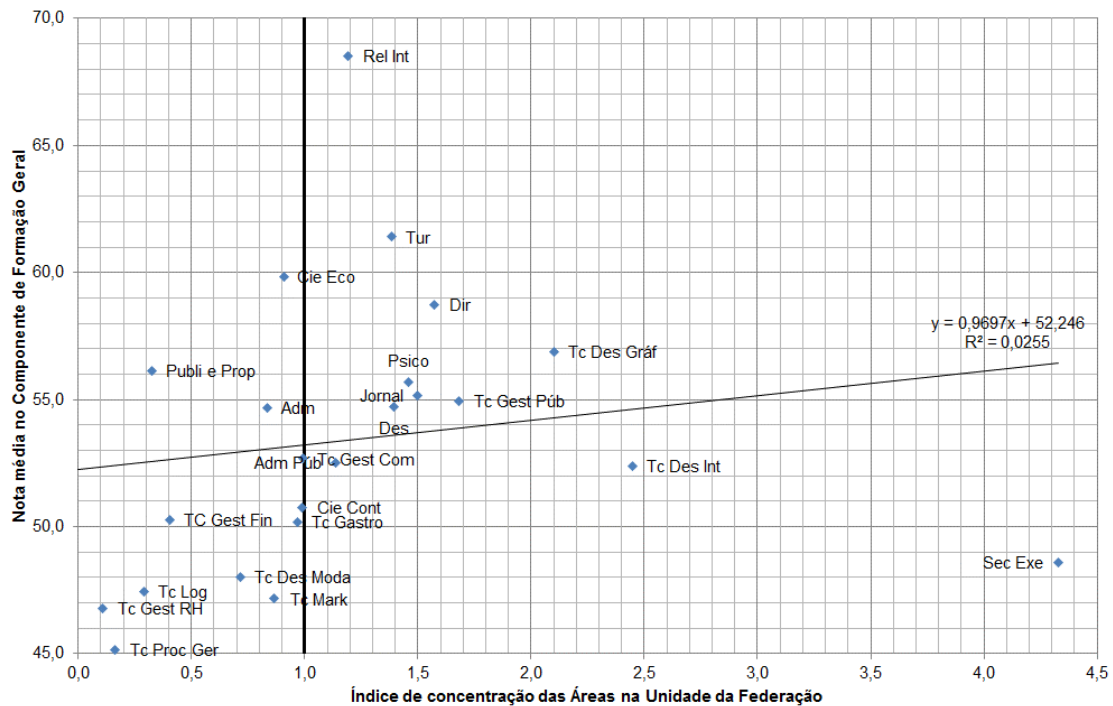
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Piauí e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



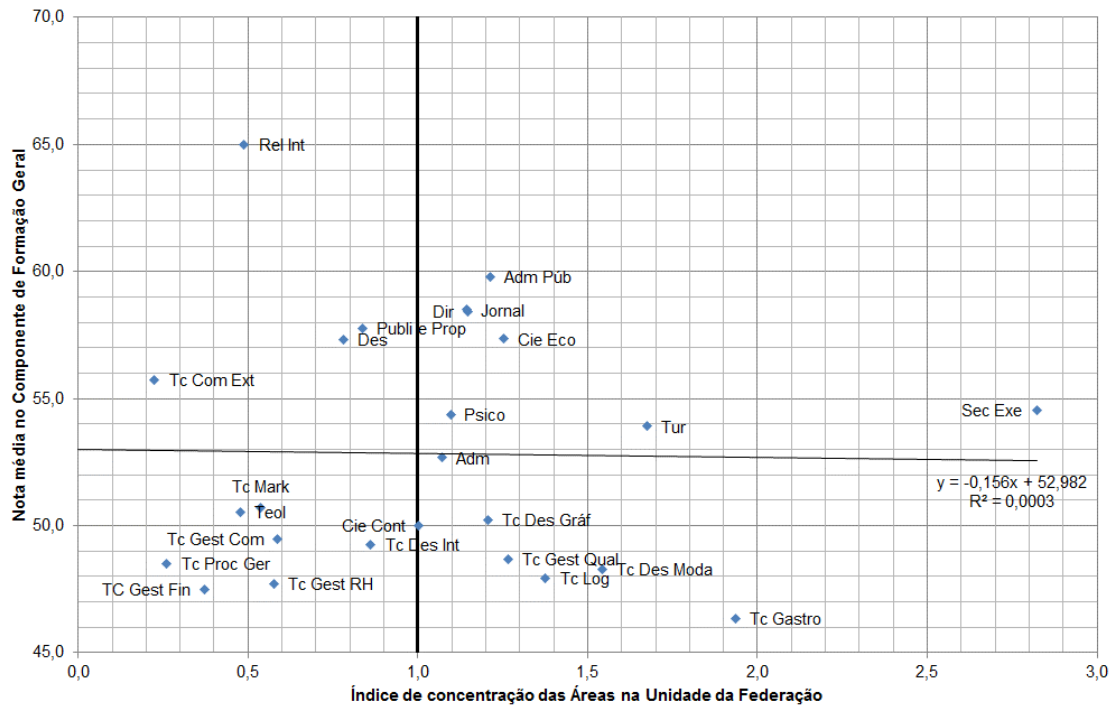
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Ceará e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



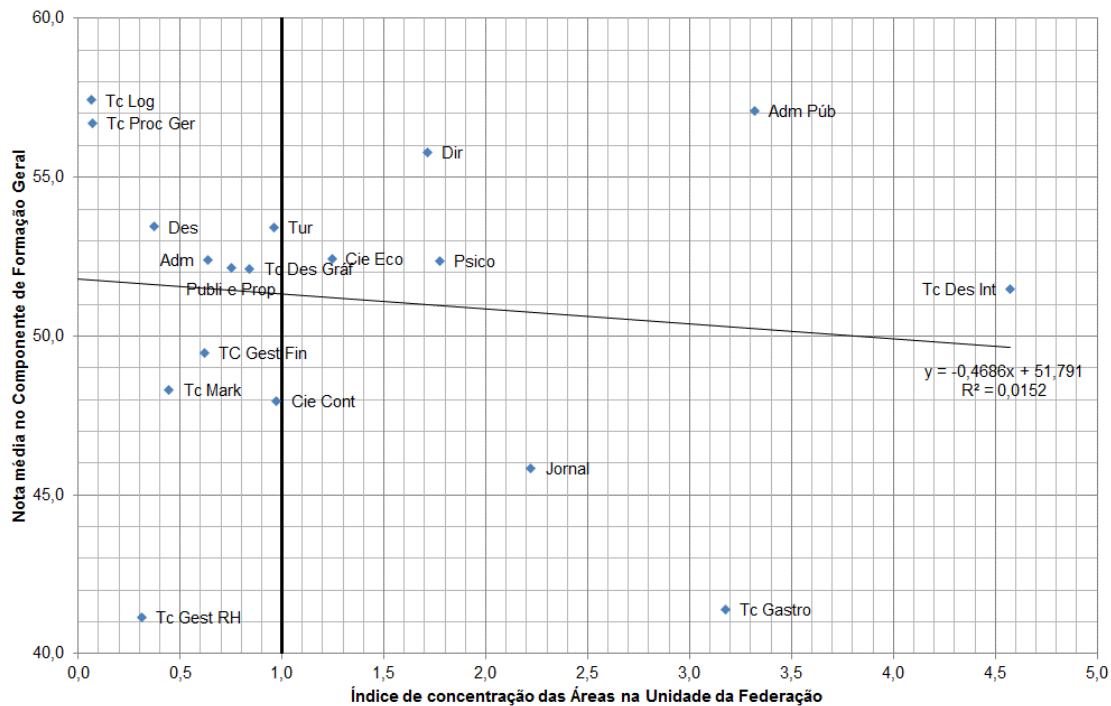
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio Grande do Norte e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



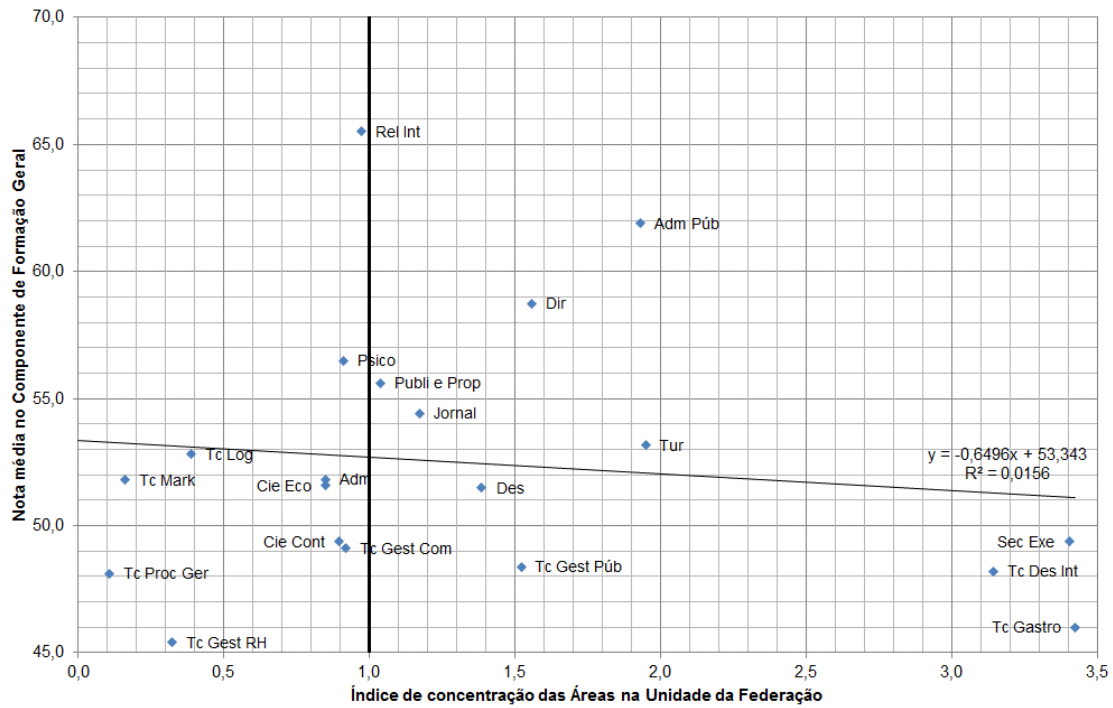
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na Paraíba e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



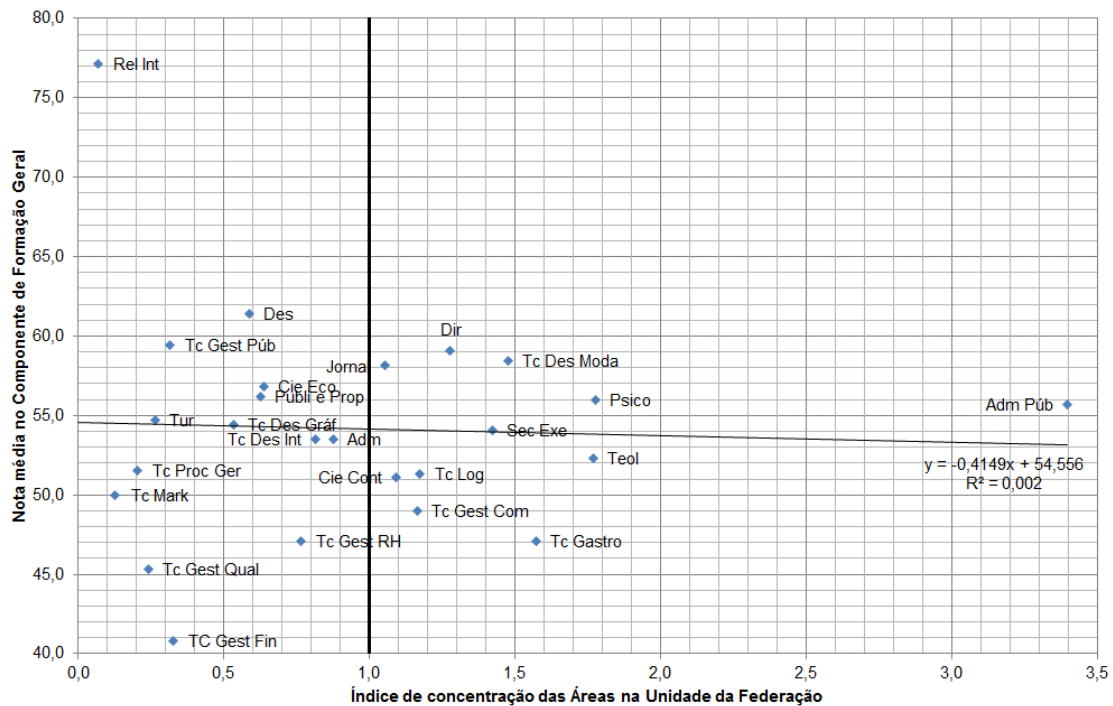
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Pernambuco e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



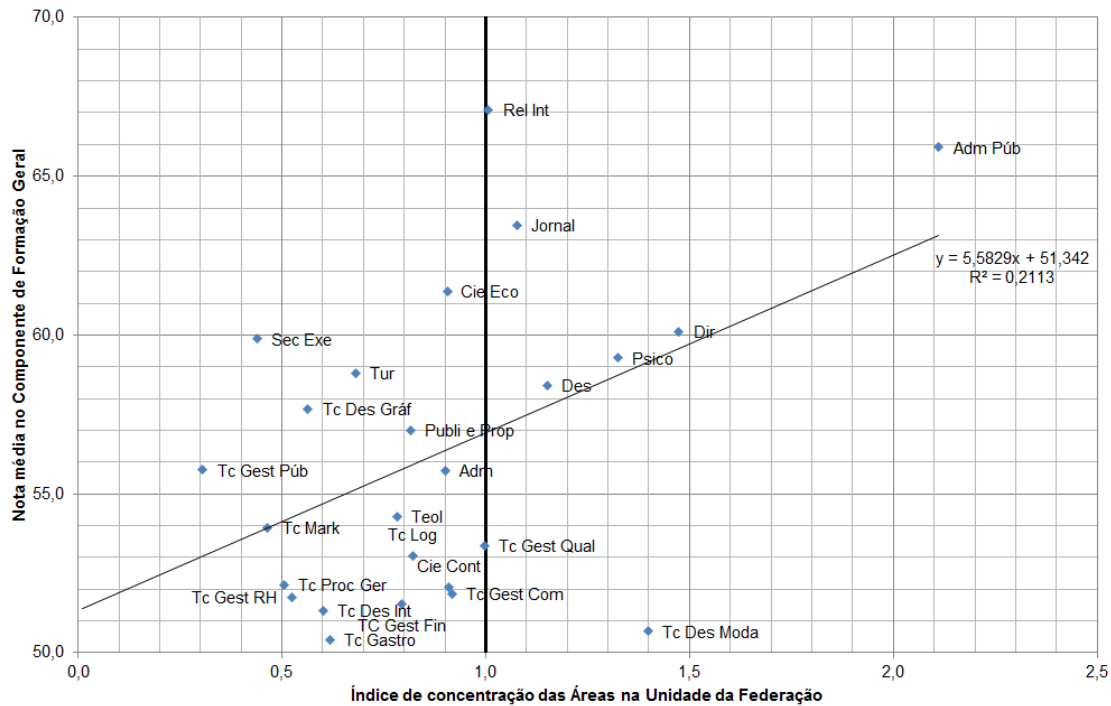
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Alagoas e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



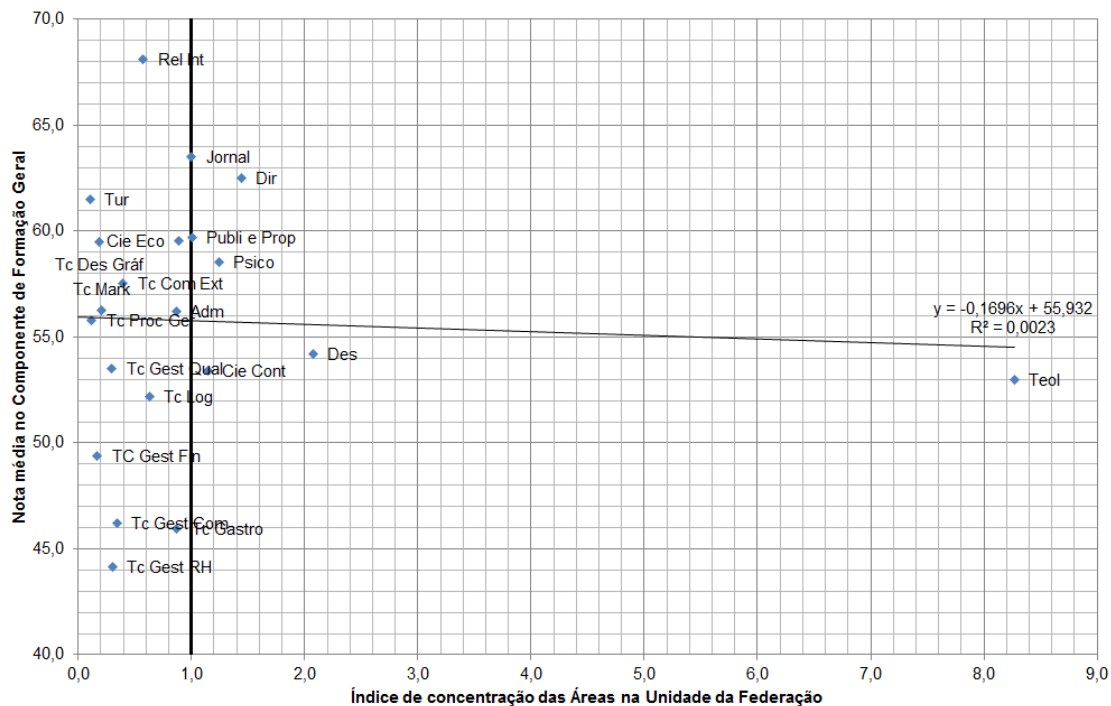
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Sergipe e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



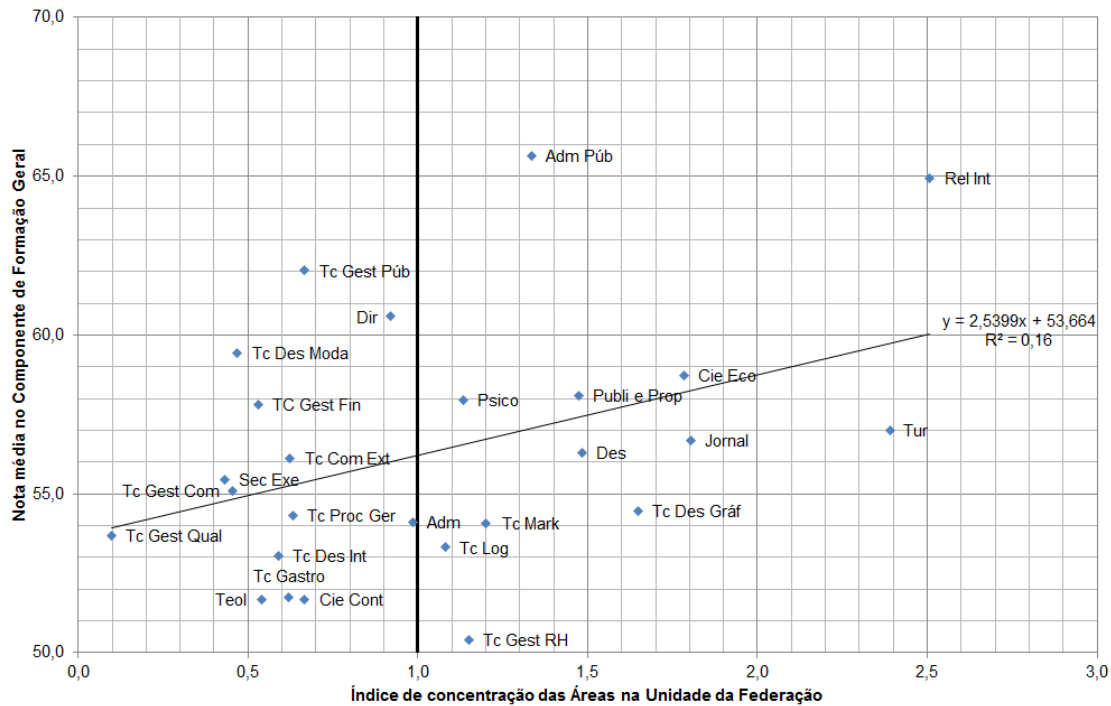
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas na Bahia e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



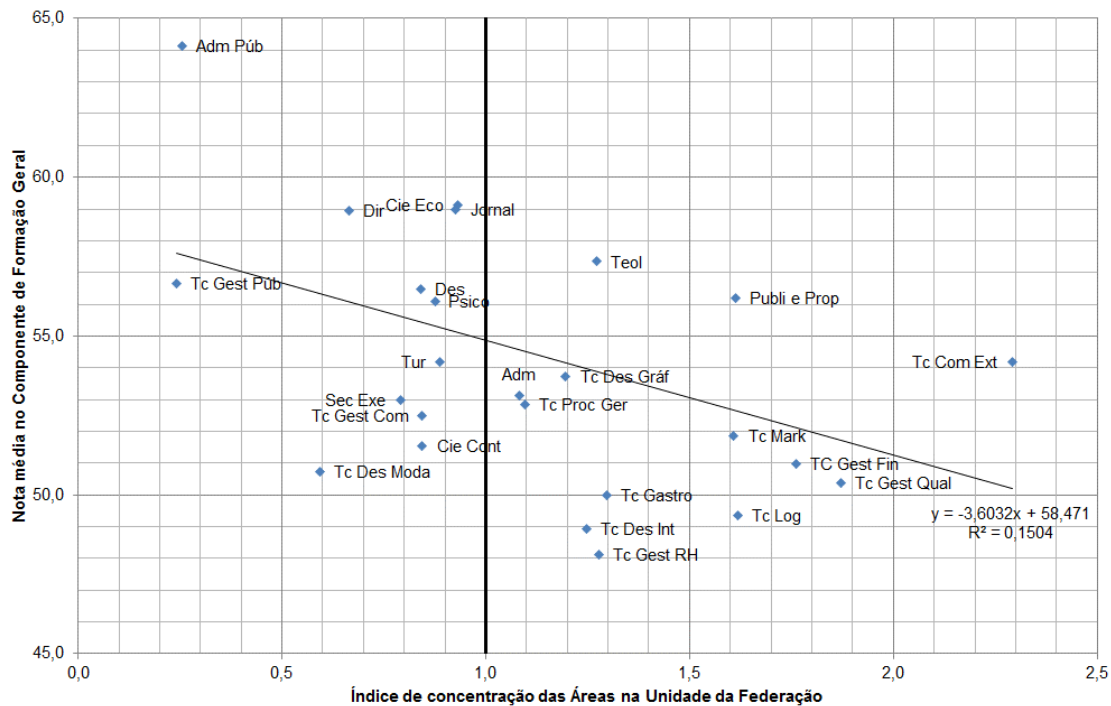
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Minas Gerais e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



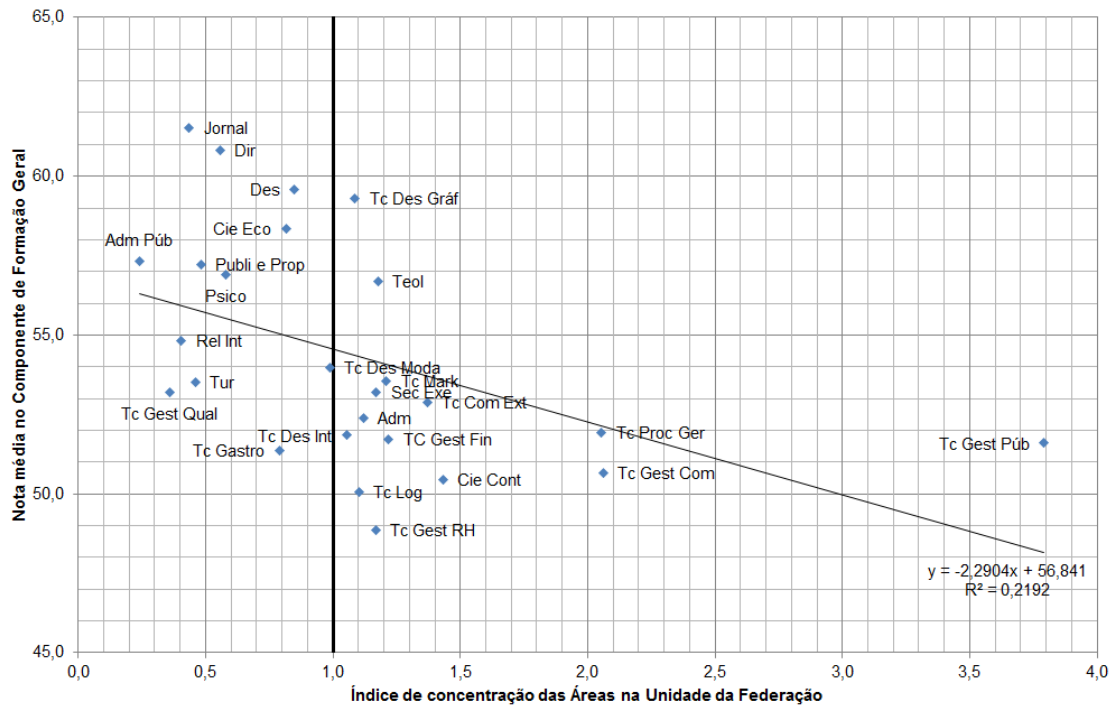
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Espírito Santo e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



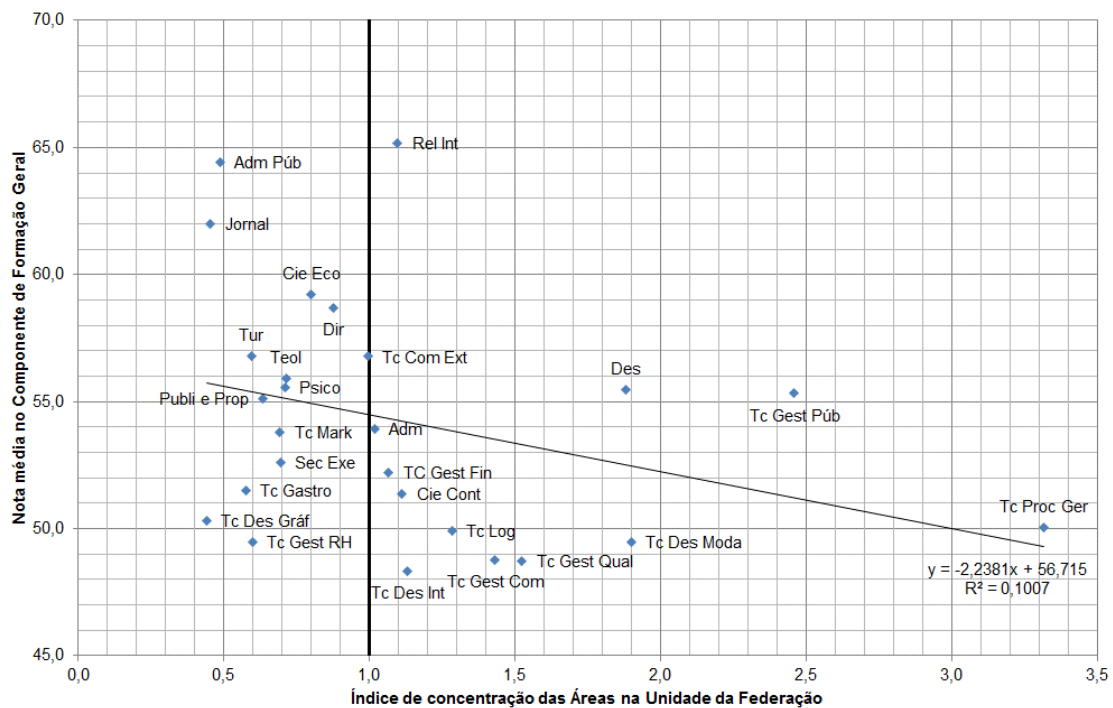
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio de Janeiro e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



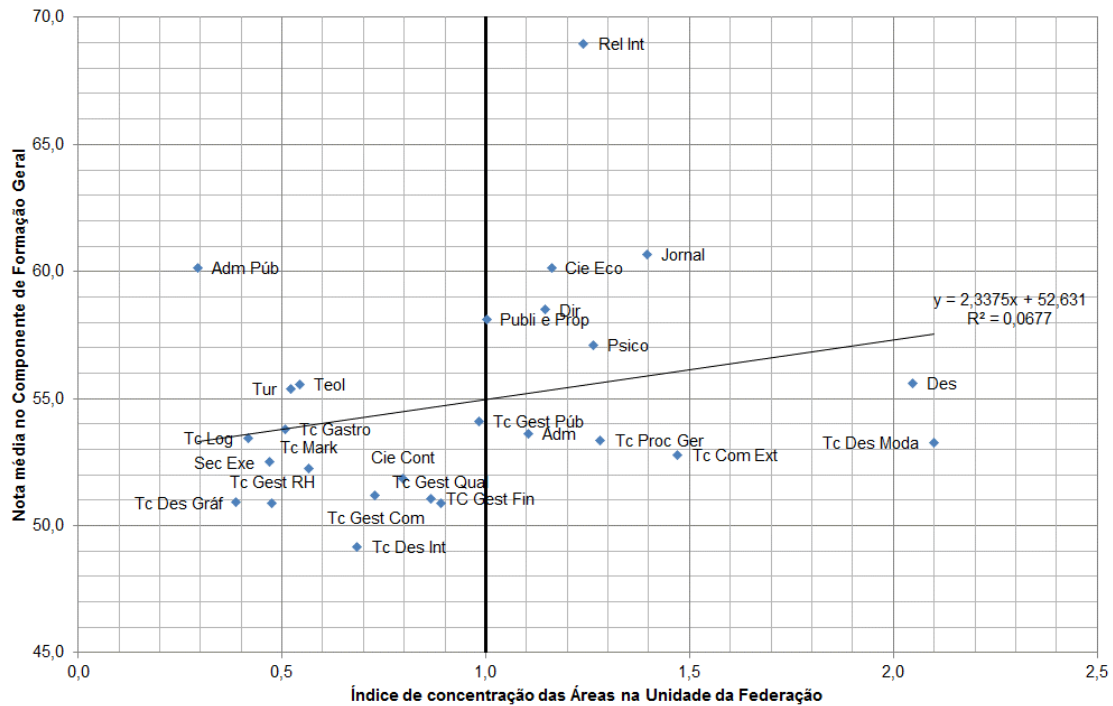
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em São Paulo e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



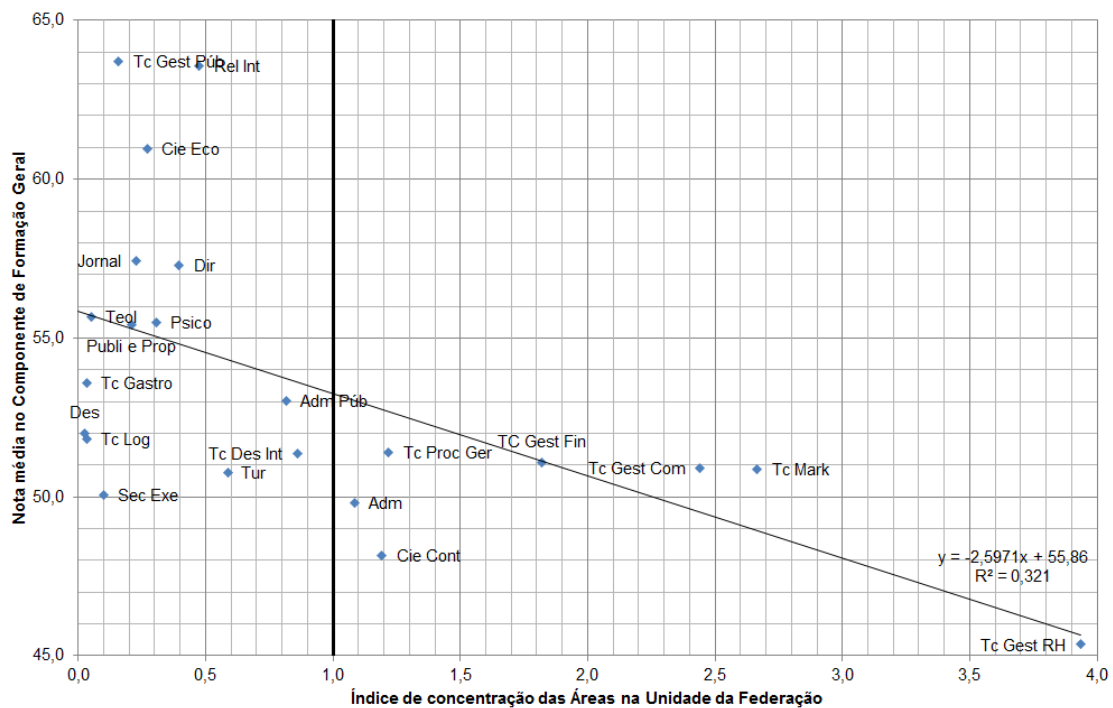
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Paraná e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



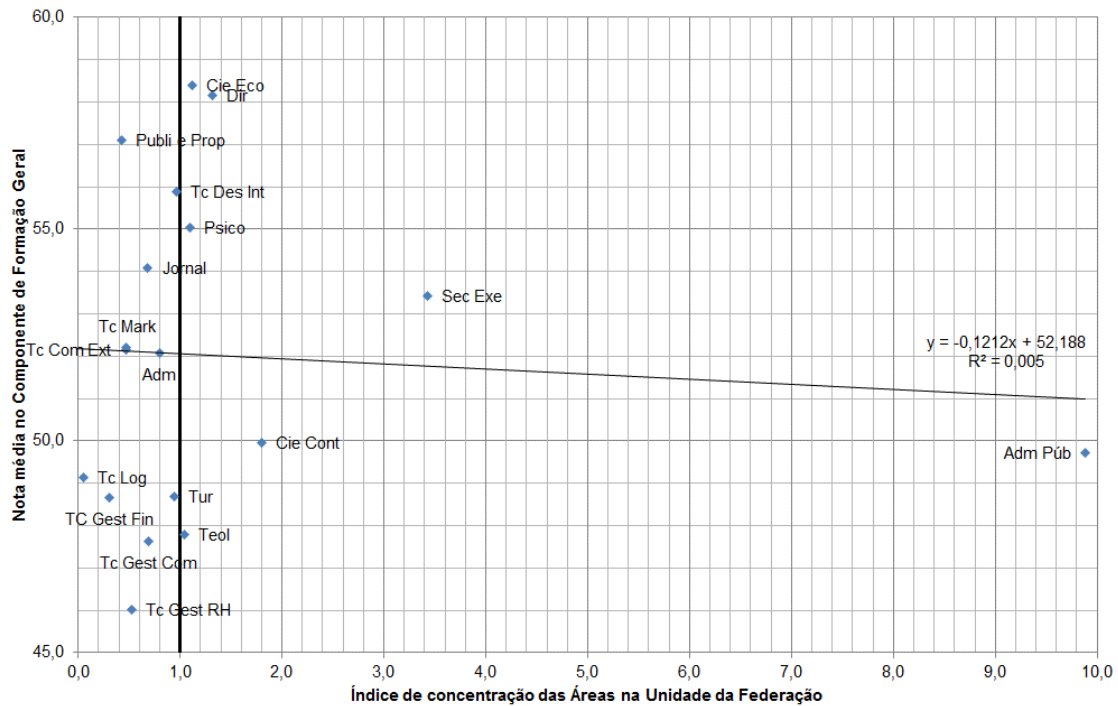
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Santa Catarina e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



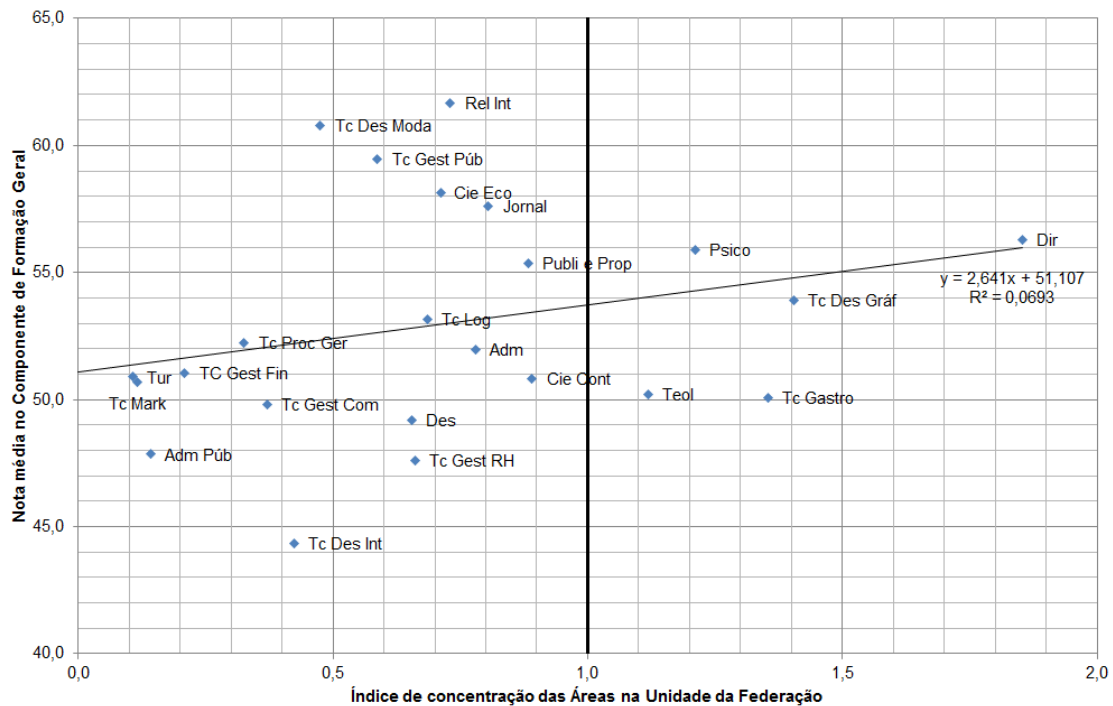
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Rio Grande do Sul e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



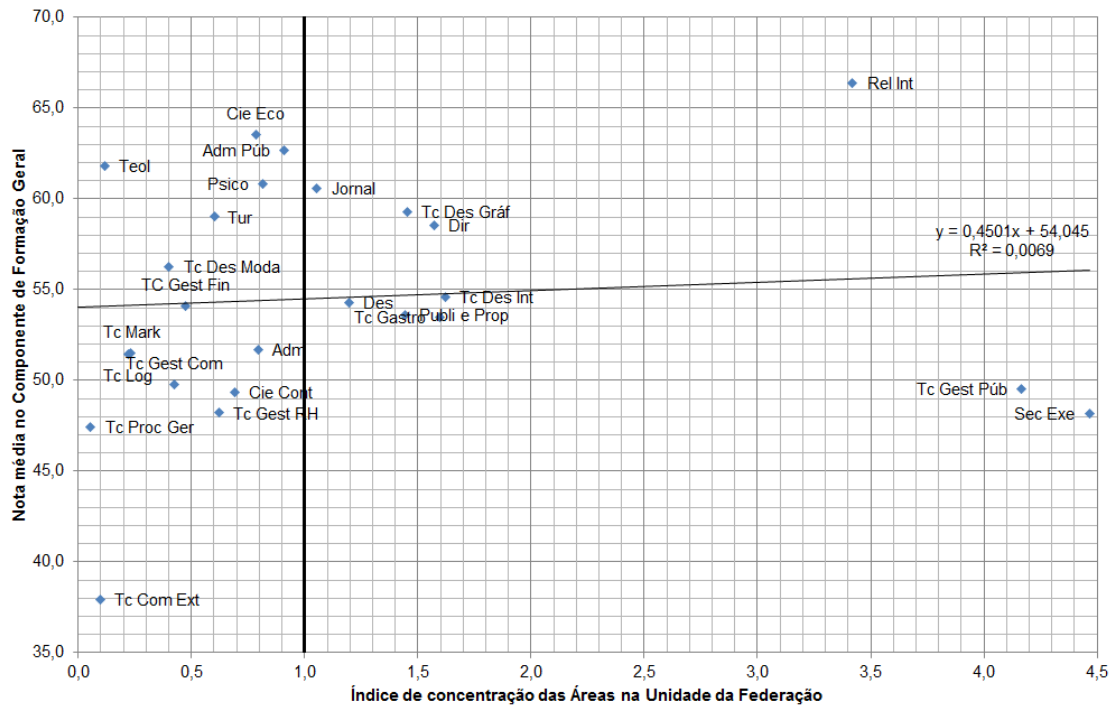
Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Mato Grosso do Sul e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Mato Grosso e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas em Goiás e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015



Cruzamento entre o Índice de Concentração das Áreas no Distrito Federal e a nota média no Componente de Formação Geral – Enade/2015

**ANEXO IV – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS –
FORMAÇÃO GERAL**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) —————

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

ANEXO V – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 01	P 02: atitude ética R 09: administrar conflitos OC 10: sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero
Discursiva 02	P 04: compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social R 01: ler, interpretar e produzir textos OC 01: cultura e arte
Questão 01	P 01: letramento crítico R 05: argumentar coerentemente OC 03: ciência, tecnologia e sociedade
Questão 02	P 02: atitude ética R 04: fazer escolhas valorativas, avaliando consequências OC 04: democracia, ética e cidadania
Questão 03	P 03: comprometimento e responsabilidade sociais;; R 02: extrair conclusões por indução e/ou dedução; OC 09: responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;; Fácil; Multipla Escolha; Comum; A questão deverá abordar o Setor Privado;
Questão 04	P 03: comprometimento e responsabilidade sociais R 04: fazer escolhas valorativas, avaliando consequências OC 07: políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais
Questão 05	P 06: capacidade de análise crítica e integradora da realidade R 03: estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações OC 06: globalização e política internacional
Questão 06	P 04: compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; R 02: extrair conclusões por indução e/ou dedução; OC 11: Tecnologias de Informação e Comunicação;
Questão 07	P 06: capacidade de análise crítica e integradora da realidade R 03: estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações OC 12: vida urbana e rural
Questão 08	P 07: aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos R 01: ler, interpretar e produzir textos OC 01: cultura e arte